



**MARIANA MAYUMI HIROKI**

**A responsabilidade social nas universidades latino americanas:  
compreensão e desafios – estudo de caso USP**

**São Paulo**

**2017**



**MARIANA MAYUMI HIROKI**

**A responsabilidade social nas universidades latino americanas:  
compreensão e desafios – estudo de caso USP**

Monografia apresentada à Escola Politécnica  
da Universidade de São Paulo para  
obtenção do título de Especialista em  
Planejamento e Gestão de Cidades

**São Paulo**

**2017**





**MARIANA MAYUMI HIROKI**

**A responsabilidade social nas universidades latino americanas:  
compreensão e desafios – estudo de caso USP**

Monografia apresentada à Escola Politécnica  
da Universidade de São Paulo para  
obtenção do título de Especialista em  
Planejamento e Gestão de Cidades

Área de concentração: Planejamento e  
Gestão de Cidades

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Kronka  
Mülfarth

**São Paulo**

**2017**

### Catálogo-na-publicação

Hiroki, Mariana

A responsabilidade social nas universidades latino americanas:  
compreensão e desafios – estudo de caso USP / M. Hiroki -- São Paulo, 2017.  
246 p.

Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão de Cidades) -  
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. PECE – Programa de  
Educação Continuada em Engenharia.

1.responsabilidade social 2.governança universitária 3.universidade  
pública 4.cidade universitária 5.campus I.Universidade de São Paulo. Escola  
Politécnica. PECE – Programa de Educação Continuada em Engenharia II.t.

## AGRADECIMENTOS

À professora e doutora Roberta Kronka Mülfarth, pela orientação e pelo constante estímulo transmitido durante todo o trabalho.

Aos amigos Ayako Matsuda, Daniella Yamana, Luana Hetterich, Rafael Tamashiro, Priscila Gardim, Guilherme Turquetto, Carlos Capuchinho, Pedro Favale, Pedro Nischimura, José Tiago Martins e a todos que colaboraram direta ou indiretamente, na execução deste trabalho.

Aos meus pais Mário e Nair, por tudo.



“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia, e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.” (Fernando Pessoa)



## RESUMO

As universidades latino-americanas se destacam ao investir em responsabilidade social através de programas e iniciativas da própria instituição que são inclusivos, propiciam qualificação profissional e criam oportunidades. Embora não sejam amplamente divulgados, trata-se de uma forma de retribuir à população, uma vez que o investimento público admite retorno. Da mesma forma que se trata de uma situação coerente, estas universidades, sobretudo as públicas, já carecem de infraestrutura para seu próprio sustento.

A Universidade de São Paulo (USP) se filiou há um ano à Rede de Responsabilidade Social das Universidades (USRN) com a finalidade de se informar sobre outras formas de iniciativa neste âmbito, porém trata-se, a título de comparação, de realidades econômicas e políticas extremamente diferentes.

Através da escolha de três estudos de caso na América Latina, USP, Nacional Autônoma do México e Nacional da Colômbia, este trabalho visa aperfeiçoar os programas existentes, além de poder admitir novos e, através de algumas estratégias, se beneficiarem financeiramente e socialmente em longo prazo e, portanto, aproximando-se cada vez mais de uma sociedade com mais qualidade de vida.

Palavras-chave: campus, cidade universitária, responsabilidade social, governança universitária, universidade pública.





## ABSTRACT

Latin American universities excel in investing in social responsibility through the creation of programs and initiatives that are inclusive, provide professional qualification and create opportunities. Although not widely publicized, these are ways of repaying society, since public universities depend primarily on state resources. This gesture may also represent a problem, as the amounts passed on are not enough for their own livelihood.

The University of Sao Paulo (USP) has been affiliated to the University Social Responsibility Network (USRN) for the past year to learn about other experiences in this field, but the group is composed of members with extremely different economic and political realities.

From the analysis of two case studies in Latin America (Autonomous of Mexico and National of Colombia), this study aims to improve existing USP programs and admit new ones. In this way, the university could benefit directly and indirectly from the resulted social and economical development, bringing quality of life to the society.

Keywords: campus. university city. social responsibility. university governance. public university.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Peso dos indicadores na classificação das universidades realizada pela consultora Quacquarelli Symonds.....	23
Figura 2 - Porcentagem de adultos com educação terciária (2000 vs 2012) .....	34
Figura 3 - Vista aérea de Oxford, observa-se a homogeneidade do estilo arquitetônico escolhido para todos os edifícios .....	42
Figura 4 - Mapa do New College, modelo de implantação para muitas universidades .....	42
Figura 5- Edifício do Ministério da Educação e Saúde (MES).....	46
Figura 6 - Mapa dos campi da UFRJ no Estado do Rio de Janeiro.....	47
Figura 7- Mapa ampliado mostrando a localização da Ilha do Fundão .....	48
Figura 8 - Vista aérea da Ilha do Fundão .....	49
Figura 9 - Localização de algumas faculdades no centro de São Paulo que posteriormente passaram a fazer parte da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira .....	50
Figura 10 - Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira localizada na Zona Oeste do município do Estado de São Paulo e distante da maioria das unidades que já funcionava próximo ao centro da cidade .....	51
Figura 11- Distância entre a localização das faculdades localizadas no centro da cidade e a cidade universitária da USP equivale a cerca de 10km .....	51
Figura 12 – Quadro Resumo do Histórico das Universidades.....	54
Figura 13 - Número de Estudantes de Ensino Superior na América Latina de 1950 a 2005 .....	60
Figura 14 - Colégio Técnico de Campinas (Cotuca).....	63
Figura 15 - Quadro resumo dos indicadores e peso das pontuações atribuídas a cada item específico do Ranking do THE .....	96
Figura 16 - Tripé da Sustentabilidade .....	104
Figura 17 - Gráfico com as representações quantitativas dos selos das universidades cadastradas na avaliação Stars .....	115
Figura 18 - Países e localização das universidades que fazem parte do Projeto RISU .....	126
Figura 19 - Diagrama de princípios da ISCN.....	128

Figura 20 - Membros da ISCN .....	130
Figura 21 - Membros do WC2.....	132
Figura 22 - Mapa ilustrativo do Cuaso .....	138
Figura 23 - Esboço dos limites da São Remo.....	139
Figura 24 - Portão de pedestres USP/São Remo .....	140
Figura 25 - Divisa USP/São Remo .....	140
Figura 26 - Marca do Inclusp .....	141
Figura 27 - Site com as informações sobre os programas Inclusp e Pasusp .....	142
Figura 28 - Sistema de bonificação do Inclusp/Pasusp .....	143
Figura 29 - Ingressantes de escolas públicas na USP .....	145
Figura 30 - Percentual de PPI em relação aos ingressantes das escolas públicas na USP .....	146
Figura 31 - Marca do Programa Aprender com Cultura e Extensão .....	147
Figura 32 - USP – Programação da Casa Dona Yayá.....	155
Figura 33 - USP - Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin .....	156
Figura 34 - USP – Programação da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin .....	157
Figura 35 - USP - Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos .....	158
Figura 36 - USP – Programação das Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos .....	158
Figura 37 - USP - Centro Universitário Maria Antônia .....	159
Figura 38 - USP – Programação do Centro Universitário Maria Antônia .....	160
Figura 39 - USP – Programa de eventos do Cinusp.....	161
Figura 40 - USP – Programação do Teatro da USP .....	162
Figura 41 - USP – Programação do Coral da USP.....	162
Figura 42 - USP – Programação da Osusp .....	163
Figura 43 - USP – Programação Parque CienTec.....	164
Figura 44 - Programação do Programa Nascente .....	165
Figura 45 - Divulgação das Atividades do Programa Giro Cultural .....	165
Figura 46 - USP – Projeto Girassol e Divulgação do Programa Nascente .....	167
Figura 47 - USP – Divulgação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade .....	168
Figura 48 - Divulgação do Programa USP Diversidade.....	168
Figura 49 - Guia para denunciar casos de discriminação, violência e assédio na USP .....	169

Figura 50 - Página do Programa USP Legal .....	170
Figura 51 - Informações do Programa ITCP-USP .....	171
Figura 52 - USP - Programação da Semana de Arte e Cultura.....	172
Figura 53 -USP - Programação da Feira de Profissões .....	172
Figura 54 - USP - Divulgação da Jornada Científica da Farmácia e Bioquímica.....	173
Figura 55 - USP - Revista Online de Cultura e Extensão .....	174
Figura 56 - USP - Guia Online Caminhos da Cultura .....	174
Figura 57 - Portal de Transparência da USP.....	176
Figura 58 - USP - Portal Codage.....	177
Figura 59 - USP - Anuário Estatístico.....	178
Figura 60 - USP - Plano de Metas.....	179
Figura 61 - Identidade da Unam.....	180
Figura 62 - Campus Unam – Cidade do México.....	181
Figura 63 - Unam, destaque para o prédio da Biblioteca Central.....	181
Figura 64 - Portal de Estatística Universitária da Unam .....	185
Figura 65 - Dados Estatísticos da Unam 2016 .....	186
Figura 66 - Exemplo de planilha e gráfico apresentados pela Unam .....	187
Figura 67 - Página da Unam reunindo todas as plataformas de informações sobre bolsas de estágio por área de interesse.....	188
Figura 68 - Página da Unam permite a elaboração de currículo, busca de vagas e envio deste currículo para as empresas.....	189
Figura 69 - Página da Unam com a divulgação de todos os tipos de bolsas de estudo .....	190
Figura 70 - Página da Unam com a divulgação de oportunidades internacionais ...	191
Figura 71 - Unam – Visita guiada ao CCU .....	192
Figura 72 – Página da Unam voltada ao serviço social.....	195
Figura 73 - Página da Unam – Direção Geral de Atenção à Comunidade .....	196
Figura 74 - Unam - Casa del Lago "Maestro Juan José Arreola" .....	197
Figura 75 - Unam– Página da Casa del Lago "Maestro Juan José Arreola" .....	198
Figura 76 - Unam – Página da Cátedra Igmar Bergman .....	198
Figura 77 - Unam – Página do Centro Cultural Universitario Tlatelolco .....	199
Figura 78 - Unam – Página da Filmoteca .....	200
Figura 79 - Unam– Museu Universitario Del Chopo .....	201
Figura 80 - Unam – Museu Experimental El Eco.....	202

Figura 81 - Unam – Antigo Colégio de San Ildefonso.....	203
Figura 82 - Unam – Teatro Unam .....	204
Figura 83 - Gráfico de Despesas da Unam (2016) .....	207
Figura 84 - Unam - Valor Médio de Anuidade.....	207
Figura 85 - Unam - Valor Médio de Anuidade.....	208
Figura 86 - Identidade da Unal .....	208
Figura 87 – Unal – Localização dos campi no território colombiano.....	209
Figura 88 - Unal – Localização do campus em Bogotá .....	210
Figura 89 - Unal – Vista aérea do campus.....	211
Figura 90 - Unal – Praça Che .....	211
Figura 91 - Unal – Site de informações sobre a prestação de contas da instituição .....	214
Figura 92 - Unal – Estrutura da Direção de Bem-Estar .....	215
Figura 93 - Unal – Dados do investimento nos programas para bem-estar universitário e quantidade de estudantes contemplados .....	217
Figura 94 - Unal – Auditório Leon de Gieff.....	222
Figura 95 - Unal – Museu de Arte.....	223
Figura 96 - Unal – Claustro de Santo Agostinho.....	223
Figura 97 - Unal – Editorial Sello UN .....	224
Figura 98 - Unal – Agência de Notícias UN .....	224
Figura 99 - Unal – UN Periódico .....	225
Figura 100 - Unal – Valor investido em cada um dos campi.....	226
Figura 101 - Unal – Apresentação de valores gastos com projetos na universidade, assim como número de estudantes beneficiados com os programas de fomento..	227
Figura 102 - Unal – Financiamento de projetos de alto impacto social.....	227
Figura 103 - Unal – Valor Médio de Anuidade .....	228
Figura 104 - Unal – Valor médio de Anuidade .....	229

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social .....	23
Tabela 2 - Quantidade de universidades do Ranking Mundial QS por continente e por IDH médio por continente.....	29
Tabela 3 - América dividida em grupos .....	31
Tabela 4 - Os dez países mais competitivos na América Latina .....	34
Tabela 5 - Principais características de três governos em sequência, em relação à Política de Educação Superior .....	53
Tabela 6 - Metodologia do Ranking Mundial de Universidades.....	67
Tabela 7 - Ranking das 20 melhores universidades do mundo (2016) segundo o Ranking Mundial de Universidades QS.....	69
Tabela 8 - Ranking das 20 melhores universidades da América Latina (2016) segundo o Ranking Mundial de Universidades QS .....	70
Tabela 9 - Quadro geral de pontuação, classificação e pré-requisitos do Ranking QS Stars.....	72
Tabela 10 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Pesquisa.....	88
Tabela 11 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Ensino.....	88
Tabela 12 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Empregabilidade.....	89
Tabela 13 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Internacionalização.....	89
Tabela 14 - QS Stars - Quadro resumo - Ambiente - Instalações .....	90
Tabela 15 - QS Stars - Quadro resumo – Ambiente – Ensino Online e à Distância..	90
Tabela 16 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Responsabilidade Social .....	91
Tabela 17 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Inovação .....	91
Tabela 18 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Artes e Cultura .....	92
Tabela 19 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Inclusão .....	92
Tabela 20 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Área de Especialização .....	92
Tabela 21 - Ranking das 20 Melhores Universidades do Mundo segundo a THE ...	97
Tabela 22 - Ranking das 20 Melhores Universidades da América Latina segundo a THE .....	98



Tabela 23 - ARWU - Quadro de Fontes para obtenção de dados .....	100
Tabela 24 - ARWU - Ranking das 20 Melhores Universidades do Mundo (2016) ..	101
Tabela 25 - GreenMetric - Quantidade de universidades participantes por país e por região.....	103
Tabela 26 - GreenMetric - Universidades participantes por continente .....	104
Tabela 27 - GreenMetric – Critérios utilizados no GreenMetric 2016 e o peso dos indicadores .....	105
Tabela 28 - GreenMetric – Indicadores e Critérios para a Classificação GreenMetric 2016.....	105
Tabela 29 – GreenMetric – Ranking Geral GreenMetric 2016.....	108
Tabela 30 - Classificação Stars e pontuações correspondentes .....	109
Tabela 31 - Stars – Tabela de pontuações correspondentes a cada categoria .....	111
Tabela 32 - Tabela que relaciona as classificações Stars ao número de universidades correspondentes .....	115
Tabela 33 - Quadro Resumo dos Rankings.....	116
Tabela 34 - Distribuição Geográfica dos membros da USR Network .....	118
Tabela 35 - Objetivos do Fórum Nacional de Universidades e Sustentabilidade ou eventos equivalentes. América Latina e Caribe .....	123
Tabela 36 - Distribuição Geográfica dos membros da WC2 .....	132
Tabela 37 - Quadro Resumo das Redes .....	135
Tabela 38 - Despesas da Unam (Pesos) (2016).....	205
Tabela 39 - Quadro Resumo dos Estudos de Caso .....	229
Tabela 40 - Lista de algumas disciplinas atreladas às ações sociais na Universidade Politécnica de Hong Kong.....	234



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASHE	<i>The Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education</i> (Associação para o Avanço da Sustentabilidade no Ensino Superior)
Ariusa	Aliança de Redes Iberoamericanas de Universidades pela Sustentabilidade e Ambiente
ARWU	<i>Academic Ranking of World Universities</i> (Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo)
Brics	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (grupo político de cooperação)
Caltech	<i>California Institute of Technology</i> (Instituto de Tecnologia da Califórnia)
CCU	Centro Cultural Universitário
Ceuma	Centro Universitário Maria Antônia
Cinusp	Cinema da USP
Codage	Coordenadoria de Administração Geral
Coralusp	Coral da USP
Cotuca	Colégio Técnico de Campinas
Crusp	Conjunto Residencial da USP
Cuaso	Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira
Cuec	Centro Universitário de Estudos Cinematográficos
CUL	<i>City University London</i> (Universidade da Cidade de Londres)
Cuny	<i>City University of New York</i> (Universidade da Cidade de Nova Iorque)
CWUR	<i>Center for World University Rankings</i>
Edusp	Editora da Universidade de São Paulo
EFS West	<i>Education for Sustainability Western Network</i> (Rede Ocidental de Educação para a Sustentabilidade)
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio

EPFL	<i>Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne</i> (Escola Politécnica Federal de Lausanne)
FCMSC	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Fepusp	Feira de Profissões da Universidade de São Paulo
FFCL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Fuvest	Fundação Universitária para o Vestibular
HKPU	<i>Hong Kong Polytechnic University</i> (Universidade Politécnica de Hong Kong)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
Inclusp	Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
Ifes	Institutos Federais de Ensino Superior
IMU	União Internacional de Matemática
Inaecu	<i>Research Institute for Higher Education and Science</i> (Instituto de Pesquisa para Ensino Superior e Ciência)
Iparm	Instituto Pedagógico Arturo Ramirez Montufar
ISCN	<i>International Sustainable Campus Network</i> (Rede Internacional de Campi Sustentáveis)
ITCP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
Leed	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i> (Liderança em Energia e Design Ambiental)
MES	Ministério da Educação e Saúde
MHES	<i>Mexican Higher Education System</i> (Sistema Mexicano de Ensino Superior)
Miet	<i>National Research University of Electronic Technology</i> (Universidade Nacional de Pesquisa Eletrônica)
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i> (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)

Nace	Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão
Nasce	Núcleo de Apoio Social, Cultural e Educativo
NSS	<i>National Student Survey</i> (Pesquisa Nacional de Satisfação dos Estudantes)
NTU	<i>Nanyang Technological University</i> (Universidade Tecnológica de Nanyang)
NUS	<i>National University of Singapore</i> (Universidade Nacional de Singapura)
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
Osusp	Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
PAE	Programa de Apoio à Graduação ( <i>Programa de Apoyo ao Egreso</i> )
Pasusp	Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo
Peama	Programa Especial de Acesso e Intercâmbio Acadêmico ( <i>Programa Especial de Admisión y Movilidad Académica</i> )
Peeg	Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação
PEP	Programa Ensinar com Pesquisa
PET	Programa de Educação Tutorial
Piplde	Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino da Graduação
PIT	Programa Institucional de Monitoria ( <i>Programa Institucional de Tutoría</i> )
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
PRCEU	Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
PUB	Programa Unificado de Bolsas
PUB	Programa Universitário de Bioética
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUC	<i>Pontificia Universidad Católica de Chile</i> (Pontifícia Católica do Chile)

PUDH	Programa Universitário de Direitos Humanos
Puec	Programa Universitário de Estudos Sobre a Cidade
Pued	Programa Universitário de Estudos de Desenvolvimento
Pueg	Programa Universitário de Estudos de Gênero
Puic	Programa Universitário de Diversidade Cultural e Interculturalidade
PWC	PricewaterhouseCoopers
RCFA	Rede Colombiana de Formação Ambiental
RSU	Responsabilidade Social das Universidades
Risu	<i>Red de Indicadores de Sostenibilidad Universitaria</i> (Rede de Indicadores de Sustentabilidade das Universidades)
Ruas	Redes de Universidades em Ambiente e Sustentabilidade
SAS-USP	Superintendência de Assistência Social da USP
SCI-E	<i>Science Citation Index-Expanded</i>
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SSCI	Social Sciences Citation Index
Stars	<i>Sustainability Tracking, Assesment &amp; Rating System<sup>TM</sup></i> (Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Classificação de Sustentabilidade)
THE	<i>Times Higher Education</i>
THES	<i>Times Higher Education Supplement</i>
TUB	<i>Technische Universitat Berlin</i> (Universidade Técnica de Berlim)
UAC	Universidade Autônoma de Campeche
UAM	Universidade Autônoma de Madrid
UAM	Universidade Autônoma Metropolitana
Uati	Universidade Aberta à Terceira Idade
UB	Universidade do Brasil
UBA	Universidade de Buenos Aires
UC	Pontifícia Universidade Católica do Chile
UCL	<i>University College London</i>
Udem	Universidade de Monterrey

UDLA	Universidade das Américas
Uenf	Universidade Estadual Fluminense
Uerj	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UIGWURN	<i>UI GreenMetric World University Ranking Network</i>
UiTM	<i>Universiti Teknologi MARA</i>
Unal	Universidade Nacional da Colômbia
Unam	Universidade Nacional Autónoma do México
UnB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes
Unesp	Universidade Estadual de São Paulo
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unimedios	Unidade de Meios de Comunicação
Unitec	Universidad Tecnológica Centroamericana
Unitec	Universidad Tecnológica de México
UNLP	Universidade Nacional de La Plata
Upes	<i>University of Petroleum and Energy Studies</i>
Usach	Universidade de Santiago
USP	Universidade de São Paulo
USR	<i>University Social Responsibility</i> (Responsabilidade Social das Universidades)
USRN	<i>University Social Responsibility Network</i> (Rede de Universidades com Responsabilidade Social)
UTHM	<i>Universiti Tun Hussein Onn Malaysia</i>
UVM	<i>Universidad de Viña del Mar</i>
WEF	<i>The World Economic Forum</i> (Fórum Econômico Mundial)









## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA.....	21
1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	22
1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	35
1.4 OBJETO DA PESQUISA.....	35
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	36
1.5.1 Objetivo Geral .....	36
1.5.2 Objetivos Específicos .....	36
<b>2. PARTE 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>37</b>
2.1 Conceitos: Universidade, Campus universitário e Cidade Universitária.....	37
2.2 HISTÓRICO .....	39
2.2.1 As instituições até o século XIII.....	40
2.2.2 Período entre século XIV e XV.....	41
2.2.3 Herança Colonial Portuguesa.....	43
2.2.4 Primeiras Universidades na América Latina.....	44
2.2.5 Universidades Brasileiras .....	44
2.3 GOVERNANÇA.....	54
2.3.1 Governança no Setor Privado .....	55
2.3.2 Governança no Setor Público.....	55
2.3.3 Governança Universitária .....	58
2.3.3.1 A governança interna da universidade: modelos.....	59
2.3.3.2 A governança universitária na América Latina .....	60
2.3.3.3 A governança universitária no Brasil .....	62
2.4 RANKINGS UNIVERSITÁRIOS .....	65



2.4.1 Ranking Mundial de Universidades QS (QS World University Ranking) .....	66
2.4.1.1 Avaliação QS Stars .....	71
2.4.2 Classificação Times Higher Education (THE) .....	93
2.4.3. Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo (ARWU - Academic Ranking of World Universities) .....	99
2.4.4 Universitas Indonesia Greenmetric World University Ranking .....	102
2.4.5 Stars 2.0 .....	109
2.5 REDES DE UNIVERSIDADES .....	117
2.5.1 Rede de Responsabilidade Social das Universidades (USR Network) .....	117
2.5.2 Rede do Ranking GreenMetric de Universidades do Mundo (UIGWURN) ....	120
2.5.3. Rede de Indicadores de Sustentabilidade das Universidades (Risu) .....	124
2.5.4 Rede Internacional de Campi Sustentáveis (ISCN) .....	128
2.5.5 World Class Universities in World Cities Network (WC2) .....	131
<b>3. PARTE 2 – UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA AMÉRICA LATINA .....</b>	<b>136</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA .....	136
3.2 Estudos de Caso: UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA AMÉRICA LATINA .....	136
3.2.1 Caracterização das instituições enquanto objeto de estudo .....	136
3.2.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) .....	136
3.2.1.1 Apresentação .....	136
3.2.1.2 Histórico da Instituição .....	137
3.2.1.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação .....	141
3.2.1.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados .....	175
3.2.2 UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO (Unam) .....	180
3.2.2.1 Apresentação .....	180
3.2.2.2 Histórico da Instituição .....	182
3.2.2.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação .....	184
3.2.2.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados .....	205

3.2.3 UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLÔMBIA (Unal).....	208
3.2.3.1 Apresentação .....	208
3.2.3.2 Histórico da Instituição .....	212
3.2.3.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação .....	213
3.2.3.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados .....	225
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA .....	230
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	231
<b>4. PROPOSTA PARA A USP .....</b>	<b>233</b>
4.1 ESTRUTURA PARA COLETA DE DADOS E DIVULGAÇÃO DO CONTEÚDO.....	233
4.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO .....	233
4.3 PROGRAMAS E METAS .....	234
4.4 ARRECADAÇÃO E AUXÍLIO ORÇAMENTÁRIO .....	236
<b>5. SUGESTÃO PARA NOVOS ESTUDOS .....</b>	<b>237</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>238</b>







## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Desde a graduação, a universidade como um todo sempre me despertou curiosidade com relação ao funcionamento, organização dos espaços e sua contribuição para a sociedade. Desta forma, acabei direcionando meu trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para a concepção de um Plano Diretor para a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no *campus* Vila Clementino - SP.

Este trabalho visou propor uma nova organização dos espaços da universidade que se encontravam bastante dispersos em um *campus* bem peculiar, ou seja, sem barreiras físicas entre o bairro de uso misto e as instalações da universidade. Este contexto é extremamente coerente na medida em que a universidade oferece atendimento de várias especialidades à comunidade.

Além disso, propus um edifício de habitação estudantil e um novo centro esportivo porque o primeiro não é oferecido pela universidade e o segundo por se encontrar em estado precário.

No curso de especialização em Planejamento e Gestão de Cidades procurei aprofundar os meus conhecimentos na escala urbana e finalmente, neste trabalho, passo a abordar novamente o mesmo tema, porém, de outra forma, já que os limites do curso permitem uma exploração do tema muito além do desenho.

Assim, pensei em abordar as formas de como a universidade poderia contribuir socialmente para a comunidade que não pertence diretamente a ela e se estas formas existem, quais são e de que modo se pode contribuir para a sua melhoria.

Esta responsabilidade social, em geral, não é muito divulgada entre os estudantes e entre as universidades justamente por não ser um fator atrativo para pesquisadores e/ou alunos de intercâmbio. Por outro lado, é uma atuação louvável no sentido de auxiliar, em escala reduzida, a prefeitura nas suas atividades, já que a verba disponível para tais fins não é suficiente ou desviada. Trata-se de uma retribuição da universidade para com a sociedade na forma de ação, uma vez que a universidade pública é sustentada com os impostos pagos pela população.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O conceito de governança têm sido utilizado nas instituições de ensino superior a partir de duas formas distintas: a primeira foca nos mecanismos de ajustes internos da instituição e o segundo foca nas estruturas de coordenação da universidade com os atores externos. (BALBACHEVSKY, KERBAUY, FABIANO, 2013)

Nesse sentido, será tratado neste estudo ambas as abordagens do conceito sob o aspecto da responsabilidade social.

Com uma população estudantil projetada de 200 milhões até 2030, as universidades no século 21 têm potencial para fazer a diferença nas escalas local e global. Embora seja papel das universidades produzir profissionais eficazes e eficientes num ambiente globalmente competitivo, também é amplamente reconhecido que existe um desafio para dotá-los de conhecimento baseado na ética e sintonizá-los com as necessidades da sociedade. (UNESCO, 2008, tradução nossa)

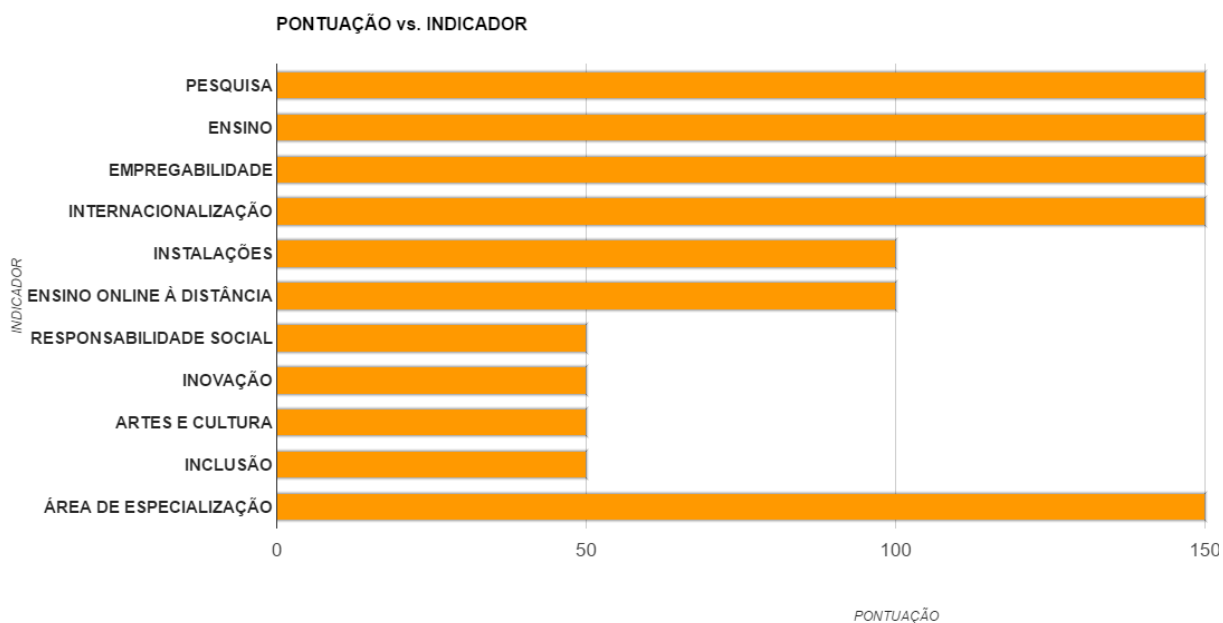
Na verdade, as complexidades de nossas sociedades insustentáveis podem apresentar novas oportunidades e desafios para as universidades manterem sua relevância para com a sociedade. Se as universidades têm que cumprir a sua missão de desenvolver conhecimentos e aplicá-los, então as suas funções fundamentais têm de ser construídas não só numa perspectiva acadêmica, mas também intelectual, capaz de oferecer soluções para problemas sociais.

Esta questão se torna essencial em países em desenvolvimento, já que há uma grande dificuldade de se destinar verba suficiente e com agilidade para atender às necessidades da população.

Assim, a responsabilidade social passa a ser uma parte da governança universitária, numa esfera em que os governos estaduais também são atuantes, com o objetivo de cada vez mais melhorar a qualidade de vida da população no que tange os limites da atuação da própria universidade.

Um dos indicadores da classificação de universidades da empresa de consultoria QS (*Quacquarelli Symonds*), uma das mais respeitadas no mundo é justamente a responsabilidade social das universidades, que claramente não possui um peso tão relevante como os méritos acadêmicos, mas que por outro lado, revela uma significativa importância.

Figura 1- Peso dos indicadores na classificação das universidades realizada pela consultora Quacquarelli Symonds



Fonte: Elaborada pelo autor

Há um tipo de avaliação somente para este indicador que enumera as universidades que mais investem em responsabilidade social. Estas são apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
***	Universidade Americana de Sharjah	Emirados Árabes
*****	Universidade de Bath Spa	Reino Unido
*****	Universidade Autônoma de Puebla	México

continua

continuação

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
*****	Universidade Bina Nusantara (BINUS)	Indonésia
*****	Universidade de Bond	Austrália
*	Universidade de Bournemouth	Reino Unido
****	Centro Universitário CESINE	Espanha
*****	Instituto de Tecnologia da Informação COMSATS	Paquistão
*****	<b>Centro Universitário Ritter dos Reis</b>	<b>Brasil</b>
***	Universidade de Edimburgo Napier	Reino Unido
***	Universidade de Effat	Arábia Saudita
*****	Universidade Européia de Cipro	Cipro
*****	Universidade FPT	Vietnã
****	Universidade do Futuro no Egito	Egito
***	Universidade de Ciências Aplicadas HAN	Holanda

continua

continuação

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
*****	Universidade de Harvard	Estados Unidos
*	Faculdades Superiores de Tecnologia	Emirados Árabes
*	Universidade Inovadora da Eurásia	Cazaquistão
****	Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores México em Monterrey	México
****	Universidade de Ciência e Tecnologia da Jordânia	Jordânia
*	Universidade Econômica de Karaganda	Cazaquistão
**	Universidade de Formação de Professoras do Estado do Cazaquistão	Cazaquistão
**	Universidade Estadual de Lobachevsky	Rússia
*****	Universidade de Massey	Nova Zelândia
*****	Universidade de Mutah	Jordânia
***	Universidade Nacional de Pesquisa Eletrônica (MIET)	Rússia
***	Universidade do Noroeste	África do Sul

continua

continuação

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
****	Universidade de Northumbria em Newcastle	Reino Unido
*****	Universidade de Nottingham Trent	Reino Unido
*	Universidade Global de O. P. Jindal	Índia
*****	Universidade RMIT	Austrália
***	Universidade de Shantou	China
****	Universidade de Gestão de Singapura	Singapura
*****	Universidade Estadual de Sumy	Ucrânia
***	Universidade de Sunway	Malásia
***	Universidade de Taylor	Malásia
*****	Universidade de Thammasat	Tailândia
***	Universidade de Ton Duc Thang	Vietnã
*****	Universidade Andrés Bello	Chile
***	Universidade Autônoma de Campeche (UAC)	México
*****	Universidade Autônoma de Novo Leão	México

continua

continuação

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
**	Universidade Católica da Colômbia	Colômbia
***	Universidade Católica de Santiago de Guayaquil	Equador
*****	Universidade Européia	Espanha
***	Universidade Latina da Costa Rica	Costa Rica
***	Universidade Nacional da Colômbia	Colômbia
*****	Universidade Peruana de Ciências Aplicadas	Peru
****	Universidade Privada do Norte	Peru
****	Universidade de Pendidikan da Indonésia	Indonésia
****	Universidade Malásia Perlis	Malásia
**	Universidade Saitan Zainal Abidin	Malásia
**	Universidade Tecnológica MARA (UiTM)	Malásia
***	Universidade Tum Hussein Onn Malásia (UTHM)	Malásia

continua

conclusão

Tabela 1 - Lista de universidades classificadas no quesito Responsabilidade Social

Avaliação	Universidade	País
*	Universidade de Canberra	Austrália
*****	Universidade do Centro de Lancashire	Reino Unido
*	Universidade de Groningen	Holanda
***	Universidade de Huddersfield	Reino Unido
*****	Universidade de Kufa	Iraque
*****	Universidade de Limerick	Irlanda
*****	Universidade de Michigan	Estados Unidos
*****	Universidade da Pensilvânia	Estados Unidos
*	Universidade de Estudos de Petróleo e Energia (UPES)	Índia
*****	Universidade de São Tomás	Moçambique
*****	Universidade do Sul da Austrália	Austrália

Fonte: *Ranking QS Stars, 2016*<sup>1</sup> (Universidades brasileiras em destaque, destaque nosso)

A partir desta tabela, resolveu-se investigar a relação entre o número de universidades em cada país constante nesta lista, o continente a qual pertencem e relacionar com o IDH médio destes continentes.

<sup>1</sup> Disponível em :<<https://www.topuniversities.com/>> Acesso em abr. 2016.



Tabela 2 - Quantidade de universidades do *Ranking* Mundial QS por continente e por IDH médio por continente

Continente	IDH (méd)	País	IDH	Qtdade de universidades
Ásia	0,708	Cazaquistão	0,788	4
		Rússia	0,798	3
		Iraque	0,654	1
		Indonésia	0,684	5
		Vietnã	0,666	2
		Tailândia	0,726	1
		Singapura	0,912	1
		República		
		Popular da	0,727	1
		China		
		Jordânia	0,748	2
		Turquia	0,761	1
		Emirados		
		Árabes Unidos	0,835	2
		Arábia Saudita	0,837	1
		Paquistão	0,538	1
		TOTAL		33
Europa		Irlanda	0,916	1
		Reino Unido	0,907	7
		Espanha	0,876	3
		Ucrânia	0,747	1
		Chipre	0,85	1
		TOTAL		18
Oceania	0,691	Austrália	0,935	4
		Nova Zelândia	0,913	1
		TOTAL		5

continua

conclusão

Tabela 2 - Quantidade de universidades do Ranking Mundial QS por continente e por IDH médio por continente

Continente	IDH (méd)	País	IDH	Qtdade de universidades
África	0,524	África do Sul	0,666	1
		Egito	0,69	1
		TOTAL		2
América	0,737	Estados Unidos	0,915	3
		Brasil	0,755	4
		Chile	0,832	1
		México	0,756	7
		Colômbia	0,72	4
		Equador	0,732	2
		Honduras	0,606	1
		Peru	0,734	3
		Costa Rica	0,766	1
		TOTAL		26

Fonte: Dados do IDH provenientes do Human Development Report, 2015.

Como a Universidade de São Paulo é a primeira escolha para o estudo de caso, pela facilidade de se obter informações pela proximidade, resolveu-se limitar o espaço amostral no continente americano, segundo continente a possuir o maior número de universidades que investem na questão social. Para a escolha do outros estudos de caso, analisou-se outros grupos possíveis: a partir desta mesma listagem da classificação QS Stars. Foram analisados os seguintes conjuntos: América do Norte, América Central, América do Sul e América Latina.

Tabela 3 - América dividida em grupos

Continente	IDH (méd)	País	IDH	Qtidade de universidades
América do Norte	0,861	Canadá	0,913	-
		Estados Unidos	0,915	3
		México	0,772	8
		TOTAL	2.584	11
América Central	0,714	Antigua e Barbuda	0,783	-
		Bahamas	0,79	-
		Barbados	0,785	-
		Costa Rica	0,766	1
		Cuba	0,769	-
		Belize	0,715	-
		Dominica	0,724	-
		El Salvador	0,666	-
		Granada	0,75	-
		Guatemala	0,627	-
		Haiti	0,483	-
		Jamaica	0,719	-
		Honduras	0,606	1
		Nicarágua	0,631	-
		Panamá	0,78	-
		República Dominicana	0,715	-
		Santa Lúcia	0,729	-
		São Cristóvão e Nevis	0,752	-
		São Vicente e Granadinas	0,72	-
		Trinidad e Tobago	0,772	-
		TOTAL	14.282	2
continua				

conclusão

Tabela 3 - América dividida em grupos

Continente	IDH (méd)	País	IDH	Qtdade de universidades	
América do Sul	0,738	Argentina	0,836	-	
		Bolívia	0,662	-	
		Brasil	0,755	4	
		Chile	0,832	2	
		Colômbia	0,72	4	
		Equador	0,732	2	
		Guiana	0,636	-	
		Paraguai	0,679	-	
		Peru	0,734	3	
		Uruguai	0,793	-	
		Suriname	0,714	-	
		Venezuela	0,762	-	
		TOTAL	8.855	15	
América Latina e Caribe	0,715	Argentina	0,826	-	
		Belize	0,715	-	
		Bolívia	0,662	-	
		Brasil	0,755	4	
		Chile	0,832	1	
		Colômbia	0,72	4	
		Costa Rica	0,766	1	
		Cuba	0,769	-	
		El Salvador	0,666	-	
		Equador	0,732	2	
		Guatemala	0,627	-	
		Haiti	0,483	-	
		Honduras	0,606	1	
		México	0,756	7	
		Nicarágua	0,631	-	

continua

conclusão

Tabela 3 - América dividida em grupos

Continente	IDH (méd)	País	IDH	Qtdade de universidades	
			Panamá	0,78	-
			Paraguai	0,679	-
			Peru	0,734	3
			República Dominicana	0,715	-
			Uruguai	0,793	-
			Venezuela	0,762	-
			TOTAL	15,019	23

Fonte: Dados do IDH provenientes do Human Development Report, 2015. As cores representam as faixas do desenvolvimento de cada país: azul: desenvolvimento humano altíssimo, verde: desenvolvimento humano alto, amarelo: desenvolvimento humano médio, vermelho: desenvolvimento humano baixo.

A partir da tabela acima pode-se constatar que a maioria das universidades americanas que estão contidas na classificação das universidades que mais investem em responsabilidade social estão na América Latina e Caribe.

Embora a Universidade de São Paulo (USP) não esteja contida nesta classificação QS Stars, está inserida neste mesmo grupo mencionado acima, do qual selecionou-se mais três estudos de caso, todas universidades públicas, mais ou menos com o mesmo porte e com os *campi* com semelhante relação com a cidade:

- Universidade Autônoma do México e;
- Universidade Nacional da Colômbia.

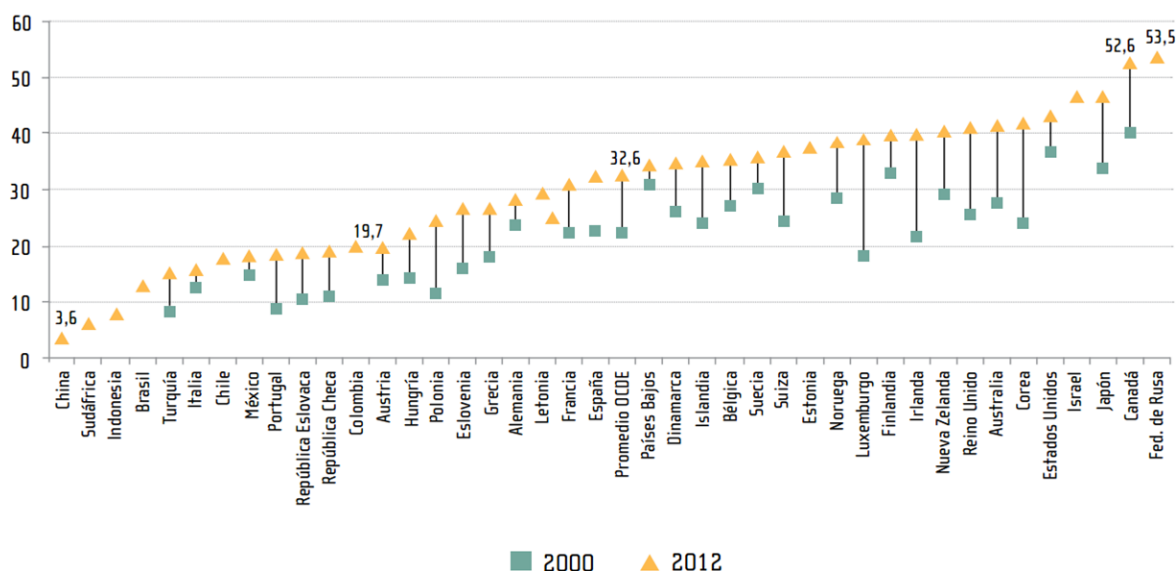
Apesar da Universidade Nacional do México não constar no *ranking* apresentado acima, o país faz parte dos 10 países mais competitivos na América Latina segundo o Índice Global de Competitividade do Fórum Econômico Mundial - The World Economic Forum (WEF) e de acordo com o Panorama da Educação em 2014 foi um dos países da América Latina a apresentar a maior porcentagem de população com educação superior.

Tabela 4 - Os dez países mais competitivos na América Latina

	Em 2006-2007 entre 122 países	Em 2010-2011 entre 139 países	Em 2014-2015 entre 140 países
1	Chile (27)	Chile (30)	Chile (35)
2	México (52)	Panamá (53)	Panamá (50)
3	El Salvador (53)	Costa Rica (56)	Costa Rica (52)
4	Panamá (60)	Brasil (58)	México (57)
5	Colômbia (63)	Uruguai (64)	Colômbia (61)
6	Brasil (66)	México (66)	Perú (69)
7	Costa Rica (68)	Colômbia (68)	Uruguai (73)
8	Argentina (70)	Perú (73)	Brasil (75)
9	Perú (78)	Guatemala (78)	Equador (76)
10	Uruguai (79)	El Salvador (82)	Guatemala (78)

Fonte: Direção Nacional de Planejamento e Estatística, com base nos dados do Informe Nacional de Competitividad 2015-2016, p.14 apud Universidad de Colombia, 2016. (tradução nossa)

Figura 2 - Porcentagem de adultos com educação terciária (2000 vs 2012)



Fonte: Panorama de educação 2014, medidos a partir de indicadores da OCDE apud Universidad de Colombia, 2016.

Recentemente esta universidade lançou um Plano Global de Desenvolvimento (2015-2018) que descreve as próximas estratégias e investimentos a serem realizados no próximo triênio. Trata-se de um importante modelo para as outras universidades no

sentido de situá-las na posição internacional e nacional, traçar objetivos e meios para alcançá-los.

“O caráter nacional da universidade refere-se ao futuro desejado a este território. Parte do princípio que forma cidadãos de distintos setores sociais que conformam a nação e que a eles será dado um papel central na construção da unidade nacional através do estudo e enriquecimento do patrimônio cultural, natural e ambiental do país, da análise dos problemas nacionais e da formulação de soluções para os mesmos.” (MONCAYO, 1999, p. 7 apud UNIVERSIDAD DE COLOMBIA, 2016, tradução nossa).

### 1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A preocupação por parte das universidades com os problemas sociais é notória, mas as ações que são realizadas não são plenamente divulgadas ou passivas de grande importância, no sentido de que a escolha da instituição não está atrelada a este quesito. Além disso, há a dificuldade de coletar dados referentes aos impactos destas ações, o que dificulta o estabelecimento de metas, a busca por incentivos de todos os tipos e avanços significativos.

Outra questão essencial trata-se da sustentação destas iniciativas universitárias. O sistema de ensino está cada vez mais sucateado por conta do corte de verbas, cenário frequente em todas as instâncias da esfera pública.

Desta forma, esta situação mostra por um lado um esforço das universidades públicas em investir em iniciativas de importância social, mas por outro lado existe uma grande dificuldade financeira que impede destas se manterem de fato. Trata-se aqui de uma lógica em que ambas as partes são interdependentes porque as iniciativas levarão, a longo prazo, a uma sociedade mais justa em todos os sentidos.

### 1.4 OBJETO DA PESQUISA

Será objeto dessa pesquisa toda a contribuição social da USP como forma de retribuição à contribuição financeira realizada. Entende-se, a partir disso, que este objeto é composto por um sistema do qual fazem parte as principais ações sociais da USP, Balanço Financeiro e Orçamentário, e o Plano de Metas.

Dentre as ações, foram selecionados: os programas, bolsas de estudo, eventos, auxílios (alimentação, mobilidade e moradia) e centros de cultura.

Os três produtos são parte de uma engrenagem que permitem a aproximação de metas como inclusão social, diversidade sexual e racial, igualdade social e qualidade de vida para todos.

## 1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.5.1 Objetivo Geral

Ao se associar em redes de universidades, principalmente a Rede de Responsabilidade Social das Universidades - *University Social Responsibility Network* (USR Network), a USP acaba por ter que apresentar resultados a partir das suas iniciativas implementadas.

Algumas das dificuldades de mensuração já citadas anteriormente evidenciam que é necessário implementar uma forma de medir a efetividade das ações sociais que estão sendo implementadas para que, conseqüentemente, se possa cada vez mais, melhorar e ampliar o campo de ações na comunidade, de forma a se aproximar cada vez mais de uma sociedade mais justa e com qualidade de vida.

Outra questão a ser considerada e mais importante é evidenciar que ações funcionam segundo a lógica de que é necessário um investimento para implantá-las, ou seja, também é necessário um planejamento e sem o diagnóstico, não há como elaborá-lo.

### 1.5.2 Objetivos Específicos

O objetivo específico após a análise dos estudos de caso é considerar idéias acerca das atividades, programas e fontes de verba que possam ser agregados à Universidade de São Paulo para ampliar e melhorar o atendimento à comunidade.

Obtendo-se os resultados acerca das conseqüências que as ações da USP exercem sobre a comunidade interna e externa, pode-se estabelecer as próprias metas no campo social e, através do orçamento disponível, direcionar as ações para se atingi-las.

A longo prazo, espera-se uma maior valorização e reconhecimento das universidades públicas através destas formas de atuação frente à responsabilidade social e que isso possa abrir possibilidades de convênios com empresas, como uma forma de se conseguir financiamento externo.



## 2. PARTE 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conceitos: Universidade, Campus universitário e Cidade Universitária

A compreensão dos dois termos cidade universitária e campus foi estudada por Fernandes, 1974, apud CÂMPELO, 2012. Este autor explica que inicialmente as universidades surgiram com um edifício ou conjunto de pequenos edifícios incorporados às cidades principalmente no período renascentista, ou seja, a universidade surgiu e se desenvolveu como instituição urbana.

No final da Idade Média, estes conjuntos de edifícios passam a configurar um espaço de uso coletivo, com a livre circulação de cidadãos ligados ou não a instituição universitária.

Assim pela constatação histórica, Fernandes (1974, p.72) conceitua que *campus* é definido pelo conjunto de edificações destinados ao ensino superior, serviços, ruas, praças e equipamentos urbanos ligados ao funcionamento da instituição. Cidade universitária seria, para este mesmo autor, um território sem limites físicos precisos, não ligado diretamente ao meio urbano e com a comunidade não-universitária.

Neste conceito, Fernandes (1974) mostra que o *campus* não possui contornos definidos e nem se encontra delimitado por barreiras físicas.

No Manual de Atcon (1970) o conceito de *campus* seria “[...] um local geográfico que reúne todas as atividades de uma universidade e as integra da maneira mais econômica e funcional num serviço acadêmico-científico coordenado e da maior envergadura possível, respeitadas as limitações dos seus recursos humanos, técnicos e financeiros”. (ATCON, 1970, p.8). Para isso, Atcon organiza um território limitado a uma estrutura universitária baseada em departamentos, reunidos em centros, focando na eficiência e produtividade relacionado à aproximação de edifícios independentes entre si. De forma antagônica, este sistema não pressupõe as vivências espaciais, característica que está presente no conceito de Fernandes (1974).

Segundo Turner (1995, apud CÂMPELO, 2012, p.54), o termo em latim foi utilizado pela primeira vez na Universidade de Princeton, por volta de 1770, possuindo apenas seu significado próprio – campo – expressando as características da extensão de terra que esta instituição ocupava.

A partir da década de 1960, esta palavra e seu correspondente plural *campi* passaram a ser usadas mundialmente para designar o território ocupado pelas instalações de uma instituição universitária.

Estas propriedades, frequentemente estavam associadas ao verde, à periferia da cidade, com o objetivo de isolar-se, alimentado pelo ideal norte-americano de formar o cidadão separado das forças corruptoras da cidade.

“Sócrates, no entanto, por mais filósofo que fosse, preferia as cidades aos campos, porque era ávido de aprender, e as cidades oferecem locais de estudo. Há, sem dúvida, nos campos – dizia ele – árvores, jardins, fontes, riachos, que nos alimentam a vida, mas que não falam e, por conseguinte, nada ensinam.” (LE GOFF, Os intelectuais...p.122)

Com o tempo, o termo rapidamente rompeu com o seu sentido etimológico original, passando a englobar os edifícios existentes na propriedade.

Segundo Rodrigues (2001, p.74), a partir de 1930, o Brasil buscou o modelo universitário americano como inspiração, ou seja, tratava-se de um modelo espacial afastado da zona urbana e segregado por barreiras em busca de reclusão e isolamento. Até a década de 1960 o termo utilizado era cidade universitária e passou a ser utilizado o termo *campus* universitário pela possível influência de Rudolph Atcon, planejador universitário e norte americano, que visitou o país em 1952.

De modo semelhante, Cunha (2003, n.p.) afirma também que a palavra *campus* foi trazida das universidades norte-americanas, em substituição ao termo cidade universitária, de origem francesa.

Oliveira (2005) atualiza o termo *campus*, incorporando-lhe além do seu significado físico, a identidade institucional:

“[...] o espírito manente da escola, seu *genius loci*, encarnado na arquitetura e no seu território. Através do tempo, o *campus* assumiu alguma coisa do próprio significado da instituição subentendendo, além de sua materialização como o território onde a universidade exerce sua missão social, a realização de sua finalidade e a afirmação de sua identidade (OLIVEIRA, 2005, p.14-15).”.

Para Buffala e Pinto (2009, p.47), embora os termos sejam utilizados como sinônimos, na época, apresentavam diferença na autonomia de seu funcionamento. “Para os autores, a cidade universitária é uma região delimitada, autônoma, regida por regras acadêmicas e que foi pensada como um núcleo com capacidade para oferecer ensino, centros de pesquisa, acolher alunos e professores, abastecidos por todos os serviços

próprios de qualquer cidade, embora não tenha atingido esse estágio. Embora semelhante, segundo os mesmos autores, o campus supõe um território fechado, com administração independente abrigo espaços de ensino, aprendizagem e pesquisa, porém com alguns poucos serviços fundamentais, tais como refeitórios, lanchonetes, xerox, papelaria, livreria e bancos, situação que o torna dependente diretamente da infraestrutura da cidade que o cerca” (BUFFALA e PINTO, 2009, apud CÂMPELO, 2012, p.57)

A partir do levantamento dos conceitos, pode-se constatar que estes estão relacionados na medida em que seus significados estão relacionados aos momentos de materialização física da instituição. Segundo a constatação de Câmpelo, 2012, campus seria o espaço imaginário onde ocorrem as relações pertinentes às atividades da instituição universitária, ao passo que cidade universitária seria a tipologia espacial que abriga o *campus* ao abrigar escolas isoladas com intuito de criar o espírito universitário. *Campus* universitário seria a tipologia espacial desenvolvida para a eficiência e produtividade.

Com a proximidade dos conceitos e a forma em que as instituições se organizaram, acabou-se por tratá-los como sinônimo e, nesta pesquisa, o foco será o conceito dado por Oliveira (2005) em que campus é o território onde a universidade exerce sua missão social, a realização de sua finalidade e a afirmação de sua identidade.

## 2.2 HISTÓRICO

O contexto do surgimento das universidades é o mesmo do ressurgimento das cidades, dos ofícios artesanais, feiras e comércios. Ao mesmo tempo esse contexto fez com que o conhecimento (recluso aos mosteiros) passasse a ser mais leigo com as escolas das catedrais em que se era ensinado gramática, retórica, lógica, aritmética, geometria, música e astronomia.

“Criadas na virada do século XII/XIII, as mais antigas são as de Bolonha, Paris e Oxford. Dirigida por um Reitor e um Conselho, a Universidade dividia-se em faculdades de teologia, direito (canônico e civil), medicina e artes (artes liberais: letras e ciências). Os cursos consistiam principalmente em comentários aos textos antigos. O custo dos exames era oneroso e os graus obtidos eram: bacharel, licenciado, mestres (faculdade de artes), doutor (nas outras). Os estudantes reuniam-se em

nações ou habitavam colégios (instituições formadas por ordens monásticas para seus membros) [...]” (Rodrigues, 1997, p.87)

Com o novo modelo de Universidade rompe-se o rígido esquema medieval e o ensino passa a ser livre para quem deseja-lo e a princípio, o ingresso é aberto a todos. Conforme a necessidade de cada cidade, as universidades passam a representar prestígio, já que passam a formar especialistas e estes geram e atraem riquezas. Isto justifica o nascimento espontâneo ou por iniciativa pontifícia dessas instituições até o século XIII. A partir dos séculos XIV e XV, a maioria das universidades passa a ser uma criação da realeza.

“As faculdades mais frequentadas são as que conduzem as profissões laicas, ou semi-laicas, mais lucrativas: a Faculdade de Direito e a de Medicina” (LE GOFF, 1981, p.109)

O declínio da escolástica fez crescer o desejo de autonomia das universidades do século XIII e tal fato contribuiu para a ampliação da rede de universidades em toda a Europa.

“essa multiplicação de universidades serviu para fazer desaparecer, ou, no mínimo, para reduzir um recrutamento internacional dos mais importantes, e, em todo caso, arruinar o sistema de nações, tão significativo até então dentro das universidades, visto que era uma das peças matrizes de sua estrutura. [...] Esse processo tem lugar dentro de uma evolução de conjunto que viu as grandes universidades se tornarem potências políticas em fins da Idade Média, desempenharem um papel ativo, às vezes de primeiro plano, nas lutas entre os Estados, serem teatro de violentas crises envolvendo em seu interior as ‘nações’, desde então inspiradas por um sentimento nacional, e, por fim, se integrarem nas novas estruturas nacionais dos Estados” (LE GOFF, 1989, p.109)

### 2.2.1 As instituições até o século XIII

“O mosteiro medieval permite algumas colocações: detém a seu tempo o monopólio do saber. Um saber entesourado, afeto a conhecimentos cristalizados, voltado ao ensino contemplativo. É também um prestador de determinados serviços sociais, assistenciais e médicos. Dentro da mentalidade medieval, é o local da ordem e da unidade, suas formas correlacionam-se ao Paraíso. Um lugar de paz, longe das turbulências. O local da utopia. E o nosso campus universitário? Suas propostas surgem e apontam para questões bem correlatas: distante das cidades, busca-se também, por sua vez, afastá-lo dos incômodos daquela, nesse isolamento e nessa espacialização radical de função dentro das cidades, seu saber tende, também, a ficar entesourado. Também nesse lugar da utopia, somado aos preceitos da arquitetura e do urbanismo modernistas, propôs-se um aparte monumentalizado do mundo” (Rodrigues, 1997, p.94-95)

Em Paris, no mesmo período, não havia segregação sócio espacial por bairros. Esta distinção se dava através da qualidade e tamanho das habitações e de seus respectivos lotes.

Apesar das poucas informações acerca da materialização das universidades medievais, da mesma forma, não havia nem segregação de espaços da Universidade quanto mais a identificação de seus edifícios pelas suas características. A primeira questão é explicada porque os espaços em que as aulas eram ministradas eram variados: catedrais, prédios alugados ou na residência de um mestre. A segunda questão está explicada na sentença anterior: com a variedade de edifícios em que as atividades das universidades iam ocorrendo, os edifícios poderiam ser de uma variedade imensa tanto em qualidade como em tamanho.

Le Goff confirma esta explanação ao citar que no século XIII, não há terrenos e nem construções correspondentes aos conjuntos da corporação, com exceção da área de jogos no pátio externo aos muros, igrejas e conventos.

#### 2.2.2 Período entre século XIV e XV

Neste período a maioria das universidades passa a se preocupar em ter seus próprios prédios para suas reuniões e salas de aula. “Foi por volta de 1430 que foram construídas, em Oxford, as salas góticas de Divinity School para os teólogos; as salas de aula da Universidade de Bolonha são também do século XV. Em 1470, a faculdade de Medicina de Paris adquiriu e instalou-se num palácio na Rua da Bûcherie.” (RODRIGUES, 1997, p.100)

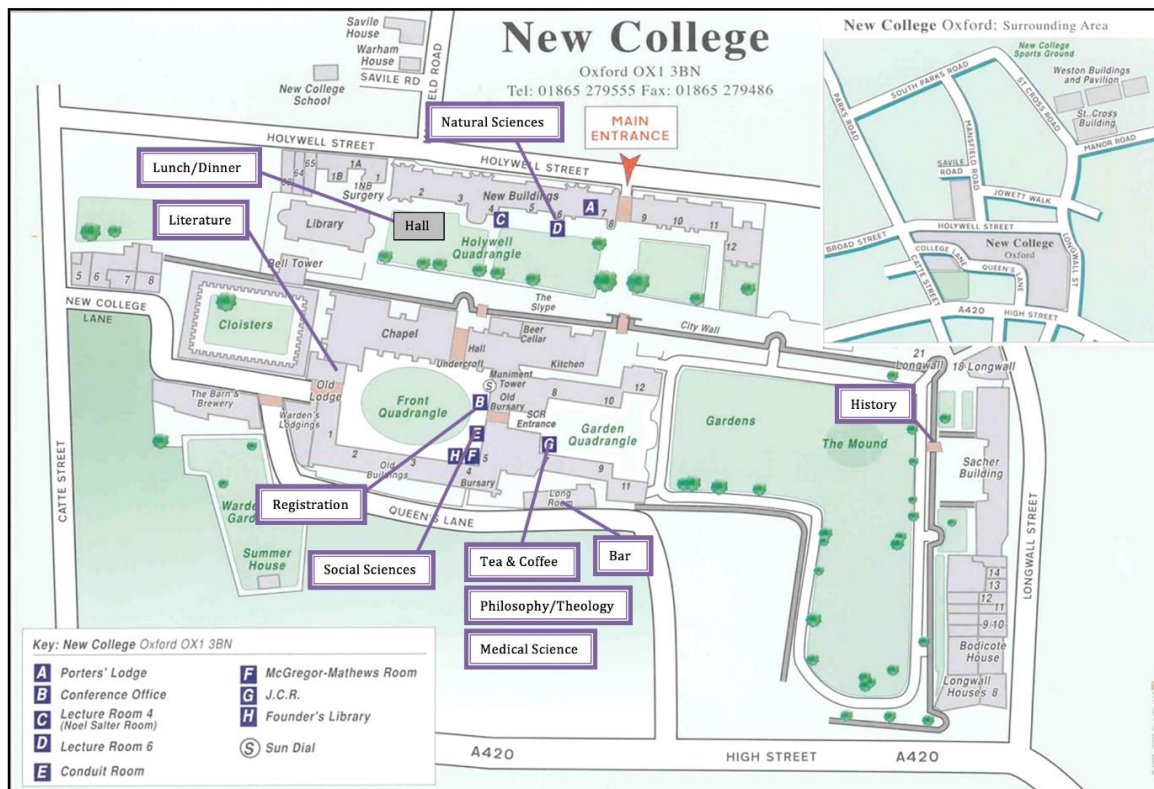
O estilo arquitetônico adotado era o mesmo das tradicionais abadias, podendo ser observado nos *colleges* de Oxford, por exemplo. O *New College* (1379) será o modelo escolhido e amplamente utilizado. Com implantação quadrangular à volta de um claustro que abriga a capela, salas de aula, reunião, biblioteca, os apartamentos do diretor e os quartos dos alunos e do outro lado, as dependências de serviço, jardim e cemitério.

Figura 3 - Vista aérea de Oxford, observa-se a homogeneidade do estilo arquitetônico escolhido para todos os edifícios



Fonte: Página da Wikimedia<sup>2</sup>

Figura 4 - Mapa do New College, modelo de implantação para muitas universidades



Fonte: Página Desenvolvendo um Pensamento Cristão em Oxford<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/>> Acesso em out. 2016

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.oxfordchristianmind.org/>> Acesso em out. 2016

A Universidade de Coimbra se instalou em um local em que se convergem os eixos comerciais e residenciais, na parte aristocrática da cidade. Os privilégios concedidos aos doutores, detentores de importantes cargos públicos, provocou conflitos com as outras classes sociais culminando com transferência da universidade para Lisboa. Posteriormente a universidade foi transferida inúmeras vezes dada sua forte correlação com a Igreja.

### 2.2.3 Herança Colonial Portuguesa

O desenvolvimento da educação na América do Sul e do Norte se deram de forma diferenciada, não somente pelos diferentes povos que as conquistaram, mas também pela oposição entre duas concepções cristãs: o protestantismo e o catolicismo (sendo o primeiro mais liberal nos campos teológico, político ou científico e o segundo mais autoritário).

A Companhia de Jesus criada em 1534 por Inácio de Loyola e confirmada em 1540 pelo Papa Paulo III, chegou ao Brasil em 1549 com Thomé de Souza, o primeiro Governador-Geral. Esta instituição foi responsável pelo início das atividades missionárias, políticas e educadoras, fundando suas residências, chamadas de “colégios”, sendo completamente elitista.

Aula de humanidades e títulos como bacharel e mestre poderiam ser obtidos através dos colégios, mas não lhes foi concedido o *status* de universidade apesar do seu reconhecimento implícito na denominação utilizada, semelhante à das universidades portuguesas: Estudos Gerais.

Destaca-se a ênfase nas humanidades clássicas no ensino jesuítico aliada à literatura clássica, padronizada e universalista, face ao ensino técnico e científico.

Por outro lado, o ensino jesuítico serviu como uma ferramenta unificadora entre os povos através da educação das famílias, imposição da mesma fé, língua e costumes, ensino da língua tupi como língua geral e pela concentração dos índios em aldeamentos, governados pelos padres.

“Hoje, a simples obediência como princípio de disciplina parece uma fórmula caduca e impraticável e daí, sobretudo, a instabilidade constante de nossa vida social. Desaparecida a possibilidade desse freio, é em vão que temos procurado importar dos sistemas de outros povos modernos, ou criar, por conta própria, um sucedâneo adequado, capaz de superar os efeitos de nosso natural inquieto e desordenado. ” (HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 12.ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978, p.11)

#### 2.2.4 Primeiras Universidades na América Latina

Devido ao período colonial, o surgimento das universidades na América Latina se deu de modo tardio.

“[...] A primeira foi fundada por freis dominicanos em São Domingos (Haiti), em 1538. Pouco depois, em 1551, outras duas foram implantadas, nas cidades do México e Lima. Fossem iniciativas reais (como a Universidade do México), ou pontifícias (como a Universidade de São Marcos de Lima), os estabelecimentos de ensino superior na América Latina seguiram os modelos referenciais de Salamanca e Coimbra, com suas faculdades de teologia, artes liberais, direito e medicina. Direcionadas, desta maneira, à propagação da fé católica e à formação voltada aos serviços públicos para o império colonial.” (RODRIGUES, 1997, p.117)

#### 2.2.5 Universidades Brasileiras

Devido à estagnação do ensino, dos métodos pedagógicos e ambição de poder, em 1759, a Ordem Jesuíta é expulsa pelo Marquês de Pombal, de Portugal e seus domínios e em 1773, a Cia de Jesus é extinta pelo Papa Clemente XIV.

Como consequência, a estrutura educacional brasileira ficou desamparada e fragmentada e, posteriormente retomada com os padres-mestres, já que não foram introduzidas novas bases de substituição. A educação continuou a ser exclusivamente literária, deixando ainda de lado as ciências naturais e línguas e literaturas modernas, ao passo que o enciclopedismo na Europa continuava a se espalhar. Assim, a Universidade de Coimbra passou a ser o principal formador de letrados e magistrados brasileiros.

“Durante o período colonial, o Brasil não possuía universidades nem outras instituições de ensino superior, pois a Coroa Portuguesa tinha como objetivo ‘impedir a formação de quadros intelectuais nas colônias, concentrando nas metrópoles a formação de nível superior’”. (David, 2009, p.8 apud Durhan, 2005, p.200)

Positivistas e liberais aproximavam-se nos projetos de secularização e descentralização do ensino, mas se afastavam nas exigências de formação. Os primeiros rejeitaram os projetos de criação das universidades e os privilégios dos diplomas ao passo que os segundos defendiam a Universidade como local de integração do conhecimento.

Com a vinda da família real portuguesa, em 1808, se deu a secularização do ensino com o surgimento de faculdades isoladas: Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro;



Engenharia, em 1810, também no Rio de Janeiro; e em 1827, são criados os cursos jurídicos de Olinda e de São Paulo.

“O ideais positivistas ganham destaque no início do período republicano. O ensino superior leigo torna-se artigo (art.72) da Constituição de 1891. A descentralização do ensino superior, ligando-o também aos Estados e a particulares, é firmada na Reforma Benjamin Constant, em 1891 e ampliada na reforma seguinte: Reforma Rivadávia Corrêa – Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental – Decreto 8.659, de 5 de abril de 1911, baixado pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca. Com ela, há desoficialização do ensino, deixando as escolas superiores estaduais e particulares de sofrer qualquer fiscalização pelo governo federal. “ (RODRIGUES, 1997)

Após as medidas de flexibilização do controle estatal sobre o ensino superior, foram criadas três universidades:

- Escola Universitária de Manaus (em 2 de fevereiro de 1909) e posteriormente Universidade de Manaus a partir de 1913;
- Universidade de São Paulo, em 19 de novembro de 1911;
- Universidade do Paraná em 19 de dezembro de 1912.

Com a Reforma Carlos Maximiliano (Decreto 11.530 de 18 de março de 1915), as escolas superiores estabelecidas em cidades com menos de 100 mil habitantes foram impedidas de serem equipadas, extinguindo essas três iniciativas e voltando à tradição de estabelecimentos isolados.

“Outro processo que teve vez nos anos da República Velha foi o de contenção do afluxo de estudantes. A Reforma de 1911 extinguiu o privilégio de matrícula aos alunos oriundos do Colégio Pedro II e dos a ele equiparados. A Reforma de 1915 amplia sua atuação às exigências de diplomas de conclusão do ensino secundário e fortalece os exames de admissão ao ensino superior, doravante denominando-os de Vestibulares. A Reforma de 1925 – Reforma Rocha Vaz, Decreto 16.782-A- determinava a obrigatoriedade de frequência e limitação de vagas (o diretor de cada faculdade deveria estabelecer o número de ingressantes a cada ano). “(RODRIGUES, 1997, p.122)

Estas duas questões passarão a ser enfrentadas no governo de Getúlio Vargas com a estrutura do ensino superior e o Conselho Nacional de Estudantes que consolidarão a Universidade no Brasil.

Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931) válido por 30 anos, durante o governo de Getúlio Vargas estabeleceu padrões de funcionamento do ensino superior em todo o país, admitindo-se a universidade e o instituto isolado. A universidade poderia ser oficial ou livre, conforme seus vínculos de

manutenção ao governo federal ou estadual, no caso da primeira, ou a associações particulares, no caso da segunda.

O Conselho Nacional dos Estudantes transformada posteriormente em União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1938, foi uma associação dos estudantes opositores do autoritarismo, segundo diretrizes fascistas/corporativistas que nortearam o governo da época.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde em dezembro de 1930, Getúlio Vargas nomeia Gustavo Capanema, em 1934, como titular deste ministério e possuindo como meta a construção de uma nova sede que reorganizasse e consolidasse o novo ministério e a construção de uma cidade universitária da capital federal.

“O concurso de projeto para o MES não refletiu os ideais desejados pelo Ministro. O prêmio foi pago a Archimedes Memória, mas o projeto entregue a Lúcio Costa que reuniu, em equipe, os arquitetos modernistas perdedores do concurso, que, sob influência de Le Corbusier, conceberam o depois chamado ‘Palácio da Cultura’. A construção do projeto definido em 1937 foi inaugurada em 1945, e é um grande marco da moderna arquitetura carioca.” (RODRIGUES, 1997, p.125)

Figura 5- Edifício do Ministério da Educação e Saúde (MES)



Fonte: Página Somente Boas Notícias<sup>4</sup> (1945, Foto: Kikoler - Fachada norte com brise-de-soleil - Rua da Imprensa, Rio de Janeiro) a partir de 1985 virou Palácio Gustavo Capanema.

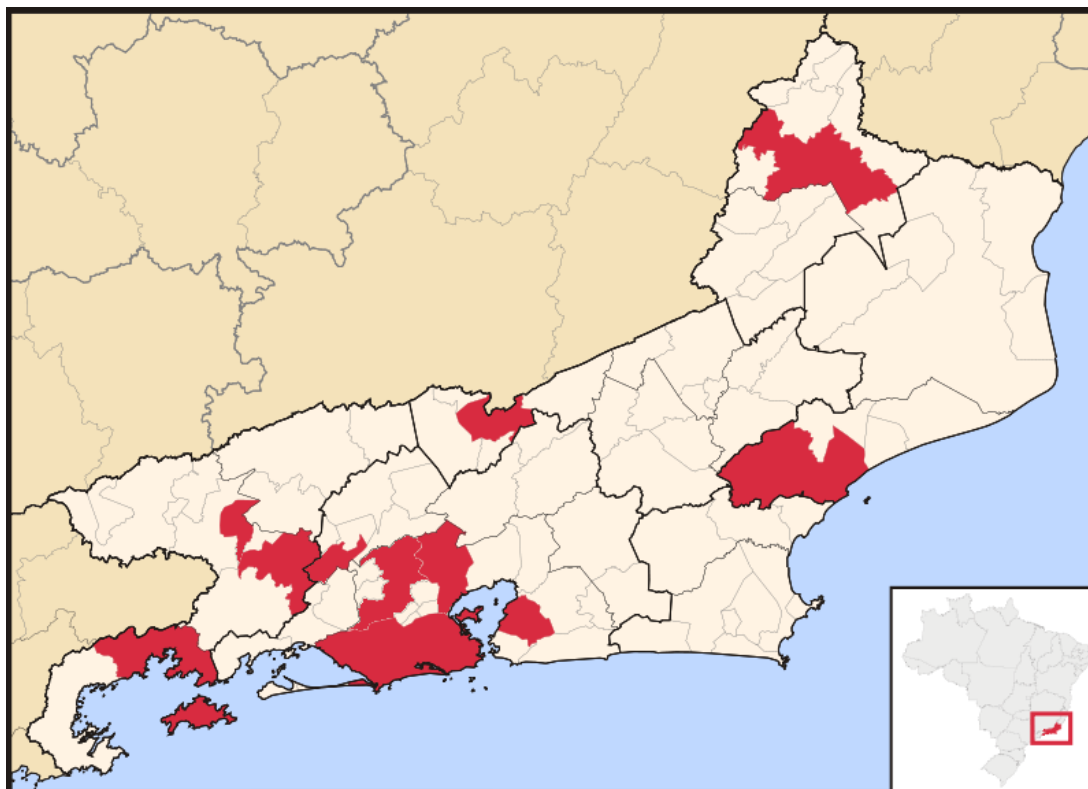
---

<sup>4</sup> Disponível em <<https://somenteboasnoticias.wordpress.com/>> Acesso em nov. 2016

“O rápido crescimento das matrículas nas diversas universidades da atual Universidade do Brasil, bem como o desenvolvimento de seus laboratórios e instalações especializadas para o ensino técnico e experimental, acarretaram, desde 1920, uma situação verdadeiramente crítica, quanto ao espaço disponível, nos já velhos e insuficientes edifícios adaptados e readaptados várias vezes, tendo em vista atividades para as quais não haviam sido construídos” (BRASIL, DASP apud RODRIGUES, 1997, p.126)

Este texto inicia os estudos sobre a localização da futura cidade universitária no Rio de Janeiro, que após muitas discussões e propostas de arquitetos internacionais como Lúcio Costa, Le Corbusier e Marcello Piacentini, decidiu-se pela Ilha do Fundão. Uma declaração no Jornal do Brasil de 1989, explicita o caráter de isolamento da ilha e a grande distância entre os edifícios.

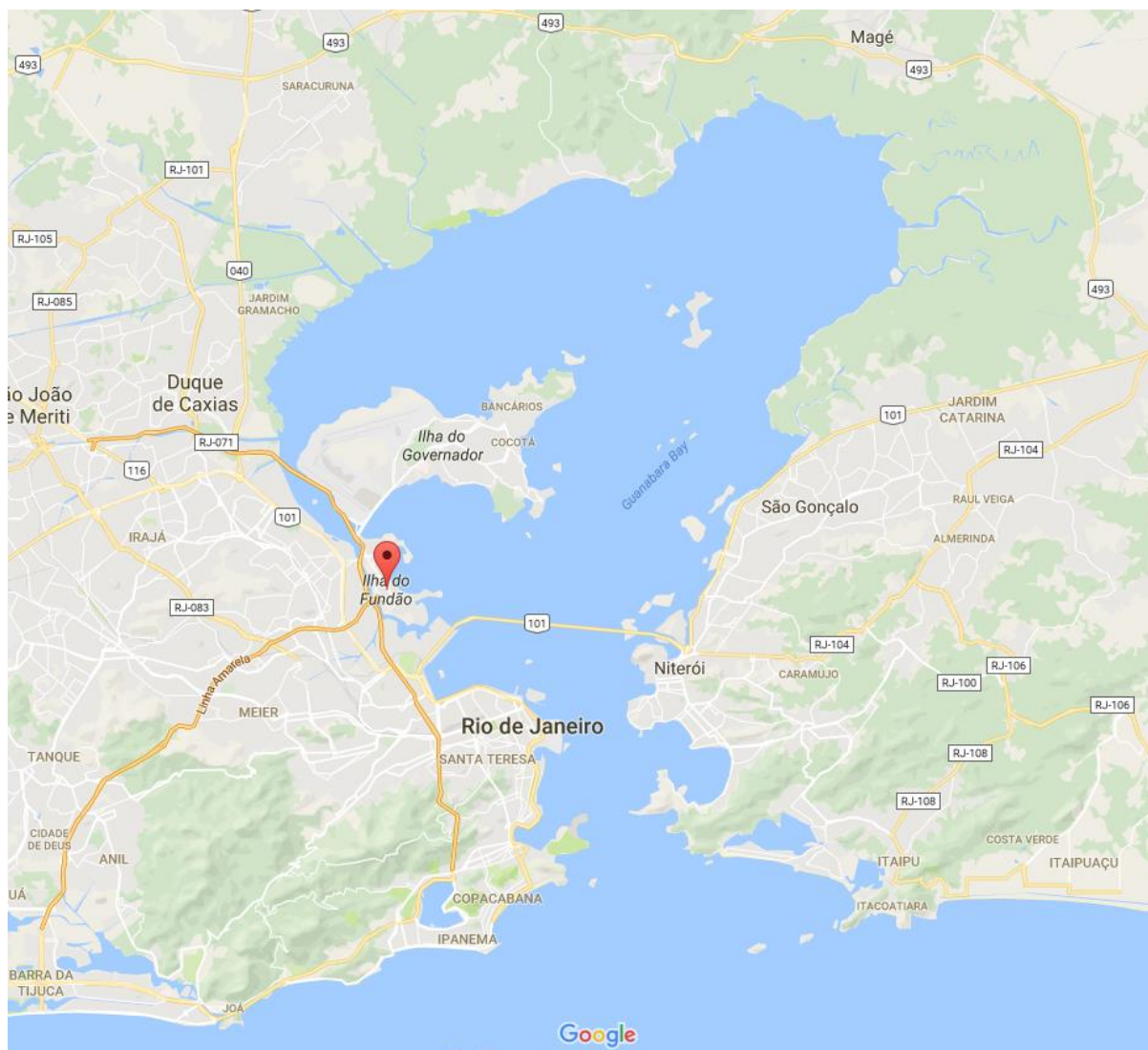
Figura 6 - Mapa dos *campi* da UFRJ no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Página da Wikimedia<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/>> Acesso em jan. 2017.

Figura 7- Mapa ampliado mostrando a localização da Ilha do Fundão



Fonte: Google Maps, 2017



Figura 8 - Vista aérea da Ilha do Fundão



Fonte: Página da Wikimedia<sup>6</sup>

A partir da década de 1930, o Brasil passa a consolidar um espaço universitário inspirado no modelo norte-americano, de modo que se perde a vinculação original com a cidade ao voltar-se para o campo.

Fernando de Azevedo, Diretor-Geral de Instrução em São Paulo, organizou e implantou a primeira universidade criada a partir do Estatuto das Universidades Brasileiras, a USP (criada pelo Decreto Estadual 6283 de 25 de janeiro de 1934, no

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/>> Acesso em jan. 2017.



Governo de Armando Salles de Oliveira), esta foi constituída pelas 5 escolas superiores profissionais já existentes e pela Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Educação e FFLC.

Figura 9 - Localização de algumas faculdades no centro de São Paulo que posteriormente passaram a fazer parte da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira



Fonte: Google Maps, 2017





Anísio Teixeira, Diretor-Geral de Instrução no Rio de Janeiro, em 1935, criou a Universidade do Distrito Federal constituída por 5 escolas: FFLC, Faculdade de Ciências, Faculdade de Economia, Política e Direito, Faculdade de Educação e Instituto de Artes. Em 1939 esta universidade foi absorvida pela Universidade do Brasil que mais tarde se transformou na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A criação destas duas universidades, aliada ao incentivo de uma cultura filosófico-científica voltada à pesquisa e ao momento em que o país começava a ingressar na industrialização se tornam elementos intrínsecos ao desenvolvimento.

O Estado atuou de forma bastante expressiva na criação das universidades até 1950, com até então, 16 universidades regulamentadas pelo Estado: 3 PUCs (Pontifícia Universidade Católica) no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre; 5 Universidades Federais da Bahia, Paraná, Pernambuco e Rural do Rio de Janeiro; 4 católicas (Universidades Católicas de Pernambuco e de Goiás, PUC de Campinas e de Belo Horizonte; Universidade Mackenzie; 3 Universidades Federais do Ceará, Pará e Rural de Pernambuco e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Entre 1889 e 1918, foram criadas 56 novas escolas superiores, sendo a maioria privada. É neste período que se inicia a diversificação do ensino superior no Brasil: instituições públicas e leigas, federais ou estaduais juntamente com instituições privadas. (David, 2009 apud Durhan, 2005, p.9)

Entre 1965 e o final da década de 1970, o ensino universitário ampliou de forma extraordinária pelo aumento da demanda com o crescimento das camadas médias e às crescentes oportunidades de trabalho. Desta forma, o setor privado foi capaz de absorver a demanda que o setor público não suportava através do baixo custo e menor exigência acadêmica, ficando de lado, porém, o investimento em pesquisa e a qualidade do ensino. (David, 2009, p.17)

A década de 1980 foi marcada por um período de crise e transição na política e na economia e para o ensino superior, foi um momento de estagnação após um longo período de crescimento. Por outro lado, houve evolução na pós-graduação que se deu através das ações das agências de fomento.



Tabela 5 - Principais características de três governos em sequência, em relação à Política de Educação Superior

Governo Itamar Franco 1992-1994	Relação com as IFES	Cooperativa
	Principais ações	Implantação do PAIUB. Implantação do Programa de Graduação. Implantação da matriz de distribuição de recursos orçamentários com base em critérios técnicos.
	Ações que estimularam as IFES a intensificarem suas relações com a sociedade	Implantação do Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXT). Proposição e aprovação da Lei Nº 8.958 de 21/12/1994 (Brasil, 1994), a Lei das Fundações.
Governo Fernando Henrique Cardoso 1995-2002	Relação com as IFES	Conflituosa e não cooperativa
	Principais ações	Estímulo à ampliação do sistema privado. Novas formas de ingresso de alunos. Regulamentação do poder docente na gestão universitária. Novo formato institucional do ensino superior brasileiro – Criação dos centros universitários. Criação do novo Conselho Federal de Educação.
	Ações que estimularam as IFES a intensificarem suas relações com a sociedade	Contenção orçamentária que levou as IFES a buscarem captar recursos extra-orçamentários.
Governo Luiz Inácio Lula da Silva 2003-	Relação com as IFES	Cooperativa
	Principais ações	Recuperação orçamentária. Criação de novas universidades federais e implantação de novos campi. Desenvolvimento da educação a distância e criação da Universidade Aberta do Brasil. Implantação do REUNI e PROUNI.
	Ações que estimularam as IFES a intensificarem suas relações com a sociedade	Aprovação da Lei de Inovação Tecnológica (Lei nº 10.973 de 2004) (Brasil, 2004), que disciplinou as parcerias entre empresas e universidades no desenvolvimento de tecnologias. Aprovação da Lei nº 11.487, de incentivo à ciência e tecnologia, que oferece redução fiscal para as empresas que investirem em projetos desenvolvidos por universidades

Fonte: David, 2009.

Pode-se concluir que neste último período em questão houve uma ampliação forte do sistema de ensino superior no país e a intensificação das relações das universidades (sobretudo federais) com a sociedade, estimuladas por medidas implementadas nos três governos.

Figura 12 – Quadro Resumo do Histórico das Universidades

Universidades na Europa			Universidades na América Latina						
			Universidades no Brasil						
séc. XIII	séc. XIV XV	1538	1551	1773	1808	1810	1827	1909	
Surgimento das primeiras universidades: Bolonha, Paris e Oxford. Até então não havia terrenos e construções correspondentes ao conjunto da corporação (Le Goff, 1989)	As universidades passam a ser criação da realeza e passam a se preocupar em ter seus próprios espaços para ensino.	A primeira universidade foi fundada por freis dominicanos em São Domingos – Haiti.	Primeiras universidades na Cidade do México e Lima.	Fim da Ordem Jesuíta e da Cia. De Jesus – estrutura educacional brasileira desamparada e fragmentada	Secularização do ensino e surgimento de faculdades isoladas: Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro	Faculdade de Engenharia no Rio de Janeiro	Cursos jurídicos de Olinda e de São Paulo	Escola Universitária de Manaus	
Universidades no Brasil									
1810	1827	1909	1911	1912	1913	1918	1934-35	1950	1980
Faculdade de Engenharia no Rio de Janeiro	Cursos jurídicos de Olinda e de São Paulo	Escola Universitária de Manaus	Universidade de São Paulo	Universidade do Paraná	Universidade de Manaus	56 novas escolas superiores foram criadas a partir de 1889, sendo a maioria privada.	Espaço universitário inspirado no modelo norte-americano – USP e UFRJ	16 universidades regulamentadas pelo Estado	Estagnação e evolução na pós-graduação
1995	2003								
Estímulo à ampliação do sistema privado	Recuperação orçamentária Criação de novas universidades federais e implantação de novos campi. Educação à distância, REUNI e PROUNI.								

Fonte: Elaborada pelo autor.

## 2.3 GOVERNANÇA

Há consenso entre os especialistas que governança não possui um conceito único, por depender da área de enfoque e a finalidade a que se destina. Entretanto, há uma convergência no qual o conceito se refere às estruturas de coordenação e controle que se estabelece entre atores autônomos, porém, interdependentes. Esta coordenação se dá através da ação de uma autoridade externa, mecanismos de auto-regulação ou auto-controle societal. Governança diz respeito ao processo de institucionalização da autoridade. (Mayntz e Scharpf, 1995, Benz, 2007 apud BALBACHEVSKY, KERBAUY, FABIANO, 2013).

### 2.3.1 Governança no Setor Privado

Apesar do termo se relacionar diretamente à esfera pública, este se desenvolveu inicialmente na iniciativa privada, especificamente nas empresas de capital aberto. (MARQUES, 2007 apud LINCZUK, 2012)

A governança corporativa surgiu como um conjunto de regras para minimizar os problemas da agência e garantir proteção a acionistas e credores. Estas regras foram capazes de auxiliar no crescimento de mercado de capitais e, conseqüentemente, estimulando a economia local e do país.

Embora os princípios de governança tenham se desenvolvido para atender às empresas de capital aberto, suas boas práticas podem ser aplicadas a qualquer tipo de administração que tenha por objetivo o sucesso do empreendimento. (MATIAS-PEREIRA, 2010, p.109)

### 2.3.2 Governança no Setor Público

Segundo Linczuk, 2012 apud Kissler e Heidemann, 2006, o conceito de governança no setor público tem origem nos modelos de desenvolvimento idealizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) ou pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), referindo-se a:

“[...] políticas de desenvolvimento que se orientavam por determinados pressupostos sobre elementos estruturais - como gestão, responsabilidades, transparência e legalidade do setor público - considerados necessários ao desenvolvimento de todas as sociedades.”

Segundo a ONU, há sete normas para a governança urbana:

- Equidade;
- Segurança;
- Eficiência;
- Sustentabilidade;
- Descentralização;
- Transparência e gestão responsável;
- Compromisso cívico e cidadão.

Estas normas reforçam o conceito democrático de governança e direcionam a sociedade à constante melhoria da qualidade de vida com as efetivas tomadas de decisão.

O conceito de governança pública, presume que o Estado seja mais pluralista, ou seja, que aceite a participação maior da sociedade na formulação das políticas públicas, através do 3º setor organizado, referendos, audiências públicas etc. Implica, também, numa mudança no papel do Estado que passa a ser gestor e regulador de tais políticas públicas.

Portanto, governança é um conceito essencialmente democrático, a redução do Estado como consequência das reformas neoliberais pode ter diminuído seu peso e transformado seu papel, mas o aumento das parcerias com o setor privado e com o terceiro setor também é impulsionado pela crescente pressão da sociedade. A governança reconhece a importância das organizações públicas na rede de articulação com o privado.

Dentre os princípios de governança é muito claro o conceito de *accountability*, que foi traduzido como responsabilidade de prestar de contas e se caracteriza pela identificação e articulação clara das responsabilidades e das relações entre a população e os gestores a fim de que apresentem os resultados esperados. (MATIAS PEREIRA, 2010, p.127 apud Linkzuk, 2012).

Esta responsabilidade é bastante óbvia por implicar na relação entre Estado e sociedade relativo ao volume de impostos pagos e o retorno de benefícios. Em suma, o Estado é quem presta serviço à população ao devolver em forma de serviços e benefícios, necessários a quem realiza o pagamento pelos mesmos e, por isso, a semelhança e a proximidade com a governança privada.

Há dois tipos distintos de governança brasileira, segundo Matias Pereira (2010) apesar do modelo atual apresentar uma mesclagem dos dois modelos:

- a) Modelo gerencial de administração pública (social democracia de cunho neoliberal)

É inspirado na prática do gerenciamento de empresas privadas, com aumento

do controle social, democratização das relações Estado-sociedade, ampliação da participação da sociedade civil e da população na gestão da coisa pública, separação clara entre esfera política (decisões e diretrizes) e esfera administrativa (liberdade gerencial, essencial para a cobrança de resultados e transparência), além de isolar e proteger o gestor público (avaliado por metas) das pressões oriundas da sociedade

b) Modelo democrático-participativo

Estimula o envolvimento e participação da sociedade civil organizada e dos cidadãos na formação, implementação e controle das políticas públicas; requer mais articulação e cooperação com os mais variados atores políticos e sociais, e defende estratégias de privatização e parcerias público-privado.

A tendência é que através da governança de redes (com o estabelecimento de canais abertos de interlocução), seja possível monitorar e se manifestar frente às ações do Estado, já que atualmente, a administração burocrática contida nos Estados Tradicionais não está preocupada com a efetividade porque não se preocupa com o controle de resultados e sim no controle de procedimentos. A dificuldade, neste contexto, está em mudar o modelo, já que não se pode medir resultados efetivos e, conseqüentemente, não é possível o monitoramento e cobrança destes resultados.

Além disso, a demanda crescente do Estado aliado ao desvio de verbas distancia ainda mais a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Um modelo de gestão está sempre em evolução e passível de erros e não existe um modelo único. “A governança é multifacetada e plural, busca eficiência adaptativa e exige flexibilidade, experimentação e aprendizagem via prova e erro” (MATIAS PEREIRA, 2010)

Por fim, as instituições operam sem integração (entre seus setores e níveis de governo), coerência e coordenação.

As recomendações em relação ao controle, a fim de evitar estes problemas apontados acima, envolvem gestão de risco, auditoria interna, controle interno, orçamento, administração financeira e treinamento de pessoal. (DAVID, 2009, p.110)

### 2.3.3 Governança Universitária

“O governo da universidade é, forçosamente, um exercício de governança. Diferentes ambientes institucionais são coordenados através de mecanismos complexos e de ajuste que combinam lógicas hierárquicas, de mercado e acordos mútuos.” (BALBACHEVSKY, KERBAUY, FABIANO, 2013, p.4)

Segundo Chauí (2003), a universidade é uma instituição social autônoma e diferenciada devido ao reconhecimento público de sua legitimidade. Enquanto instituição social reproduz, em certa medida, a estruturação e o funcionamento da sociedade, trazendo para o seu interior todas as lutas e contradições presentes nessa mesma sociedade. Isso faz com que o espaço universitário não seja um campo homogêneo e estável, o que requer uma gestão diferente da que comumente se emprega em empresas privadas.

A universidade, sobretudo a pública, também possui o dever de prestar contas justamente por ser uma entidade que funciona com verba pública, ou seja, através da arrecadação de impostos. A prestação de contas, nesse sentido, entende-se que seja não apenas justificar o progresso com relação à educação, mas trazer soluções e oportunidades para todos os tipos de problemas enfrentados e em todas as escalas que dizem respeito à sociedade.

“Pesquisa e educação superior são identificadas como instrumentos-chave para o crescimento econômico e garantir a competitividade no mercado global.” (MAASSEN; OLSEN, 2006, p.5, tradução nossa)

O conceito de governança no ensino superior pode ser abordado através de duas perspectivas distintas: a primeira focada nos ajustes internos da instituição (que se caracteriza pela autonomia das suas unidades básicas e forte concentração de autoridade) e a segunda focada nas estruturas de coordenação que a universidade estabelece com os atores externos. (BALBACHEVSKY, KERBAUY, FABIANO, 2013, p.3)

Ao tratar destes dois aspectos, pode-se observar que o caráter anárquico que envolve este conceito de governança sugere que a mobilização para a interação entre a universidade e seu entorno social está pautada na iniciativa dos atores internos.

### 2.3.3.1 A governança interna da universidade: modelos

Peter Maassen e Johan Olsen propuseram uma tipologia universitária ideal que distingue 4 tipos diferentes de instituição universitária identificados, sendo que cada uma é caracterizada por uma dinâmica de governança específica.

O primeiro modelo, chamado de modelo Humboltiano<sup>7</sup> é representado por uma comunidade governada por autoridades institucionais, de forma que não é visto como um espaço de representação de interesses.

No segundo modelo, os agentes internos são representados na instituição através da eleição, possuindo, portanto seus interesses, de certa forma, garantidos. Ao passo que os fatores externos não possuem ou se possuem, mínima capacidade de condicionar o desenvolvimento da instituição.

No terceiro tipo, diferentemente dos anteriores, a universidade possui o intuito de responder a uma missão específica estabelecida pela sociedade ou pelo governo. Trata-se de um modelo muito próximo das universidades criadas pelos Estados socialistas do século passado e pela China. Assim, o sucesso da instituição é mensurado pelo grau de realização dos objetivos a que lhe foram atribuídos.

O quarto tipo é o representado pela universidade empreendedora e competitiva, onde o prestígio e a obtenção dos recursos do ambiente externo são o objetivo principal. Trata-se das universidades norte-americanas.

“[...] argumenta-se que, como a interferência do governo tende a reduzir a adaptabilidade, o desempenho e a competitividade, o governo e a política devem ter um papel menos proeminente na governança das universidades, bem como na sociedade em geral. As universidades devem ter mais autonomia e maior distância do governo. A intervenção das autoridades públicas deve ser pontual, os acordos devem ser claros assim como mecanismos utilizados para se atingir os resultados alcançados. No entanto, as universidades deveriam estar melhor integradas na sociedade, em particular na indústria e na comunidade empresarial, e deveriam ser regidas por organismos que refletissem uma vasta gama de partes interessadas. A

---

<sup>7</sup> Friedrich Wilhelm Christian Karl Ferdinand, Barão von Humboldt, funcionário do governo e fundador da Universidade de Berlim (hoje Humboldt-Universität). É particularmente reconhecido como tendo sido o pai do sistema educacional alemão. Humboldt é um dos pioneiros nas reflexões sobre a Universidade. Sua argumentação parte do pressuposto de que às Instituições Científicas cabe a responsabilidade pelo “enriquecimento da cultura moral da Nação”. A organização interna destas instituições é caracterizada “pela combinação de ciência objetiva e formação subjetiva” enquanto a organização externa teria uma finalidade pragmática, ao preparar para a saída da escola e o ingresso na Universidade. Humboldt, Wilhelm von. Sobre a Organização Interna e Externa das Instituições Científicas Superiores em Berlim, 1997.

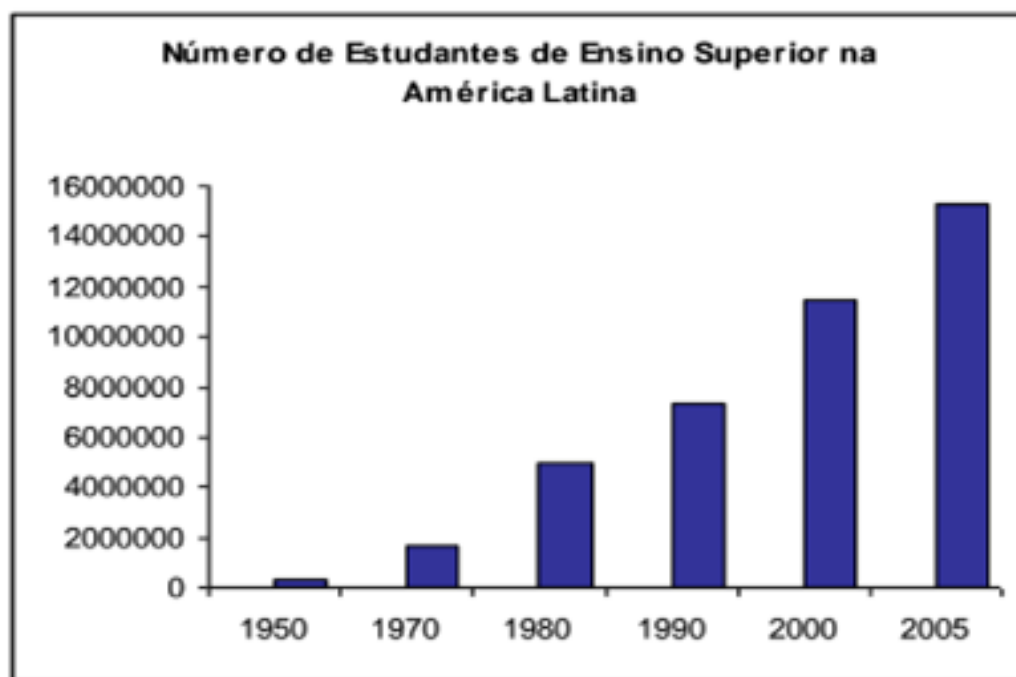
avaliação e a garantia de qualidade devem ser organizadas através de uma variedade de organismos universitários externos, tais como empresas que realizam auditoria externa [...]” (MAASSEN; OLSEN, 2006, p.5, tradução nossa)

As universidades da América Latina são melhor representadas pelo segundo tipo e, observa-se que justamente por haver uma maior liberdade, no sentido de não ser obrigada a atingir nenhum objetivo pré-estabelecido ou atender às exigências de um determinado grupo, ou seja, mais democráticas, são capazes de atuar diretamente com os fatores externos, principalmente ao fazer parte de uma economia em desenvolvimento e com tantos problemas sociais.

#### 2.3.3.2 A governança universitária na América Latina

“Na América Latina, a significativa massificação do ensino superior, que não se reduziu com a crise dos anos 1980, se deu através da expansão da iniciativa privada, o que não assegurou a qualidade e a infra-estrutura necessárias à educação superior e gerou uma crescente deterioração das universidades públicas. Por outro lado, em função de sucessivos cortes orçamentários, as universidades públicas brasileiras também vivenciaram um processo de sucateamento. Por essa razão e por distorções peculiares à constituição, ao desenvolvimento e às reformas e contrarreformas já empreendidas, acredita-se que a crise no Brasil se apresenta de forma mais aguda que em outros países em mesmo estágio de desenvolvimento.” (NASCIMENTO; COSTA, 2012, p.2)

Figura 13 - Número de Estudantes de Ensino Superior na América Latina de 1950 a 2005



Fonte: Adaptado de NASCIMENTO, COSTA, 2012 apud LÓPEZ SEGRERA, 2010



Segundo Boaventura de Souza Santos, 2003 apud Nascimento; Costa, 2012, a crise do sistema universitário se apresenta de três formas:

- a) crise de hegemonia que se manifesta pela dicotomia entre a produção de conhecimentos exemplares e a produção dos conhecimentos funcionais;
- b) crise de legitimidade: hierarquização do conhecimento *versus* democratização;
- c) crise institucional: o processo administrativo implementado assume menor autonomia em face a um maior controle e exigência de eficácia e produtividade semelhantes aos vigentes no mercado.

Este último está diretamente ligado à questão do financiamento e gestão da universidade. Dependente dos recursos do Tesouro, sendo alvo de constantes cortes orçamentários e aliado aos entraves burocráticos as universidades públicas tiveram como solução parcial a associação com as fundações de apoio à universidade pública. Estas fundações são capazes de captar recursos através da realização de serviços de consultoria e pela realização de programas de educação continuada.

“[...] Estão constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e são regidas pelo Código Civil Brasileiro. Sujeitam-se, portanto, à fiscalização do Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil. O promotor de justiça com atribuições para exercer a fiscalização é usualmente denominado de curador de fundações. O objetivo é garantir à sociedade, e especialmente ao instituidor, que os bens que ele destaca para a constituição de uma fundação fomentem exclusivamente o exercício das finalidades sociais da entidade e que nunca sejam desviados para outras finalidades. Esse acompanhamento é permanente. Cabe também ao Ministério Público fiscalizar a observância à legislação trabalhista.” (DAVID, 2009, p.56)

Projetos financiados por empresas privadas ou organismos governamentais também são uma alternativa para o incentivo do desenvolvimento institucional, técnico e científico, porém, pode haver apropriação do público pelo privado, além da falta de transparência na aplicação destes recursos.

Além dessa questão, outros fatos ligados ao próprio conceito e funcionalidade da universidade pública deixam a desejar, como por exemplo, a igualdade de acesso. O processo seletivo claramente já é capaz de selecionar apenas os mais bem preparados, ou seja, o ensino superior gratuito só é garantido para aqueles que tiveram ensino de qualidade, às classes de maior renda. Ao passo que a classe menos favorecida, que não possui condições de arcar com o ensino básico de qualidade, acaba seguindo para as universidades privadas. Isto se reflete também na quantidade de cursos e vagas diurnos e noturnos.

Para resolver estas questões a reforma universitária têm sido um termo recorrente em todo o mundo a fim de resolver a questão do financiamento, a caracterização jurídica da universidade e revisão de suas relações com o Estado, o mercado e a sociedade. Dentro desta questão, há duas visões muito fortes, uma delas acredita que a reforma levará à privatização do ensino superior, pois levariam ao enfraquecimento da carreira docente e outros entendem que é uma forma de flexibilizar a gestão e resolver os problemas de financiamento.(NASCIMENTO, COSTA, 2012, p.2)

A privatização do ensino superior significaria apenas uma maior mercantilização do ensino e, conseqüentemente, um melhor atendimento das empresas, e não das demandas sociais. Para Cristophe Charle (2007) as universidades passaram a se identificar com as corporações ao disputar o mercado de diplomas, onde as instituições são avaliadas pelo retorno financeiro que os estudantes alcançam após o “investimento educativo” realizado, ao mesmo tempo também há um movimento de burocratização do processo pelo qual um discente deve passar para se tornar docente, tudo leva a crer neste movimento em prol da universidade voltada para o mercado, se distanciando cada vez mais de seus valores iniciais.

De acordo com Nascimento, Costa, 2012 apud Fiúza de Mello (2010), para que as nações da América Latina não sejam ainda mais excluídas e tenham melhores condições de competir com as nações desenvolvidas, será necessário um esforço comum para alcançarem níveis de educação e conhecimento tecnológico superiores. Para isso será necessário superar um quadro complexo e desigual de situações econômicas, políticas e socioculturais que condicionam a estrutura acadêmica.

#### 2.3.3.3 A governança universitária no Brasil

O Estado Brasileiro diminuiu significativamente os investimentos em educação a partir da década de 1980, porém, para atender a grande demanda, o governo optou por flexibilizar as normas da educação superior, permitindo a entrada maciça do capital privado.

Isso definiu, nos anos 1990, a educação não mais como um direito, e sim como um serviço (CHAUÍ, 2003), fazendo com que a proporção das instituições privadas se

tornassem muito maior em relação às públicas, ao passo que isto retirou o caráter de instituição, passando para o de organização. (NASCIMENTO, COSTA, 2012)

Desta forma, a universidade pública, ao ser tratada como organização, passa a ser determinada por estratégias baseadas nos conceitos de gestão, planejamento, controle e eficácia. (CHAUÍ, 2003)

A crise de legitimidade da universidade se deu no momento em que a educação deixou de ser um direito, ou seja, seu acesso se tornou restrito a apenas um grupo social. Mesmo oferecendo o ensino profissional e técnico, como forma de democratização e, portanto, para se manter legítima, continua sendo uma forma de perpetuar uma estrutura social desigual e disfarçada no interior da universidade. (SANTOS, 2003)

Figura 14 - Colégio Técnico de Campinas (Cotuca)



Fonte: Página do Sistema de Arquivos da Unicamp<sup>8</sup> (Colégio técnico estadual subordinado à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) cuja seleção dos ingressantes se dá através de um processo seletivo, o chamado “vestibulinho”, de grande concorrência)

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.siarq.unicamp.br/>> Acesso em jan. 2017

Além disso, segundo Nascimento, Costa (2012) apud López Segrera (2010), a desigualdade no acesso ao ensino superior é oriunda de questões que envolvem gênero, raça, etnia, religião além da classe social. Apesar das importantes ações do Governo Lula, a taxa de negros brasileiros com idade entre 19 e 24 anos na universidade é de 6% enquanto em relação aos brasileiros brancos essa taxa sobe para 19%. Estes são dados exemplares da desigualdade social que atravessa a universidade e por ela é reforçada.

O corte de gastos e a necessidade de captar recursos próprios surgiu devido aos receituários neoliberais adotados na década de 1990, ao mostrar que a universidade era ineficaz e excessivamente dispendiosa.

Entre 1993 e 2008, pode-se observar iniciativas do próprio governo para garantir a manutenção das universidades públicas frente a esta situação: “No governo de Itamar Franco foi aprovada a Lei de Fundação e o estímulo à extensão universitária. A era FHC foi marcada pela busca de fontes alternativas de recursos, gerada pela crise financeira, enquanto no governo Lula ocorreu a aprovação da Lei de Inovação Tecnológica que ordenou parcerias entre empresas e universidades. Assim, a partir dos anos 1990, as universidades públicas federais passaram a intensificar e a solidificar suas relações com diferentes segmentos da sociedade brasileira, determinantes para mudanças na estratégia, na estrutura e na governança.” (DAVID, 2009, p.220)

A complexidade organizacional, a estrutura pesada e de excessiva normatização fazem com que a universidade perca sua eficiência e desempenho. Esses fatores também fazem com que a universidade perca clareza quanto às funções de ensino, pesquisa e extensão e acaba negligenciando ou distorcendo essas atividades, e assim, cada uma dessas funções perde sua identidade própria e se confundem ou ficam dependentes das demais. Somam-se a essas questões a falta de sincronização entre a atividade e o meio e a atividade fim e a desconcentração espacial típica dos campi universitários. Além disso, toda a questão burocrática da universidade e o regime de estabilidade também criam uma resistência à mudança que impedem avanços nos modelos de gestão. (NASCIMENTO, COSTA, 2012)

Pensar um modelo de gestão para a universidade implica constituir uma governança democrática baseada na identificação de: formas particulares de conceber a política

e planejar a ação, produção e difusão de conhecimento; modos singulares de dividir o trabalho e distribuir autoridade e responsabilidades entre instituições, pessoas e grupos; lógicas próprias de alocação de recursos; mecanismos únicos de tomadas de decisão em ambiente de rede e clima de incerteza; instrumentos especiais de integração de esforços e de ações; e, métodos específicos de avaliação de resultados e controle social da gestão. (SOLÍZ, MAZZOTI e GONZÁLEZ, 2012).

## 2.4 RANKINGS UNIVERSITÁRIOS

A criação de um *ranking* internacional surgiu a partir da necessidade de alguns países avaliarem sua posição frente às outras universidades.

No mundo acadêmico e global atual, a reputação é muito importante. Uma pesquisa mostrou que a reputação da instituição é a principal consideração dos estudantes para seguir para o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, isso acaba sendo essencial para a formação de organizações internacionais e colaborativas para persuadir filantropos ou para conseguir investimento a partir de parcerias.

Para estudantes internacionais, a reputação é mais importante na escolha da universidade do que as taxas ou mesmo do conteúdo do curso. (THE, 2016)

Apesar dos *rankings* servirem como uma ferramenta de avaliação das universidades, isto acaba influenciando de forma controversa sobre as estratégias universitárias e políticas governamentais porque acabam direcionando tudo em prol de melhores notas no *ranking*, sem considerar, de fato, o que é importante para cada uma destas universidades.

Segundo Chauí, 2003, como os organismos internacionais pregam uma aceleração cada vez maior da aplicação dos conhecimentos produzidos, a prática científica passa a ser, predominantemente, orientada por uma perspectiva instrumental. Portanto, essa produção passa a ser avaliada por critérios de eficiência e competitividade que acabam focando na quantidade, e não necessariamente implicando em qualidade e inovação.

Da mesma forma, Charle, 2007, evidencia que as instituições compreenderam que suas posições no *ranking* poderiam ser manipuladas e passaram a orientar suas políticas a fim de melhorar a sua classificação, o que implicaria em privilegiar determinadas disciplinas, estabelecer número de alunos por classe, criar e suprimir

áreas de ensino, modificar a gestão do pessoal, alterar a avaliação de professores e pesquisadores associados à instituição, alterar a política de anuidades, apelar para parcerias com o setor privado e a doações de mecenas.

Se as universidades estiverem comprometidas com a auto-regulação de forma que as agências de classificação exercessem a função de agentes de governança, isto funcionaria com êxito, mas tal estratégia impediria uma reação aos sistemas de classificação e impediria que as agências governamentais influenciassem nas decisões estratégicas das instituições.

É necessário, portanto, que as próprias universidades sejam capazes de determinar suas próprias estratégias, através de um rico banco de dados, para se comparar a outras e as classificações seriam vistas como mais uma ferramenta para estabelecer comparações e estabelecer novas metas.

#### 2.4.1 Ranking Mundial de Universidades QS (QS World University Ranking)

O *Ranking* Mundial de Universidades QS é uma publicado anualmente, realizado pela consultoria britânica *Quacquarelli Symonds* (QS), especializada em educação e estudo no exterior, que anuncia classificações das universidades do mundo todo.

Inicialmente, as planilhas eram elaboradas em conjunto com a revista THE (*Times Higher Education*), entre 2004 e 2009, que hoje publica seu próprio *ranking* e continua sendo um dos mais populares juntamente com o próprio QS e a Classificação Acadêmica das Universidades do Mundo.

A parceria se encerrou, principalmente, por duas razões: fraqueza na metodologia das classificações e favoritismo na metodologia existente para a ciência sobre as humanidades.

O sistema QS é o único a ter recebido a aprovação do Grupo de Especialistas de Rankings Internacionais - *International Ranking Expert Group* (IREG), mas apesar disso, ainda é muito criticado principalmente por apresentar resultados flutuantes e indicadores subjetivos.

Tabela 6 - Metodologia do *Ranking* Mundial de Universidades

Indicador	Peso	Elaboração
Avaliação Acadêmica	40%	Baseado em uma pesquisa acadêmica global interna
Proporção de alunos por faculdade	20%	Uma medida do compromisso com o ensino
Pesquisas referenciadas por faculdade	20%	Uma medida do impacto da pesquisa
Reputação do empregador	10%	Baseado em um questionário sobre os empregadores da graduação
Proporção de alunos estrangeiros	5%	Uma medida da diversidade cultural da comunidade estudantil
Proporção de funcionários estrangeiros	5%	Uma medida da diversidade cultural do corpo docente

Fonte: Página do *QS World University Rankings*<sup>9</sup> (tradução nossa)

É importante lembrar que a metodologia é alterada de tempos em tempos a fim de se adaptar às melhores avaliações, neste caso, a QS mudou sua metodologia três vezes. Atualmente, a avaliação leva em consideração os seguintes indicadores:

- Avaliação acadêmica: Este indicador é muito controverso por solicitar que acadêmicos ativos do mundo todo avaliem as melhores universidades em seus campos de especialização. Os participantes podem nomear até 30 universidades, mas não podem votar na própria instituição. Entre estes participantes, há uma média de 20,4 anos de experiência acadêmica e 81% dos entrevistados têm mais de uma década de experiência no mundo acadêmico.

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://www.topuniversities.com/>>. Acesso em nov. 2016.

- Proporção de estudantes por faculdade: Este indicador representa 20% da pontuação máxima de uma universidade no *ranking* e é um indicador clássico, utilizado em outras classificações para avaliar o nível de compromisso com o ensino.
- Pesquisas referenciadas por faculdade: Também é considerado como um dos principais indicadores para os *rankings* universitários. O banco de dados utilizado foi o da Thompson<sup>10</sup> entre 2004 e 2007, e a partir deste momento os dados da Scopus<sup>11</sup> passaram a ser utilizados.

Interessante destacar aqui que os bancos de dados não apresentam os mesmos dados, para as principais universidades do mundo, os dois sistemas são capazes de detectar as mesmas publicações e citações. Para as outras instituições, a Scopus possui mais artigos em língua estrangeira e revistas de menor circulação em seu banco de dados, mas como os documentos são menos citados, isso pode significar menos citações por papel para estas universidades.

Por isso, há uma crítica fundamentada no fato de que a classificação acaba desqualificando as universidades que não possuem o inglês como sua principal língua.

A empresa admitiu alguns erros de coleta de dados referente aos anos anteriores e vem realizando melhorias na sua metodologia.

- Reputação do empregador: Trata-se aqui dos empregadores que recrutam alunos da graduação e este indicador entrou como forma de avaliação do ranking em 2005 com o objetivo de que a qualidade dos professores deve acompanhar a qualidade do ensino.

---

<sup>10</sup> Thompson Reuters Corporation é uma multinacional com foco em mídia e informação. Possui sede operacional em Times Square, em Manhattan, Nova York. A empresa foi fundada em Toronto, Ontário, Canadá. Está organizada em torno de oito divisões em todas as indústrias financeira, de mídia, jurídica e científicas: Financeiro, Soluções de Gestão de Risco, Propriedade intelectual, Legal, Ciências da Vida, Agência de Notícias Reuters, Contabilidade fiscal e Pesquisa acadêmica e científica.

<sup>11</sup> Scopus é um banco de dados bibliográfico que possui dados de resumos e citações de artigos de periódicos acadêmicos. Abrange cerca de 22.000 títulos de mais de 5.000 editores, dos quais 20.000 revistas científicas, técnicas, médicas e sociais (incluindo artes e humanidades). É propriedade da Elsevier (um dos maiores fornecedores mundiais de informações científicas, técnicas e médicas e uma empresa de tecnologia) e este banco de dados está disponível on-line por assinatura. As pesquisas no Scopus também incorporam pesquisas de bancos de dados de patentes.



- Proporção de estudantes e professores estrangeiros: Este indicador é capaz de mostrar os esforços da universidade em se tornar uma universidade global e a capacidade desta universidade absorver os estrangeiros.

Tabela 7 - *Ranking* das 20 melhores universidades do mundo (2016) segundo o *Ranking* Mundial de Universidades QS

Ordem	Universidade	País
1	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	Estados Unidos
2	Universidade de Stanford	Estados Unidos
3	Universidade de Harvard	Estados Unidos
4	Universidade de Cambridge	Reino Unido
5	Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech)	Estados Unidos
6	Universidade de Oxford	Reino Unido
7	<i>University College London</i> (UCL)	Reino Unido
8	ETH Zurich – Instituto Federal de Tecnologia da Suíça	Suíça
9	Faculdade Imperial de Londres	Reino Unido
10	Universidade de Chicago	Estados Unidos
11	Universidade de Princeton	Estados Unidos
12	Universidade Nacional de Singapura (NUS)	Singapura
13	Universidade Tecnológica de Nanyang (NTU)	Singapura
14	Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL)	Suíça

continua

conclusão

Tabela 7 - *Ranking* das 20 melhores universidades do mundo (2016) segundo o *Ranking* Mundial de Universidades QS

Ordem	Universidade	País
15	Universidade de Yale	Estados Unidos
16	Universidade de Cornell	Estados Unidos
17	Universidade de Johns Hopkins	Estados Unidos
18	Universidade da Pensilvânia	Estados Unidos
19	Universidade de Edimburgo	Reino Unido
20	Universidade de Columbia	Estados Unidos

Fonte: Página do QS *World University Rankings*. (tradução nossa)

Tabela 8 - *Ranking* das 20 melhores universidades da América Latina (2016) segundo o *Ranking* Mundial de Universidades QS

Ordem	Universidade	País
1	Universidade de São Paulo	Brasil
2	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Brasil
3	Pontifícia Universidade Católica do Chile	Chile
4	Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)	México
5	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil
6	Universidade do Chile	Chile
7	Instituto Tecnológico e de Ensino Superior de Monterrey	México

continua

conclusão

Tabela 8 - *Ranking* das 20 melhores universidades do mundo (2016) segundo o *Ranking* Mundial de Universidades QS

Ordem	Universidade	País
8	Universidade dos Andes	Colômbia
9	Universidade de Brasília (UnB)	Brasil
10	Universidade Nacional da Colômbia	Colômbia
11	Universidade de Buenos Aires (UBA)	Argentina
12	Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)	Brasil
13	Universidade de Concepción	Chile
14	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil
15	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Brasil
16	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Brasil
17	Universidade de Santiago do Chile (USACH)	Chile
18	Universidade da Costa Rica	Costa Rica
19	Universidade Central da Venezuela	Venezuela
20	Universidade Nacional de La Plata (UNLP)	Argentina

Fonte: Página do QS *World University Rankings* (tradução nossa)

#### 2.4.1.1 Avaliação QS Stars

Um sistema elaborado pela mesma empresa que realiza o *Ranking* Mundial QS é o QS Stars. Nesse sistema, os estudantes e futuros estudantes podem ter uma visão

mais ampla sobre a qualidade da instituição analisando desde a empregabilidade dos alunos formados, instalações esportivas e o envolvimento com a comunidade.

O objetivo desta classificação é apresentar outras missões da universidade e possíveis interesses dos alunos que não constam nas avaliações dos rankings tradicionais.

Tabela 9 - Quadro geral de pontuação, classificação e pré-requisitos do Ranking QS Stars

Classificação	Pontos
1 estrela	100/1000
*A instituição deve conceder programas de nível válido em seu próprio nome	
2 estrelas	250/1000
3 estrelas	400/1000
4 estrelas	550/1000
*A instituição deve ter no mínimo 75 referências acadêmicas ou 3 citações por faculdade (para qualquer instituição que não tem foco em apenas uma ou duas áreas) e pelo menos 1% dos estudantes devem ser estrangeiro	
5 estrelas	700/1000
*A instituição deve ter no mínimo 150 referências acadêmicas ou 3 citações por faculdade (para qualquer instituição que não tem foco em apenas uma ou duas áreas)	
*Pelo menos 5% dos estudantes devem ser estrangeiros	
*Pelo menos 5% do corpo docente deve ser composto por estrangeiros	
*Pelo menos 20% dos empregados capazes de examinar e avaliar para publicação um trabalho científico ou outro trabalho acadêmico.	
*Pelo menos 70 pontos na categoria Instalações na Categoria Critérios Básicos	
5 estrelas +	900/1000
*A instituição deve ter no mínimo 5 estrelas em todas as categorias	

Fonte: Página do QS *World University Rankings* (tradução nossa)

Como se trata de uma avaliação qualitativa, há muitas universidades com 5 estrelas, para ter acesso à informação é necessário acessar o site e consultar as universidades de interesse do estudante.

Os critérios avaliados são:

a) Pesquisa (150 pontos)

Os indicadores avaliam a qualidade da pesquisa entre acadêmicos, produtividade (número de artigos publicados), citações e prêmios (Ex.: Prêmios Nobel e Medalhas *Fields*<sup>12</sup>).

Obs: “Os dados que usamos abrangem cinco anos da base de dados da Scopus” - QS World Rankings, 2016

a.1) Reputação acadêmica (40 pontos)

Assim como no *ranking*, são consideradas as opiniões dos especialistas com relação à universidade na sua área de especialização. Para isso, são utilizadas mais de 74.000 respostas de especialistas acadêmicos em uma grande variedade de disciplinas do mundo todo e os pontos são atribuídos de acordo com o número de avaliações positivas obtidas. O número máximo de avaliações positivas é 200, levando à pontuação máxima.

a.2) Citações por artigo (40 pontos)

Para a pontuação máxima, a universidade precisa, em média, de seis citações por artigo publicado. Neste caso, é levado em consideração que algumas universidades acabam se concentrando em determinados assuntos.

Obs.: Entende-se aqui que deve se tratar de citações provenientes de pesquisadores de uma mesma universidade em questão e os dados utilizados abrangem os cinco anos de dados da base de dados da Scopus (QS World Rankings, 2016)

a.3) Trabalhos de pesquisa por faculdade (40 pontos)

---

<sup>12</sup> Medalha Fields ou Medalha Internacional de Descobrimientos Proeminentes em Matemática, é um prêmio concedido a até quatro matemáticos, com não mais de 40 anos de idade durante cada Congresso Internacional da União Internacional de Matemática (IMU), que acontece a cada quatro anos. O prêmio é muitas vezes visto como a maior honraria que um matemático pode receber.

Trata-se de uma medida útil de produtividade baseada no fato de que as melhores universidades são ambientes dinâmicos que produzem grande quantidade de trabalhos importantes em uma ampla gama de disciplinas. Assim, como no critério acima, considera-se o fato de algumas universidades se concentrarem em alguns assuntos. A pontuação é máxima para a proporção de sete trabalhos para cada membro do corpo docente.

Obs.: Os dados utilizados abrangem os cinco anos de dados da base de dados da Scopus (QS World Rankings, 2016)

#### a.4) Pesquisadores premiados (30 pontos)

Esta é uma medida de autoridade acadêmica, capaz de atrair substancialmente os pesquisadores mais respeitados. A nota máxima é dada para a instituição que tiver 20 ou mais professores premiados e desde que esse prêmio seja reconhecido pela consultoria britânica.

Crítica: Não são citados os prêmios reconhecidos pela consultoria britânica.

#### b) Ensino (150 pontos)

A qualidade do ensino é avaliada através de 4 critérios:

##### b.1) Satisfação geral dos alunos (40 pontos)

Para calcular os níveis de satisfação dos alunos, são utilizadas as estatísticas da *National Student Satisfaction Survey* (NSS) - Pesquisa Nacional de Satisfação dos Estudantes - ou uma pesquisa equivalente. O intervalo considerado para a pontuação está entre 50% e 75% de satisfação dos alunos considerando uma taxa de resposta mínima de 20% de todos os alunos.

ou

##### Conclusão de curso (40 pontos)

Trata-se do percentual de alunos matriculados que conseguem se formar. Isto representa incentivo que a universidade oferece aos alunos refletidos através de apoio do corpo docente, qualidade dos métodos de ensino e dos programas oferecidos. O intervalo considerado para a pontuação é de 60% a 90% de alunos aprovados sobre os matriculados.

#### b.2) Satisfação com o ensino (40 pontos)

Esta é uma versão mais específica do critério apresentado anteriormente e também é baseado na NSS ou pesquisa equivalente, utilizando a mesma escala de avaliação para a pontuação.

ou

#### Faculdade com doutorado (40 pontos)

Um corpo docente altamente qualificado é um fator chave para produção de pesquisa, ao mesmo tempo que isso se reflete em potencial para a condução de um ensino e uma supervisão de alta qualidade. O intervalo considerado para a pontuação está entre 60% e 80% dos membros do corpo docente com nível de doutorado.

#### b.3) Continuação dos estudos (20 pontos)

A proporção de estudantes que optam por continuar a estudar é uma boa maneira de medir a qualidade do ensino, uma vez que a universidade é capaz de oferecer as condições necessárias para criar e manter o interesse do aluno em determinados assuntos. Assim, foi estabelecido o intervalo entre 10% a 30% dos alunos que optam a continuar os estudos após a graduação para esta pontuação.

#### b.4) Proporção entre alunos e professores (50 pontos)

É responsabilidade da universidade garantir funcionários em número e nível adequado para garantir a qualidade de seu ensino. Para a pontuação máxima, considera-se que a instituição deve empregar um membro do corpo docente para cada dez alunos.

#### c) Empregabilidade (150 pontos)

A taxa de absorção do mercado de alunos formados em uma universidade mostra a qualidade da preparação deste estudante para o mercado de trabalho. Isto é avaliado através de três critérios:

##### c.1) Avaliação do empregador (50 pontos)

Através de uma pesquisa, as empresas globais identificam as universidades que formam os estudantes mais qualificados. A pontuação máxima é dada para a universidade que receber 50 avaliações positivas de diferentes empresas.

ou

### Presença de empresas no *campus* (50 pontos)

A presença de empresas no campus é importante para aproximar a academia dos negócios e da indústria, da mesma forma, estas parcerias auxiliam na procura e na empregabilidade dos alunos que estão se formando. As instituições recebem a pontuação máxima se 200 empresas distintas ou se um número equivalente a 1% da população estudantil integral estiverem presentes nos eventos do campus dentro de um período recente de 12 meses.

### c.2) Taxa de alunos formados (50 pontos)

Talvez a maneira mais óbvia de avaliar quão boa é uma universidade para impulsionar seus formandos para o local de trabalho é ver quantos de sua atual safra de alunos formados conseguiram encontrar trabalho após a graduação - e que o que esta medida apresenta.

No entanto, nem todos querem entrar no mercado de trabalho imediatamente, então se exclui aqueles que não estão buscando emprego - uma categoria composta principalmente por aqueles que optam por continuar seus estudos. O intervalo de pontuação se dará entre 50% a 100% de alunos formados empregados nos últimos 12 meses. Dentro disso, se mais de 90% dos formados nestas condições, são atribuídos pontos máximos.

### c.3) Serviço de apoio profissional (50 pontos)

Muitas das coisas que uma universidade faz para ajudar seus alunos formandos a encontrar trabalho são abstratas e difíceis de identificar. No entanto, existem formas mais concretas de ajudar os seus diplomados a encontrarem trabalho, e um deles é empregando pessoal especificamente para este fim. Esses assessores podem ser de valor inestimável para ajudar os graduados a encontrarem trabalho e sua presença é indicativa de que a universidade aprecia sua responsabilidade de ajudar seus alunos a encontrar trabalho após a formatura. Para pontos máximos, é necessário que haja 10 conselheiros em tempo integral, sendo a pontuação reduzida para 2, ou pelo menos um conselheiro em tempo integral por mil alunos, ou 25 funcionários a tempo inteiro trabalhando em empregabilidade em toda a instituição.



d) Internacionalização (150 pontos)

Neste âmbito, os indicadores mais efetivos tratariam da proporção de funcionários e estudantes estrangeiros, número de nacionalidades envolvidas, número de estudantes de intercâmbio (que chegam e saem da universidade), número e força de parcerias internacionais com outras universidades e a presença de instituições religiosas. Estes indicadores também são indicadores de qualidade uma vez que a atração de professores e estudantes indicam passos corretos em termos de pesquisa e ensino.

d.1) Proporção de professores estrangeiros (20 pontos)

Se 25% dos membros da universidade forem estrangeiros, então a pontuação será completa.

Crítica: Não se especifica a diversidade neste caso, somente se são professores estrangeiros. Somente com esta constatação não é possível afirmar que a universidade é global.

d.2) Colaborações internacionais (50 pontos)

Essa pontuação será máxima se houver, no mínimo, 50 colaborações distintas e publicadas na forma de artigo nos últimos cinco anos ou colaborações com as universidades top 500 da Classificação QS publicados nos últimos três anos.

d.3) Proporção de estudantes estrangeiros (20 pontos)

Se 20% dos estudantes totais forem estrangeiros, a pontuação será a máxima.

Crítica: Não se especifica a diversidade neste caso, somente se são estudantes estrangeiros. Somente com esta constatação não é possível afirmar que a universidade é global.

d.4) Instalações religiosas (10 pontos)

Somente haverá pontuação se houver um local de culto para no mínimo três grupos religiosos principais (Cristianismo, Islã, Sikhismo / Hinduísmo, Budismo, Taoísmo ou Judaísmo) ou 1 instalação religiosa que compreenda várias denominações como o Cristianismo (igreja católica romana e variações do protestantismo)

d.5) Proporção de estudantes provenientes de intercâmbio (20 pontos)

Para obter a pontuação máxima, é necessário a presença de 2% de estudantes provenientes de intercâmbio na universidade.

d.6) Proporção de estudantes de intercâmbio em universidades estrangeiras (20 pontos)

A mesma taxa apresentada no indicador anterior é necessária para a pontuação máxima.

d.7) Diversidade cultural (10 pontos)

Para a pontuação máxima é necessário ter pelo menos 5 nacionalidades diferentes no corpo estudantil.

Crítica: É intuitivo que os pontos deste tema sejam menores do que no tema de proporção de estudantes estrangeiros porque a dificuldade é maior. Mas de fato, não seria a diversidade que faria uma universidade global? Talvez se a pontuação fosse maior, haveria maior estímulo para que houvesse incentivo da universidade em realizar parcerias com outras, buscando não só as melhores em termos de *rankings*, mas também incentivando o contato com outras culturas.

e) Instalações (100 pontos)

A infraestrutura oferecida pelas universidades fará parte dos indicadores deste tema. Serão consideradas as seguintes instalações: esportiva, habitacional (moradia para estudantes), voltadas à saúde, organizações estudantis, infraestrutura tecnológica, e das bibliotecas.

e.1) Instalações Esportivas (20 pontos)

A pontuação neste caso ocorre de forma diferenciada. Para cada instalação indicada abaixo por campus são considerados 2 pontos, com 4 pontos de bônus para 6 ou mais instalações presentes.

- piscina
- academia de ginástica
- quadra de esportes coberta
- quadra de esportes ao ar livre
- campo de esportes ao ar livre

- pista de atletismo
- estádio
- treinador ou equipe médica em tempo integral

#### e.2) Instalações Médicas (10 pontos)

Para esta pontuação deve ser considerado pelo menos 1 centro médico no *campus* com mínimo 1 médico qualificado em tempo integral ou 1 enfermeiro em tempo integral para cada 3000 estudantes em tempo integral.

#### e.3) Sociedades estudantis (10 pontos)

São necessárias pelo menos 10 organizações estudantis que se mobilizam em prol de uma determinada causa para a pontuação máxima.

#### e.4) Alojamento estudantil (20 pontos)

A pontuação máxima é dada para as universidades que oferecem um número de quartos em alojamentos estudantis equivalente ao número de estudantes ingressantes.

#### e.5) Infraestrutura tecnológica (20 pontos)

As condições necessárias para a pontuação máxima são:

- Oferecimento de uma proporção mínima de 1 computador para cada 5 estudantes; ou,
- Acesso à internet em toda a universidade; ou,
- Acesso à rede WiFi que varie entre 60% e 90% na área do campus (excluindo-se parques e campos esportivos)

Crítica: O acesso a internet WiFi também pode excluir aqueles que não possuem computador portátil para desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. É importante, portanto, que haja algum tipo de auxílio para maior facilidade de acesso, como por exemplo, parcerias entre a universidade e empresas de marcas de computadores, a fim de facilitar descontos para a comunidade universitária.

#### Bibliotecas (20 pontos)

Para a pontuação máxima é necessário atender um dos requisitos abaixo:

- Investimento entre 10 a 250 dólares por aluno durante o ano passado destinados à biblioteca tanto para a compra de livros como para outros serviços; ou,
- Aquisição de volumes novos na proporção de 1 a 3 novos livros por aluno no ano passado.

f) Aprendizagem online e à distância (100 pontos)

f.1) Serviços e tecnologia para estudantes (20 pontos)

São oferecidos dois pontos para cada uma das características dos cursos ou 2 pontos extras para 7 ou mais características:

- Compatibilidade com tablet;
- Compatibilidade com Windows;
- Compatibilidade com iOS;
- Compatibilidade com Android;
- Acesso à internet sem necessidade de banda-larga;
- Aplicativo para smartphone;
- Biblioteca digitalizada;
- Acesso personalizado para pessoas com necessidades especiais;
- Acesso online ao centro de orientação vocacional

f.2) Histórico/Experiência (10 pontos)

Para a pontuação só necessários 10 anos de operação com programas online bem sucedidos.

f.3) Troca entre estudantes e professores (20 pontos)

A universidade ganha 2 pontos para as características dos cursos online apresentados abaixo e 4 pontos de bônus para 6 ou mais.

- Presença de um professor dedicado a responder às dúvidas dos alunos;
- Conversas programadas (telefone ou videoconferência) ;
- Reuniões (frente-a-frente);
- Aulas particulares ao vivo;
- Vídeo do curso ao vivo;
- Vídeo do curso gravado previamente;

- Auxílio 24h/dia aos estudantes;
- Avaliação do corpo docente.

#### f.4) Interação do aluno (20 pontos)

Serão concedidos 5 pontos para cada um dos itens:

- Fórum de discussão online;
- Rede de alunos;
- Trabalho em Grupo/Avaliação da Equipe;
- Avaliação dos estudantes.

#### f.5) Compromisso com a internet (10 pontos)

A pontuação se dá no intervalo entre 25% e 75% dos cursos oferecidos pela universidade que são oferecidos de forma online ou à distância.

#### f.6) Reputação (20 pontos)

São concedidos 10 pontos para cada um dos casos abaixo:

- Caso 5 organizações utilizem programas e tecnologias para treino dos funcionários;
- Caso houver proporções de no mínimo duas candidaturas por vaga até 10 candidatos por vaga.

#### g) Responsabilidade social (50 pontos)

A responsabilidade social é mensurada pela seriedade com que as universidades levam as suas obrigações para com a sociedade, através do investimento na comunidade local e na consciência ambiental.

Há inúmeras maneiras das quais uma universidade pode beneficiar a sociedade além de seus limites assim como a própria comunidade que a constitui.

Este é um dos critérios para pontuação das universidades no *Ranking QS Stars*, assim, são considerados quatro critérios para a mensuração:

##### g.1) Investimento e desenvolvimento comunitário (20 pontos)

Entende-se que ambos cidade e universidade se beneficiam com este tipo de ação. São concedidos pontos completos para as universidades que investem 1% de sua

verba anual, ou US\$ 2 milhões, em projetos comunitários no raio de 200km de um *campus* afiliado.

g.2) Trabalho comunitário e de assistência a desastres (10 pontos)

De certa maneira, não deixa de ser um desdobramento do critério citado anteriormente, podendo a sua ação ser totalmente direta, neste caso. Universidades que destinam o mesmo volume financeiro anual citado no item anterior a causas e instituições de caridade nacionais ou internacionais receberá uma pontuação superior nesta área.

g.3) Desenvolvimento do capital humano regional (10 pontos)

Este critério se baseia em uma de duas possibilidades possíveis: proporção de diplomados empregados dentro da região e proporção de alunos que são da região. A ideia é mostrar que universidades com pontuação elevada, ou seja, com alta proporção (acima de 50%) destas populações indicam a criação de uma forte comunidade regional que levariam à melhoria econômica desta mesma região.

g.4) Impacto ambiental (10 pontos)

A importância de um impacto positivo sobre o meio ambiente é maior do que nunca, especialmente, nas instituições educacionais com foco no desenvolvimento da próxima geração de líderes e especialistas do setor. Para ser premiado com pontos cheios em relação a este item, as universidades devem oferecer cada um dos seguintes: uma página com o tema sustentabilidade, um programa de conservação de energia, um programa de conservação de água, um programa de reciclagem e uma política de transporte.

Segue a lista mais recente publicada até o lançamento deste volume, com as universidades classificadas com uma ou mais estrelas. (Ver Tabela 1, p.24)

h) Inovação (50 pontos)

As universidades têm desempenhado um papel fundamental na condução da indústria através da inovação, principalmente nas áreas de ciência e tecnologia e isto requer fortes relações com o mundo não-acadêmico. São considerados os três critérios a seguir para pontuação neste quesito:

h.1) Patentes (20 pontos)

As inovações propostas na universidade podem ser constatadas através do registro de patentes. 50 ou mais patentes registradas são suficientes para adquirir a pontuação máxima.

#### h.2) Empresas spin-off (10 pontos)

Uma empresa spin-off neste contexto é uma empresa que nasceu a partir de um grupo de pesquisa da universidade com o objetivo de explorar um novo produto. É necessário que o sócio fundador ou sócio atual esteja relacionado à universidade como (aluno, ou ex-aluno, professor ou ex-professor, funcionário ou ex-funcionário, ou empreendedores que tenham licenciado a tecnologia da universidade e que esta tecnologia seja parte fundamental da empresa) (DIAS, 2011).

Desta forma, é possível que a empresa se sustente com recursos exclusivos, somente com a venda deste produto e seja independente dos recursos da universidade.

Caso haja cinco empresas dessas atuando nos últimos cinco anos e que atualmente estão operando sem apoio da universidade, então é concedida a pontuação máxima.

#### h.3) Pesquisa Industrial (20 pontos)

Associações de universidade com empresas só pode trazer benefícios entre estas uma vez que um fornece os especialistas e o outro pode fornecer o capital necessário e ambos podem fornecer instalações que o outro não poderia ter acesso.

Para atingir a pontuação máxima, a universidade deve ter realizado projetos de pesquisa conjunta com pelo menos 10 empresas, que foram publicadas em revistas científicas nos últimos 5 anos.

##### i) Artes e Cultura (50 pontos)

É muito importante que exista algum tipo de incentivo neste campo de atuação da universidade. Assim, foram elencados três critérios para a pontuação:

##### i.1) Concertos e exposições (20 pontos)

Para esta pontuação é necessário que estejam registrados entre 300 a 500 eventos, entre shows e exposições de estudantes e professores.

Crítica: Não está esclarecido aqui o tempo considerado para este número exigido.

##### i.2) Créditos e prêmios culturais (20 pontos)

A pontuação é considerada para o intervalo entre 60 e 100 créditos ou prêmios culturais para estudantes, professores ou instituição para uma produção acessível ao público.

i.3) Investimento cultural (10 pontos)

Os 10 pontos serão concedidos à universidade que contribui com 1% da sua verba anual ou com US\$ 2 milhões para projetos artísticos fora da universidade ou voltados para preservação cultural.

j) Inclusão (50 pontos)

Inclusão significa ampliação do acesso ao ensino superior que pode ser através de:

j.1) Bolsas de estudo (20 pontos)

Para a pontuação máxima a universidade deve conceder as bolsas da seguinte maneira: ou atribuindo 2% da verba da universidade para bolsas de estudo ou concedendo bolsas de estudo de 50% para 200 alunos.

j.2) Acesso para deficientes (10 pontos)

A pontuação é concedida para as universidades que propiciem entre 40% a 80% de acessibilidade no campus.

Crítica: Não foi indicado no site ou em nenhum documento publicado pela consultoria QS como esta porcentagem é mensurada. Há três categorias a serem analisadas aqui: acesso da casa do deficiente até a universidade, acesso dentro do campus (calçada, rampas, ônibus com acesso ao deficiente, ou outro tipo de transporte, etc) até os edifícios e acesso dentro dos edifícios (às salas de aula, sanitários, laboratórios e etc.).

A primeira categoria é de responsabilidade da prefeitura da cidade, fica a cargo da universidade as outras duas, dado que se trata da prefeitura do campus.

j.3) Igualdade entre gêneros (10 pontos)

Para a pontuação é admitido que a proporção entre os gêneros esteja entre 40:60 até a igualdade que seria a situação ideal.



Crítica: Interessante o fato da universidade não ter controle sobre este quesito, considerando o fato de que a seleção dos candidatos aptos a ingressar na universidade ocorre independente do gênero, e sim da sua capacidade intelectual. A igualdade então depende das oportunidades de acesso ao estudo e à cultura que ambos os sexos tiveram ao longo de suas vidas até a universidade.

#### j.4) Acesso para estudantes de baixa renda (10 pontos)

Os pontos são concedidos para as universidades que possuem estudantes de baixa renda que sejam equivalentes entre 5% e 15% do total de estudantes ou se destinarem 1% da verba da universidade ou US\$ 2 milhões em campanhas direcionadas para famílias de baixa renda.

Crítica: As alternativas propostas tentam alcançar o maior número de universidades possível, dado a diferença de tamanho, verba e contexto cultural, político e econômico de cada uma.

Pode se considerar que não são ações diretas para o ingresso de uma parcela de população de baixa renda para o ensino superior, como, de certa forma, o sistema de cotas raciais brasileiro o faz.

A primeira possibilidade de pontuação considera o mérito intelectual dos estudantes de baixa renda e/ou se tiveram educação básica de qualidade. Como este trabalho refere-se a universidades públicas, não se considera nesta crítica a possibilidade de universidades pagas através de mensalidades.

A segunda possibilidade de pontuação, já pressupõe que a universidade não atende o primeiro quesito, mas incentiva, de forma indireta, que este possa ser atendido a longo prazo. Isso significa que verba poderá se converter em benefício às famílias de baixa renda, permitindo acesso à educação básica de qualidade e, posteriormente, aumentando a porcentagem de estudantes desta faixa econômica.

#### k) Área de especialização (150 pontos)

Excelência em uma área é tão válida uma reivindicação de status de classe mundial como competência na rodada. Todas as categorias desta seção são obrigatórias para avaliação.

### Classificação das faculdades por área

Caso a faculdade seja classificada no *Ranking* Mundial QS, na sua área de especialização e entre as primeiras cinquenta universidades, será concedida a pontuação máxima. Já as faculdades constatadas abaixo deste intervalo até a posição 300, terá até 10 pontos descontados.

As 5 áreas consideradas são:

- I) Engenharia e Tecnologia;
- II) Ciências Naturais;
- III) Ciências da Vida e Medicina;
- IV) Artes e Humanidades;
- V) Ciências Sociais e Gestão.

OU

### Classificação específica por assunto

A pontuação é realizada através do *Ranking* Mundial QS, na classificação por assunto, sendo que a pontuação máxima se dará para as universidades que estiverem entre as 20 primeiras e serão concedidos até 10 pontos para as universidades que estiverem entre as 200.

Seguem o assuntos considerados para a classificação:

- I) Contabilidade e Finanças
- II) Agricultura e silvicultura
- III) Ciências Biológicas
- IV) Química
- V) Comunicação e Estudos de Mídia
- VI) Ciência da Computação e Sistemas de Informação
- VII) Ciências da Terra e do Mar
- VIII) Economia e Econometria
- IX) Educação
- X) Engenharia - Química
- XI) Engenharia - Civil e Estrutural

- Xii) Engenharia - Elétrica e Eletrônica
- Xiii) Engenharia - Mecânica, Aeronáutica e Fabricação
- Xiv) Língua e Literatura Inglesa
- Xv) Ciências Ambientais
- Xvi) Geografia e Estudos da Área
- Xvii) História
- Xviii) Lei
- Xix) Linguística
- Xx) Ciência dos Materiais
- Xxi) Matemática
- Xxii) Medicina
- Xxiii) Línguas Modernas
- Xxiv) Farmácia e Farmacologia
- Xxv) Filosofia
- Xxvi) Física e astronomia
- Xxvii) Política e Estudos Internacionais
- Xxviii) Psicologia
- Xxix) Sociologia
- Xxx) Estatística & Pesquisa Operacional

Crítica: Não é claro o sistema de pontuação neste quesito. Para o primeiro critério está claro que o foco está sendo dado na área de especialização. No segundo caso, uma instituição poderia estar entre as 20 primeiras somente em um dos assuntos ou poderia estar entre as primeiras em vários assuntos, em ambos os casos as duas poderiam receber pontuação máxima, o que não parece muito justo.

I) Reconhecimento (50 pontos)

#### Reconhecimento Internacional

Se dá através dos programas reconhecidos internacionalmente através de normas internacionais aplicáveis.

OU

#### Reconhecimento Nacional

Se dá através dos programas oferecidos, que devem ser reconhecidos no país através de normas aplicáveis.

Crítica geral: As universidades possuem vários *campi* universitários, não fica claro se todos os *campi* devem possuir os requisitos para a pontuação, para que no fim haja a classificação da universidade ou se é realizada uma média da pontuação dos mesmos.

Tabela 10 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Pesquisa

Categoria	Pontos
<b>Pesquisa</b>	<b>150</b>
Reputação acadêmica	40
Citações por artigo	40
Trabalhos de pesquisa por faculdade	40
Pesquisadores premiados	30

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 11 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Ensino

Categoria	Pontos
<b>Ensino</b>	<b>150</b>
Satisfação geral dos alunos ou conclusão de curso	40
Satisfação com o ensino ou faculdade com doutorado	40
Continuação dos estudos	20
Proporção entre alunos e professores	50

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 12 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Empregabilidade

Categoria	Pontos
<b>Empregabilidade</b>	<b>150</b>
Avaliação do empregador ou presença de empresas no campus	50
Taxa de alunos formados	50
Serviço de apoio profissional	50

Fonte: Página do QS Stars *Methodology* (tradução nossa)

Tabela 13 - QS Stars - Quadro resumo - Critérios Básicos - Internacionalização

Categoria	Pontos
<b>Internacionalização</b>	<b>150</b>
Proporção de professores estrangeiros	20
Colaborações internacionais	50
Proporção de estudantes estrangeiros	20
Instalações religiosas	10
Proporção de estudantes provenientes de intercâmbio	20
Proporção de estudantes de intercâmbio em universidades estrangeiras	20
Diversidade cultural	10

Fonte: Página do QS Stars *Methodology* (tradução nossa)

Tabela 14 - QS Stars - Quadro resumo - Ambiente - Instalações

Categoria	Pontos
<b>Instalações</b>	<b>100</b>
Instalações esportivas	20
Instalações médicas	10
Sociedades estudantis	10
Alojamento estudantil	20
Infraestrutura tecnológica	20
Bibliotecas	20

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 15 - QS Stars - Quadro resumo – Ambiente – Ensino Online e à Distância

Categoria	Pontos
<b>Ensino online e à distância</b>	<b>100</b>
Serviço e tecnologia para estudantes	20
Histórico/Experiência	10
Troca entre estudantes e professores	20
Interação do aluno	20
Compromisso com a internet	10
Reputação	20

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 16 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Responsabilidade Social

Categoria	Pontos
Responsabilidade social	50
Investimento e desenvolvimento comunitário	20
Trabalho comunitário e assistência a desastres	10
Desenvolvimento do capital humano regional	10
Impacto ambiental	10

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 17 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Inovação

Categoria	Pontos
Inovação	50
Patentes	20
Empresas spin-off	10
Pesquisa industrial	20

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 18 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Artes e Cultura

Categoria	Pontos
<b>Artes e Cultura</b>	<b>50</b>
Concertos e exposições	20
Créditos e prêmios culturais	20
Investimento cultural	10

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 19 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Inclusão

Categoria	Pontos
<b>Inclusão</b>	<b>50</b>
Bolsas de estudo	20
Acesso para deficientes	10
Igualdade entre gêneros	10
Acesso para estudantes de baixa renda	10

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)

Tabela 20 - QS Stars - Quadro resumo – Critérios Avançados – Área de Especialização

Categoria	Pontos
<b>Área de Especialização</b>	<b>200</b>
Classificação da faculdade por área ou	150
Classificação específica por assunto	
Reconhecimento internacional ou	50
Reconhecimento nacional	

Fonte: Página do QS Stars Methodology (tradução nossa)



#### 2.4.2 Classificação *Times Higher Education* (THE)

O THE, anteriormente conhecido como *Times Higher Education Supplement* (THES) é uma revista semanal britânica que informa especificamente questões sobre o ensino superior.

Esta revista é bastante respeitada, principalmente no Reino Unido e premiada por trazer um dos melhores conteúdos em notícia, comentários, análises, opiniões e ofertas de emprego.

Entre os prêmios pode-se citar:

- Nomeado a Revista Semanal de Negócios do Ano (2011) pela *Professional Publishers Association*, a qual declarou a THE como "uma revista inacreditável de boa aparência, com conteúdo excepcional"
- Premiada com a Marca de Negócios do Ano, com a PPA descrevendo a THE como uma marca que tinha "se tornado global, de um grande alcance que inclui mídia digital, social e com diversas plataformas de publicação "
- Ganhou prêmios em todas as categorias-chave nos Prêmios CIPR de Jornalismo em Educação Incluindo, em 2014, os prêmios de Jornalismo de Ensino Superior e de Comentários sobre a Educação On-line.

(TIMES HIGHER EDUCATION, 2016, p.3, tradução nossa)

Desde a sua primeira edição, em 1971, até 2008 o THES foi publicado em formato de jornal e nasceu do afiliado ao jornal *The Times*. Em 10 de janeiro de 2008, foi relançado como uma revista.

Como mencionado anteriormente, a revista THE trabalhou em parceria com o *Ranking Mundial de Universidades QS*. Com uma nova metodologia a partir da cisão com a QS e, em parceria com a Thompson Reuters, o primeiro ranking foi publicado em setembro de 2010.

"O viés em favor de algumas ciências foi reduzido, enquanto a formação geral foi mais bem considerada. Desse modo, milagrosamente, as universidades francesas ressurgiram ligeiramente das trevas em que haviam sido jogadas pelos cruéis mandarins chineses. As duas grandes escolas fundadas durante a Revolução Francesa, a Escola Politécnica e a Escola Superior Normal, aparecem entre as 25 primeiras posições, enquanto os dois maiores setores da velha Sorbonne (Paris 6 - Pierre e Marie Curie e Paris 1 - Panthéon-Sorbonne) estão, respectivamente, na 88ª e 121ª." (CHARLE, 2007)

A metodologia para o ranking da THE é baseada em 13 indicadores de desempenho para que possam fornecer possibilidade de comparações mais abrangentes, equilibradas e confiáveis por estudantes, acadêmicos, mercado e governo.

Estes indicadores são agrupados em cinco áreas:

- a) Ensino (ambiente de aprendizagem);
- b) Pesquisa (volume, renda e reputação);
- c) Citações (influência da pesquisa);
- d) Perspectiva internacional (funcionários, estudantes e pesquisa);
- e) Rendimento no mercado (transferência de conhecimento).

O cálculo realizado para a última classificação (THE World University Rankings 2016-2017) foram monitorados de forma independente por uma empresa de consultoria, a PricewaterhouseCoopers (PWC).

São excluídas do *ranking* as universidades que não ensinam os alunos, ou se a produção de pesquisa for inferior a 1.000 artigos entre 2011 e 2015 (e no mínimo de 150 artigos por ano), ou se 80% ou mais de sua atividade for exclusiva de uma das áreas de estudo.

As instituições devem fornecer e assinar os dados fornecidos para classificação no *ranking*. Quando determinada informação não é fornecida, realiza-se uma estimativa entre o valor médio dos indicadores e o valor mais baixo, de forma que não há nem uma penalização muito severa, nem uma supervalorização neste quesito.

Para se atingir o resultado final, é necessário que a universidade passe por uma série de pontos fornecidos dentro de determinados indicadores e posteriormente para o cálculo da pontuação total, há uma correspondência com valores que apresentam dados fundamentalmente diferentes. Há um padrão para cada indicador e, em seguida, combina-se os indicadores nas proporções indicadas. Não se pode considerar um cálculo simples, já que se baseia em um cálculo de função de probabilidade cumulativa

- 1) Ensino (ambiente de aprendizado): 30%
- Reputação: 15%;
- Proporção de funcionários/estudantes: 4,5%;

- Proporção entre estudantes de doutorado e bacharelado: 2,25%;
- Proporção entre doutorandos premiados e funcionários do meio acadêmico: 6%;
- Rendimento institucional: 2,25%.

Com os dados anteriores é possível fazer uma análise de como a instituição está comprometida com a próxima geração de acadêmicos e, ao comparar a renda da instituição com o número de funcionários e poder de compra, pode-se indicar a infraestrutura disponível para os estudantes e funcionários.

## 2) Pesquisa (volume, renda e reputação): 30%

- Reputação de excelência em pesquisa: 18%;
- Rendimento da pesquisa: 6%;
- Produtividade da pesquisa: 6%;

Para medir a produtividade, são considerados os números de artigos publicados nas revistas acadêmicas com base no banco de dados Scopus da Elsevier por pesquisador.

## 3) Citações (influência na pesquisa): 30%

Este dado está relacionado ao número de vezes em que o trabalho publicado por uma universidade é citado por pesquisadores em todo o mundo. Isto pode ser mensurado a partir da mesma banco de dados Scopus entre 2011 e 2016.

As citações mostram o quanto cada universidade está contribuindo para a soma do conhecimento humano: mostram que pesquisa têm se destacado, que têm sido utilizada por outros estudiosos e como têm sido compartilhada em torno do mundo acadêmico.

## 4) Perspectiva internacional (funcionários, estudantes e pesquisadores): 7,5%

- Proporção de estudantes estrangeiros: 2,5%;
- Proporção de funcionários estrangeiros: 2,5%;
- Colaboração internacional: 2,5%

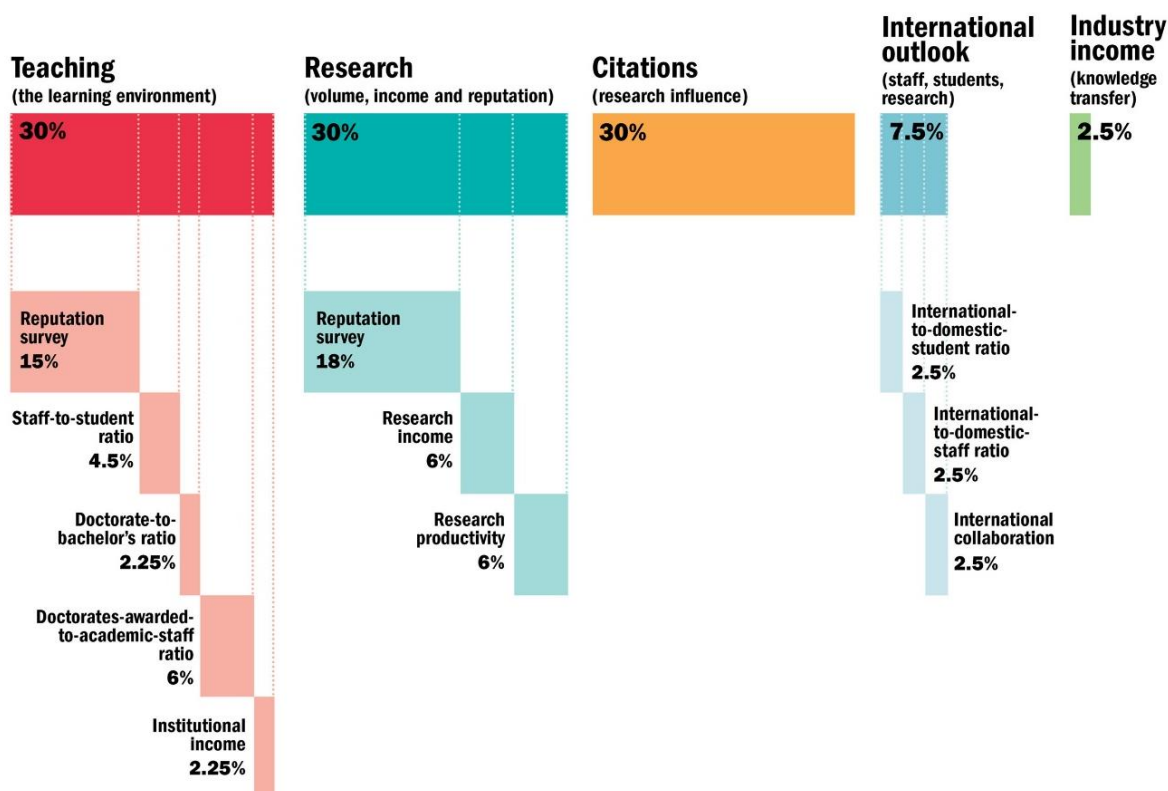
Estes dados mostram a capacidade de uma universidade atrair estudantes de todo o planeta, de forma que é uma porta para seu sucesso no cenário mundial. O terceiro indicador é calculado através da proporção de publicações em revistas em que pelo

menos um co-autor é estrangeiro, fato que indica maiores chances de publicações em outras revistas estrangeiras.

#### 5) Rendimento na indústria (transferência de conhecimentos): 2,5%

A capacidade de uma universidade para auxiliar a indústria com inovações, invenções e consultoria tornou-se uma missão central da academia global contemporânea. Essa categoria é mensurada através da receita das pesquisas que uma instituição obtém da indústria, em comparação com o número de funcionários acadêmicos que emprega. Isto sugere até que ponto que as empresas estariam dispostas a pagar pela pesquisa e a capacidade de uma universidade atrair financiamento no mercado comercial.

Figura 15 - Quadro resumo dos indicadores e peso das pontuações atribuídas a cada item específico do *Ranking* do THE



Fonte: THE. Metodologia do *Ranking* das Universidades do Mundo 2016-2017, 2016<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/>>. Acesso em mar. 2017.

Tabela 21 - *Ranking* das 20 Melhores Universidades do Mundo segundo a THE

Classificação	Universidade	País
1	Universidade de Oxford	Reino Unido
2	Instituto de Tecnologia da Califórnia	Estados Unidos
3	Universidade de Stanford	Estados Unidos
4	Universidade de Cambridge	Reino Unido
5	Instituto de Tecnologia de Massachusetts	Estados Unidos
6	Universidade de Harvard	Estados Unidos
7	Universidade de Princeton	Estados Unidos
8	Faculdade Imperial de Londres	Reino Unido
9	ETH Zurich - Instituto de Tecnologia Federal Suíço de Zurich	Suíça
10	Universidade da Califórnia	Estados Unidos
11	Universidade de Chicago	Estados Unidos
12	Universidade de Yale	Estados Unidos
13	Universidade da Pensilvânia	Estados Unidos
14	Universidade da Califórnia	Estados Unidos
15	<i>University College London</i>	Reino Unido
16	<i>Columbia University</i>	Estados Unidos
17	Universidade Johns Hopkins	Estados Unidos
18	Universidade Duke	Estados Unidos
19	<i>Cornell University</i>	Estados Unidos
20	Universidade de Michigan	Estados Unidos

Fonte: THE. *Ranking* das Universidades do Mundo 2016-2017, 2016<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/>>. Acesso em maio. 2017.

Tabela 22 - *Ranking* das 20 Melhores Universidades da América Latina segundo a THE

Classificação	Universidade	País
1	Universidade de São Paulo (USP)	Brasil
2	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Brasil
3	Pontifícia Universidade Católica do Chile (UC/PUC)	Chile
4	Universidade do Chile	Chile
5	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil
6	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Brasil
7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil
8	Instituto Monterrey de Tecnologia e Educação Superior	México
9	Universidade Autônoma do México (UNAM)	México
10	Universidade dos Andes	Colômbia
11	Universidade do Estado de São Paulo	Brasil
12	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
13	Universidade Federal de Federico Santa Maria	Chile
14	Universidade de Concepción	Chile
15	Universidad de Antioquia	Colômbia
16	Universidade Federal de Viçosa	Brasil
17	Universidade Austral do Chile	Chile
18	Universidade Federal do ABC	Brasil
19	Universidade de Santiago (USACH)	Chile
20	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Brasil

Fonte: THE. *Ranking* das Universidades da América Latina 2016, 2016<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/>>. Acesso em maio. 2017.

### 2.4.3. Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo (ARWU - *Academic Ranking of World Universities*)

Esta classificação, juntamente com a QS e THE, faz parte das três classificações internacionais mais influentes no que se refere às universidades. Foi realizada inicialmente pela Universidade Jiao Tong de Xangai em 2003 e desde 2009, pela Consultoria de *Ranking* Xangai (*Shanghai Ranking Consultancy*). Sua metodologia foi criada em um artigo acadêmico cujo objetivo é medir a distância entre as universidades chinesas em relação às outras, principalmente no que se refere à performance acadêmica.

São consideradas mais de 1.200 instituições de ensino superior, utilizando uma metodologia que considera o seguinte critério (apresentado para a classificação das universidades para o ano de 2016):

#### 1) Qualidade da Educação

Baseia-se no número de ex-alunos vencedores do Prêmio Nobel e Medalha Fields (10%);

Os alunos de uma instituição são definidos como aqueles que obtém bacharelado, mestrado ou doutorado na instituição os pesos são definidos de acordo com o tempo de formação: 100% para alunos que obtém graus em 2001-2010, 90% para alunos que obtém graus entre 1991-2000, 80% para os alunos que obtém graus entre 1981-1990, e assim por diante até o peso de 10% para os alunos com formação entre 1911-1920. Caso a pessoa tenha diploma de mais de uma instituição, esta é considerada somente uma vez.

#### 2) Qualidade da Universidade

Considera-se os membros do corpo docente que obtiveram tais prêmios (20%) e os pesquisadores mais citados em 21 categorias gerais (20%).

Os pesos definidos para as premiações variam de acordo com o período em que este prêmio ocorreu, 100% para os vencedores a partir de 2011, 90% para os vencedores entre 2001-2010, 80% para os vencedores entre 1991-2000, 70% para os vencedores entre 1981-1990 e assim por diante, até 10% para o período correspondente entre 1921-1930. Se o premiado é filiado a mais de uma instituição, a cada instituição é atribuída a mesma pontuação e se o prêmio for compartilhado por mais de uma

peessoa, os pesos serão definidos a cada um dos vencedores de acordo com a sua proporção de merecimento do prêmio.

O número de pesquisadores mais citados são selecionados pela Thomson Reuters através de uma lista publicada periodicamente.

### 3) Resultados da Pesquisa

Considera-se a quantidade de artigos produzidos nas revistas científicas Nature e Science (20%) e a quantidade de artigos publicados que constam no banco de dados do *Science Citation Index - Expanded* (SCI-E- Banco de Dados de Citações Científicas) e o *Social Sciences Citation Index* (SSCI - Banco de Dados de Citações de Ciências Sociais) (20%).

Para o primeiro indicador, estabeleceu-se o período entre 2011 e 2015 para quantificar a quantidade de artigos publicados e, atribui-se diferentes pesos para diferentes graus de associação dos autores com a instituição para a pontuação final.

Para o segundo, considera-se o número total de artigos que constam no banco de dados do SCI-E e SSCI em 2015.

### 4) Desempenho per capita

Desempenho acadêmico per capita nos indicadores anteriormente citados (10%)

Para este cálculo, a soma da pontuação de todos os indicadores anteriores é dividida pelo número de funcionários acadêmicos que trabalham em tempo integral. Se este número não puder ser obtido, será utilizada uma média ponderada entre os cinco indicadores.

Tabela 23 - ARWU - Quadro de Fontes para obtenção de dados

Indicador	Fonte
Prêmio Nobel	<a href="http://nobelprize.org/">http://nobelprize.org/</a>
Medalha Fields	<a href="http://www.mathunion.org/index.php?id=prizewinners">http://www.mathunion.org/index.php?id=prizewinners</a>
Pesquisadores mais citados	<a href="http://www.highlycited.com/">http://www.highlycited.com/</a>
Artigos publicados na Nature e na Science	<a href="http://www.webofknowledge.com/">http://www.webofknowledge.com/</a>

continua



conclusão

Tabela 23 – ARWU - Quadro de Fontes para obtenção de dados

Indicador	Fonte
Outros	O número de docentes é obtido através de agências nacionais como Ministério da Educação, National Bureau of Statistics, Associação Nacional de Universidade e Faculdades e Conferência Nacional do Reitor.

Fonte: ARWU. Metodologia, 2016<sup>16</sup> (tradução nossa)

Tabela 24 - ARWU - Ranking das 20 Melhores Universidades do Mundo (2016)

Classificação	Universidade	País
1	Universidade de Harvard	Estados Unidos
2	Universidade de Stanford	Estados Unidos
3	Universidade da Califórnia, Berkley	Estados Unidos
4	Universidade de Cambridge	Reino Unido
5	Instituto de Tecnologia de Massachusetts	Estados Unidos
6	Universidade de Princeton	Estados Unidos
7	Universidade de Oxford	Reino Unido
8	Instituto de Tecnologia da Califórnia	Estados Unidos
9	Universidade de Columbia	Estados Unidos
10	Universidade de Chicago	Estados Unidos
11	Universidade de Yale	Estados Unidos
12	Universidade da Califórnia, Los Angeles	Estados Unidos
13	<i>Cornell University</i>	Estados Unidos
14	Universidade da Califórnia, San Diego	Estados Unidos
15	Universidade de Washington	Estados Unidos

continua

<sup>16</sup> Disponível em: < <http://www.shanghairanking.com/> >. Acesso em mar. 2017.

conclusão

Tabela 24 – ARWU - Ranking das 20 Melhores Universidades do Mundo (2016)

Classificação	Universidade	País
16	Universidade John Hopkins	Estados Unidos
17	<i>University College London</i>	Reino Unido
18	Universidade da Pensilvânia	Estados Unidos
19	ETH Zurich - Instituto de Tecnologia Federal Suíço de Zurich	Suíça
20	Universidade de Tóquio	Japão

Fonte: ARWU. *Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo*, 2016<sup>17</sup> (tradução nossa)

#### 2.4.4 Universitas Indonesia Greenmetric World University Ranking

A Universidade da Indonésia iniciou uma classificação mundial das universidades em 2010 que mais tarde culminou na UI Greenmetric World University Ranking com a finalidade de medir as iniciativas sustentáveis do campus.

Esta classificação foi reconhecida como a primeira e única classificação universitária mundial em sustentabilidade.

Dentre as finalidades estão a promoção da mudança social liderada pela universidade com relação aos objetivos de sustentabilidade, ser uma ferramenta de auto-avaliação neste quesito dentro do *campus* em todo o mundo e informar os programas implementados à sociedade.

O *ranking* não possui fins lucrativos e, portanto, as universidades podem participar gratuitamente.

Atualmente a classificação consta com a participação de 407 universidades, segundo a diretriz apresentada no ano de 2016, mas não apresentou uma lista discriminando cada uma delas. Apresento abaixo, apenas para efeito ilustrativo, uma tabela:

<sup>17</sup> Disponível em: < <http://www.shanghairanking.com/> >. Acesso em mar. 2017.

Tabela 25 - GreenMetric - Quantidade de universidades participantes por país e por região

Região	Países (nº universidades)	Total
Sul da África	África do Sul (2)	2
Norte da África	Egito (2), Marrocos (1)	3
Oeste da África	Namíbia (1)	1
América Latina	Brasil (8), Chile (1), Colômbia (11), Equador (1), Peru (1), México (6)	28
América do Norte	Canadá (11), Estados Unidos (52)	63
América Central	Porto Rico (1), Panamá (1), Jamaica (1)	3
Leste da Ásia	Japão (10), República da China (Taipei) (20), Paquistão (4)	34
Sul da Ásia	Índia (6), Sri Lanka (1)	7
Sudoeste Asiático	Indonésia (29), Malásia (7), Singapura (1), Tailândia (16), Vietnã (1), Filipinas (2)	56
Oeste Asiático	Turquia (9), Síria (1)	10
Leste do Oriente Médio	Israel (3), Líbano (1), Palestina (3), Arábia Saudita (1), Emirados Árabes Unidos (1), Irã (1), Jordânia (4)	14
Leste Europeu	República Checa (2), Hungria (6), Polônia (5), Romênia (3), Rússia (12)	28
Norte da Europa	Dinamarca (2), Finlândia (4), Irlanda (5), Letônia (4), Lituânia (1), Suécia (3), Reino Unido (19)	38
Sul da Europa	Grécia (3), Itália (15), Espanha (20), Portugal (2), Chipre (1)	41
Oeste Europeu	Áustria (3), Bélgica (1), França (4), Alemanha (9), Irlanda (4), Suíça (1)	22
Europa Central	Ucrânia (3), Eslovênia (2)	5
Oceania	Austrália (3), Ilhas Fiji (1), Nova Zelândia (1)	5
	TOTAL	360

Fonte: UI. *Join International Stakeholder Workshop* (JISW), 2015<sup>18</sup> (tradução nossa)

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://ggi.dcp.ufl.edu/>>. Acesso em abr. 2017.

Tabela 26 - GreenMetric - Universidades participantes por continente

Continente	Número de universidades
Ásia	121
África	6
América	94
Europa	134
Oceania	5
TOTAL	360

Fonte: Fonte: UI. *Join International Stakeholder Workshop (JISW)*, 2015. (tradução nossa)

Nos critérios utilizados, o conceito de sustentabilidade utilizado engloba três elementos: meio ambiente, economia e o aspecto social. O primeiro inclui recursos naturais, gestão ambiental e prevenção de poluentes. O segundo inclui economia de recursos, custos e lucro, enquanto o último inclui a educação, a comunidade e o envolvimento social.

Figura 16 - Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Universidade da Indonésia, 2016. (tradução nossa)

Tabela 27 - GreenMetric – Critérios utilizados no GreenMetric 2016 e o peso dos indicadores

Número	Critério	Porcentagem
1	Ambiente e infra-estrutura (Setting and Infrastructure - SI)	15
2	Energia e Mudanças Climáticas (Energy and Climate Change - EC)	21
3	Resíduos (Waste - WS)	18
4	Água (Water – WR)	10
5	Transporte (Transportation - TR)	18
6	Educação (Education - ED)	18
	<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: Universidade da Indonésia, 2016.(tradução nossa)

Tabela 28 - GreenMetric – Indicadores e Critérios para a Classificação GreenMetric 2016

Cód.	Critério	% / pts
<b>Ambiente e Infraestrutura (SI)</b>		<b>15%</b>
SI1	A relação entre a área do espaço livre e a área total	300
SI2	A razão entre a área do espaço livre e a população do campus	300
SI3	Área no campus composta por floresta	200
SI4	Área no campus coberta por vegetação plantada	200
SI5	Área do campus com capacidade para absorção de água	300
SI6	Orçamento da Universidade destinado aos programas sustentáveis	200
	<b>TOTAL</b>	<b>1500</b>
<b>Energia e Mudanças Climáticas (EC)</b>		<b>21%</b>
EC1	Utilização de equipamentos com eficiência energética	200
EC2	Implementação de edifícios inteligentes	300
EC3	Utilização de energia renovável	300
EC4	Razão entre o total de energia utilizada e a população do campus	300
EC5	Razão entre energia renovável produzida e carga utilizada	200

continua

continuação

Tabela 28 – GreenMetric – Indicadores e Critérios para a Classificação GreenMetric 2016

Cód.	Critério	% / pts
<b>Energia e Mudanças Climáticas (EC)</b>		<b>21%</b>
EC6	Implementação de edifícios verdes	300
EC7	Programa de redução de emissão de gases de efeito estufa	200
EC8	Relação entre pegada de carbono total e a população do campus	300
TOTAL		2100
<b>Resíduos (WS)</b>		<b>18%</b>
WS1	Programa para reduzir o uso de papel e plástico no campus	300
WS2	Programa de reciclagem de resíduos universitários	300
WS3	Resíduos tóxicos manipulados	300
WS4	Tratamento de resíduos orgânicos	300
WS5	Tratamento de resíduos inorgânicos	300
WS6	Tratamento de esgoto	300
TOTAL		1800
<b>Água (WR)</b>		<b>10%</b>
WR1	Programa de conservação da água	300
WR2	Programa de reciclagem da água	300
WR3	O uso de tecnologias e dispositivos para uso eficiente da água	200
WR4	Água tratada consumida	200
TOTAL		1000
<b>Transporte (TR)</b>		<b>18%</b>
TR1	Razão entre automóveis particulares e população do campus	200
TR2	A relação entre quantidade de ônibus e a população do campus	200
TR3	Proporção entre bicicletas e a população do campus	200
TR4	Tipo de área de estacionamento	200
TR5	Iniciativas para diminuir veículos particulares no campus	200
TR6	Redução da área de estacionamento para veículos particulares em 3 anos (2013-2015)	200
TR7	Transporte através de ônibus dentro do campus	300
TR8	Política de incentivo a uso de bicicletas e para o pedestre no campus	300
TOTAL		1800

continua

conclusão

Tabela 28 – GreenMetric – Indicadores e Critérios para a Classificação GreenMetric 2016

Cód.	Critério	% / pts
<b>Educação (ED)</b>		<b>18%</b>
ED1	A relação entre cursos de sustentabilidade e o total de cursos	300
ED2	A razão entre o investimento em pesquisas no campo da sustentabilidade e no total das pesquisas	300
ED3	Publicações sobre sustentabilidade	300
ED4	Eventos de sustentabilidade	300
ED5	Organizações de estudantes em relação à sustentabilidade	300
ED6	Site destinado à divulgação dos programas voltados à sustentabilidade	300
TOTAL		1800

Fonte: Universidade da Indonésia, 2016.(tradução nossa)

No apêndice do documento encontram-se os detalhes dos critérios das pontuações.

De forma geral, quando os indicadores são proporção ou razão, não há nenhuma indicação de pesos para pontuação parcial ou estabelecimento de proporções base para efeito de comparação. Além disso, no tema Educação, não há nenhuma base para pontuação parcial, entende-se assim, que para ED 3, 4, 5 e 6, as pontuações ou seriam total ou ausentes, devido a presença ou não destas iniciativas.

De fato não há nenhuma forma de mensuração no campo social de forma mais específica, o que se contradiz às próprias premissas da classificação no que tange o conceito de sustentabilidade (Economia, Meio Ambiente e Sociedade).

“A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.” (JACOBI, 2003, p.190)

Ficou claro que neste ranking o foco é muito mais ambiental e econômico do que social.

Tabela 29 – GreenMetric – Ranking Geral GreenMetric 2016

<i>Ranking</i>	Universidade	País
1	Universidade de Califórnia Davis	Estados Unidos
2	Universidade de Nottingham	Reino Unido
3	Universidade de Wageningen e Pesquisa	Holanda
4	Universidade de Connecticut	Estados Unidos
5	Universidade de Oxford	Reino Unido
6	Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida Aplicadas de Viena	Áustria
7	<i>Keele University</i>	Reino Unido
8	Universidade da Califórnia Berkeley	Estados Unidos
9	Universidade de Nottingham Trent	Reino Unido
10	Universidade de Newcastle	Reino Unido
11	<i>University of North Carolina Chapel Hill</i>	Estados Unidos
12	<i>University College Cork</i>	Irlanda
13	Instituto de Tecnologia da Geórgia	Estados Unidos
14	Universidade Autônoma de Barcelona	Espanha
15	Universidade de Groningen	Holanda
16	<i>Bangor University</i>	Reino Unido
17	Universidade de Bradford	Reino Unido
18	Universidade de Sherbrooke	Canadá
19	Universidade de Tecnologia de Delft	Holanda
20	Universidade Livre de Berlim	Alemanha

Fonte: UI, GreenMetric, 2016<sup>19</sup> tradução nossa)

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://greenmetric.ui.ac.id/overall-ranking-2016/>>. Acesso em maio. 2017.



#### 2.4.5 Stars 2.0

Esta ferramenta foi desenvolvida pela Associação para o Avanço da Sustentabilidade no Ensino Superior - *The Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education* – AASHE) que foi fundada em 2001 pela Rede Ocidental de Educação para a Sustentabilidade - *Education for Sustainability Western Network* (EFS West). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que orienta professores, funcionários e alunos na implementação de ações sustentáveis inovadoras e eficazes. O objetivo é buscar a sustentabilidade de forma mais inclusiva, contemplando as áreas de saúde, ecologia e justiça social no ensino superior, na busca de um futuro melhor para todas as gerações futuras.

O Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Classificação de Sustentabilidade (*Sustainability Tracking, Assessment & Rating System*<sup>TM</sup> - STARS) é uma ferramenta para auxiliar as instituições de ensino superior a progredir em direção à sustentabilidade. A participação é voluntária e a auto-avaliação é possível através da comparação com as demais universidades na situação atual em relação à sustentabilidade e, a partir disso, podem ser estabelecidas metas para serem atingidas.

As instituições participantes ganham determinados créditos conforme a performance nas questões relacionadas à sustentabilidade e os pontos são convertidos em classificações semelhantes às que são determinadas para edifícios sustentáveis: STARS Bronze, Prata, Ouro, *Platinum* ou como reconhecimento, *STARS Reporter*. Esta última classificação pode ser obtida apenas pela participação como reconhecimento e pela disponibilidade de dados fornecidos pela universidade, sendo concedido os mesmos benefícios dados às outras classificações.

Tabela 30 - Classificação Stars e pontuações correspondentes

Classificação Stars	Pontuação Mínima Necessária
Bronze	25
Prata	45
Ouro	65
<i>Platinum</i>	85

Fonte: AASHE, 2017. (tradução nossa)

A pontuação está baseada na porcentagem da pontuação média nas categorias a seguir:

- 1) Acadêmicos (*Academics* - AC);
- 2) Comprometimento (*Engagement* - EN);
- 3) Funcionamento (*Operations* - OP);
- 4) Planejamento e Administração (*Planning & Administration* - PA)

Além dos créditos possíveis apontados nas categorias acima, pode-se buscar créditos extras através de uma outra categoria - Inovação e Liderança (*Innovation & Leadership* - IN) - de forma que se pode ganhar até 4 pontos de bônus na pontuação geral por novas e inovadoras práticas que não estão compreendidos nas outras categorias.

Esta classificação é válida por três anos e todos os participantes podem ter acesso a qualquer momento à ferramenta e aos dados e atualizá-los no próprio site da STARS. Através da mesma plataforma pode-se analisar os dados emitidos pelas outras instituições como base para o planejamento para desenvolvimento de projetos, iniciativas e estratégias para melhorar o desempenho no campo da sustentabilidade no *campus*.

“A AASHE define a sustentabilidade de forma pluralista e inclusiva, abrangendo a saúde humana e ecológica, a justiça social, métodos seguros de subsistência e um mundo melhor para todas as gerações. A classificação STARS tenta traduzir essa ampla e inclusiva visão da sustentabilidade para mensurar os objetivos no nível do *campus*. Assim inclui créditos relacionados ao desempenho ambiental, social e econômico de uma instituição”. (AASHE, p.14, 2017)

Para verificação e validação dos dados enviados é necessário o envio de uma série de cartas como do presidente da instituição, apresentação dos nomes de cada responsável pelo envio da informação, descrição do comprometimento da instituição com a sustentabilidade, experiência da instituição e metas para as próximas atualizações.

Para cada crédito, há um sistema de pontuações que não será explicado nesta pesquisa, será realizada apenas uma rápida explicação sobre do que se tratam.

Tabela 31 - Stars – Tabela de pontuações correspondentes a cada categoria

Categoria	Subcategorias	Pontos
<b>ACADÊMICOS (AC)</b>		
Currículo (até 40 pontos)	AC1 - Cursos Acadêmicos	14
	AC2 - Resultados de Aprendizagem*	8
	AC3 - Curso de Graduação*	3
	AC4 - Curso de Pós-Graduação*	3
	AC5 - Experiência Imersiva*	2
	AC6 - Acesso ao tema da Sustentabilidade	4
	AC7 - Incentivos para Desenvolvimento de Cursos	2
	AC8 - <i>Campus</i> como um laboratório Vivo*	4
Pesquisa (até 18 pontos)	AC9 - Pesquisa e Bolsas de Estudo*	12
	AC10 - Apoio à Pesquisa*	4
	AC11 - Acesso Livre à Pesquisa*	2
<b>COMPROMETIMENTO (EN)</b>		
Comprometimento do <i>campus</i> (até 21 pontos)	EN1 - Programa de Educadores	4
	EN2 - Orientação de Estudantes*	2
	EN3 - Vida Estudantil*	2
	EN4 - Materiais de Divulgação e Publicações	2
	EN5 - Campanha de Divulgação	4
	EN6 - Acesso à Cultura da Sustentabilidade	1
	EN7 - Programa de Educadores de Funcionários	3
	EN8 - Orientação do Funcionário	1
	EN9 - Desenvolvimento dos Funcionários	2
	EN10 - Parcerias com a Comunidade	3

continua

continuação

Tabela 31 – Stars – Tabela de pontuações correspondentes a cada categoria

Categoria	Subcategorias	Pontos
com o público	EN11 - Colaboração entre <i>campi</i> e faculdades	3
(até 20 pontos)	EN12 - Educação Continuada*	35
	EN13 - Serviço à Comunidade*	5
	EN14 - Participação em Políticas Públicas	2
	EN15 - Licença de Marca Registrada*	2
<b>FUNCIONAMENTO (OP)</b>		
Ar e Clima (até 11 pontos)	OP1 - Emissões de Gás Estufa	10
	OP2 - Qualidade do Ar Externo	1
Edifícios (até 8 pontos)	OP3 - Funcionamento e Manutenção do Edifício*	5
	OP4 - Projeto e Construção do Edifício*	3
Energia (até 10 pontos)	OP5 - Consumo de Energia do Edifício	6
	OP6 - Energia Limpa e Renovável	4
Alimentação (até 8 pontos)	OP7 - Compra de Alimentos e Bebidas*	6
	OP8 - Jantar Sustentável*	2
Terrenos (até 3-4 pontos)	OP9 - Gestão da Paisagem*	2
	OP10 - Biodiversidade*	1-2
Compras (até 6 pontos)	OP11 - Aquisição Sustentável	3
	OP12 - Compra de Eletrônicos	1
	OP13 - Compra de Material de Limpeza	1
	OP14 - Compra de Papel para Escritório	1
Transporte (até 6 pontos)	OP15 - Frota do <i>campus</i> *	1
	OP16 - Troca de Modal pelos Estudantes*	2

continua

continuação

Tabela 31 – Stars – Tabela de pontuações correspondentes a cada categoria

Categoria	Subcategorias	Pontos
Transporte (até 6 pontos)	OP17 - Troca de Modal pelos Funcionários	2
	OP18 - Apoio ao Transporte Sustentável	2
	OP19 - Redução e Desvio de Resíduos	8
	OP20 - Desvio de Resíduos de Obra *	1
	OP21 - Gestão de Resíduos Perigosos	1
Água (até 6-8 pontos)	OP22 - Uso da Água	4-6
	OP23 - Gestão de Água de Chuva	2
<b>PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (PQ)</b>		
Coordenação e Planejamento (até 8 pontos)	PA1 - Coordenação da Sustentabilidade	1
	PA2 - Planejamento da Sustentabilidade	4
	PA3 - Governança Participativa	3
Diversidade e Acessibilidade (até 10 pontos)	PA4 - Coordenação da Igualdade e Diversidade	2
	PA5 - Acesso à Diversidade e Igualdade	1
	PA6 - Apoio a Grupos sem Representatividade	3
Investimento e Finanças (até 7 pontos)	PA7 - Acessibilidade e Acesso	4
	PA8 - Comissão de Responsabilidade dos Investidores *	2
	PA9 - Investimento Sustentável*	4
Bem-estar e Trabalho (até 7 pontos)	PA10 - Declaração de Investimento*	1
	PA11 - Compensação ao Empregado	3
	PA12 - Acesso à Satisfação do Empregado	1
	PA13 - Programa de Bem-estar	1
	PA14 - Segurança e Saúde no Espaço de Trabalho	2

continua

conclusão

Tabela 30 – Stars – Tabela de pontuações correspondentes a cada categoria

Categoria	Subcategorias	Pontos
<b>INOVAÇÃO E LIDERANÇA (IN)</b>		
Prática Exemplar		até 4 pontos
(verificar catálogo disponível)		0,5 crédito cada
Inovação		1 crédito cada
(até 4 créditos)		
*Crédito não aplicável a todas as instituições		

Fonte: AASHE, 2017. (tradução nossa)

Esta última categoria está representada por representam estratégias inovadoras que foram implantadas e créditos aplicáveis e válidos a determinados casos que não se apresentam nesta lista.

Esse sistema de avaliação é bem completo como se pode observar na tabela acima abrangendo todas as esferas da sustentabilidade, estabelecendo formas de obtenção da pontuação, como efetuar o cálculo da pontuação e estes pontos ficam atrelados a um “selo”. Trata-se portanto, de um sistema bastante semelhante ao da certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (Liderança em Energia e Design Ambiental - Leed).

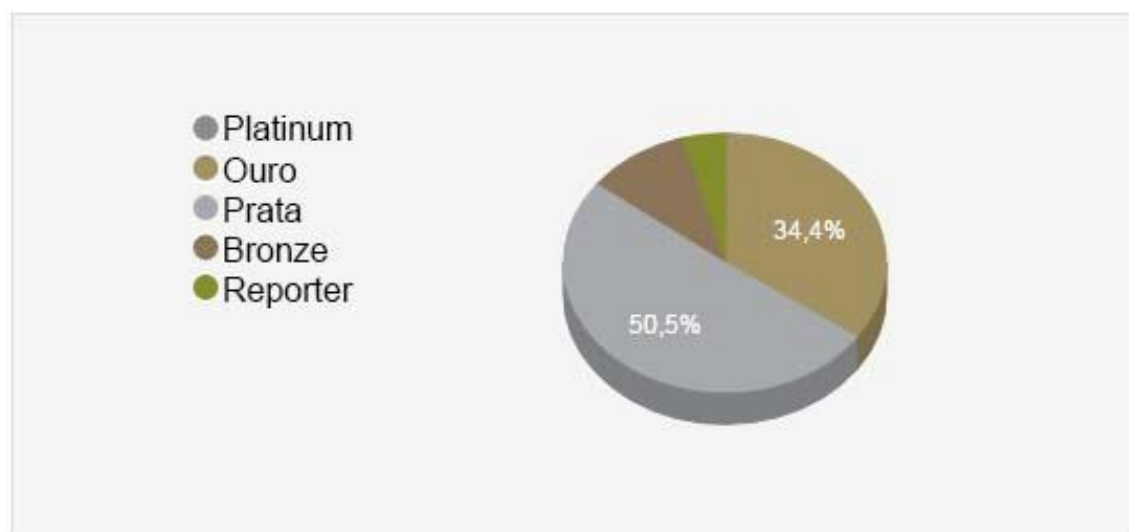
Referente à responsabilidade social, não há uma mensuração específica sobre o impacto que as ações da universidade geram porque neste caso, o tema da sustentabilidade está atrelado aos três temas que a compõem. Praticamente a grande maioria dos créditos envolvem a comunidade interna e externa, através da instrução de conteúdo sobre o tema, através de programas e ações muito contemplados nas categorias comprometimento e planejamento, além do incentivo à mudança de hábitos, e a escolhas de fornecedores e empresas que zelam pelo bem-estar do trabalhador.

É importante ressaltar que um dos créditos considera a importância da governança participativa e a considera essencial:

“[...] A governança inclui uma variedade de funções organizacionais e processos de tomada de decisão, desde a supervisão financeira e gestão de pessoal até a fixação de metas e planejamento. A sustentabilidade requer processos e estruturas participativas que capacitam os grupos de trabalho para que possam enfrentar, juntos, os desafios da sustentabilidade através do envolvimento com a governança da universidade. Sem as transformações nas estruturas de governança, muitos benefícios passam despercebidos.” (AASHAE, 2017, p.266, tradução nossa)

Como a classificação final se apresenta na forma de “selo”, apresento a seguir uma visão geral das universidades participantes:

Figura 17 - Gráfico com as representações quantitativas dos selos das universidades cadastradas na avaliação Stars



Fonte: Página da AASHE<sup>20</sup> (tradução nossa)

Tabela 32 - Tabela que relaciona as classificações Stars ao número de universidades correspondentes

Classificação Stars	Número de Instituições
<i>Platinum</i>	1
Ouro	94

continua

<sup>20</sup> Disponível em: <(https://stars.aashe.org/> Acesso em maio. 2017

conclusão

Tabela 32 – Tabela que relaciona as classificações Stars ao número de universidades correspondentes

Classificação Stars	Número de Instituições
Prata	138
Bronze	28
<i>Reporter</i>	12

Fonte: Página da AASHE

Tabela 33 - Quadro Resumo dos Rankings

<i>Rankings</i>	Foco da Avaliação
Mundial de Universidades QS	Avaliação de acadêmicos e produção acadêmica
QS Stars	Qualidade da instituição através da taxa de alunos empregados, instalações esportivas e o envolvimento com a comunidade
THE	Produtividade e reputação acadêmica
ARWU	Performance acadêmica através da premiação da comunidade científica, desempenho e reputação acadêmica
UIGWUR	Performance nas iniciativas sustentáveis do <i>campus</i> visando a auto-avaliação
Stars 2.0	Performance nas iniciativas sustentáveis visando constante melhoria principalmente com foco no meio ambiente

Fonte: Elaborado pelo autor



## 2.5 REDES DE UNIVERSIDADES

### 2.5.1 Rede de Responsabilidade Social das Universidades (*USR Network*)

Esta rede foi formada em 2014 com 12 membros e se baseou na crença de que as universidades têm a obrigação de compartilhar práticas para enfrentar os desafios econômicos, sociais, culturais e ambientais que o mundo tem enfrentado e, a partir disso, encontrar soluções para tornar nosso mundo mais justo, inclusivo, pacífico e sustentável.

Atualmente são 14 membros que formam a rede:

- Universidade Normal de Beijing (China);
- Claire Hall, Universidade de Cambridge (Reino Unido);
- Universidade de Quioto (Japão);
- Universidade de Peking (China);
- Universidade de Sichuan (China);
- Universidade Politécnica de Hong Kong (Hong Kong);
- Universidade de Manchester (Reino Unido);
- Universidade de Tufts (Estados Unidos);
- Universidade de Haifa (Israel);
- Universidade de Nova Gales do Sul (Austrália);
- Universidade de Pretória (África do Sul);
- Universidade de São Paulo (Brasil);
- Universidade de Washington em Saint Louis (Estados Unidos);
- Universidade de Yonsei (Coréia do Sul)

Os últimos membros são a Universidade de Pretória e a Universidade de São Paulo, inaugurando a presença da rede na América Latina e África.

O objetivo proposto é que a rede seja uma plataforma colaborativa e eficaz para todos os membros desta rede na busca do cumprimento da responsabilidade social universitária. Outro objetivo é se tornar um importante ator global na liderança da estratégia de desenvolvimento de ações para um mundo mais justo.

A rede possui como missões:

- Fornecer uma plataforma para o intercâmbio de idéias, recursos, políticas, práticas, problemas e soluções para promover a responsabilidade social universitária (RSU) entre as instituições;
- Desenvolver projetos colaborativos da RSU com escopo e escala variados entre as instituições;
- Contribuir e dirigir as discussões globais e o desenvolvimento de RSU através de redes e parcerias dentro da própria rede e com outras redes e alianças.

Isso tudo é viável através de um plano estratégico (reelaborado a cada 3 anos) que envolve pesquisa e publicação, atividades e programas tanto para membros quanto para visitantes e, promoção da RSU.

De acordo com o último documento emitido para o segundo encontro da rede, não há um número limitado para a associação de membros e há dois critérios chaves para a escolha desses membros:

a) Distribuição geográfica

Atualmente a distribuição é desigual e este problema pode ser resolvido através de novas associações. Há potencial de crescimento em relação aos níveis de crescimento populacional mundial em diferentes regiões ou pelo número de instituições em cada região.

Tabela 34 - Distribuição Geográfica dos membros da *USR Network*

Continente	País	Universidade
Ásia	China	Universidade Normal de Beijing
	China	Universidade de Peking
	China	Universidade de Sichuan
	Hong Kong	Universidade Politécnica de Hong Kong
	Japão	Universidade de Quioto

continua

conclusão

Tabela 34 – Distribuição Geográfica dos membros da *USR Network*

Continente	País	Universidade
Ásia	Israel	Universidade de Haifa
	Coréia do Sul	Universidade de Yonsei
	TOTAL: 7 instituições	
América	Estados Unidos	Universidade de Tufts
	Estados Unidos	Universidade de Washington, Saint Louis
	Brasil	Universidade de São Paulo
TOTAL: 3 instituições		
Europa	Reino Unido	Universidade de Cambridge Claire Hall
	Reino Unido	Universidade de Manchester
TOTAL: 2 instituições		
África	África do Sul	Universidade de Pretória
TOTAL: 1 instituição		
Oceania	Austrália	Universidade de Nova Gales do Sul
TOTAL: 1 instituição		

Fonte: Página da USRN, 2017.<sup>21</sup>

#### b) Direção estratégica da Rede

O Comitê Executivo irá decidir qual universidade será a nova associada conforme necessidades e desenvolvimento estratégico.

Além disso, há outros critérios de avaliação para decidir se a universidade deve ser aceita como membro:

#### c) Compromisso institucional e histórico em responsabilidade social

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www.usrnetwork.org/>> Acesso em maio, 2017.

Isso significa que a responsabilidade social deve ser a missão central desta universidade e deve apresentar iniciativas nas seguintes áreas: pesquisa com impacto social, criação de comprometimento à responsabilidade social por parte dos estudantes, envolvimento com as comunidades e sustentabilidade ambiental.

#### d) Compromisso com a Rede de Responsabilidade Social Universitária

A universidade deve demonstrar sua disposição ao colaborar com a rede ao confirmar um representante acadêmico e um profissional que pode representar a instituição neste grupo ou ao confirmar verba anual para a presença de pelo menos um representante para participar de algum grande evento promovido pela rede.

#### e) Outros

Outros critérios podem ser considerados como reputação acadêmica da universidade no país ou região de influência.

Há a possibilidade de se tornar dois tipos de membros: membros do comitê executivo ou membros comuns. Os primeiros membros têm poder de decisão sobre questões importantes como a aprovação de um novo membro e formulação de orientações estratégicas para o desenvolvimento da rede. Já os outros, participarão ativamente ao colaborar com a rede, porém, não poderão participar das reuniões do comitê executivo.

### 2.5.2 Rede do Ranking GreenMetric de Universidades do Mundo (UIGWURN)

Todos os participantes da classificação UI GreenMetric podem ser automaticamente membros desta rede, podendo compartilhar as experiências dos programas implementados a partir de oficinas regionais e nacionais, bem como através do Workshop Internacional da instituição.

Para participar é necessário que a universidade tenha comprometimento com a causa sustentável e é necessário enviar um e-mail para obter um convite para acessar o sistema e enviar os dados que serão utilizados para a classificação.

A rede tem como objetivos:

- Contribuir para o discurso acadêmico sobre sustentabilidade na educação de nos *campi*;
- Promover a mudança social liderada pela universidade a partir dos novos hábitos e estratégias implementadas;
- Servir como uma ferramenta de auto-avaliação em relação à sustentabilidade do *campus* para instituições de ensino superior.
- Divulgar para governos e agências ambientais internacionais e a sociedade sobre os programas de sustentabilidade do *campus*.

Os programas devem tratar dos seguintes temas: Igualdade, Economia, Meio Ambiente, Construção Verde e Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente a rede conta com 407 universidades participantes, localizadas em todos os continentes, 1.266.718 membros do corpo docente, 12.502.719 alunos, com mais de US\$ 29.380.515.655 de reserva que serão destinados a pesquisa em meio ambiente e sustentabilidade. (UI, 2016)

A participação na classificação e na rede é gratuita e não possui finalidade lucrativa.

Segundo os indicadores da classificação das universidades e seus respectivos critérios (que constam na página 106 deste volume), parece mais relevante o tema do meio ambiente e economia em relação às questões sociais que fazem parte do conceito de sustentabilidade.

#### 2.5.2 Aliança de Redes Iberoamericanas de Universidades pela Sustentabilidade e Ambiente (Ariusa).

Trata-se de um agrupamento de redes já existentes cuja finalidade é promover apoiar a coordenação de ações sustentáveis no ensino superior e também facilitar a cooperação acadêmica e científica entre os membros.

A rede foi criada em Bogotá, em 26 de outubro de 2007 pelo grupo de Redes de Universidades em Meio Ambiente e Sustentabilidade (RUAS), com os membros reunidos durante o IV Congresso Internacional de Universidade e Meio Ambiente, organizado pela Rede Colombiana de Formação Ambiental (RCFA).

A importância da rede pode ser observada ao agrupar, em meados de 2014, 23 redes universitárias ambientais e cerca de 300 universidades em 15 países da América Latina. (SÁENZ, O., p.14, 2016)

Apesar da diferença entre as universidades, foram propostos três objetivos comuns para o Fóruns Nacionais de Universidades e Sustentabilidade que são os eventos que são realizados para a troca de experiência entre as instituições. Os representantes de cada país irão determinar em que medida as propostas são bem-vindas, completando com os respectivos objetivos nacionais.

Os objetivos são:

- promover articulação entre ministérios, meio-ambiente e universidades em cada país em matéria de sustentabilidade;
- promover a troca de experiências em sustentabilidade entre as universidades nacionais;
- concordar sobre as ações de cooperação para consolidar a incorporação de temas sobre ambiente e sustentabilidade nas atividades acadêmicas e no funcionamento das instituições de educação superior.

Tais objetivos são entendidos como pequenos e básicos esforços para obtenção de pequenos avanços no tema e, mais importante e até menos óbvio, destaca-se o primeiro objetivo. A universidade é um catalisador para a troca de hábitos, para a disseminação de novas práticas e para desenvolvimento de novas tecnologias em prol da sustentabilidade, mas este tema envolve toda a sociedade e as escolhas que esta faz a curto prazo e a longo prazo. Por isso, entende-se que quanto mais pessoas estejam informadas, interessadas e envolvidas, torna-se mais fácil alcançar algumas metas sustentáveis.

Foram estabelecidos, também, alguns objetivos, decorrentes dos apresentados acima e mais específicos que acabaram sendo adotados por vários mais países, conforme pode-se constatar a seguir.

Tabela 35 - Objetivos do Fórum Nacional de Universidades e Sustentabilidade ou eventos equivalentes. América Latina e Caribe

Objetivos	País	%
Intercâmbio de experiências entre universidades sobre questões de sustentabilidade no ensino, pesquisa, extensão e gestão.	Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Guatemala, Peru, Venezuela, Costa Rica, Cuba	90%
Promover a cooperação e alianças entre instituições de ensino superior; concordar com ações de cooperação entre as universidades.	Brasil, Colômbia, Chile, Guatemala, Venezuela	50%
Criar um espaço de debate e reflexão sobre a articulação entre os Ministérios do Meio Ambiente e Educação com Universidades.	Colômbia, Chile, Guatemala, Venezuela	40%
Incentivar a reflexão e conscientização da comunidade acadêmica em geral sobre a importância do conceito de sustentabilidade e conservação dos recursos naturais.	Venezuela, República Dominicana	20%
Propor estratégias que sustentam políticas sustentáveis nas universidades públicas.	Brasil, Chile	20%
Chegar a um acordo sobre ações concretas de cooperação e interação entre universidades e empresas.	Costa Rica, Chile	20%

Fonte: SÁENZ, O, 2013. (tradução nossa)

Para promover o diálogo com as universidades, os eventos também são abertos a ministérios da educação e meio-ambiente que, a princípio apenas recebem as informações acerca dos esforços das universidades frente às estratégias e programas sustentáveis. Em relação ao intercâmbio de informações entre as universidades, são apresentados também, nos eventos, trabalhos de pesquisa científica focados em campus sustentável, relações entre a universidade-empresa-Estado e trabalhos em rede.

### 2.5.3. Rede de Indicadores de Sustentabilidade das Universidades (Risu)

As universidades latino-americanas estão evoluindo e concretizando vários estágios para incorporar princípios sustentáveis no ensino e aprendizado, gestão do *campus* e compromisso com a comunidade.

Assim, para ajudar a fazer um balanço da posição das instituições em termos de sustentabilidade e, posteriormente, formular recomendações para melhoria do seu desempenho, a definição de indicadores para a avaliação das políticas de sustentabilidade em Universidades Latinoamericanas foi proposta pelo Instituto de Pesquisa para Ensino Superior e Ciência (Inaecu *Institute*) com colaboração da Risu (uma das redes da Ariusa) e com suporte financeiro do Centro de Estudos da América Latina da Universidade Autônoma de Madrid (UAM) e do Banco Santander.

A UAM foi considerada a 24ª universidade dentre 300 instituições no UI *GreenMetric* de 2013, entidade que realiza o *ranking* das universidades ao redor do mundo de acordo com indicadores ambientais como infraestrutura, energia, resíduos, água, transporte e educação. Portanto, de comum acordo, elegeu-se que esta universidade liderasse o Projeto RISU na definição de indicadores para a avaliação de políticas de sustentabilidade em universidades latinoamericanas.

O projeto tem como objetivos principais:

- Intensificar os esforços e ações conjuntas que estejam ativas nas universidades com foco na sustentabilidade e na responsabilidade social;
- Definir um quadro analítico para avaliar as políticas sustentabilidade e responsabilidade social nas universidades latinoamericanas;
- Formar líderes universitários para implementação de um sistema de indicadores para avaliação de seus respectivos compromissos;
- Reflexão sobre os pontos fortes e fracos na implementação do sistema de indicadores concebido para auto-avaliação nas universidades latinoamericanas;
- Promover a sustentabilidade e a responsabilidade social nas universidades latino americanas através do desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade regional e um plano de ação.



Para atingir estes objetivos, a primeira fase consistiu em uma série de discussões para organizar a coleta de dados. Várias dessas reuniões ocorreram de forma virtual com a participação de 10 coordenadores de cada país do Projeto Risu e do coordenador do projeto, a UAM.

“65 universidades de 10 países latino americanos (Argentina, Brasil, Colombia, Costa Rica, Chile, Guatemala, México, Peru, República Dominicana e Venezuela) têm participado de forma voluntária na construção do projeto.” (RISU, p.18)

Em dezembro de 2013, em uma reunião presencial no Primeiro Fórum Americano em Universidade e Sustentabilidade em Viña del Mar (Chile), os indicadores foram discutidos um a um e a lista destes indicadores foi definida.

Esta reunião também mostrou que, previamente, as universidades haviam evoluído e construído passos sólidos para incorporar princípios ambientais e sustentáveis na aprendizagem, pesquisa, administração do *campus* e engajamento com a comunidade. A grande diversidade de estratégias presentes em toda a América Latina faz com que haja grande dificuldade de identificar um único modelo para se atingir o mesmo objetivo.

O instrumento de avaliação definido no fórum possui 114 indicadores, agrupados em 11 áreas temáticas para implementação da sustentabilidade nas universidades:

- Política de Sustentabilidade (15 indicadores);
- Conscientização e Participação (12 indicadores);
- Responsabilidade Ambiental e Social (10 indicadores);
- Ensino e Aprendizagem (13 indicadores);
- Investigação e Transferência de Conhecimento (13 indicadores);
- Planejamento Urbano e Biodiversidade (7 indicadores);
- Energia (10 indicadores);
- Água (10 indicadores);
- Transporte (8 indicadores);
- Resíduos (11 indicadores);
- Consumo Responsável (5 indicadores)

Figura 18 - Países e localização das universidades que fazem parte do Projeto RISU



Fonte: PROYECTORISU, sem data

Seguem os indicadores da Responsabilidade Socioambiental:

- Programas permanentes e continuados, vinculados com projetos colaborativos junto a governos e administrações nacionais, regionais ou locais em matéria de meio ambiente e sustentabilidade.
- Programas permanentes e continuados, vinculados com projetos colaborativos com o setor empresarial do entorno em matéria de ambiente e sustentabilidade.
- Programas permanentes e continuados, vinculados com projetos colaborativos com outras organizações não governamentais em matéria de ambiente e sustentabilidade.

- d) Programas de intervenção para contribuir para a solução de problemas de sustentabilidade em comunidades.
- e) Programas permanentes e continuados de responsabilidade social e vinculação com a sociedade.
- f) Plano específico, estratégico ou de ação de responsabilidade social e vinculação com a sociedade.
- g) Unidade ou pessoa responsável de promover, coordenar e prestar contas das ações de responsabilidade social desenvolvidas na universidade.
- h) Memórias ou documentos de prestações de contas de atividades, informes de cursos acadêmicos, que identifiquem as realizações e avanços alcançados na instituição nos temas de responsabilidade social e/ou sustentabilidade e que estejam à disposição pública.
- i) Órgão consultivo em que estão representados os diferentes grupos da comunidade universitária e cuja missão seja a avaliação e/ou seguimento das atividades de responsabilidade social.
- j) Plano de comunicação/difusão das políticas e ações concretas de responsabilidade social da universidade.

Estes indicadores não necessariamente devem constar em todas as universidades, como o nome diz, são indicativos da importância do tema nessas instituições.

O tema da Responsabilidade Ambiental e Social tem como objetivo avaliar em que medida as universidades elaboram políticas e planos de ação para promover a participação social nas atividades da universidade, melhorar a transparência universitária, sistema de prestação de contas e reforçar o papel da universidade na comunidade circundante. Este tema possui a pontuação mais alta dentro da amostra estudada, o que significa que existe claramente um compromisso das universidades latino americanas no envolvimento com as questões sociais.

Destacam-se os seguintes dados relativos a este tema:

“As instituições implementam programas permanentes de responsabilidade ambiental em colaboração com grupos sociais, nas seguintes áreas: 89% em programas de extensão cultural universitária, 80% em transparência, 74% em saúde ocupacional e prevenção de riscos, 76% das universidades estão em constante envolvimento com projetos ambientais e sociais em conjunto com as agências governamentais nacionais, regionais e locais e 71% das instituições tem programas de intervenção que contribuem

para resolver desafios específicos de sustentabilidade na comunidade". (RISU, p.30)

Além disso, a análise de dados fornecida indicou que as universidades públicas estão mais comprometidas com o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas, ao passo que as universidades particulares favorecem o modelo de gestão de recursos. Em relação à localização dos *campi*, aqueles localizados fora do centro apresentam pontos significativos relacionados à gestão do *campus*, já aqueles localizados nos centros tendem a concentrar esforços na implementação de ações e medidas para melhorar seu papel de transformação social.

Os dados apresentado aqui reforçam ainda mais a justificativa desta pesquisa e a escolha dos estudos de caso.

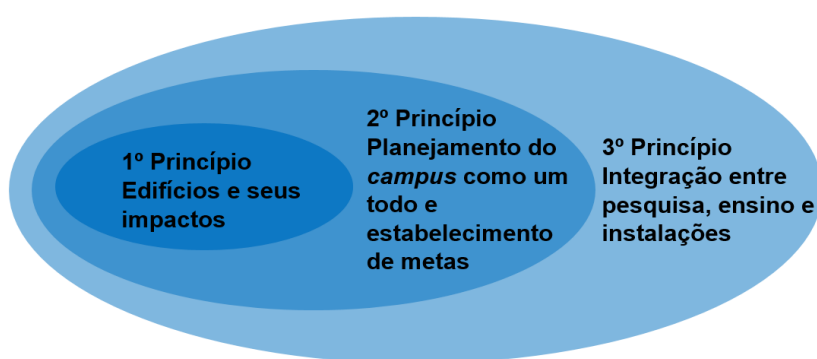
#### 2.5.4 Rede Internacional de *Campi* Sustentáveis (ISCN)

A rede organiza um encontro global para auxiliar líderes, universidades e instituições corporativas para a troca de informações e idéias para alcançar o pleno funcionamento de um *campus* sustentável e integrar a sustentabilidade no ensino e pesquisa.

Possui como objetivo principal a contínua melhoria através do ensino e inovação em todos os aspectos da sustentabilidade no *campus*.

Para isso, o estatuto foi desenvolvido para apoiar as universidades na definição de metas e elaborar relatórios sobre metas de desenvolvimento sustentável do *campus* e desempenho frente aos três princípios da ISCN.

Figura 19 - Diagrama de princípios da ISCN



Fonte: Página da ISCN<sup>22</sup> (tradução nossa)

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.international-sustainable-campus-network.org/>> Acesso em maio 2017.

a) Princípio 1 - Desempenho sustentável dos edifícios do *campus*

Este princípio relativo aos edifícios está diretamente ligado às concepções de projeto e na escolha de materiais com o objetivo de minimizar os impactos ambientais tais como consumo e desperdício de energia, água e produção de resíduos. Além disso, os edifícios devem ser acessíveis para permitir o acesso a deficientes e se integrar aos ambientes construídos e naturais.

A ISCN entende que para que essas metas possam ser cumpridas, é necessário o planejamento participativo, ou seja, com a participação da comunidade universitária.

b) Princípio 2 - Planejamento de todo o campus e definição de metas

Numa escala maior o *campus* engloba os seus edifícios, ecossistemas, recursos naturais e vias para o transporte dentro da universidade. Assim, é necessário a elaboração de um Plano Diretor que determine todas as áreas dentro do *campus* aptas a construção e outras à proteção, bem como estabelecimento de outras diretrizes. O projeto de paisagismo também influencia no incentivo ao encontro e espaços mais seguros e acessíveis, assim como no meio de transporte para acesso a todos os espaços do *campus*. Isto está diretamente ligado às emissões de gases de efeito estufa.

Propostas como reciclagem de águas cinzentas e gestão de resíduos devem estar presentes no planejamento e junto ao Plano Diretor, já que demandarão área e infraestrutura.

c) Princípio 3 - Integração de Instalações, pesquisa, educação e *campus* como um laboratório vivo para a sustentabilidade

Em um campus sustentável, o ambiente construído, sistemas operacionais, pesquisa, bolsa de estudos e educação estão ligados como um "laboratório vivo" para a sustentabilidade. Usuários (tais como estudantes, professores, e funcionários) têm acesso à pesquisa, ensino e oportunidades de aprendizagem sobre conexões entre os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Os programas de sustentabilidade possuem metas concretas e podem atrair tanto a comunidade mais próxima como a indústria, o governo e a sociedade civil.

Todas as universidades que assinarem o estatuto devem implementar estes três princípios e possuir objetivos concretos e mensuráveis dentro de cada um dos princípios e informar regularmente ao ISCN sobre as suas iniciativas e desempenho na sustentabilidade do *campus*. O objetivo não é divulgar uma classificação de desempenho da ISCN ou das instituições participantes, mas sim divulgar as ações que as universidades estão inserindo nas suas atividades para inspirar as outras a alcançarem seus próprios objetivos.

Figura 20 - Membros da ISCN



Fonte: Página da ISCN.

Através do guia explicativo, observa-se que as próprias universidades são capazes de estabelecer suas próprias metas em cada tópico dos princípios e o período em que estas devem ser sumpridas. Isso é muito interessante, já que cada instituição se encontra em um determinado contexto sócio-econômico e político.

Para escolher detalhes adicionais às opções do grupo de tópicos mencionadas em cada princípio são fornecidas referências cruzadas aos indicadores da Iniciativa Global de Informação (Global Reporting Initiative - GRI<sup>23</sup>) e Stars para instituições que desejam detalhar o seu relatório ou que desejam usar os métodos de compilação de indicadores descritos pela GRI ou Stars como base para uma abordagem mais aprofundada dos seus objetivos. As definições dos indicadores são sugeridas como opções e não são necessárias. (GULF; ISCN, 2016)

<sup>23</sup> O GRI é pioneiro em relatórios de sustentabilidade desde o final da década de 1990 e fornece os padrões mais utilizados em relatórios e divulgação em sustentabilidade, permitindo que empresas, governos, sociedade civil e cidadãos tomem melhores decisões com base em informações importantes.

É necessário que o estatuto seja assinado pelo presidente, vice-chanceler, reitor ou CEO da instituição, os membros produzam relatórios anuais para facilitar o intercâmbio de conhecimentos e a transparência entre a comunidade da ISCN e pagar uma taxa de adesão anual de 2.000 euros (com descontos para universidades menores e países em desenvolvimento e tarifas especiais aplicáveis a membros corporativos) que contribuem para os custos operacionais.

Se as instituições que assinarem o estatuto devem implementar os três princípios explicados anteriormente, entende-se, que pelo menos para os dois primeiros, haverá maior facilidade na construção de um novo *campus*, já que nem sempre tais estratégias e princípios sustentáveis foram utilizados na concepção dos edifícios e do próprio *campus* há décadas. O que pode-se propor, neste caso, não pequenas melhorias, mas com performance que nunca poderá se equiparar aos novos *campi*. O terceiro princípio não depende da “idade” da universidade, está diretamente ligada à incentivos na pesquisa.

#### 2.5.5 *World Class Universities in World Cities Network (WC2)*

A rede WC2 foi desenvolvida com o objetivo de reunir as melhores universidades localizadas nas principais capitais e cidades do mundo para abordar questões culturais, ambientais e políticas de interesse comum para as cidades do mundo. Trata-se de uma forma de aprofundar o entendimento e o reconhecimento do papel das universidades nas cidades do mundo.

Esta foi criada em setembro de 2010 pela Universidade da Cidade de Londres e seus membros devem estar comprometidos com atividades internacionais, possuir uma interação intensa e estreita com a sociedade e economia locais, ser forte academicamente, sobretudo nas novas áreas de conhecimento e tecnologia, estar envolvido com a comunidade nos setores público e privado e deve estar comprometido a atuar como um *hub*<sup>24</sup> local.

---

<sup>24</sup> pólo

Figura 21 - Membros do WC2



Fonte: Página da WC2<sup>25</sup>

Tabela 36 - Distribuição Geográfica dos membros da WC2

Continente	País	Universidade
Europa	Reino Unido	Universidade da Cidade de Londres (CUL)
	Rússia	Universidade Politécnica de São Petersburgo
	Itália	Politécnico de Milão
	Alemanha	Universidade Técnica de Berlim (TUB)
América	Estados Unidos	Universidade da Cidade de Nova Iorque (CUNY)
	Canadá	Universidade de Ryerson
	México	Universidade Autônoma Metropolitana (UAM)
	Brasil	Universidade de São Paulo (USP)
Ásia	Hong Kong	Universidade Politécnica de Hong Kong (HKPU)
	Japão	Universidade de Meiji
África	África do Sul	Universidade de Witwatersrand

Fonte: Página da WC2 (tradução nossa)

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www.wc2network.org/>> Acesso em maio 2017.



Ao promover uma maior interação entre a universidade e as outras esferas (governo local, comunidade local e empresarial), a WC2 incentiva as universidades a serem mais receptivas às necessidades de seus *stakeholders*<sup>26</sup> no contexto das cidades do mundo.

Assim, os assuntos de interesse comum discutidos são: transporte, saúde global, sustentabilidade, indústria e culturas globais.

Apesar disso, os grupos de discussão são divididos e, outros tópicos, sem seguir necessariamente os temas apresentados anteriormente:

#### a) Transporte

O transporte é um meio para alcançar proximidade ao mesmo tempo que a cidade cresce, estendendo as suas atividades. Portanto, as cidades que possuem um sistema de transporte eficiente são aquelas que possuem mais vantagens porque é este sistema que intensifica a economia, que é capaz de aproximar os consumidores dos produtos e vice-versa. Sem o transporte também não seria possível o trânsito da mão-de-obra capaz de gerar produtos e serviços da mesma forma.

Outros temas ligados a este também são importantes e não podem ser deixados de lado tais como: congestionamento, dependência do automóvel, poluição, uso do solo, segurança, prosperidade econômica e política.

#### b) Saúde Global

Trata-se de outro embate cada vez mais comuns nas grandes cidades do mundo. À medida que a população envelhece o número de pessoas dependentes do sistema de saúde também cresce drasticamente. Doenças como diabetes, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca congestiva (ICC) foram identificadas como condições-chave que levam ao aumento dos custos de gerenciamento de condições de longo prazo.

Dentro deste grupo algumas universidades se organizaram para o desenvolvimento de pesquisas dentro deste tema.

#### c) Culturas globais

A cultura caracteriza e enriquece a experiência cotidiana daqueles que vivem em cidades do mundo, proporcionando estímulo e entretenimento, bem como

---

<sup>26</sup> partes interessadas

funcionando como um importante marcador de identidades individuais, grupais e cívicas. Além disso, as indústrias culturais e criativas são cada vez mais reconhecidas como indutoras importantes do crescimento econômico e da regeneração urbana, por isso, a estas são debatidas vigorosamente pelos políticos. O grupo Culturas Globais da WC2 reconhece a enorme diversidade de atividades culturais que se encontram nas cidades e apóia vários projetos que examinam essa atividade sob diferentes perspectivas.

#### d) *Eco-campus*

O objetivo do grupo Eco-campus da WC2, em seu compromisso de abordar a questão global da gestão ambiental e os desafios das mudanças climáticas, é desenvolver o "Modelo Universitário Urbano de Emissões Zero". Este objetivo é de comum acordo entre todas as partes envolvidas de forma que para isso é necessário promover pesquisa e construir tecnologias ou aperfeiçoar soluções existentes.

Com isso, pretende-se incentivar outras universidades e comunidades locais também a atingirem o mesmo objetivo.

Os objetivos do grupo são:

d.1) Definir o conceito de *campus* com zero emissões;

d.2) Definir um plano e uma estratégia para a implementação do *campus* com zero emissões.

Pode observar claramente que este grupo não foi muito bem organizado. Primeiro pelo fato de *eco-campus* ou *campus* ecológico não envolve somente as emissões, segundo porque o conceito de *campus* com zero emissões não foi definido, terceiro e o que parece mais sem sentido de todos é a proposição de um plano e estratégia para implementação deste objetivo.

#### e) Clube de Negócios

Três áreas principais para o desenvolvimento futuro foram identificadas nas áreas relacionadas ao negócio: Gestão em cidades do mundo (por exemplo, gestão envelhecimento da população em grandes cidades), empreendedorismo (por exemplo, desenvolvimento e apoio a pequenas empresas) e aspectos económicos do domínio de investigação das outras áreas temáticas (transportes, saúde e cultura).

Considera-se que esta rede trata de assuntos muito importantes no que se refere às cidades globais e portanto, consideram problemas comuns e de maior intensidade a

serem estudados. Por um lado, essa rede acaba excluindo outras universidades que estudam o mesmo assunto (não fica claro se há possibilidade de agregar novos membros), mesmo não sendo os representantes ideais, aliás, dentre os membros não se encontram as instituições com mais produções acadêmicas, por exemplo. Alguns clubes são mais evoluídos que outros, evidenciando a pró-atividade de algumas universidades a proporem pesquisas dentro destes mesmos grupos, enquanto outro ainda precisa definir aquilo que está propondo.

O destaque para o estreitamento de relações entre governo e empresas locais é essencial para auxiliar na viabilidade dos estudos e de protótipos assim como alinhar objetivos e estabelecer metas em conjunto, já que os assuntos abordados pela rede são de interesse de todas as partes envolvidas.

Tabela 37 - Quadro Resumo das Redes

Rede	Objetivo	Observações
USR <i>Network</i>	Cumprimento da responsabilidade social universitária	Há um plano estratégico para membros e não há número limitado para membros.
UIGWURN	Promover hábitos e estratégias em prol da sustentabilidade	A participação na rede é gratuita e os temas de economia e meio ambiente são mais relevantes em relação às questões sociais
Ariusa	Apoiar a coordenação de ações sustentáveis no ensino superior	Trata-se de um agrupamento de outras redes existentes para a discussão do mesmo tema
Risu	Intensificar esforços e ações com foco na sustentabilidade e responsabilidade social	Formada por universidades latino americanas
ISCN	Integração da sustentabilidade no ensino e pesquisa e promoção de um campus sustentável	Os membros devem seguir os princípios e estabelecer objetivos mensuráveis e devem pagar uma taxa de adesão anual de 2.000 euros com descontos para determinados casos
WC2	Promover maior interação entre universidade e outras esferas (governo local, comunidade local e empresarial)	Fazem parte somente as universidades localizadas nas principais cidades do mundo

### 3. PARTE 2 – UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA AMÉRICA LATINA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa já que não há representatividade numérica e se concentra na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Também é uma pesquisa aplicada, com o objetivo de contribuir diretamente com as ações de responsabilidade social da USP.

A pesquisa exploratória com base nos estudos de caso é a mais indicativa para este trabalho pela necessidade de se compreender inicialmente todos os conceitos por trás da responsabilidade social das universidades e suas relações, sua importância em todos os contextos e de que forma o assunto vem sendo tratado mundialmente.

Os estudos de caso são universidades localizadas na América Latina justamente por fazer parte da segunda maior parcela do continente que investe em responsabilidade social e é o tema de pontuação mais alta dentre os indicadores do Projeto RISU, o que significa um compromisso claro das universidades latinoamericanas com a questão social.

#### 3.2 Estudos de Caso: UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA AMÉRICA LATINA

##### 3.2.1 Caracterização das instituições enquanto objeto de estudo

A USP, embora não esteja presente na classificação QS Stars, relativo ao tema da responsabilidade social, é o principal objeto de análise, já que é o mais próximo desta autora, investe em programas sustentáveis e está associada a redes e *rankings* com o objetivo de compartilhar estratégias e promover iniciativas sustentáveis, as quais englobam o tema da responsabilidade social.

Selecionou-se mais três estudos de caso, todas universidades públicas, mais ou menos com o mesmo porte e com os *campi* com semelhante relação com a cidade para que a comparação entre as mesmas se desse de forma mais justa.

##### 3.2.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

###### 3.2.1.1 Apresentação

A USP é uma universidade pública e gratuita, mantidas pelos impostos da sociedade do Estado de São Paulo. É a maior universidade do Brasil e uma das melhores do mundo, reconhecida pela qualidade no ensino e na pesquisa, pela contribuição aos

avanços da ciência e da tecnologia no país e pelo papel de vanguarda no pensamento crítico brasileiro.

- São oferecidas 300 cursos de graduação em 11 *campi* universitários em 7 cidades do Estado de São Paulo;
- São oferecidos mais de mil cursos de cultura e extensão;
- Possui 42 unidades de pesquisa (Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e São Paulo);
- Todos os campi possuem restaurantes e moradias estudantis, serviços de saúde, bibliotecas, salas de informática, além de atividades esportivas e culturais;
- No total são cerca de 59 mil alunos de graduação, 30 mil da pós-graduação, 17 mil funcionários e 6 mil professores.

“Em 2011, segundo o ranking internacional feito pela Top Universities, nove cursos da Universidade de São Paulo aparecem entre os 200 melhores do mundo. [...] Desde então, a USP tem estado entre as 150 mais reputadas ranking. Em 2013, segundo a classificação internacional QS World University Rankings, 26 cursos da USP aparecem entre os melhores do mundo e a THE classificou a instituição como a 11ª melhor universidade dos Brics e de outros países em desenvolvimento. De acordo com o Center for World University Rankings (CWUR), em 2014 a USP ocupava a primeira posição entre as melhores universidades brasileiras e a 131ª posição no mundo.” (ALAMBERT, 2016)

### 3.2.1.2 Histórico da Instituição

Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931) criado durante o governo de Getúlio Vargas estabeleceu padrões de funcionamento do ensino superior em todo o país, admitindo-se a universidade e o instituto isolado. Assim, a partir da década de 1930, o Brasil passa a consolidar um espaço universitário inspirado no modelo norte-americano, de modo que se perde a vinculação original com a cidade ao voltar-se para o campo.

A USP foi a primeira universidade criada a partir deste Estatuto, pelo Decreto Estadual 6.283 de 25 de janeiro de 1934, no Governo de Armando Salles de Oliveira, sendo constituída inicialmente por cinco escolas superiores profissionais já existentes (Faculdade de Medicina, Farmácia e Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Escolas Politécnica e Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Estas faculdades surgiram inicialmente de forma descentralizada com vários edifícios espalhados pelo centro da cidade, ao passo que concepção do *campus* se deu na antiga fazenda Butantã, na época, periferia da cidade de São Paulo, entre a linha

adutora de Cotia e o Ribeirão Jaguaré, às margens do Rio Pinheiros, na década de 1930. Em uma área de 4.173.644 m<sup>2</sup>, sendo 354.651 m<sup>2</sup> de área permanente, onde se organizam os edifícios que compõem grande parte da grade oferecida pela universidade.

A dificuldade de terrenos de grandes extensões, fez com que o *campus* fosse concebido longe da infraestrutura viária já concebida na época. Sendo construído do outro lado do rio Pinheiros (barreira física) e tendo como limite a via e o próprio rio, era de se esperar a dificuldade na acessibilidade ao campus. O acesso pode ser realizado através de 3 portarias principais (1, 2 e 3), portarias exclusivas para o Hospital Universitário e uma para o Instituto Butantã e seis acessos para pedestres. De início, as únicas formas de acesso eram através do automóvel (individual ou coletivo, no caso, apenas o ônibus), bicicleta e a pé, para quem morava perto.

Figura 22 - Mapa ilustrativo do Cuaso



Fonte: Página da Prefeitura do Campus USP Capital <sup>27</sup>

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.puspc.usp.br>> Acesso em maio 2017

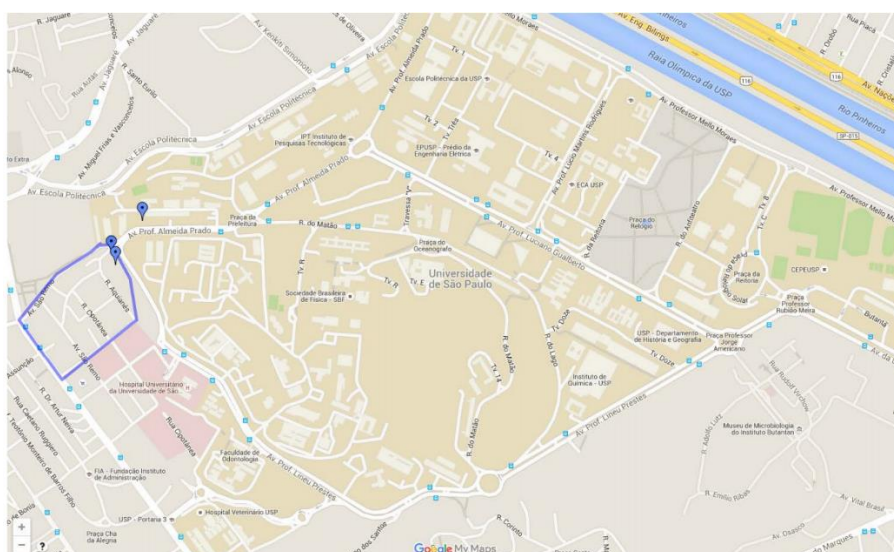
Devido a dificuldades financeiras, foi apenas na década de 1960 que a universidade foi transferindo as unidades para a Cidade Universitária “Armando Salles de Oliveira” (Cuaso), nome dado em homenagem ao governador da época da concepção do campus que criou a USP. Supostamente, a transferência das unidades foi impulsionada pelo governo militar a fim de afastar a população estudantil dos centros das grandes metrópoles, análogo a mudança da capital do Brasil para Brasília.

Além dessa semelhança com a capital federal, o urbanismo funcionalista na constituição de seus espaços é uma característica notória. Os arquitetos modernos da década de 1960 buscaram implantar os edifícios de modo semelhante às superquadras ao buscar um modelo ideal de cidade. O resultado se deu com a construção de um campus com poucas ligações com a cidade em que está inserido e dependente do automóvel.

O sistema viário da Cuaso possui aproximadamente 60km de vias, auxiliando na malha viária urbana por permitir acesso livre a automóveis em um período, em determinados horários (período noturno) é necessário apresentar a carteirinha da instituição, mas esse controle não é tão rígido.

Portanto, apesar das barreiras físicas e das portarias, a Cidade Universitária não está isolada do seu entorno, está inserida entre bairros populosos e está próxima de acessos estratégicos da cidade.

Figura 23 - Esboço dos limites da São Remo



Fonte: Google Maps, 2017 - os pontos de destaque de cima para baixo: MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo), entrada de pedestres USP/São Remo, Projeto Alavanca Brasil.



Além disso, ao lado do campus há a favela São Remo, localizada em um terreno invadido há 40 anos. Sua origem está ligada à própria construção dos edifícios da universidade em que trabalhadores, oriundos do Nordeste brasileiro, após as construções, permaneceram em alojamentos criados pela empresa que administrava as obras.

Figura 24 - Portão de pedestres USP/São Remo



Fonte: Página da Revista Veja<sup>28</sup>

Figura 25 - Divisa USP/São Remo



Fonte: Página Rio Pequeno in São Paulo<sup>29</sup>

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>> Acesso em nov. 2016

<sup>29</sup> Disponível em: < <http://rio-pequeno-sp.blogspot.com.br/>> Acesso em nov. 2016



Grande parte dos moradores faz parte da comunidade da universidade ao trabalharem tanto como funcionários efetivos como terceirizados e, da mesma forma, a USP desenvolve vários projetos de urbanização.

Mas apesar disso, ainda há problemas como falta de saneamento básico, manutenção de ruas e vielas, iluminação pública, ausência de equipamentos sociais e patrulhamento policial frequente.

### 3.2.1.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação

#### 1) Programas de Inclusão

##### a) Inclusp/Pasusp

Figura 26 - Marca do Inclusp



Fonte: Página Guimarães Júnior<sup>30</sup>

Inclusp é um programa da Pró-Reitoria de Graduação, criado em 2006, que visa auxiliar os alunos oriundos de escolas públicas a ter um futuro profissional e integrar a sua comunidade.

Para isso, é necessário que o estudante tenha feito todo o Ensino Médio na rede pública de ensino, ou esteja no segundo ou terceiro ano do Ensino Médio Público, de forma que o mesmo pode solicitar e conseguir a isenção da taxa de inscrição, pode se beneficiar através de pontuação extra no vestibular de ingresso dependendo do desempenho na primeira fase da prova (bônus de até 8%) e conseguir auxílio permanência na universidade.

---

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://guimajunior.wordpress.com/>> Acesso em maio 2017

A pontuação extra é parte de outro programa inserido no Inlusp, Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp), que oferece até 15% de pontos extras no vestibular dependendo da sua pontuação extra na primeira fase da Fuvest<sup>31</sup>.

Figura 27 - Site com as informações sobre os programas Inlusp e Pasusp

**USP Universidade de São Paulo**  
Pró-Reitoria de Graduação

HOME webmail /prgusp /prg0001.usp #vocêtamãmpode /prgusp

Search

**Programas de inclusão social**  
7 de março de 2016 41139 Views

Facebook Twitter Google+

O **INCLUSP** é o Programa de Inclusão Social da USP, criado para incentivar a participação de estudantes de escolas públicas no vestibular da Fuvest, potencializar as chances de ingresso desses candidatos por meio de fator de acréscimo (bônus) na nota do vestibular e propiciar a permanência dos aprovados que tenham desvantagens socioeconômicas.

Para participar do **INCLUSP**, você deve informar, no momento da inscrição no vestibular da **Fuvest**, que é ou foi aluno de escola pública no Brasil e que deseja participar do Sistema de Pontuação Acrescida, conforme explicitado a seguir.

O candidato **INCLUSP** que cursou o Ensino Fundamental e cursou ou esteja cursando o Ensino Médio integralmente em escolas públicas no Brasil terá um bônus de 15%. O candidato nessa condição que se declarar pertencente ao grupo PPI (cor ou raça: Preta, Parda ou Indígena) e desejar receber bônus por pertencer a esse grupo terá fator adicional de 5% de acréscimo ao bônus de 15%.

O candidato **INCLUSP** que cursou ou esteja cursando somente o Ensino Médio integralmente em escolas públicas no Brasil terá um bônus de 12%.

Os bônus do Sistema de Pontuação Acrescida incidirão sobre a nota da 1ª fase e sobre a nota final do **Concurso Vestibular FUVEST 2017**. Os bônus descritos aqui se aplicam somente aos candidatos não eliminados na 1ª fase do **Concurso Vestibular FUVEST 2017**.

Para efetuar inscrição no **Concurso Vestibular FUVEST 2017**, os candidatos deverão ter Documento de Identidade e seu próprio número de CPF (Cadastro de Pessoas Físicas).

Redução ou Isenção de taxa de inscrição

**Escritório de DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS**

**ESCRITÓRIO ALUMNI**  
rede de contato de ex-alunos da USP

**PORTAL E-AULAS**  
videoaulas de disciplinas da USP

**Notícias**

**Encontro Acadêmico Interdisciplinaridade e Inovação em Universidades de Excelência**  
15 de maio de 2017

Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação da USP<sup>32</sup>

Os estudantes cadastrados no Pasusp, candidatos que tenham feito todo o ensino fundamental em escola pública e que esteja matriculado no segundo ou terceiro ano

<sup>31</sup> Fuvest - Fundação Universitária para o Vestibular - instituição autônoma responsável pela realização das provas de ingresso às escolas de ensino superior do Estado de São Paulo. O vestibular Fuvest seleciona alunos para a USP e FCMSC (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), sendo o maior vestibular do país. Esta prova é realizada em duas fases, sendo a primeira constituída por 90 questões e abordando conhecimentos do Ensino Médio, de múltipla escolha e eliminatória para a segunda fase através de notas de corte, notas mínimas de acerto para a realização da segunda fase. A segunda fase é constituída por provas discursivas e obrigatórias para todos os candidatos promovidos para esta fase, além de provas de habilidades específicas para alguns cursos. A quantidade de provas e dias em que são realizadas costumam variar de acordo com as decisões da instituição.

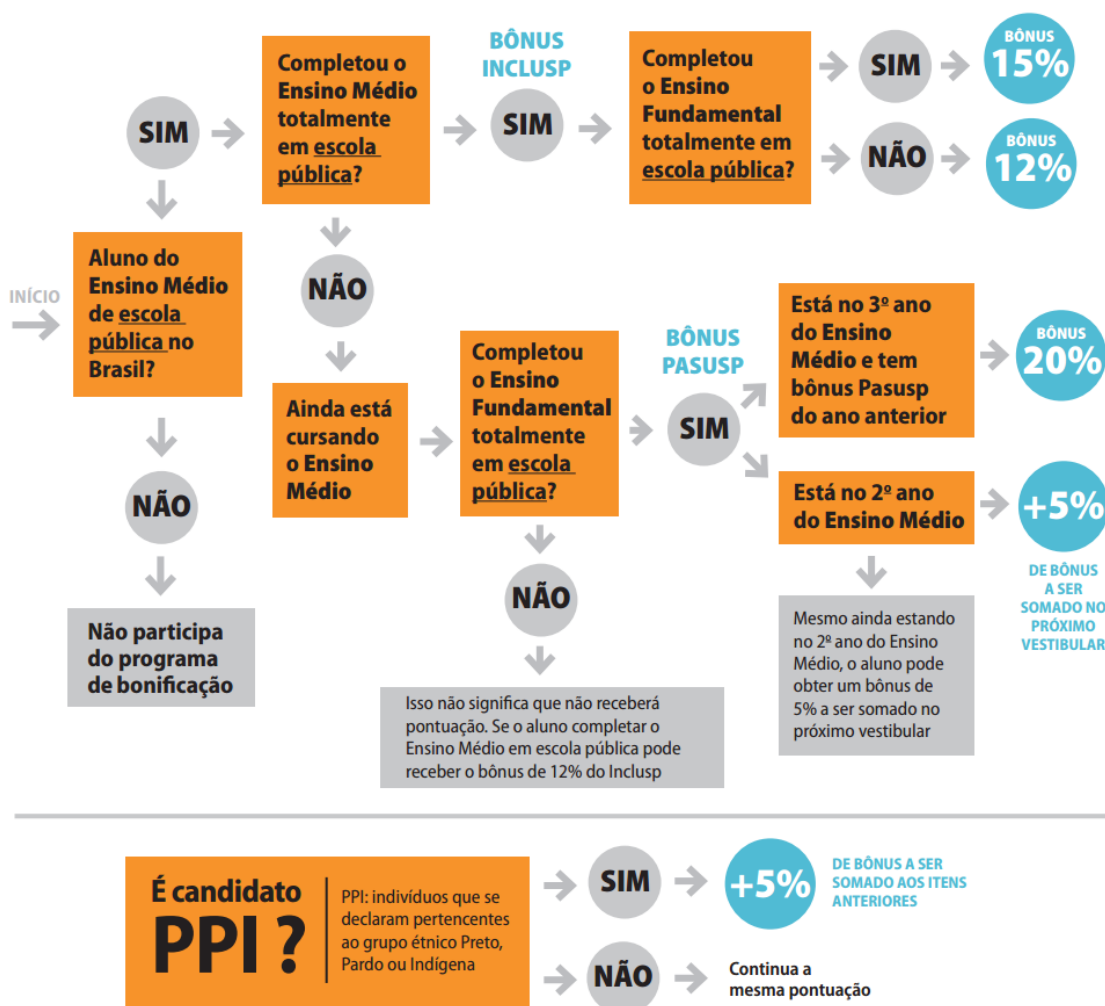
<sup>32</sup> Disponível em: < <http://www.prg.usp.br/> > Acesso em maio 2017

do Ensino Médio, poderão fazer o vestibular automaticamente, sem a necessidade de solicitar a isenção da inscrição.

O bônus obtido por um estudante do segundo ano poderá ser de até 5%, no ano seguinte, terceiro ano, poderá ter um bônus de até 10%. O bônus total para o vestibular realizado no momento em que o aluno estiver cursando o terceiro ano poderá ser a soma dos bônus obtidos para ambos os programas.

Os candidatos de ambos os programas podem obter um bônus adicional de 5% caso se declarem pertencentes ao grupo de pretos, pardos ou indígenas. (Universidade de São Paulo, 2016, p.7)

Figura 28 - Sistema de bonificação do Inlusp/Pasusp



Fonte: Universidade de São Paulo, 2016

## b) Cotas raciais

“[...] embora exista a louvável iniciativa da Universidade de São Paulo na criação de programas de inclusão social, visando a superação das desigualdades sociais, podemos perceber que o Includsp não contempla ações específicas para negros, isto é, não há um recorte racial para o desenvolvimento de seus objetivos e ações. A política de cotas, assim, é vista como um tabu na Universidade de São Paulo, diferentemente de outras universidades públicas existentes no Brasil.” (ROZAS, 2009, p.63)

A Lei de cotas, aprovada em 2012 pelo governo federal (Lei nº12.711), estabelece a reserva de metade das vagas dos processos seletivos de todas as universidades, unidades e institutos federais a alunos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas e possuam renda familiar igual ou menor do que um salário mínimo e meio. As cotas determinam também a destinação de vagas para alunos pretos, pardos e indígenas, respeitando a proporção destes na população de cada Estado, segundo o último Censo Demográfico do IBGE.

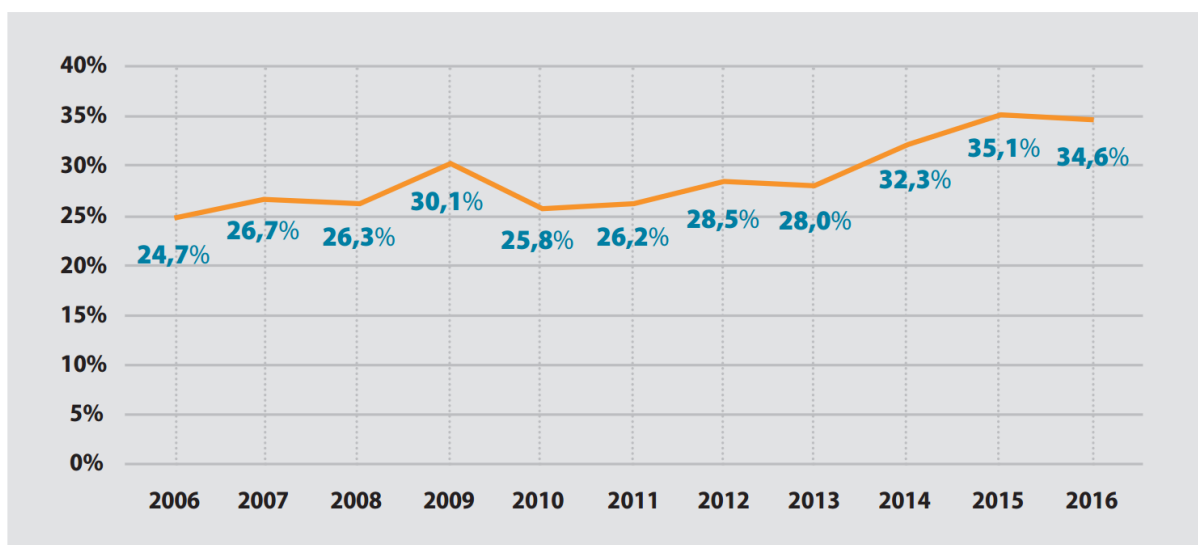
A UnB foi a primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas, em 2003, mesmo ano em que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) decidiram também criar ações afirmativas ao ingresso de alunos.

A lei de cotas foi aplicada gradualmente com a meta inicial de 12,5% de vagas reservadas no primeiro ano e com o prazo final de quatro anos para atender à lei em questão.

Apesar do Includsp, a USP passou a participar em 2015 de um sistema pelo qual as instituições de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em que parte das vagas é destinada a estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas (PPI), este é o Sistema de Seleção Unificada (SISU).

“Essas, que são as principais políticas de inclusão da USP, não consideram o critério de renda. Porém, segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação, em 2008, o percentual de alunos matriculados com renda familiar de até sete salários mínimos era de 41,5%. Houve um aumento de 15 pontos percentuais em 2015, uma mudança compreendida como um efeito do bônus.” (Universidade de São Paulo, 2016, p.5)

Figura 29 - Ingressantes de escolas públicas na USP

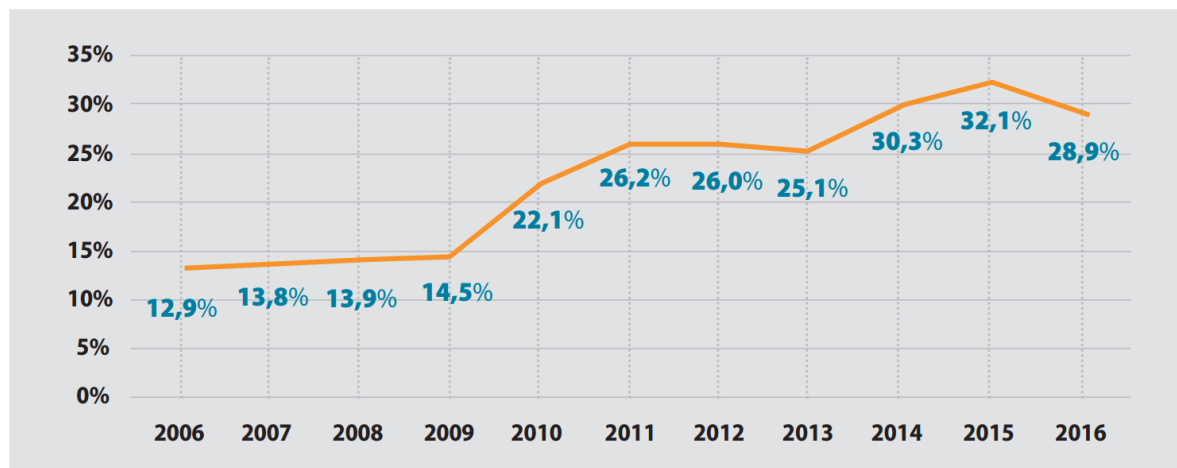


Fonte: Universidade de São Paulo, 2016. (Dos 34,6% alunos em 2016, 29% eram pretos, pardos e indígenas, o que representa 1.089 pessoas, em números absolutos, num universo de 11.057 vagas oferecidas)

O Sisu oferece duas opções: reserva de vagas ou adoção de bônus à nota do vestibular da instituição de ensino superior atribuída à nota obtida no Enem pelo candidato.

A USP definiu então, o limite de 30% de reserva de vagas em cada curso, que juntamente com os outros programas (30% de alunos), acredita-se que a composição dessas duas possibilidades possa atingir a meta de alunos de escolas públicas e de PPI, de forma a atender à Lei de Cotas. É importante ressaltar aqui que a proporção de estudantes provenientes do ensino público não é uniforme em todas as unidades e, portanto, é necessário este ajuste até 2018, em que a meta estabelecida por lei, pretende ser atingida.

Figura 30 - Percentual de PPI em relação aos ingressantes das escolas públicas na USP



Fonte: Universidade de São Paulo, 2016.

Este gráfico revela de forma geral a crescente participação de PPI na USP, porém há ainda muitos grupos que ainda consideram as medidas adotadas insuficientes. Frei David Santos OFM classifica todas as estratégias implementadas pela USP como métodos sem nenhum estudo científico comprovado, que confirmaram-se como instrumentos ineficazes frente à cidade mais negra do Brasil.

## 2) Bolsas de Estudos e Auxílios

São destinados prioritariamente aos estudantes com limitação financeira, segundo a classificação da Superintendência de Assistência Social (SAS-USP) a fim de auxiliar na manutenção do estudante da universidade.

Os principais tipos de bolsas são:

### a) Programa Ensinar com Pesquisa (PEP);

A bolsa é concedida através de projeto de iniciação científica que tenham como foco o ensino de graduação da USP e que abordem temáticas voltadas para o desafio do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação. A concessão das bolsas é realizada com base na renda familiar mensal de até 5 salários mínimos, conforme questionário socioeconômico da Fuvest e para alunos do

segundo ano de graduação com bom desempenho acadêmico. A duração da bolsa é de 12 meses, não havendo renovação.

b) Programa de Bolsas Aprender com Cultura e Extensão;

Figura 31 - Marca do Programa Aprender com Cultura e Extensão



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação da USP<sup>33</sup>

A finalidade do programa é fomentar as ações de cultura e extensão através das atividades de pesquisa do corpo discente da graduação, em projetos, de forma a contribuir para a sua formação.

Os projetos podem ser inscritos a cada lançamento do Edital do Programa e só serão aprovados caso a Unidade ou Órgão, ao qual se vincula o aluno, permitam a atribuição de créditos.

No ano passado foram concedidas 1.200 bolsas, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), recursos provenientes do orçamento da USP.

Estas bolsas possuem duração de até 12 meses, está atrelada apenas a um projeto e não há possibilidade de renovação automática.

Os pré-requisitos são semelhantes ao da PEP, bom desempenho acadêmico do aluno, não receber outro tipo de bolsa, estar regularmente matriculado em curso de graduação e participar de classificação socioeconômica.

c) Monitoria (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação - Peeg);

A monitoria deve estar relacionada a uma disciplina cujo o conteúdo é dominado pelo estudante da graduação que estará pleiteando a bolsa, além do

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://www.prg.usp.br/>> Acesso em maio 2017

mesmo possuir bom rendimento escolar. Além disso, a atividade também deverá ser supervisionada por um dos docentes da disciplina.

Para este programa, dados do Edital de 2017, foram previstos um total de 450 bolsas de R\$400,00 (pagos em 4 parcelas referentes aos meses de março, abril, maio e junho), distribuídas às Unidades de Ensino e Pesquisa, desde que a Comissão de Graduação tenha cumprido com o compromisso de entrega do relatório consolidado do período anterior. O número de bolsas é calculado de acordo com o número de matrículas e o número de docentes ativos na Unidade.

d) Tutoria Acadêmico-Científica;

As bolsas são destinadas aos estudantes da graduação da USP do primeiro semestre ou primeiro ano que tenham renda familiar mensal comprovada no valor de até 5 salários mínimos, conforme dados do questionário socioeconômico da FUVEST.

Segundo o Edital de 2013, foram disponibilizadas 1.000 bolsas, no valor de R\$400,00 com a duração de 10 meses, sem possibilidade de renovação.

Este programa incentiva o aluno a investir no conhecimento dos elementos básicos necessários para a elaboração e execução de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, com a finalidade de qualificá-los para os programas de iniciação científica.

e) Programa Unificado de Bolsas (PUB)

Com o intuito de congregiar os programas de bolsa, é um único programa de bolsas de estudo vinculado à Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP. A unificação permitiu o aumento no número de bolsas, redução do número de processos e editais, permitir maior transparência no processo seletivo e maior visibilidade ao Programa de Permanência e Formação Estudantil.

Os programas de bolsas que foram unificados foram: Ensinar com Pesquisa, Tutoria Científico-Acadêmica, Aprender com Cultura e Extensão e Iniciação Científica, vinculados às Pró-Reitorias de Graduação, de Cultura e Extensão e de Pesquisa.

Neste caso, são os docentes que apresentarão os projetos que devem estar dentro das seguintes vertentes: ensino, pesquisa, cultura e extensão. A inscrição se dá através do sistema Juno.



Os estudantes interessados deverão apresentar desempenho acadêmico e dedicação compatíveis com a proposta de trabalho e o número total de bolsas oferecido pelo último Edital (2016-2017) foi de 6.000. Serão investidos em 12 meses, R\$ 28.800.000,00 nos projetos aprovados.

f) Programa Santander Universidades/USP

Trata-se de um convênio do banco com a instituição com o intuito de beneficiar ambos. Aliado ao site do banco, o Santander oferece conta universitária e serviços para o estudante além do programa de bolsas seguintes:

- Programa TOP España: visa incentivar alunos e professores da graduação no aprimoramento da língua espanhola, por meio de um curso de três semanas na Universidade de Salamanca.
- Bolsas Ibero-americanas: visa o intercâmbio de estudantes da graduação entre 10 países (Brasil, Peru, Argentina, Espanha, Chile, Colômbia, México, Portugal, Porto Rico e Uruguai).
- Bolsas Internacionais: conhecido como Programa Fórmula Santander, beneficia anualmente 300 estudantes universitários do Brasil, Espanha, México e Reino Unido para intercâmbio internacional em um dos 21 países onde o Santander Universidades está presente.
- Programa de estágio: o programa incentiva o estudante a entrar no mercado de trabalho em empresas que são clientes do Santander. Esta, então passa a ser apenas um meio pelo qual os currículos são enviados e as vagas, divulgadas.

g) Programa de Educação Tutorial (PET)

Trata-se de um programa acadêmico para alunos da graduação, mediante tutoria docente, que, ao se organizarem em grupos, realizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, que complementam sua formação acadêmica. Pode-se citar como exemplo os cursinhos populares de algumas faculdades.

h) Moradia ou Auxílio à Moradia

Tratam-se de duas modalidades de auxílio promovidas pela Superintendência de Assistência Social. A Moradia-vaga consiste em vaga gratuita, em apartamento no Conjunto Residencial da USP (Crusp). Podem se inscrever os alunos que estejam

cursando a primeira graduação e que possuam renda per capita de até 3 salários mínimos.

O auxílio moradia consiste no valor mensal de R\$400,00, com duração máxima de 12 meses, para custear moradia e transporte para alunos que estejam na primeira graduação.

Afim de aguardar o resultado da seleção para ambas as vagas, os calouros podem ficar em um alojamento coletivo e provisório. Para todos os benefícios mencionados, é necessária inscrição prévia no Sistema Júpiter.

Os alunos matriculados no mestrado ou doutorado também podem se inscrever para pleitear vagas no Crusp, assim como solicitar alojamento durante o processo seletivo, há a possibilidade de hospedagem eventual para alunos matriculados, residentes fora da Região Metropolitana.

#### i) Auxílio Alimentação

Todas as refeições são subsidiadas para qualquer aluno, porém, o apoio é destinado a estudantes que estejam cursando a primeira graduação e que possuam renda per capita de até dois salários mínimos. A inscrição também deve ser feita através do Sistema Júpiter.

#### j) Auxílio Transporte

Necessária inscrição no Sistema Júpiter e destinados a estudantes que estão cursando a primeira graduação. O valor mensal concedido é de R\$200,00, com duração máxima de 12 meses, não contemplando os meses de férias.

#### k) Auxílio Livros

Crédito de R\$150,00 para utilização nas livrarias da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), com duração máxima de 12 meses sem contemplar o período de férias.

#### l) Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação (PIPLDE)

Ação da Pró-Reitoria de Graduação em conjunto com a Edusp para a apresentação de propostas para a produção de livros didáticos associados a todas as áreas do conhecimento para utilização durante a graduação. Para o edital de 2016, foram

esperadas até cinquenta propostas, as quais serão publicadas e comercializadas pela Edusp.

m) Creches

Há uma seleção socioeconômica para ingresso de filhos de funcionários e docentes na creches da USP no final de cada ano para ingresso no ano seguinte.

3) Programas de Divulgação

a) Embaixadores

Trata-se de um programa que incentiva os alunos da USP a retornarem às suas escolas públicas de origem, a fim de divulgar os programas Includsp e Pasusp. A divulgação das bolsas também faz parte deste interesse da universidade na inclusão destes estudantes.

b) Programas de Orientação de Carreira:

Programas e Visitas Monitoradas - São realizadas palestras e visitas às unidades da USP, onde são permitidas visitas às salas de aula, laboratórios e outros setores, tanto na capital quanto no interior.

4) Núcleos de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão

a) NACE - Nasce (USP Leste)

Criado para concretizar os projetos e apoiar o desenvolvimento econômico e social do local, a USP criou o Núcleo de Apoio Social, Cultural e Educativo, o Nasce USP. Suas atividades se iniciaram em 2004, mesmo antes da construção do *campus*.

Trata-se de um pólo aglutinador de projetos, eventos culturais, de extensão e pesquisa para a elaboração de propostas para a comunidade da Zona Leste.

As atividades serão mediadas pelo Observatório Social da Zona Leste, reforçando a sua missão de organizar um banco de dados sobre as características socioeconômicas, culturais e ambientais da região, de forma a gerar conhecimento para a sociedade e ações de extensão universitárias mais consistentes.

“Os estudos sobre as características emergentes do trabalho e cultura urbana na Zona Leste promoverão a cooperação técnica entre a academia, a comunidade e as instituições regionais interessadas em atuar em projetos de ações para a política local que auxiliem na formulação e na implementação de projetos e programas de desenvolvimento humano na região”.(CASTELLAR, 2005, P.218)

O Nasce envolve os mais diferentes cursos e seu impacto é tão grande que já foram realizadas várias parcerias como auxílio na elaboração de planos de ação para gerar políticas públicas, voltadas para a geração de renda, uso e ocupação do solo, atividades educativas e culturais para jovens e crianças; junto ao Sebrae auxiliou em vários cursos voltados ao empreendimento e oferece auxílio na formação de Educadores Comunitários.

O Nasce é hoje uma referência para as instituições que almejam entender a comunidade e elaborar propostas que envolvam a população e a melhoria de suas condições de vida.

Além deste, há outros inúmeros núcleos de apoio às Atividades de Cultura e Extensão que tratam de assuntos mais específicos, com o objetivo de divulgar um conceito, ou oferecer algum tipo de assistência à população, ou oferecer cursos presenciais ou à distância e sempre difundir os conhecimentos adquiridos. Segue a lista dos núcleos a seguir:

- a.1) Nace – AENSC – Núcleo de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva.
- a.2) Nace – Nesol – Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária de Economia Solidária.
- a.3) Nace - NPT – Núcleo para o Desenvolvimento de Tecnologias e Ambientes Educacionais
- a.4) Nace – NCE – Núcleo de Comunicação e Educação
- a.5) Nace – Nacedo – Núcleo em Educação e Conservação Ambiental
- a.6) Nace – PTECA – Núcleo em Educação e Conservação Ambiental
- a.7) Nace – NEB – Núcleo de Estudos de Bioética
- a.8) Nace – NQV - Núcleo de Qualidade de Vida
- a.9) Nace – CEEFLORUSP – Centro de Estudos e Extensão Florestal da USP-RP
- a.10) Nace – Necaab – Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras
- a.11) Nace – NUPSI – Núcleo de Psicopatologia, Políticas Públicas de Saúde Mental e Ações Comunicativas em Saúde Pública

- a.12) Nace – Nele – Núcleo de Estudos do Livro e da Edição
- a.13) Nace – Numetrop – Núcleo de Extensão e Medicina Tropical
- a.14) Nace – Nepi – Núcleo de Excelência pela Primeira Infância
- a.15) Nace – Neats – Núcleo de Empreendedorismo Socioambiental e Administração em Terceiro Setor
- a.16) Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação – Escola do Futuro/USP – EF/USP

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU) visa estender e valorizar o diálogo da Universidade com as instâncias sociais ao implementar muitos projetos que se iniciam com ensino e pesquisa. Portanto, entende-se que há uma complexidade em medir produtos e ações dessas atividades por serem muito abrangentes ao interconectar todas as áreas da vida universitária.

O objetivo fundamental é continuar a desenvolver e promover a responsabilidade social na Universidade de São Paulo. Para isso, o foco principal é fornecer uma educação superior de qualidade e de excelência para as comunidades mais carentes.

Vale apontar aqui uma discrepância em relação a este objetivo. Se a seleção dos estudantes se dá a partir de uma prova de conhecimentos que compreende o conteúdo do Ensino Médio e, portanto, do Ensino Infantil e Fundamental, os estudantes ou melhor, as classes mais abastadas terão melhor condição de preparar esses ingressantes à Universidade de São Paulo e não o Ensino Público que sofre com muitos problemas orçamentários, falta de recursos e funcionários despreparados.

Assim, o problema não está em fornecer a educação superior de qualidade, mas sim, como torná-la acessível e de forma que os estudantes mais carentes possam acompanhar o conteúdo que é dado em sala de aula.

Nesse sentido o Includsp e o Pasusp já realizam este papel, mas é do interesse do aluno querer acompanhar os conteúdos que são oferecidos, já que a Universidade está fornecendo todos os apoios: professores, bibliotecas, computadores, entre outros auxílios citados aqui.

A PRCEU também coordena e executa eventos culturais e de extensão relacionados na Universidade de São Paulo através de equipes de ação que irão atuar em unidades

de ensino, museus e institutos. Outra missão do PRCEU é difundir os valores centrais da vida acadêmica em que se destaca o constante zelo pela excelência nas relações com a sociedade. As próprias atividades culturais e de extensão exigem pleno afinho com estes valores e também com as expectativas da comunidade.

A partir disso, as seguintes metas foram definidas:

- Mobilizar os estudantes para a realização de novos eventos artísticos e culturais;
- Incentivar a participação de estrangeiros através de conselhos consultivos em todos os órgãos das reitorias;
- Desenvolver atividades conjuntas com as unidades de ensino, museus e institutos a partir da compreensão de que são centros de investigação dinâmica;
- Possuir uma atitude crítica em relação aos meios de comunicação, dada a sua importância quanto ao seu papel formador de cultura da sociedade brasileira e latino-americana.

“A extensão universitária é um exemplo de excelência, porque somente universidades com história e altos níveis de qualidade na pesquisa e no ensino podem passar para a sociedade sob forma de serviço ou de ensino os conhecimentos adquiridos em todas as áreas. É a característica que melhor caracteriza o perfil da universidade pública no Brasil, entendida como uma instituição à serviço da comunidade. Outra missão é buscar o reconhecimento de sua importância para a pesquisa e o ensino, uma vez que a abordagem acadêmica também favorece o trabalho de pesquisa e pós-graduação.” (ROMERO; GREGORIN FILHO, 2016, p. 4, tradução nossa)

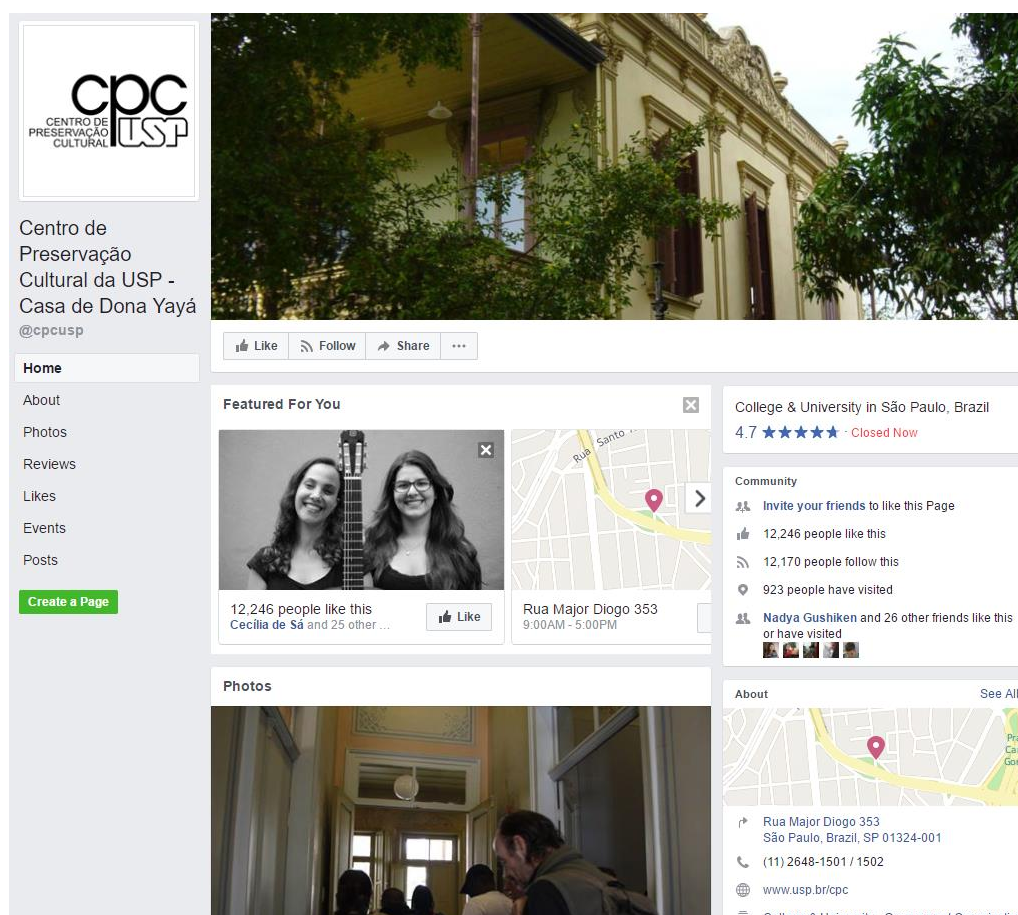
A extensão universitária é uma credencial de excelência, porque só as universidades com história e níveis de alta qualidade dentro da pesquisa e do ensino podem passar para a sociedade sob a forma de serviços ou ensino, e o conhecimento adquirido em todas as áreas. É a característica que melhor caracteriza o perfil da universidade pública no Brasil, entendida como uma instituição ao serviço da comunidade. Outra área crescente de missão e alcance no país é buscar o reconhecimento de sua importância para a pesquisa e o ensino, pois a abordagem acadêmica também favorece o trabalho de pesquisa e pós-graduação.

#### 5) Centros de Cultura Administrados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão:

- Centro de Preservação Cultural (Bairro do Bixiga / São Paulo/SP) - preserva o legado da universidade e visa a promoção do patrimônio cultural da universidade. Além de visitas guiadas há atividades de comunicação

museológica, educação voltada ao patrimônio, divulgação de conhecimentos e abertura para a comunidade através de pesquisas, oficinas, cursos, palestras, simpósios e exposições. Hoje, é mais conhecida como a Casa de Dona Yayá, tombada pelas instâncias municipal e estadual e restaurada, é uma residência em estilo eclético que abrigou a dona Yayá nos anos 1920 e por conta das condições particulares de saúde da residente, a casa se transformou em um assilo particular, até a sua morte em 1961.

Figura 32 - USP – Programação da Casa Dona Yayá



Fonte: Página do Facebook<sup>34</sup>

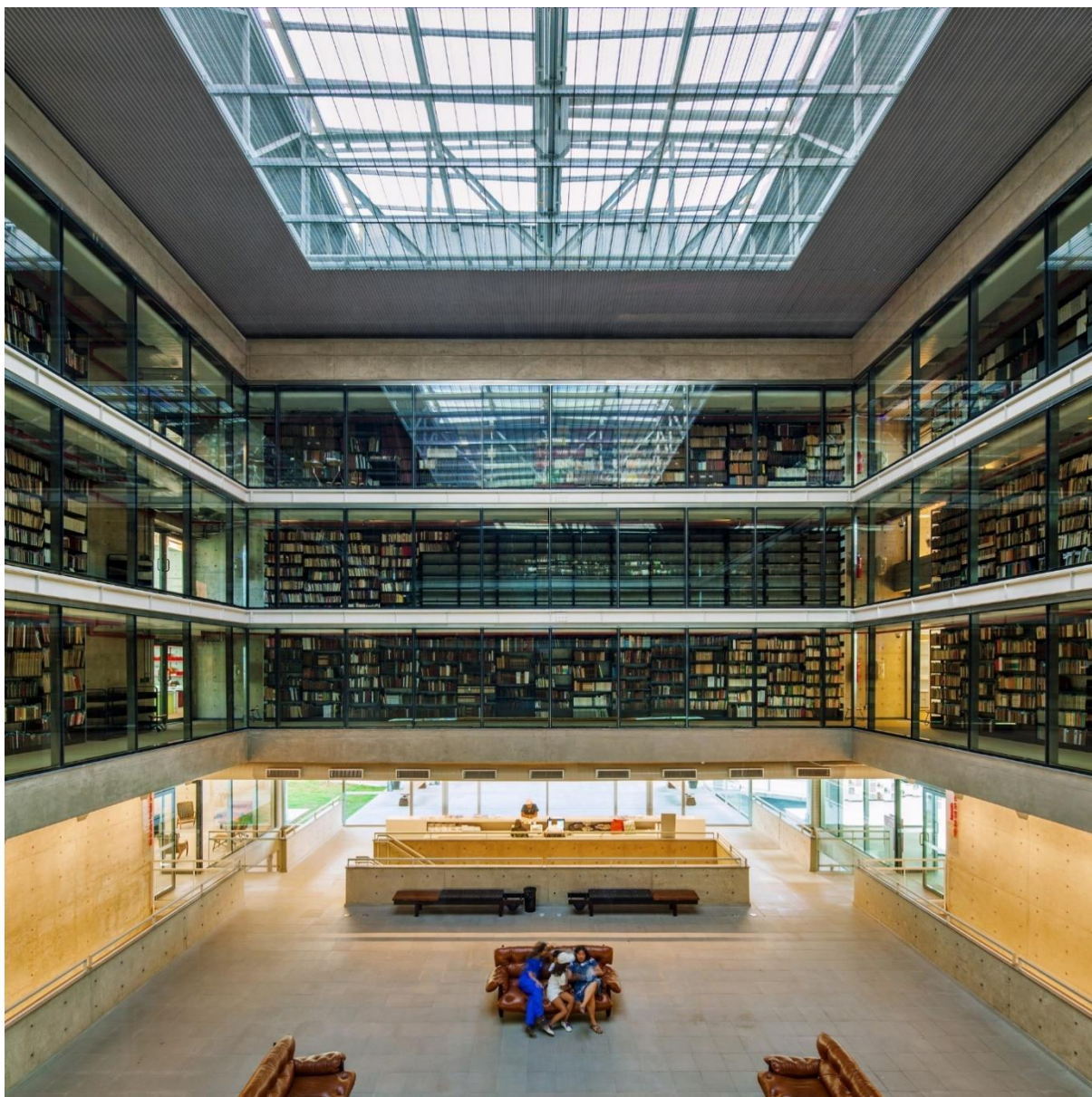
- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira/São Paulo/SP) - abriga a coleção do bibliófilo José Mindlin, uma das

<sup>34</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/cpcusp>> Acesso em maio 2017



coleções privadas mais importantes do país com aproximadamente 30.000 títulos.

Figura 33 - USP - Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

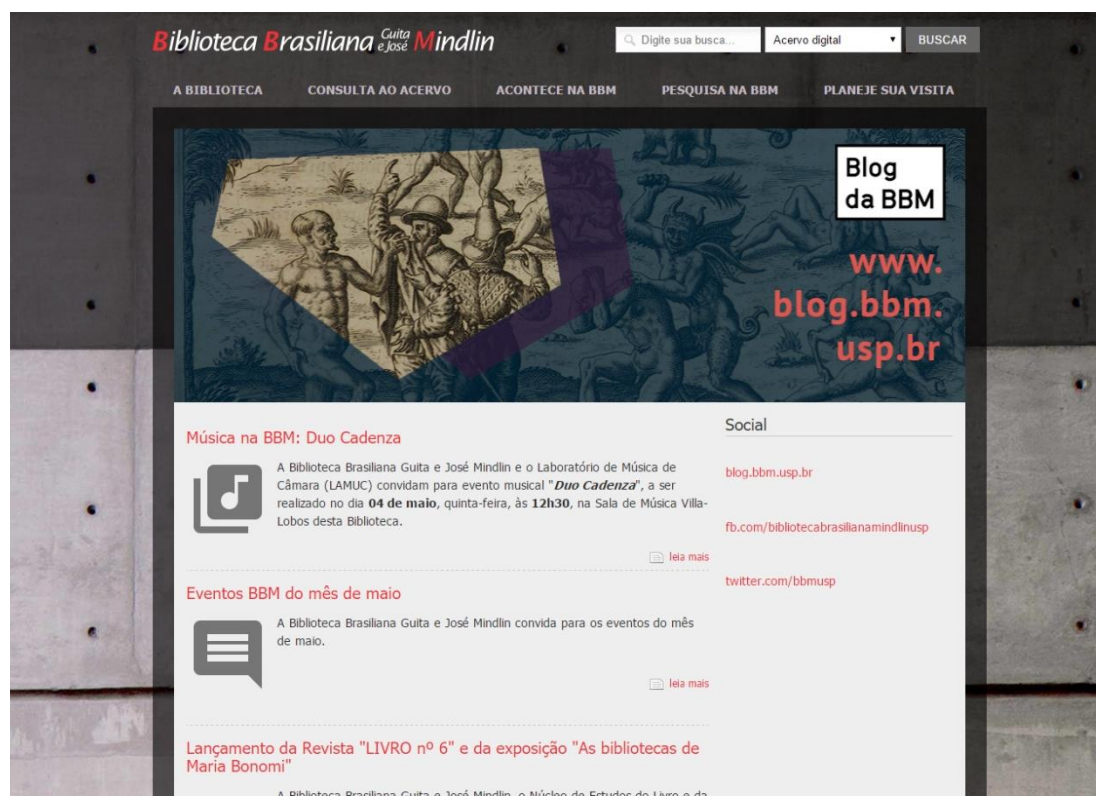


Fonte: Página do Archdaily<sup>35</sup> (Foto de Nelson Kon)

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br>> Acesso em maio 2017



Figura 34 - USP – Programação da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin



Fonte: Página da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>36</sup>

- Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos (Santos /SP) - é a Base de Pesquisa Avançada, Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, contando com sítio arqueológico e parque natural aberto a visitantes e pesquisa científica. A preservação visa testemunhar a essência da escravidão e destruição da cultura dos povos nativos desta região. As atividades científicas incluem extensa pesquisa sobre sociedades e economias do açúcar, elaboração de materiais didáticos de história e arqueologia e biologia, há visitas guiadas destinadas a diferentes públicos, contando com cerca de 8 mil visitantes por ano.

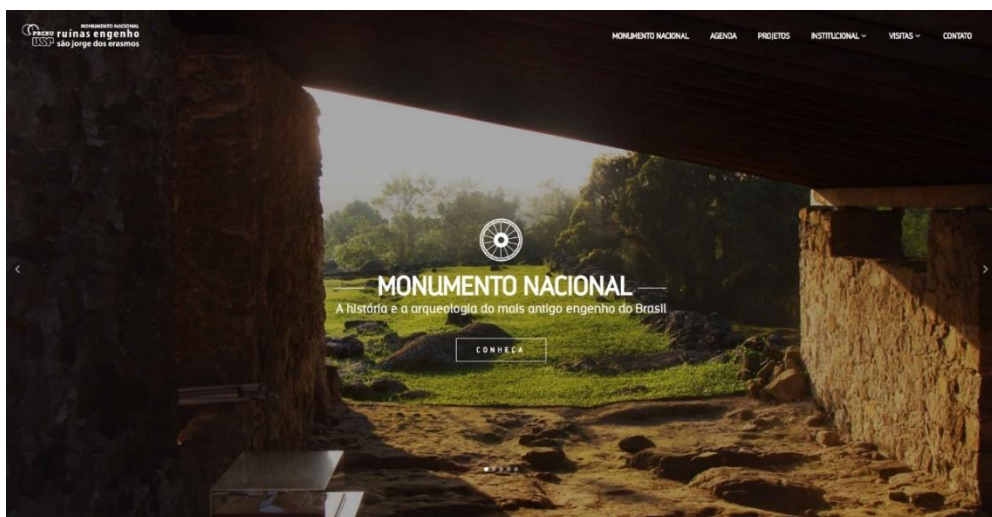
<sup>36</sup> Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/>> Acesso em maio 2017

Figura 35 - USP - Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação da USP

Figura 36 - USP – Programação das Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos



Fonte: Página das Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos<sup>37</sup>

<sup>37</sup> Disponível em: <<http://www.engenho.prceu.usp.br/>> Acesso em maio 2017

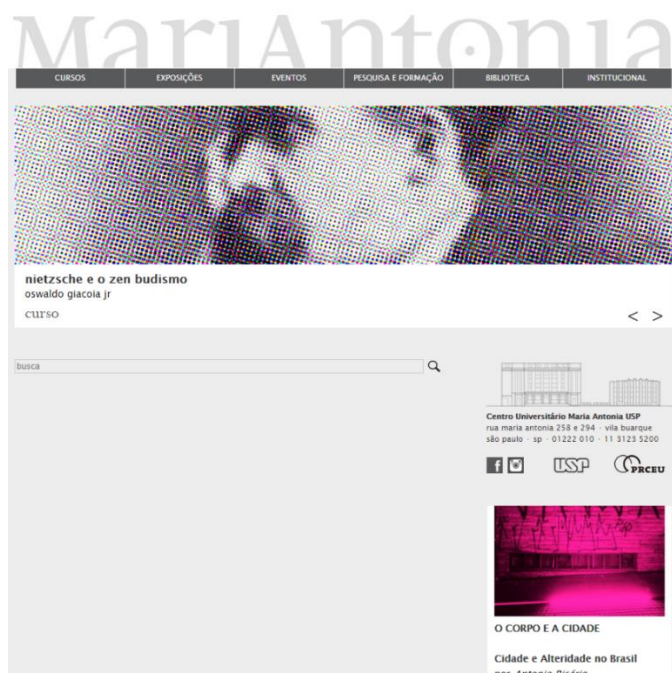
- Centro Universitário Maria Antônia (Bairro Higienópolis/São Paulo/SP) - O Ceuma (Centro Universitário Maria Antônia) está localizado nas mesmas instalações onde antes funcionava a Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da USP - FFCL. Exposições de arte e arquitetura, além de cursos de curta duração ligados à área de humanas e arte em geral, palestras, debates e workshops com especialistas de várias partes do Brasil e do exterior são as atividades recorrentes. A instituição ainda abriga a Biblioteca Mello Gilda de Souza, primeiro professor de Estética da Faculdade da FFCL, com uma coleção dedicada às artes contemporâneas e outras relacionadas.

Figura 37 - USP - Centro Universitário Maria Antônia



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação da USP

Figura 38 - USP – Programação do Centro Universitário Maria Antônia



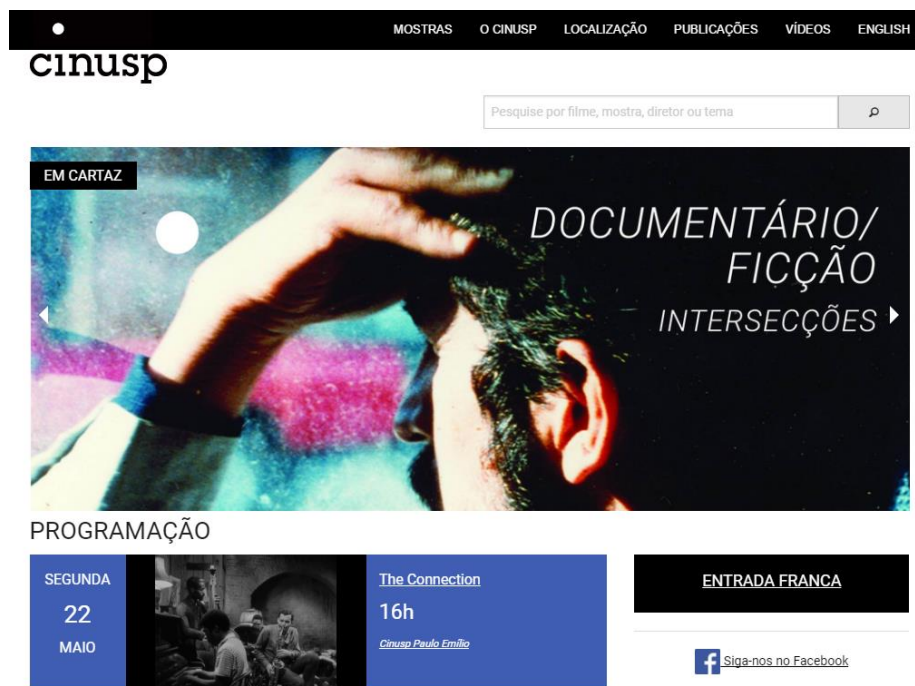
Fonte: Página do Centro Universitário Maria Antônia<sup>38</sup>

Cinusp (Cinema da USP - Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira e Ceuma / São Paulo/SP) - Inicialmente Cinema da USP "Paulo Emílio", é um centro que organiza exibições de filmes, e debates para a comunidade acadêmica e externa. As exibições são gratuitas e a tutela é realizada pela equipe composta por professores e estudantes da universidade em parceria com grandes festivais e outras instituições culturais.

<sup>38</sup> Disponível em: < Fonte: <http://mariantonia.prcu.usp.br/>> Acesso em maio 2017.



Figura 39 - USP – Programa de eventos do Cinusp

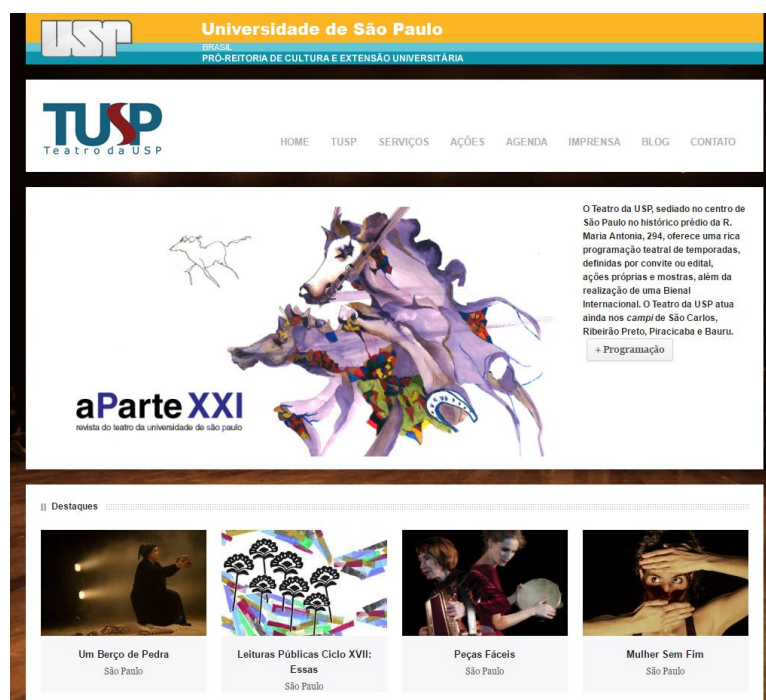


Fonte: Página do Cinusp<sup>39</sup>

- Teatro da Universidade de São Paulo (Ceuma / São Paulo/SP) - Oferece um rico programa de performances teatrais, encontros, palestras, seminários, festivais, ocupações e curadoria com o objetivo de expor a pesquisa e produção do ambiente teatral universitário na sua sede e em todo o estado, atuando em diversos campi da USP. Estão envolvidas as escolas de formação, recém-licenciados, empresas e coletivos.

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://cinusp.dobralab.com.br/>> Acesso em maio 2017

Figura 40 - USP – Programação do Teatro da USP



Fonte: Página do Teatro da USP<sup>40</sup>

- Coral da USP (Coralusp) - Aberto à participação da sociedade, é composta por 12 grupos e 3 oficinas. Tem como objetivo a melhoria do desempenho dos cantores através de orientação didática, técnica e estrutura vocal e musical.

Figura 41 - USP – Programação do Coral da USP



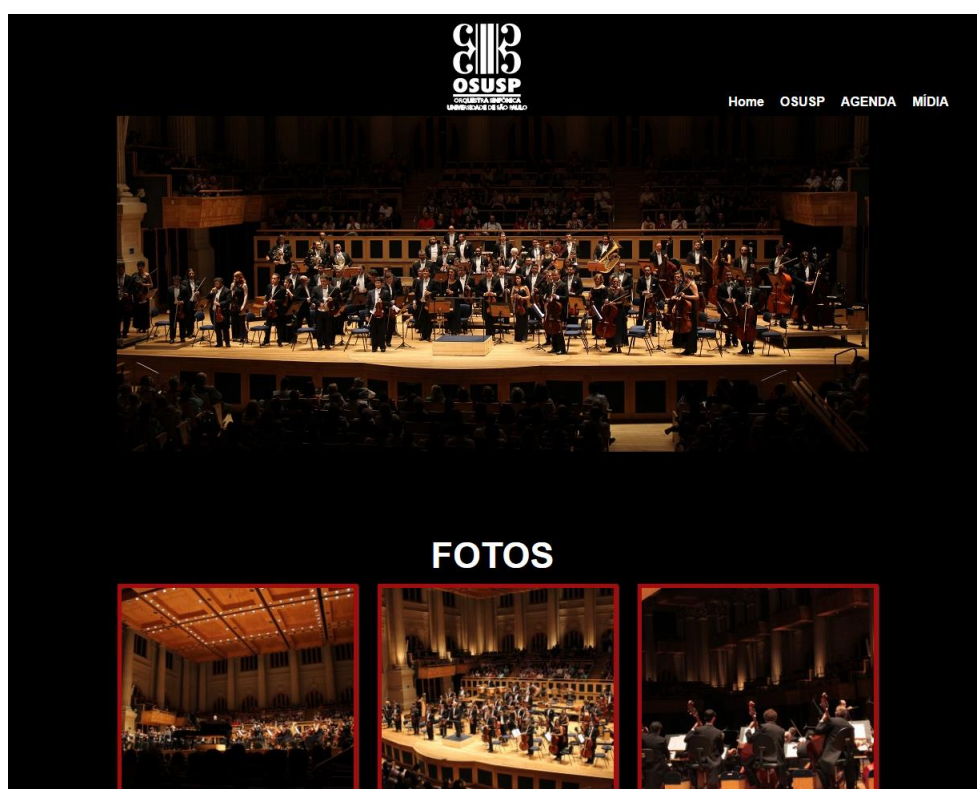
Fonte: Página do Coral da USP<sup>41</sup>

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://www.usp.br/tusp/>> Acesso em maio 2017

<sup>41</sup> Disponível em: <[www.coralusp.prceu.usp.br/](http://www.coralusp.prceu.usp.br/)> Acesso em maio de 2017

- Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (Osusp) - É um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e tem como objetivos principais divulgar a música sinfônica e camerística, inovar em propostas educacionais e artísticas, estimular a formação do público e, sobretudo, promover a interação entre o saber produzido na Universidade e Sociedade.

Figura 42 - USP – Programação da Osusp



Fonte: Página da Osusp<sup>42</sup>

- Parque da Ciência e Tecnologia (Parque Estadual das Fontes Ipiranga - Parque CienTec / São Paulo/SP) - Criado para promover a valorização e preservação do patrimônio cultural e científico da Universidade de São Paulo através da relação entre sociedade, cultura, ciência e tecnologia, garantindo acessibilidade e sustentabilidade ambiental. Entre as atividades oferecidas ao público estão: planetário, trilhas e experimentos no campo da física, geofísica, solo, microbiologia, entre outros.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://www.osusp.prceu.usp.br/>> Acesso em maio de 2017

Figura 43 - USP – Programação Parque CienTec



Fonte: Página do Parque CienTec<sup>43</sup>

## 6) Outros programas

Os programas promovidos pela PRCEU possuem caráter organizacional e institucional com ações definidas a médio a longo prazo, com orientações claras e visando um objetivo comum ao ligar as ações de extensão com projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e atividades ligadas ao ensino.

Entre os programas, os que mais se destacam são os seguintes:

- Programa Nascente: é uma iniciativa que pretende revelar novos talentos através de um concurso aberto a graduação e pós-graduação da USP. Esta revelação se dá através de premiação anual de atores, poetas, músicos, fotógrafos, pintores, diretores, intérpretes, escritores, compositores, designers, escultores, cineastas e etc, pertencentes ao universo dos jovens da universidade. O objetivo é estimular a criação artística para a reflexão sobre arte e cultura.

<sup>43</sup> Disponível em: < <http://parquecientec.usp.br/> > Acesso em maio 2017.



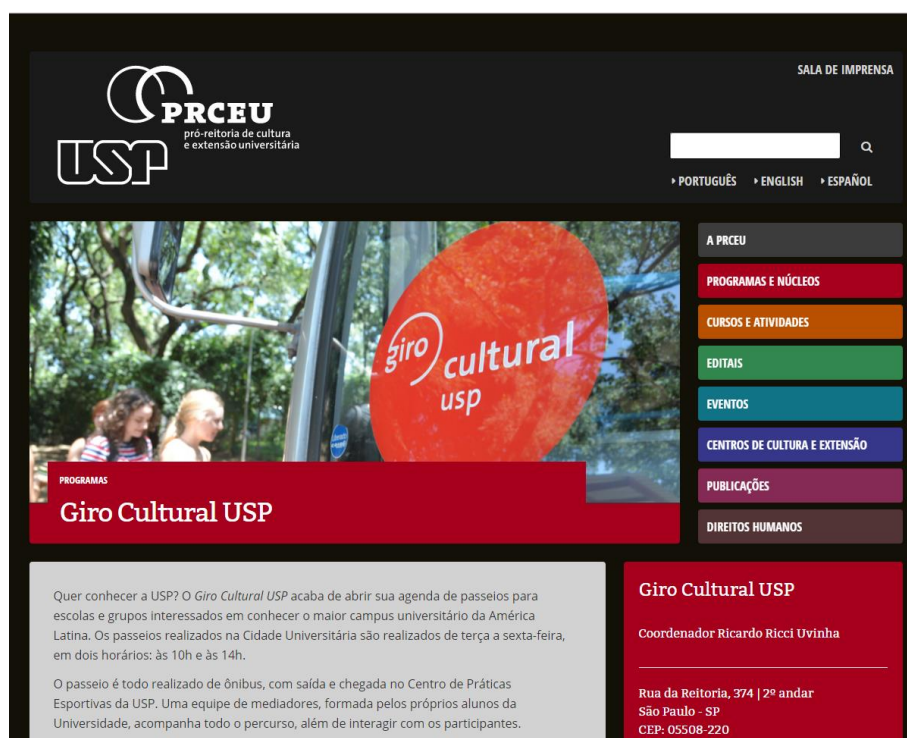
Figura 44 - Programação do Programa Nascente



Fonte: Página do Programa Nascente<sup>44</sup>

- Programa “Giro Cultural”: visa divulgar o patrimônio arquitetônico, artístico e científico da Universidade de São Paulo através de um passeio de ônibus.

Figura 45 - Divulgação das Atividades do Programa Giro Cultural



Fonte: Página do Programa Giro Cultural<sup>45</sup>

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://prceu.usp.br/nascente/>> Acesso em maio 2017

<sup>45</sup> Disponível em: <<http://prceu.usp.br/programa/giro-cultural/>> Acesso em maio 2017

- Programa Centro de Direitos: tem como objetivo apoiar e incentivar as ações da comunidade universitária ao realizar a interface entre cultura e extensão, ensino e pesquisa, ao contribuir para um maior engajamento da USP na construção cultural e ao garantir uma política técnica e científica de forma justa, livre e democrática. Nesse sentido, reúne iniciativas que estão em congruência com os direitos humanos, em suas expressões individuais, sociais e políticas (classe, gênero, raça / etnia, religião, orientação sexual), ciclo de vida (crianças, jovens, idosos) e as deficiências físicas e mentais - o horizonte dos direitos surge como uma poderosa perspectiva de solidariedade e construção plural dos diversos programas e projetos que constituem este núcleo com os seguintes programas:
  - Programa Aproxima-Ação: com o objetivo de se tornar um espaço privilegiado de interlocução entre ações e projetos da Universidade de São Paulo, no campus Butantã e as demandas sociais comunitárias, inventariando, articulando e dando suporte às atividades de formação e inclusão social por meio de ações dentro das diversas áreas do conhecimento. As atividades desenvolvidas têm como finalidade: disseminar a cultura do respeito à diversidade e aos direitos consagrados da criança e do adolescente nos campi da USP, realiza diagnóstico de demandas sociais e das ações realizadas na Universidade que as atendam, promover ações educativas que estimulem o desenvolvimento social das comunidades vizinhas aos campi da USP, utilizar metodologias de educação comunitária, e em meio aberto, buscando a criação de vínculos e a aproximação entre as crianças e adolescentes, suas famílias e as instituições que as atendem, por meio de acompanhamento socioeducativo, sistematizar as experiências acumuladas pela Universidade na área da educação social, que auxiliem na formação e fortalecimento de Redes de Proteção Integral, e disseminá-las nos campi da USP, bem como disponibilizar o conhecimento gerado a outras universidades que vivenciem questões similares, prover meios facilitadores para a realização de pesquisas em temas relacionados a seu campo de atuação e contribuir para formar e

capacitar servidores e estudantes desta Universidade na área de abrangência do Programa, suas metodologias e experiências.

Figura 46 - USP – Projeto Girassol e Divulgação do Programa Nascente



Fonte: Página do Programa Nascente<sup>46</sup>

- Universidade Aberta à Terceira Idade (Uati): com o objetivo de permitir aos idosos o aprofundamento dos conhecimentos nas áreas de interesse, é permitido aos idosos matricularem-se nos diversos cursos da USP, permitindo a continuidade do aprendizado e constante atualização, nada é exigido, desde que haja condições suficientes de aproveitamento.

<sup>46</sup> Disponível em: < <http://prceu.usp.br/aproximacao/> > Acesso em maio 2017

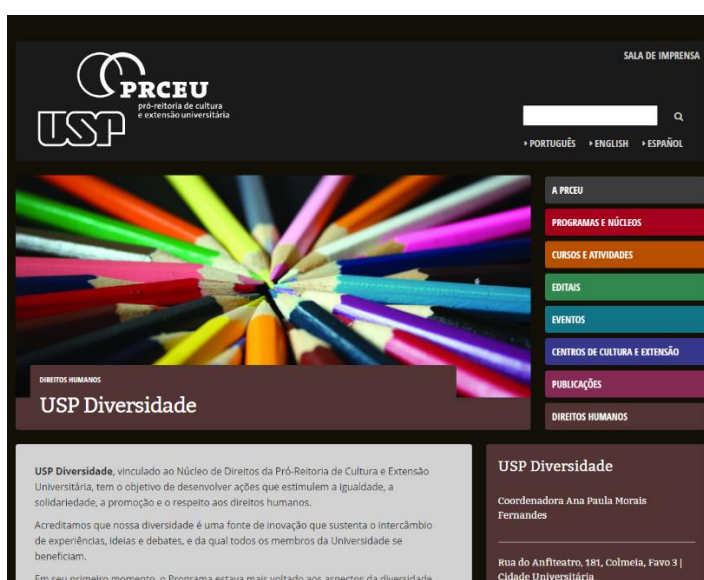
Figura 47 - USP – Divulgação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade



Fonte: Página do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade<sup>47</sup>

- Programa USP Diversidade: com o objetivo de desenvolver ações de incentivo à solidariedade e à promoção e respeito aos direitos humanos dentro e fora da universidade, é promovido uma ampla discussão sobre a formação, a fim de incorporar temas relacionados em pesquisa, ensino e extensão e estimular a criação de cursos sobre diversidade.

Figura 48 - Divulgação do Programa USP Diversidade



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP<sup>48</sup>

<sup>47</sup> Disponível em: < <http://prceu.usp.br/3idade>> Acesso em maio 2017

<sup>48</sup> Disponível em: < <http://prceu.usp.br/>> Acesso em maio 2017

Figura 49 - Guia para denunciar casos de discriminação, violência e assédio na USP

## Como denunciar casos de discriminação, violência e assédio na USP

A USP não é polícia, nem parte do sistema judiciário, não pode prender, e nem processar judicialmente. Mas a diretoria de cada unidade pode abrir uma sindicância que pode se transformar em um processo interno disciplinar ou administrativo. **Nos casos de violência ou crime é preciso denunciar também à polícia.**

Mas se você se sente ameaçado ou que sofreu alguma violência ou forma de discriminação dentro do campus, por parte de aluno/a, professor/a ou funcionário/a, pode denunciar e há sanções que os agressores podem sofrer, inclusive a expulsão, no caso de aluno/as.

**Como denunciar?**

- 1 - mandar carta para diretoria da unidade (Faculdade ou Instituto), demandando a instalação de uma comissão sindicante, indicando testemunhas (se possível indique email ou telefones para contato, para que a testemunha possa ser convidada a depor);
- 2 - denunciar paralelamente à ouvidoria (<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/ouvidoria/fale-com-a-ouvidoria/>) que tem o papel de pressionar para que a direção da faculdade apure os casos;
- 3 - informar a Guarda Universitária ou seguranças se você se sente ameaçado.

**O USP Diversidade sugere:**

**1ª Delegacia de Defesa da Mulher**  
 Rua Dr. Bittencourt Rodriguez, 200 – Parque Dom Pedro – SP  
 Tel: (11) 3241 33 28 e (11) 3241 22 63

**Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI)**  
 Rua Brigadeiro Tobias, 527 – 3º andar Luz – SP  
 Tel: (11) 3311-3556/3315-0151 ramal 248

Para atendimento médico e psicológico, consulte:  
<http://www.redededefesadereitos.com.br>

VEJA TAMBÉM

Trote ou Recepção de calouros?

Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

- USP Legal: Resultado da criação de uma Comissão Permanente para a elaboração de políticas internas para inserção de pessoas com



deficiência no ambiente universitário, este programa procura articular ações conjuntas nas diferentes áreas da universidade (graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão a fim de garantir plena inclusão de alunos e servidores com deficiência. O programa atua com uma abordagem sociotécnica para desmontar os processos excludentes dentro da Universidade, removendo barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, colocando-se como um repositório das experiências de inclusão e ponto de referência para as unidades, órgãos e comunidade da USP.

Figura 50 - Página do Programa USP Legal

**USP Legal/**  
acesso é direito.

**PRCEU**  
pró-reitoria de cultura e extensão universitária

**USP**

**NÚCLEO DOS DIREITOS**

NOTÍCIAS CURSOS E EVENTOS INSTITUCIONAL MATERIAIS DE REFERÊNCIA GRUPOS DE TRABALHO ACERVO FALE CONOSCO

**Pesquisadores da USP dão passo importante no tratamento do autismo**

*Da Redação*

Pesquisadores da USP deram um passo importante no tratamento do autismo. A doença prejudica o desenvolvimento do cérebro e afeta o comportamento e as habilidades de comunicação.

Aos 15 anos, Igor cursa o ensino médio. Nunca repetiu de ano. Leva uma vida normal, mas tem diagnóstico de autismo leve. Toma remédios. Os sintomas, que já foram piores, hoje se resumem a uma certa agitação e à falta de sono.

“Preciso de medicamento para dormir, não consigo dormir. Fico horas tentando dormir”, disse Igor de Camargo Castro, de 15 anos.

[read more](#)

Postado em 24 de novembro de 2014 por [usplegal](#)

Pesquisar ...

© Copyright 2017 [USP Legal](#) Powered by [WordPress](#) - Tema por [Sacrua](#) e alterado localmente para USP Legal

Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-USP): atua na promoção da economia solidária, através do incentivo e apoio de estabelecimento de empresas em comunidades nos arredores de São Paulo. Os projetos são criados através de um processo de educação continuada voltado à autonomia e emancipação de grupos gerenciados, bem como ao desenvolvimento de novas relações de produção e trabalho.

Figura 51 - Informações do Programa ITCP-USP

The screenshot displays the website of the Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares USP. The header includes the organization's logo and navigation links: A ITCP-USP, Extensão Universitária, Cursos e Formações, A Rede de ITCPs, and Contato. The main content area is divided into three sections:

- Seja bem-vindo!**: A welcome message with links to A ITCP-USP, Extensão Universitária, Cursos e Formações, A Rede de ITCPs, and Contato.
- Navegação**: A navigation menu with links to Fóruns, Artigos, and Busca.
- Endereço, Telefone, E-mail...**: Contact information for the organization, including the address (Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 257 - Travessa 4, Bloco 28, Cidade Universitária, Butantã - São Paulo, SP), phone number ((11) 3091-4400 / (11) 3091-5828), and email (itcp@usp.br). A link to 'Leia mais' is also provided.

On the right side, there is a **Formador** section with a login form for 'Usuário' and 'Senha', and links to 'Criar nova conta' and 'Request new password'. An 'Entrar' button is at the bottom of this section.

The central part of the page features a large red banner for the **Curso de Difusão INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA**. The banner includes the following details:

- Curso de Difusão**
- INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA**
- Sábados e domingos, dias 19, 20, 26 e 27 de Setembro de 2015**
- Objetivo**: Introduzir questões sobre o mundo da *Economia Solidária* por meio da reflexão entre teoria e prática, pensando em como os temas *liberdade, trabalho e extensão universitária* estão presentes na sociedade contemporânea e como se relacionam com esta alternativa econômica e política.
- Público**: estudantes de graduação e pós-graduação (da USP ou não) e trabalhadores em geral
- Prazos**: inscrição de 27.08 a 10.09 e confirmação de 11.09 a 18.09
- Inscrições**: preencher formulário em <http://goo.gl/forms/N5gR0L2bG1>
- Número de vagas**: 50
- Carga**: 32 horas
- Gratuito**

At the bottom of the banner, contact information is provided: CONTATOS: itcp@usp.br, www.itcp.usp.br, and phone number (11) 3091-5828 / 4400.

Fonte: Página do Programa ITCP-USP<sup>49</sup>

Eventos promovidos pelo PRCEU:

- Semana de Arte e Cultura: evento gratuito e anual, possui caráter unificador das várias produções e manifestações artísticas e culturais em todos os campi da USP. Cumpre seu papel de integração com a sociedade ao mostrar o

<sup>49</sup> Disponível em: <<http://www.itcp.usp.br/>> Acesso em maio 2017

potencial da comunidade USP e ao revelar talentos às agências dedicadas essencialmente à cultura

Figura 52 - USP - Programação da Semana de Arte e Cultura



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

- Feira de Profissões da USP (Fepusp): evento com duração de 3 dias e ocorre duas vezes ao ano destinados principalmente a estudantes do ensino médio e de cursos preparatórios para a entrada na universidade. O objetivo é apresentar aos visitantes as infra-estruturas da universidade e esclarecer eventuais questões.

Figura 53 -USP - Programação da Feira de Profissões



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP



- Jornada Científica da USP: o evento é composto por várias atividades gratuitas a serem realizadas nas unidades do campus da USP, centros e institutos fora do campus Butantã, a fim de tornar o mundo da ciência e tecnologia mais próximo da sociedade do estado.

Figura 54 - USP - Divulgação da Jornada Científica da Farmácia e Bioquímica



Fonte: Página da Jornada Científica do Curso de Farmácia e Bioquímica<sup>50</sup>

#### 7) Publicações da PRCEU:

- Revista de Cultura e Extensão: por meio deste é possível divulgar os projetos de cultura e extensão para o público em geral a cada semestre. Há versão online e impressa que é distribuída gratuitamente em instituições públicas e privadas de ensino, bibliotecas e centros culturais.

<sup>50</sup> Disponível em: < <https://www.jornadafarmaciasusp.com/> > Acesso em maio 2017

Figura 55 - USP - Revista Online de Cultura e Extensão



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

Caminhos da Cultura: trata-se de um guia mensal com a programação cultural e científica da Universidade de São Paulo. Há versão online no site do Programa de Cultura e Extensão e versão impressa distribuída gratuitamente nas Unidades de Ensino, bibliotecas públicas e centros culturais.

Figura 56 - USP - Guia Online Caminhos da Cultura



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

Catálogo de Cursos de Extensão: publicação semestral que dissemina os cursos de todo o tipo aperfeiçoamento, difusão, atualização, especialização e atividades de prática profissional, residência e programas de atualização.

Catálogo USP e as Profissões: publicação anual que divulga informações sobre carreiras e cursos na USP, mercado de trabalho e infraestrutura fornecidos pelas unidades de ensino. O catálogo se encontra online no site da PRCEU e é distribuído em escolas públicas.

Assim, ficou claro que objetivo das atividades do PRCEU é continuar aplicar e disseminar os conhecimentos e ampliar as iniciativas culturais produzidas na Universidade. Para isso, o PRCEU tem um orçamento anual de aproximadamente R\$3.000.000,00 para seus funcionários e atividades culturais e de extensão que incluem: programas, eventos internos e externos, bolsas de estudos para estudantes de graduação e pós-graduação, informações científicas e culturais e mobilidade estudantil. Todos os recursos para a realização de atividades são solicitados por um sistema corporativo chamado "Apolo", sistema que também prevê a responsabilização e os indicadores de impacto de consolidação das ações dos indicadores PRCEU atualizados pelo sistema DataUSP e disponibilizados a toda a comunidade interna e externa à USP. ." (ROMERO; GREGORIN FILHO, 2016, tradução nossa)

#### 3.2.1.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados

A USP é uma universidade gratuita e mantida principalmente com os recursos do Tesouro do Estado e administrados pela Coordenadoria de Administração Geral (Codage) que emite anualmente o balanço orçamentário da instituição.

Os recursos da universidade poderão ser provenientes de dotações que lhe foram atribuídas nos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios, subvenções e doações, empréstimos e financiamentos, rendas de aplicação de bens de valores patrimoniais, retribuição de serviços prestados à comunidade, taxas e emolumentos, e rendas eventuais. (CODAGE, 2016)

Segundo o Codage, os recursos do Tesouro do Estado, consignados na Lei Orçamentária Anual do Estado de São Paulo para a Universidade de São Paulo, são repassados pela Secretaria da Fazenda, cuja base de cálculo corresponde a 5,0295% da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias

e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS). São recursos repassados mensalmente pelo Governo Estadual à instituição.

Segundo o relatório em que consta o balanço orçamentário, a instituição não possui análise de empresa de auditoria independente. Porém, como uma forma de comprovar sua transparência, o órgão responsável publica um informativo mensal a fim de informar a comunidade universitária acerca do comportamento da arrecadação do ICMS e a evolução do comprometimento dos recursos recebidos. Além disso, há um portal de transparência da USP que basicamente redireciona para outros portais de informações sobre a universidade como, por exemplo, o próprio site do Codage e o Anuário Estatístico.

Figura 57 - Portal de Transparência da USP



Fonte: Página do Portal de Transparência<sup>51</sup>

<sup>51</sup> Disponível em: <<http://www.transparencia.usp.br/>> Acesso em maio 2017



Figura 58 - USP - Portal Codage

**CODAGE**  
Coordenadoria de Administração Geral

## Orçamento

### Orçamento USP para 2017

- [Diretrizes Orçamentárias para 2017](#)
- [Proposta Orçamentária da USP para 2017](#)

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA POR ÁREA DE ATUAÇÃO E ALÍNEAS EM 2017.

QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA PARA AS UNIDADES DE ENSINO E PESQUISA EM 2017.

QUADRO 3: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA PARA OS INSTITUTOS ESPECIALIZADOS, MUSEUS E HOSPITAIS E ANEXOS EM 2017.

QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA OS ORGÃOS DE APOIO EM 2017.

QUADRO 5: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA PARA OS ORGÃOS DE SERVIÇO EM 2017.

QUADRO 6: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA PARA "POLÍTICA DE PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ESTUDANTIL", "PROJETOS ESPECIAIS", "RESERVAS ESPECÍFICAS" E "ATIVIDADES INTEGRADAS" EM 2017.

QUADRO 7: DISTRIBUIÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NÃO VINCULADA PARA DOTAÇÃO BÁSICA E ADICIONAIS EM 2017.

 Tabelas em ODS

### Orçamento USP para 2016

- [Diretrizes Orçamentárias para 2016](#)
- [Apresentação da Proposta Orçamentária da USP para 2016](#)
- [Tabelas](#)

#### Departamentos

- Administração
- Finanças
- Recursos Humanos
- Informática
- COPAVO
- Arquivo Geral da USP
- DPI/Imóveis

#### Informações

- Sobre a CODAGE
- Relatório de Gestão 2010-2013
- Ofícios Circulares
- [Orçamento](#) ✓
- Revisão Orçamentária
- Demonstrativos de receitas e despesas
- Planilha CRUESP
- Informativo Codage
- Balanço
- Horas Extras: FAQ
- Links
- Fale Conosco
- Portal Transparência

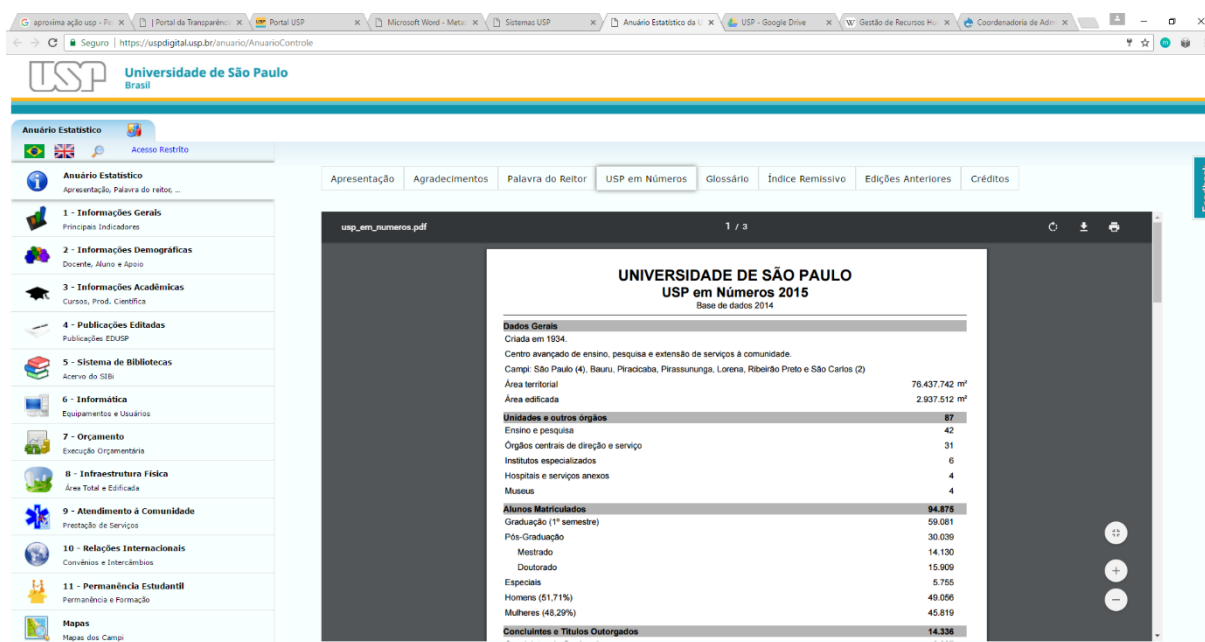
#### User login

- [Request new password](#)

Fonte: Página do Codage<sup>52</sup>

<sup>52</sup> Disponível em: < <http://www.usp.br/codage/> > Acesso em maio 2017.

Figura 59 - USP - Anuário Estatístico



Fonte: Página do Anuário Estatístico<sup>53</sup> (Os dados apresentados são, em sua maioria, do ano de 2014, embora conste no site do próprio Codage que anualmente são realizadas atualizações e correções)

Este último, por sua vez, tem como objetivo reunir e consolidar algumas estatísticas demográficas e acadêmicas sobre a instituição, de forma a servirem de instrumento para planejamento de suas atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços. O planejamento da USP está pautado no Plano de Metas que é um conjunto de atividades de curto prazo que visam o aprimoramento dos serviços prestados pela universidade à sociedade brasileira. Este plano está organizado em três domínios (Acadêmico, Relacionamento com a Sociedade e Administrativo) que são subdivididos em 18 eixos que agrupam as metas.

<sup>53</sup> Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/>> Acesso em maio 2017.

Figura 60 - USP - Plano de Metas

**Plano de Metas - USP 2015-2016-2017**

O Plano de Metas da USP é um conjunto de atividades de curto prazo que visam ao aprimoramento dos serviços prestados pela Universidade de São Paulo à Sociedade Brasileira. Esse plano está organizado em domínios (3) subdivididos em eixos (18), que agrupam as diversas metas. Cada meta é constituída por diversas ações, com seus respectivos produtos.

Domínios	Eixos	Metas 2015	Metas 2016-2017
Acadêmico	10 eixos	47 metas	Em desenvolvimento
Relacionamento com a Sociedade	5 eixos	17 metas	Em desenvolvimento
Administrativo	3 eixos	12 metas	Em desenvolvimento

A execução desse plano de metas pode ser acompanhada pela Sociedade pelo Portal de Transparência da USP que mostra em tempo real os percentuais de execução de cada uma dessas metas e das suas ações com eventual acesso a documentos gerados.  
Informações adicionais poderão ser solicitadas ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Clique [aqui](#) para visualizar o Plano de Metas da USP - 2015.

[Acompanhamento](#)

<i><b>Domínios</b></i>	<i><b>Eixos</b></i>	<i><b>Metas 2015</b></i>	<i><b>Metas 2016-2017</b></i>
Acadêmico	10 eixos	47 metas	Em desenvolvimento
Relacionamento com a Sociedade	5 eixos	17 metas	Em desenvolvimento
Administrativo	3 eixos	12 metas	Em desenvolvimento

Fonte: Portal de Acesso ao Plano de Metas da USP<sup>54</sup> - O Plano de Metas que consta no site é do ano de 2015 e informa que as metas para os anos de 2016-2017 estão em andamento

Estas três esferas (Balanço Orçamentário, Anuário Estatístico e Plano de Metas) que fazem parte da instituição, funcionam como parte de uma engrenagem para a melhoria da qualidade dos seus serviços. São interdependentes e se não caminharem juntas, não há como definir os próximos objetivos.

<sup>54</sup> Disponível em: <<https://metas.uspdigital.usp.br/>> Acesso em maio 2017

### 3.2.2 UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO (Unam)

#### 3.2.2.1 Apresentação

Figura 61 - Identidade da Unam



Fonte: Página Sociedad Bella Terra<sup>55</sup>

Esta é a universidade mais importante e mais antiga da América do Norte, sendo representada por um décimo de todos os estudantes de seu território e responsável por metade de todos os doutoramentos concedidos e pela maioria das pesquisas científicas, sociais e na área de humanidades. É a maior universidade da América Latina com 7,3km<sup>2</sup> de área correspondente ao *campus* principal e é o mais detalhado em termos artísticos, sendo reconhecido pela UNESCO.

<sup>55</sup> Disponível em: <<http://societadbellaterra.cl/>> Acesso em maio 2017



Figura 62 - Campus Unam – Cidade do México



Fonte: Google Maps, 2009

Figura 63 - Unam, destaque para o prédio da Biblioteca Central



Fonte: Portal ViajaNet<sup>56</sup>

<sup>56</sup> Disponível em: < <http://www.viajejet.com/> > Acesso em maio 2017

A Unam é uma universidade de pesquisa, realizando tanto a capacitação de recursos, geração de conhecimento em ciências, tecnologia e humanidades. Atualmente é composta por 22 faculdades localizadas na área metropolitana da Cidade do México, e cerca de 350.000 estudantes de graduação e pós-graduação. A pesquisa é conduzida nas faculdades, mas, além disso, a Unam tem cerca de 70 entidades (46 institutos, 11 centros e 10 programas) dedicados especificamente à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Embora a maioria das Instalações estejam localizadas no *campus* principal da Cidade do México, a instituição também tem importantes centros de pesquisa localizados em outras regiões do país e no exterior, possui *campus* em San Antonio, Chicago (ambos nos Estados Unidos) e em Hull (Canadá).

Além de suas duas principais atividades de ensino e pesquisa, a UNAM também desempenha um papel cultural desenvolvido por 12 departamentos com mais de 6.000 atividades culturais no ano nas áreas de teatro, música, rádio, televisão, cinema, literatura e dança.

Sua gestão administrativa exige dezenas de escritórios espalhados por todo o país, alguns dos quais estão a centenas de quilômetros do campus central, exigindo o trabalho de 50.000 funcionários, incluindo os de âmbito acadêmico e de apoio. O seu orçamento anual - 90% dos quais provém de fundos do governo - é distribuído a partir dos escritórios centrais, onde as demandas e os planos de todos os grupos universitários e as exigências da maioria dos programas institucionais são integrados. (ROJO, SECO, MARTÍNEZ, sem data, p.28)

Em relação às universidades do mundo, a sua classificação é 128<sup>o</sup> e é a quarta melhor da América Latina (*Ranking* de Universidades QS), a nona no *Ranking* THE da América Latina, 151<sup>a</sup> colocada no *Ranking* ARWU, é reconhecida pelo GreenMetric (2015) como uma universidade verde na 41<sup>a</sup> posição e participa do STARS.

### 3.2.2.2 Histórico da Instituição

Fundada em 22 de setembro de 1910, no centro histórico da Cidade do México, utiliza os antigos edifícios pertencentes à Universidade Real e Pontifícia do México, de 1551, na época em que o México ainda era colônia espanhola.

Durante os anos 1920 e 1930, a qualidade de ensino foi essencialmente determinada pela participação de seus alunos no desenvolvimento industrial do país; ou seja, a

qualidade equivalia à formação do número de profissionais necessários para liderar, organizar e apoiar o progresso urbano que a nação estava experimentando.

Nas décadas de 1940 e 1950, a qualidade estava intimamente associada à mobilidade social; houve uma demanda estável por profissionais, e os formandos entraram na força de trabalho para receber uma remuneração razoável.

Em 1954 a construção do *campus* principal foi finalizada. Localizada no sudeste da Cidade do México, em Coyocán, para substituir os edifícios espalhados no centro da Cidade do México onde as aulas foram dadas inicialmente. Possui como instalações o Estádio Olímpico Universitário, cerca de 40 escolas e instituições, Centro Cultural, reserva ecológica, Biblioteca Central e alguns museus.

A partir do final da década de 1960, a qualidade foi ligada às exigências de vários setores econômicos, políticos e sociais, que esperavam das universidades um papel crítico.

Especialmente na década de 1970, quando os tempos de desenvolvimento econômico estável chegou ao fim. No final dos anos 70 e início da década de 80 a qualidade do profissional começou a ser de grande preocupação. A qualidade da pesquisa conduzida começou a ser levantada, estabelecendo a fundação para programas *ad hoc* mais tarde a ser lançado tanto pelo governo como pelas próprias instituições.

A década de 1990 pode ser caracterizada pelo desencanto generalizado que permeia todas as áreas da sociedade mexicana, incluindo os acadêmicos das instituições de ensino superior, pela queda acentuada dos salários, redução do investimento público, restrições orçamentais severas e aumento do desemprego. Além do que as instituições de ensino superior começaram a serem confrontados com questões relativas à sua relevância e benefício para a sociedade. A Unam optou por redefinir seu conceito de qualidade, fazendo uma revisão profunda de seus objetivos, uma revisão que levou em consideração os seus valores, traços e funções tradicionais, mas também considerou seu contato com o mundo exterior e continuou acompanhando o que estava acontecendo lá. Ao assumir essa posição, a Universidade passou a reforçar a avaliação como um conceito útil e como uma prática a incentivar, procurando, através de programas e incentivos institucionais e não através de mudanças nos estatutos e regulamentos.

### 3.2.2.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação

O programa de atividades da Universidade está definido no Plano Institucional anual, Compreendendo a agregação de um Plano Central (Plano Central) e os planos locais das diferentes entidades organizacionais. O Plano Central (Plano de Desenvolvimento Institucional – 2015-2019) é a soma do programa do reitor, dos programas de todas as unidades administrativas e de serviços e os programas institucionais, ou seja, os programas de Toda a universidade.

No final de cada ano, todos os membros da equipe acadêmica devem apresentar um relatório sobre suas atividades para o ano de encerramento e um programa de trabalho para o próximo ano. Este exercício individual de auto-avaliação constitui a base para a auto-avaliação a nível departamental ou de grupo e, através da sua contribuição, no nível da unidade organizacional.

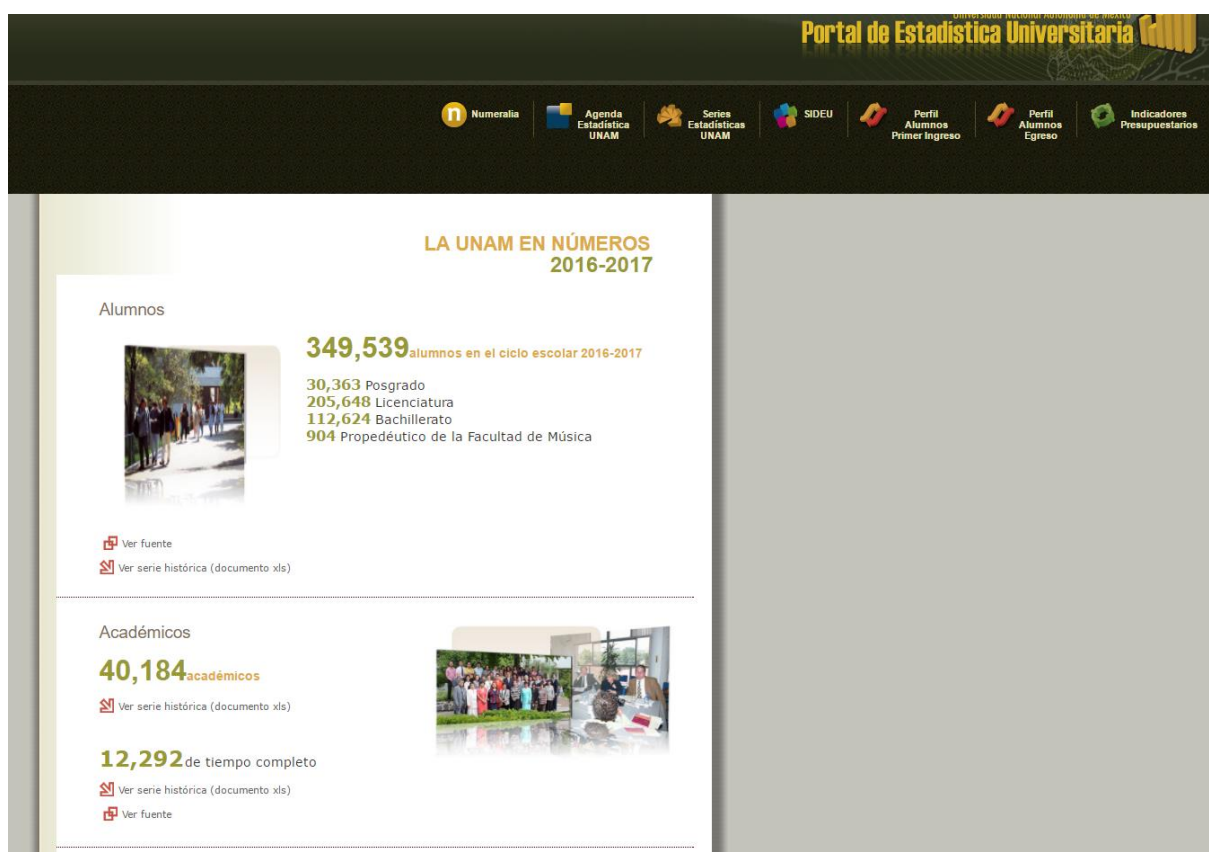
Além disso, os responsáveis de todas as unidades acadêmicas elaboram um relatório anual a partir do momento em que cada um deles toma posse. Este relatório, juntamente com o relatório financeiro, é apresentado à comunidade específica, freqüentemente na presença do reitor, e depois é impresso e distribuído por toda a universidade. De modo semelhante, a cada ano, o reitor apresenta o seu relatório anual, destacando os programas institucionais e o estado geral da Universidade.

Em 1993, a Universidade decidiu rever os seus procedimentos administrativos e de gestão. Para isso, estabeleceu um comitê diretivo de sete membros que definiu os termos de referência para o exercício, nomeou um consultor externo para a tarefa, selecionou as áreas de gestão e administração a ser coberta, analisou os progressos realizados e recebeu o Relatório de recomendações da revisão. Estendendo-se por um período de quase dois anos, todas as principais áreas de atuação da Avaliados. O procedimento de avaliação incluiu uma análise da finalidade, organização, procedimentos de funcionários, e recursos. Após uma comparação das metas e regulamentos declarados, foi solicitada uma avaliação dos serviços prestados aos responsáveis assim como daqueles que se beneficiaram deles. Esta avaliação operacional institucional foi apoiada em: uma auto-avaliação por parte dos responsáveis pela instituição (administração e gestão), uma verificação operacional e uma avaliação por aqueles que recebem os serviços que presta. (ROJO, SECO, MARTÍNEZ, sem data, p.16)



Observa-se a constante preocupação com a qualidade e melhoria geral da universidade através desse sistema composto por transparência e auto-avaliação. Para isso é necessário obter o diagnóstico da situação existente. Frente a isso, foi fácil encontrar um sistema unificado em que todos os dados atualizados e discriminador podem ser encontrados.

Figura 64 - Portal de Estatística Universitária da Unam



Fonte: <http://www.estadistica.unam.mx/> (2017)

Figura 65 - Datos Estadísticos da Unam 2016



 Universidad Nacional Autónoma de México

# Agenda Estadística UNAM 2016

**Resumen Estadístico**

- Personal académico**
- Docencia**
- Investigación**
- Difusión cultural**
- Apoyo a la actividad institucional**
- Series**

Directorio y organigrama  
Créditos  
Glosario y mapas

## Difusión Cultural

Descargar Archivos en .xls:

-  Difusión cultural. Producción artística
-  Difusión cultural. Actividades de extensión
-  Difusión cultural. Actividades de extensión (asistencia)
-  Difusión cultural. Actividades de vinculación
-  Difusión cultural. Actividades de vinculación (asistencia)
-  Difusión cultural. Actividades de divulgación
-  Difusión cultural. Actividades de divulgación (asistencia)
-  Difusión cultural. Actividades de apoyo
-  Difusión cultural. Acervos especializados
-  Difusión cultural. Producción audiovisual
-  Difusión cultural. Instrumentos de difusión
-  Difusión cultural. Instrumentos de difusión (tiraje)
-  Difusión cultural. Instrumentos jurídicos
-  Difusión cultural. Producción editorial
-  Difusión cultural. Producción editorial (tiraje)
-  Difusión cultural. Participación en actividades
-  Difusión cultural. Transmisión radiofónica y televisiva
-  Difusión cultural. Actividades realizadas en los recintos del Centro Cultural Universitario
-  Difusión cultural. Medios digitales
-  Difusión cultural. Actividades culturales realizadas en las sedes del Centro de Estudios para Extranjeros

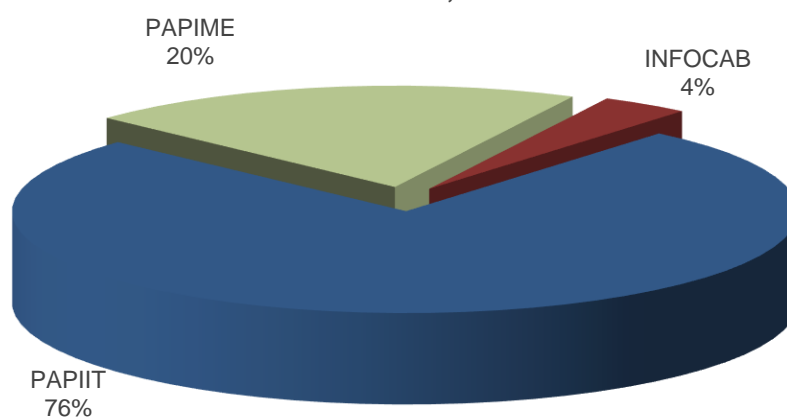
Fonte: <http://www.planeacion.unam.mx/Agenda/2016/> (2017)

Figura 66 - Exemplo de planilha e gráfico apresentados pela Unam

UNAM. PROGRAMAS DE APOYO AL PERSONAL ACADÉMICO (PRIMERA PARTE)			
2015			
Programa	Proyectos	Participantes	
		Académicos	Estudiantes
<b>APOYO A PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN, INNOVACIÓN TECNOLÓGICA E IMPULSO A LA ENSEÑANZA</b>	<b>2.144</b>	<b>10.698</b>	<b>8.973</b>
Apoyo a Proyectos de Investigación e Innovación Tecnológica (PAPIIT)	1.639	8.110	8.414
Apoyo a Proyectos para la Innovación y el Mejoramiento de la Enseñanza (PAPIME)	420	2.198	559
Iniciativa para Fortalecer la Carrera Académica en el Bachillerato de la UNAM (INFOCAB)	85	390	
<b>ESTÍMULOS AL PERSONAL ACADÉMICO</b>		<b>33.111</b>	
Primas al Desempeño del Personal Académico de Tiempo Completo (PRIDE)		10.828	
Estímulos a la Productividad y al Rendimiento del Personal Académico de Asignatura (PEPASIG)		17.769	
Fomento a la Docencia (FOMDOC)		2.692	
Estímulos de Iniciación (PEI)		535	
Estímulo por equivalencia		1.287	
<b>RECONOCIMIENTOS AL PERSONAL ACADÉMICO</b>		<b>153</b>	
Premio Universidad Nacional (PUN)		16	
Reconocimiento Distinción Universidad Nacional para Jóvenes Académicos (RDUNJA)		9	
Estímulo y Reconocimiento al Personal Académico Emérito (PERPAE)		128	

FUENTE: Dirección General de Asuntos del Personal Académico, UNAM.

**Académicos participantes en proyectos de investigación apoyados por la DGAPA**  
Total: 10,698



Fonte: <http://www.estadistica.unam.mx/> (2017)

#### a) Programas de Inclusão

Programa Universidade para o Estudo da Diversidade Cultural e Interculturalidade – Bolsas de Estudo para estudantes indígenas e negros do México - Apoio econômico para estudantes de bacharelado, ensino técnico, licenciatura e pós-graduação da universidade. Além da descrição étnica, deve possuir bom rendimento acadêmico, comprovar situação econômica e compromisso com os estudos.

## b) Bolsas de Estudio e Auxílios

A Unam oferece plataformas para auxiliar na busca e na preparação para concorrência à uma bolsa de trabalho, que envolve tanto os estudantes, quanto recém-formados. Essas bolsas correspondem ao auxílio monetário em troca das primeiras experiências profissionais. As plataformas de divulgação consistem em sites informativos, divididos por área de interesse.

A partir do site da instituição, pode-se chegar à lista a seguir:

Figura 67 - Página da Unam reunindo todas as plataformas de informações sobre bolsas de estágio por área de interesse

Universidad Nacional Autónoma de México

DIRECCIÓN GENERAL DE ORIENTACIÓN Y ATENCIÓN EDUCATIVA

19 de mayo del 2017

Google: Búsqueda personaliz [Buscar](#) [Mapa de sitio](#) [Preguntas frecuentes](#) [Contacto](#)

**Bolsa de Trabajo**

**OBJETIVO**

**ALUMNOS Y EGRESADOS**

**EMPRESAS E INSTITUCIONES**

**MODELO DE COMPETENCIAS**

**TALLERES**

**SISTEMA UNIVERSITARIO DE BOLSA DE TRABAJO**

Algunos TIP'S si estás buscando empleo

[Entrevista de Trabajo](#)

[Competencias en la búsqueda de empleo](#)

[Importancia del Objetivo Profesional](#)

[CURRICULUM EFECTIVO](#)

[CÓMO LOGRAR...](#)

**Reclutamiento Programa "Axelerees" de la empresa AXA México Seguros**

**Aplicación Examen TOEIC Convocatoria Registro...**

**XVII Feria del Empleo UNAM**

**Sistema Bolsa Universitaria de Trabajo Para universitarios**

**Sistema Bolsa Universitaria de Trabajo Para empresas**

**Proceso de Selección Para vacantes de "Docentes" en diferentes instituciones...**

Dirigida a los alumnos de los últimos semestres, egresados de licenciatura o posgrado de la UNAM

**Bolsas de Trabajo de Escuelas y Facultades**

- Bolsa de Trabajo de la Facultad de Contaduría y Administración
- Bolsa de Trabajo de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales
- Bolsa de Trabajo de la Facultad de Derecho
- Bolsa de Trabajo de la Facultad de Ingeniería
- Bolsa de Trabajo FES Acatlán
- Bolsa de Trabajo FES Aragón
- Bolsa de Trabajo FAD - Facultad de Artes y Diseño

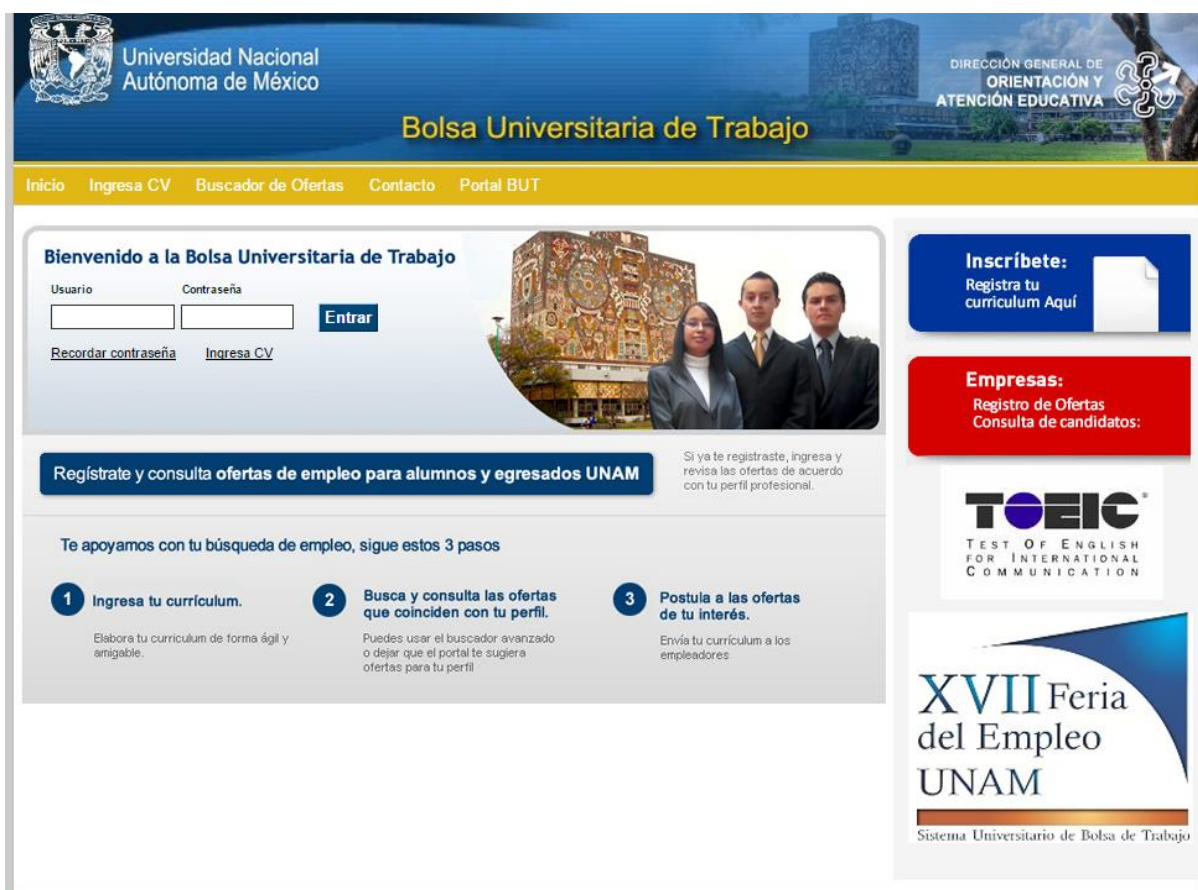
**Ligas de Interés**

- Bolsa de trabajo de ANIPAC
- Bolsa de Trabajo en México en Alianza con Lucas5
- Bolsa de Trabajo Ingenieros Petroleros
- Empleos UNIVERSIA
- JobisJob México
- Keyworks
- Neuvoo



Uma outra plataforma pode ser utilizada somente na busca por vagas como se pode observar a seguir.

Figura 68 - Página da Unam permite a elaboração de currículo, busca de vagas e envio deste currículo para as empresas



Fonte: <http://bolsa.trabajo.unam.mx/> (2017)

#### b.1) Programas de Permanência Estudantil

- Programa de Apoio à Graduação (Programa de Apoio ao Egreso - PAE), O programa defende a graduação à distância com a finalidade de evitar desistências.
- Programa Institucional de Monitoria (Programa Institucional de Tutoría - PIT) – Tem como objetivo incentivar a relação entre veteranos e calouros, a fim de evitar desistência do curso.

## b.2) Bolsas de Estudio da Unam

São inúmeras bolsas que são oferecidas para os estudantes da universidade, há específicas para alunos do bacharelado, licenciatura, doutorado, para mulheres, para determinados grupos étnicos e estão sempre voltadas para estudantes com alto rendimento acadêmico e com dificuldades financeiras. O fundo responsável pela fomentação tem contribuição da própria instituição, fundações e instituições. Todas as informações podem ser obtidas na página da universidade que se dedica apenas a este assunto.

Figura 69 - Página da Unam com a divulgação de todos os tipos de bolsas de estudo



Fonte: <http://www.becas.unam.mx/> (2017)

A instituição também divulga concursos, processos seletivos para bolsas em outras instituições, premiações a fim de completar as atividades já oferecidas e ampliar o currículo do aluno.

Figura 70 - Página da Unam com a divulgação de oportunidades internacionais



Fonte: <http://www.global.unam.mx> (2017)

### c) Programas de Divulgação

Visitas guiadas ao Centro Cultural Universitário (CCU) – Oferece aos visitantes informações sobre os aspectos históricos, artísticos e arquitetônicos dos diferentes



espaços da universidade. A visita é gratuita e tem duração de duas horas que pode se estender, dependendo do interesse do grupo.

Figura 71 - Unam – Visita guiada ao CCU



Fonte: <http://www.difusioncultural.unam.mx/> (2017)

#### d) Programas, Núcleos e Eventos de Apoio à Cultura e Extensão

Todos os programas que serão apresentados a seguir possuem um site atualizado com a programação dos eventos, encontros e discussões específicos dos assuntos a que cada um se refere. Além de disponibilizar artigos e publicações. Essa preocupação revela a importância que a universidade tem em divulgar esses programas e atrair a comunidade estudantil.

Programa Universitário de Bioética (PUB) - O objetivo do programa de pesquisa é analisar as consequências éticas, sociais e ambientais em várias áreas problemáticas: biomedicina, biotecnologia, meio ambiente e relacionamento com outros animais, civis e políticos-legal, aplicação na neurociência, base evolutiva da ética, cinema, meios e

literatura. Sua finalidade é ajudar a construir uma cultura pública, laica e plural bioética, e promover o respeito pelos direitos humanos, a diversidade cultural e biodiversidade ambiental.

Programa Universitário de Direitos Humanos (PUDH) – Tem como objetivo a discussão e a apresentação de propostas na segurança pública e justiça criminal com a finalidade de melhoria da proposta de uma política de Estado para segurança, justiça e direitos humanos.

Programa Universitário de Estudos de Desenvolvimento (Pued) - Por ser uma unidade pertencente à Coordenação de Ciências Humanas, busca desenvolver, apoiar e promover a investigação teórica e prática sobre as várias agendas relacionadas ao desenvolvimento. Busca promover o diálogo interdisciplinar e debate dentro da Unam, em matéria de desenvolvimento; além de promover processos de *brainstorming*, reflexão e geração de propostas que trazem melhorias no quadro legal nacional para a proteção dos direitos sociais e incentiva um diálogo global para melhorar os instrumentos internacionais e regionais para a proteção e defesa dos direitos humanos. Além disso, pretende promover um processo de construção de acordos com todas as instituições públicas ligadas a agendas de desenvolvimento no México, a fim de promover o investimento destinado à geração de conhecimento social, útil para melhorar as políticas, programas e mecanismos de planejamento do desenvolvimento no país. Promover o diálogo e ações conjuntas com as principais organizações internacionais auxilia no desenvolvimento social, na proteção de grupos vulneráveis e gera mecanismos e proteção das liberdades de defesa, tanto a nível regional e global. Outro objetivo é construir mecanismos de cooperação e diálogo com as organizações não governamentais, nacionais e internacionais para a geração e refinamento dos modelos de atenção, mecanismos de intervenção para o cuidado e proteção de grupos sociais desfavorecidos; agendas de defesa e posicionamento relacionados com o desenvolvimento e promoção do intercâmbio e pesquisa conjunta em indivíduos altamente especializados na esfera social.

Programa Universitário de Estudos de Gênero (Pueg) - Pretende identificar, coordenar e promover o desenvolvimento da pesquisa, ensino, extensão e ligação como entrada para o conhecimento e transformação das relações entre os sexos. O objetivo é difundir o progresso e resultado das atividades desenvolvidas pelas universidades e outros espaços.

Programa Universitário de Estudos Sobre a Cidade (Puec) – Possui como objetivos:

- Consolidar a posição de vanguarda da pesquisa universitária aumentando assim, sua vinculação com os problemas prioritários para o desenvolvimento nacional, o qual tem fortalecido os projetos coletivos de pesquisa e interdisciplinares que atende problemáticas urbanas e territoriais prioritárias;
- Ampliar a oferta educativa nos campos da educação contínua e a atualização profissional, realizando cursos e seminários especializados para capacitar e atualizar urbanistas e profissionais de diferentes disciplinas;
- Aumentar a projeção internacional da Unam participando em redes de pesquisa urbana e territorial e assinando convênios de intercâmbio acadêmico para professores e alunos;
- Fortalecer a vinculação do trabalho dos universitários com os setores público e social. Na realidade, esta é a principal tarefa do Puec–Unam.

Programa Universitário de Diversidade Cultural e Interculturalidade (PuicP) – Executa, promove e coordena a investigação disciplinar ou interdisciplinar dos problemas sociais como parte da compreensão de estruturas sociais fundamentais da nação mexicana.

Relativo à responsabilidade social, a Unam possui um portal que engloba tudo que está relacionado a este assunto.

Figura 72 – Página da Unam voltada ao serviço social

Universidad Nacional Autónoma de México

DIRECCIÓN GENERAL DE ORIENTACIÓN Y ATENCIÓN EDUCATIVA

19 de mayo del 2017

Google Búsqueda personalizar Buscar

Mapa de sitio Preguntas frecuentes Contacto

**Servicio Social**

SERVICIO SOCIAL UNIVERSITARIO

ESTUDIANTES

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARIOS

INSTITUCIONES RECEPTORAS

CARRERAS EN LA UNAM

SERVICIO SOCIAL EN FACULTADES Y ESCUELAS

**Registro Programático Servicio Social 2017**

**Modelo de Atención Integral Comunitario**

**El analfabetismo podría erradicarse en una década**

**¡Leer es muy divertido!**

**Fomento a la lectura en niños de primaria**

**Convocatoria Registro de Programas de Servicio Social 2017...**

**Estudiante** Consulta las opciones registradas y aprobadas por tu facultad o escuela para realizar tu servicio social...

**Convocatoria** Realiza tu Servicio Social, prácticas profesionales o participa como voluntario en el programa "Becarios UNAM por la Alfabetización"...

**Convocatoria** Realiza tu Servicio Social, prácticas profesionales o participa como voluntario en el programa "Impulso al Desarrollo de Empresas Sociales"...

**Adopta a un amigo@** Si eres estudiante universitario en tiempo de realizar servicio social, te invitamos a participar en el programa de servicio social UNAM-PERAJ 2016. Convocatoria....

Si eres universitario de cualquier carrera, participa en el programa de servicio social comunitario "Fomento a la lectura en niños de primaria"... Convocatoria ...

Participa en el Programa Nacional de Becas 2015, Becas de Servicio Social para la Educación Superior, si eres estudiante de licenciatura inscrito o egresado con no más de un año de antigüedad... Convocatoria ...

**Ligas de interés**

Programa de servicio social tutorial "Amig@s de la FES Aragón"

Fonte: <http://www.dgoserver.unam.mx/portaldgose/servicio-social/> (2017)

#### d.1) Programas de Serviços Sociais

A Unam na sua Comunidade – Através da vinculação entre universidade e o município, pretende fortalecer a capacidade de gestão dos governos e promover projetos de desenvolvimento local .

Modelo de Atención Integral Comunitario – Com atuação direta em algumas localidades, pretende contribuir para a melhoria das condições de vida da população em áreas de alta marginalização através de equipes direcionadas para a realização



de um trabalho interdisciplinar de serviço social que envolve escolas e faculdades participantes.

- Unam-Peraj Adota um amigo – A partir de um programa implantado inicialmente em Israel, procura fortalecer o compromisso da universidade com a sociedade ao permitir que os estudantes realizem um serviço social dentro do contexto institucional. Os universitários participantes ficam como monitores de crianças com idade entre 8 e 12 anos de idade, que estão em período escolar. O objetivo é que através da relação entre ambos, haja incentivo do desenvolvimento social, psicológico e educativo da criança.

Além disso, a Direção Geral de Atenção à Comunidade da Unam oferece uma série de atividades a fim de que a comunidade próxima também seja beneficiada, dentre elas pode-se citar concertos, exposições, concursos, discussões, eventos e etc.

A agenda e a publicação das atividades pode ser consultada através da página:

Figura 73 - Página da Unam – Direção Geral de Atenção à Comunidade



Fonte: <http://www.tucomunidad.unam.mx/> (2017)



#### d.1) Centros de Cultura

O *campus* principal possui 26 museus e 18 bens tombados. Oferece 5.100 atividades que impulsionaram a formação artística, cultural, cívica e universitária, assim como a cultura do meio ambiente, impactando mais de 2.293.000 pessoas em 2016.

- Casa del Lago "Maestro Juan José Arreola" – centro cultural da universidade criado em 1959, a programação pode ser encontrada no site específico.

Figura 74 - Unam - Casa del Lago "Maestro Juan José Arreola"



Fonte: <http://www.casadellago.unam.mx/> (2017)

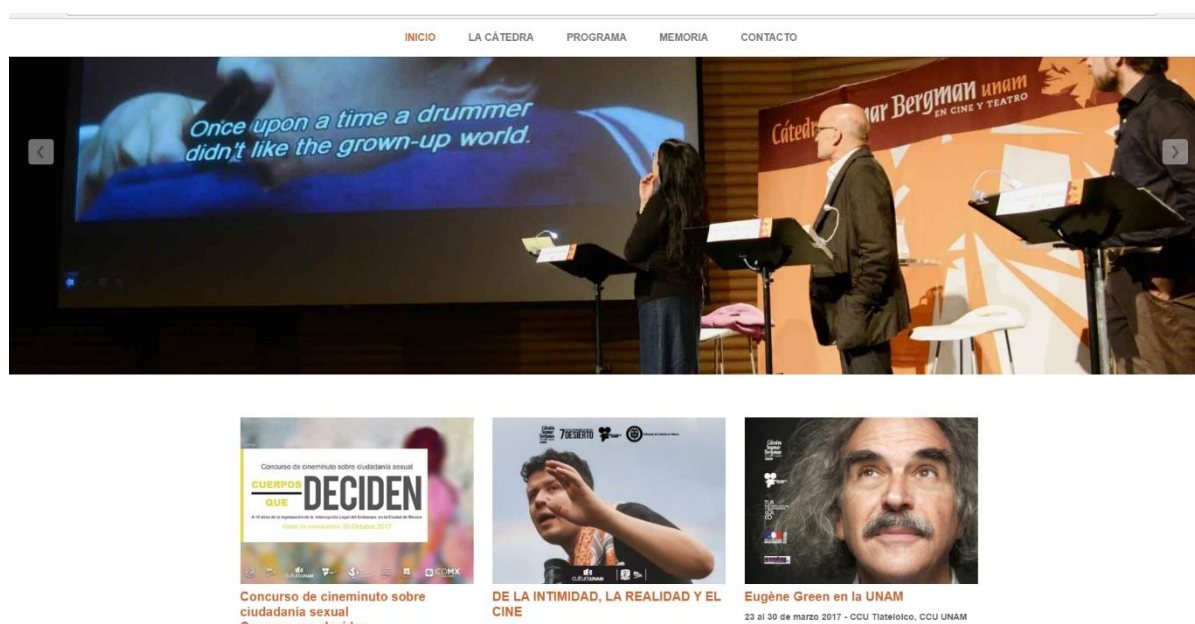
Figura 75 - Unam– Página da Casa del Lago "Maestro Juan José Arreola"



Fonte: <http://www.casadellago.unam.mx/> 19.05.2017

Cátedra Igmar Bergman – Criada em 2010 por iniciativa da Unam com a finalidade de criar um espaço de reflexão e formação acadêmica que fortalecesse e ampliase a cultura cinematográfica e teatral entre os universitários e a sociedade.

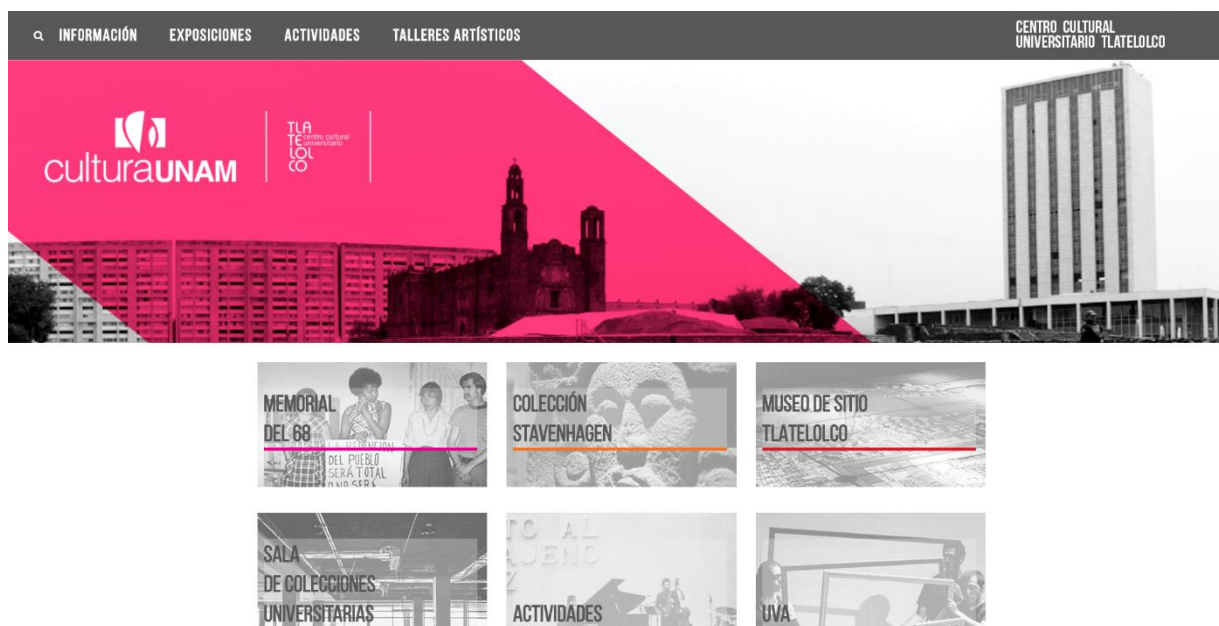
Figura 76 - Unam – Página da Cátedra Igmar Bergman



Fonte: <http://www.catedrabergrman.unam.mx/> (2017)

Centro Cultural Universitario Tlatelolco – complexo multidisciplinar dedicado à pesquisa, estudo, análise e difusão de temas relacionados com a arte, história e os processos de resistência. Promove a formação cultural da comunidade, universitários e público em geral.

Figura 77 - Unam – Página do Centro Cultural Universitario Tlatelolco



Fonte: <http://www.tlatelolco.unam.mx/> (2017)

Centro Universitario de Estudios Cinematográficos (Cuec) – Possui como objetivo formar cineastas nos diversos desdobramentos do audiovisual mediante uma visão crítica responsável e comprometida com grandes causas.

Centro Universitario de Teatro – Oferece licenciatura em teatro e atuação.

Cine/Filmoteca Unam – O objetivo é propiciar o enriquecimento da cultura cinematográfica na comunidade através de exibição de filmes, realização de festivais, promover cursos, dentro e fora da universidade.

Figura 78 - Unam – Página da Filmoteca

**Inicio** **Directorio** **Mapa del sitio** **Contacto**

**culturaUNAM** Dirección General de Actividades Cinematográficas **filmoteca unam**

**ES SOMOS** **ACERVO** **SERVICIOS** **PROGRAMACIÓN** **DIFUSIÓN** **EXTENSIÓN ACADÉMICA** **CONCURSOS** **LIBRERÍA**

17 de mayo  
**CONMEMORACIÓN DEL DÍA DEL MAESTRO**  
 ESCRITORES DE LA LIBERTAD  
 AL MAESTRO CON CARINO  
 Sala Julio Bracho del CCU

**RESCATE Y RESTAURACIÓN**  
 Conoce nuestras actividades  
 Laboratorio cine **Banco de imagen**  
 Conoce las actividades que realiza el laboratorio cinematográfico de la Filmoteca.  
 + Leer más...

**La Película documental6...**

**FILMOTECA INVITA**  
 Participa con nosotros  
 Cursos **Convocatorias**

**MÚSICA PARA MEDIOS AUDIOVISUALES**  
 UNA MIRADA DESDE LA CREACIÓN MUSICAL  
 EDUARDO ORNELAS MARTÍN  
 DEL 17 DE MAYO AL 28 DE JUNIO 2017  
 COSTO: \$1.000.00 50% DE DESCUENTO\*  
 MIÉRCOLES DE 17 A 20 H.  
 EN LA FILMOTECA UNAM

**CINE UNAM**  
 CONSULTA PROGRAMACIÓN  
**Mayo 2017**

Do	Lu	Ma	Mi	Ju	Vi	Sá
30	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3

Ciclos y funciones especiales  
 Ubicación Salas de cine  
**Cartelera MAYO**  
 DESCARGA

**DÍA A DÍA EN LA FILMOTECA**  
**NO SOY TU NEGRO SE ESTRENA EN LA UNAM**

**VISITA NUESTROS MICROSITOS**

Fonte: <http://www.filmoteca.unam.mx/> (2017)

Museu Universitário del Chopo – é uma referência reflexiva e crítica para as novas tendências nas artes cênicas, artes visuais e literatura. Possui um amplo leque de atividades, como se pode constatar na apresentação do site.



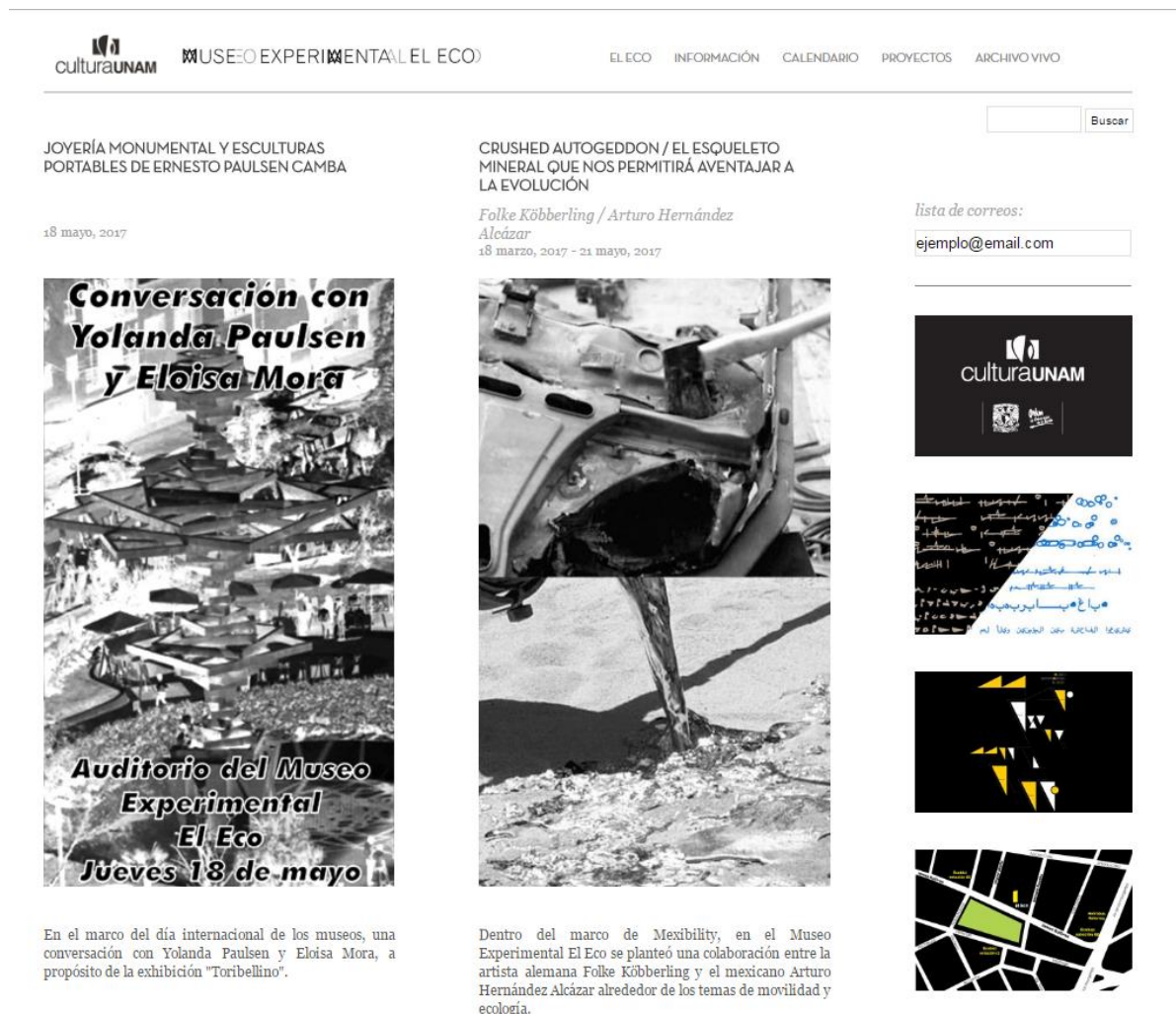
Figura 79 - Unam– Museu Universitário Del Chopo



Fonte: <http://www.chopo.unam.mx/> (2017)

Museu Experimental El Eco – Assim como a universidade é uma plataforma para a educação, conhecimento e diálogo, cujos programas e atividades geram uma comunidade e impacto sobre a política, sociedade e cultura, também é parte de uma engrenagem que se concentra na transformação do rigor institucional e promove a possibilidade de mudança de parâmetros que integram e incluem propostas de diferentes áreas do conhecimento.

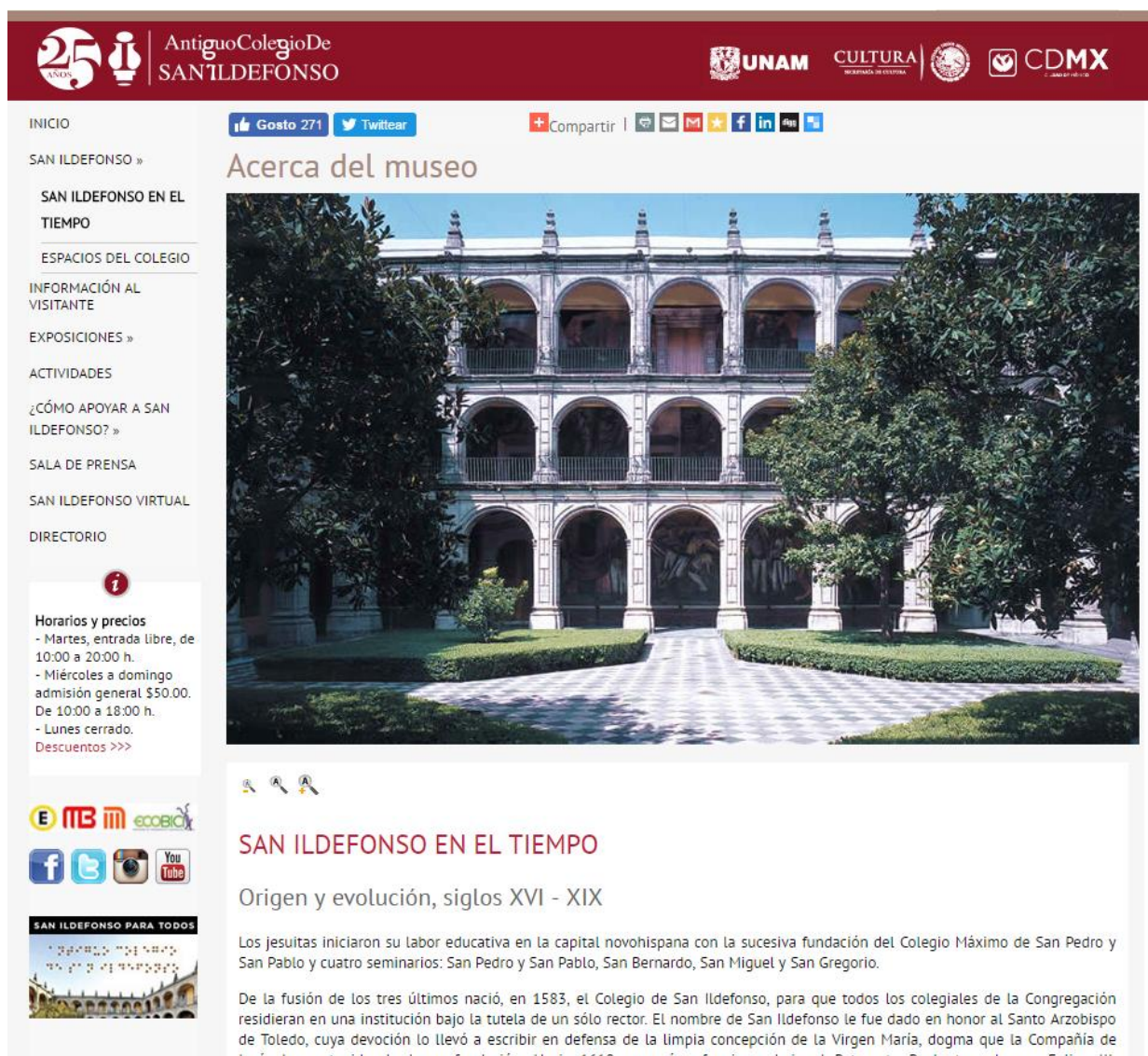
Figura 80 - Unam – Museu Experimental El Eco



Fonte: <http://eleco.unam.mx/> (2017)

Antigo Colégio de San Ildefonso – Inicialmente um colégio fundado por jesuítas e sendo um dos exemplos barrocos mais conhecidos da arquitetura da Cidade do México, já passou por várias funções e ficou fechado por um período até que a Unam, juntamente com o governo da cidade, restaurou este edifício em 1991. Desde então, tem como objetivos a apresentação de exposições para aproximar o público mexicano com a riqueza e a diversidade do seu patrimônio artístico.

Figura 81 - Unam – Antigo Colégio de San Ildefonso



The screenshot shows the website of the Antigua Colegio de San Ildefonso. The header is red with the UNAM logo and the text 'Antiguo Colegio De SANILDEFONSO'. Below the header, there is a navigation menu on the left with links like 'INICIO', 'SAN ILDEFONSO', 'SAN ILDEFONSO EN EL TIEMPO', 'ESPACIOS DEL COLEGIO', 'INFORMACIÓN AL VISITANTE', 'EXPOSICIONES', 'ACTIVIDADES', '¿CÓMO APOYAR A SAN ILDEFONSO?', 'SALA DE PRENSA', 'SAN ILDEFONSO VIRTUAL', and 'DIRECTORIO'. The main content area features a large image of the building and a section titled 'Acerca del museo'. Below this, there is a section titled 'SAN ILDEFONSO EN EL TIEMPO' with the subtitle 'Origen y evolución, siglos XVI - XIX'. The text in this section describes the history of the institution, mentioning its founding by the Jesuits and its evolution over time.

**Antiguo Colegio De SANILDEFONSO**

UNAM CULTURA CDMX

INICIO

SAN ILDEFONSO »

SAN ILDEFONSO EN EL TIEMPO

ESPACIOS DEL COLEGIO

INFORMACIÓN AL VISITANTE

EXPOSICIONES »

ACTIVIDADES

¿CÓMO APOYAR A SAN ILDEFONSO? »

SALA DE PRENSA

SAN ILDEFONSO VIRTUAL

DIRECTORIO

**Acerca del museo**

**SAN ILDEFONSO EN EL TIEMPO**

Origen y evolución, siglos XVI - XIX

Los jesuitas iniciaron su labor educativa en la capital novohispana con la sucesiva fundación del Colegio Máximo de San Pedro y San Pablo y cuatro seminarios: San Pedro y San Pablo, San Bernardo, San Miguel y San Gregorio.

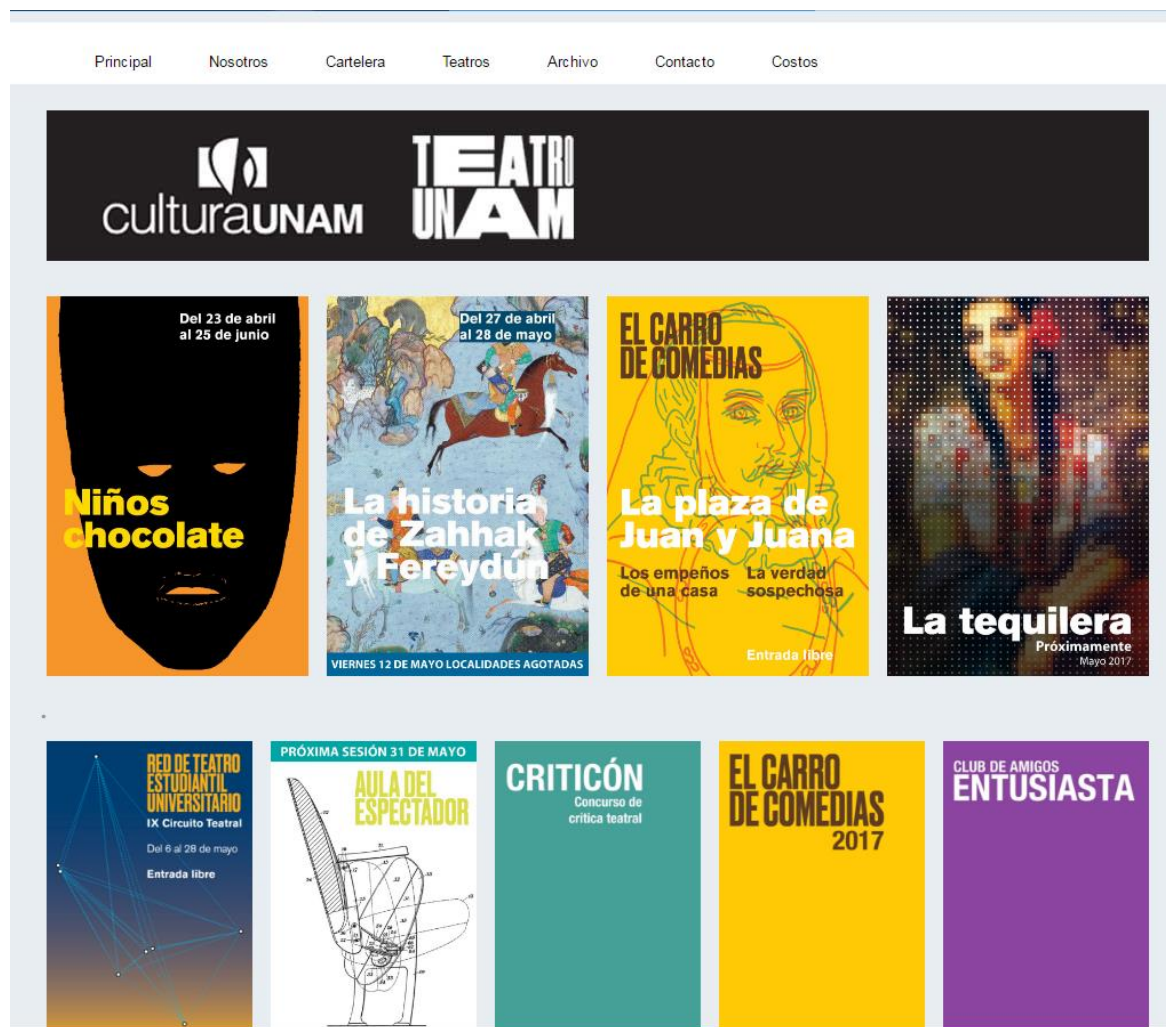
De la fusión de los tres últimos nació, en 1583, el Colegio de San Ildefonso, para que todos los colegiales de la Congregación residieran en una institución bajo la tutela de un sólo rector. El nombre de San Ildefonso le fue dado en honor al Santo Arzobispo de Toledo, cuya devoción lo llevó a escribir en defensa de la limpia concepción de la Virgen María, dogma que la Compañía de Jesús ha sostenido desde su fundación. María 1618 empezó a funcionar bajo el Patronato Real otorgado por Felipe III.

Fonte: <http://www.sanildefonso.org.mx/> (2017)

Teatro – O teatro universitário tem como objetivo produzir, promover e divulgar a arte teatral nacional, dentro e fora do país, contribuindo para a formação integral da universidade, oferecendo uma ampla gama de performances artísticas que permitem que se relacionem com o trabalho artístico de forma crítica e permanente. São três teatros que compõem este acervo da universidade, dois estão localizados dentro do *campus* principal e outro na cidade, próximo ao campus: Teatro Juan Ruiz de Alarcón, Foro Sor Juana Inés de La Cruz e Teatro Santa Catarina.



Figura 82 - Unam – Teatro Unam



Fonte: <http://www.teatro.unam.mx/> (2017)

## d.2) Publicações

- Catálogo de Revistas Científicas da Unam;
- Jornal eletrônico de revistas especializadas – (<http://www.ejournal.unam.mx/>) Trata-se de um banco de dados online em que se pode consultar qualquer artigo científico da universidade;
- Gazeta Digital Unam – Jornal da universidade que contém as principais notícias da instituição na versão digital, mas também pode ser encontrada na versão impressa;
- Possui editora própria (Cultura Unam) produzindo uma média de 5 livros por dia e publicou 1.944 livros eletrônicos e em papel em 2016;



- Revista Digital Universitária;
- ¿Cómove? – Revista de Divulgação da Ciência da Unam;
- Revista da Universidade do México
- Revista Ciências;
- Revista Empreendedores;
- Biotecnologia em Movimento – Revista de divulgação do Instituto de Biotecnologia da Unam;
- Publicações Empresariais Unam, *FCA Publishing* – livraria eletrônica especializada em negócios.

### 3.2.2.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados

#### e.1) Despesas de 2016

Tabela 38 - Despesas da Unam (Pesos) (2016)

Função/Programa	Montante	%
<b>1. Docência Nível Superior</b>	<b>18.686.753.207</b>	<b>48%</b>
10 Licenciatura	13.115.018.594	
11 Pós-Graduação	1.591.271.697	
12 Educação Continua, Aberta e à Distância	1.180.015.704	
13 Desenvolvimento Acadêmico	2.153.990.275	
14 Serviços de Apoio Administrativo	646.456.937	
<b>2. Docência Nível de Bacharelado</b>	<b>5.293.639.387</b>	<b>13%</b>
21 Educação Média Superior	4.583.701.409	
22 Desenvolvimento Acadêmico	588.828.070	
23 Serviços de Apoio Administrativo	121.109.908	

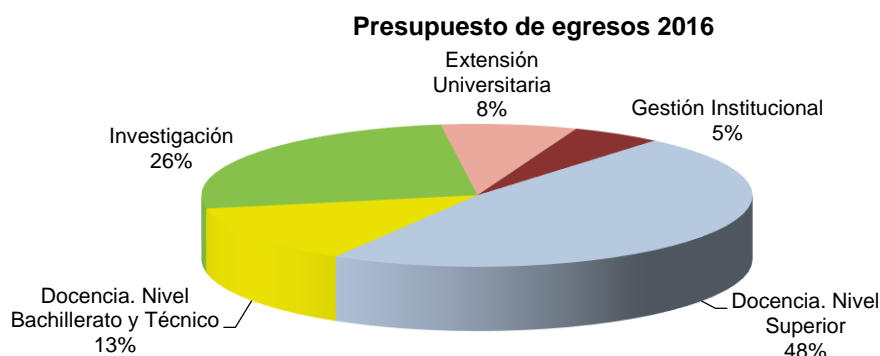
continua

Tabela 38 – Projeção de Despesas da Unam (Pesos) (2016)

Função/Programa	Montante	%
<b>3. Pesquisa</b>	<b>10.184.981.741</b>	<b>26%</b>
31 Pesquisa em Ciências e Desenvolvimento Tecnológico	6.766.690.583	
32 Pesquisa em Humanas e Ciências Sociais	2.357.603.563	
33 Desenvolvimento Acadêmico	914.247.427	
34 Serviços de Apoio Administrativo	146.440.168	
<b>4. Extensão Universitária</b>	<b>3.145.083.746</b>	<b>8%</b>
41 Extensão e Difusão Cultural	2.161.448.051	
42 Vínculo com a Sociedade	872.565.224	
43 Serviços de Apoio Administrativo	111.070.471	
<b>5. Gestão Institucional</b>	<b>2.071.518.284</b>	<b>5%</b>
51 Planejamento e Regulamento	385.528.364	
52 Prestações Contratuais	257.602.599	
53 Serviços Administrativos Institucionais	702.261.808	
54 Monitoria e Controle	88.066.715	
55 Serviços de Apoio à Comunidade	638.058.798	
<b>TOTAL</b>	<b>39.381.976.365</b>	

Fonte: <http://www.planeacion.unam.mx/Agenda/2016/> (2017) (tradução nossa)

Figura 83 - Gráfico de Despesas da Unam (2016)



Fonte: <http://www.planeacion.unam.mx/Agenda/2016/> (2017)

#### e.2) Proposta para 2017

Total estimado: \$40.929 milhões de pesos = R\$7.000 milhões

Destes: - 61% destinado aos encargos de professores;

- 26% destinado a pesquisa;
- 8,1% para extensão universitária; e,
- 4,9% para gestão institucional.

Em relação à arrecadação, nenhum dos sites consultados, inclusive da própria universidade indicam a presença da anuidade dos cursos. Aliado a este fator, a informação de Rojo, Seco, Martínez (sem data), de que 90% do seu orçamento anual são provenientes do governo, chega-se à conclusão de que a maioria dos cursos é realmente gratuita.

Figura 84 - Unam - Valor Médio de Anuidade

	Undergraduate	Postgraduate
Local students	Not reported	Not reported
International students	0-1,000 US\$ (0-750 Euro)	1,000-2,500 US\$ (750-1,800 Euro)

Fonte: <http://www.4icu.org/> (2017)

Figura 85 - Unam - Valor Médio de Anuidade

<b>classificação</b>	 <b>178</b>  <b>1</b>
<b>Universidad Nacional Autónoma de México</b>	
<b>país</b>	<b>México</b>
<b>cidade</b>	<b>México</b>
<b>Bacharel (estrangeira)</b>	<b>\$ 1.000 / ano.</b>
<b>Pós (externa)</b>	<b>\$ 1.000 / ano.</b>
<b>custo de vida</b>	<b>\$ 358-699 / mês.</b>
<b>site oficial</b>	<b><a href="http://www.unam.mx">www.unam.mx</a></b>

Fonte: <https://www.unipage.net/> (2017)

### 3.2.3 UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLÔMBIA (Unal)

#### 3.2.3.1 Apresentação

Figura 86 - Identidade da Unal



Fonte: <http://unal.edu.co/> (2017)

A Universidade Nacional da Colômbia (Unal) é uma instituição pública e o principal centro de investigação do país. Conta com oito *campi* distribuídos no território colombiano.

Figura 87 – Unal – Localização dos campi no território colombiano

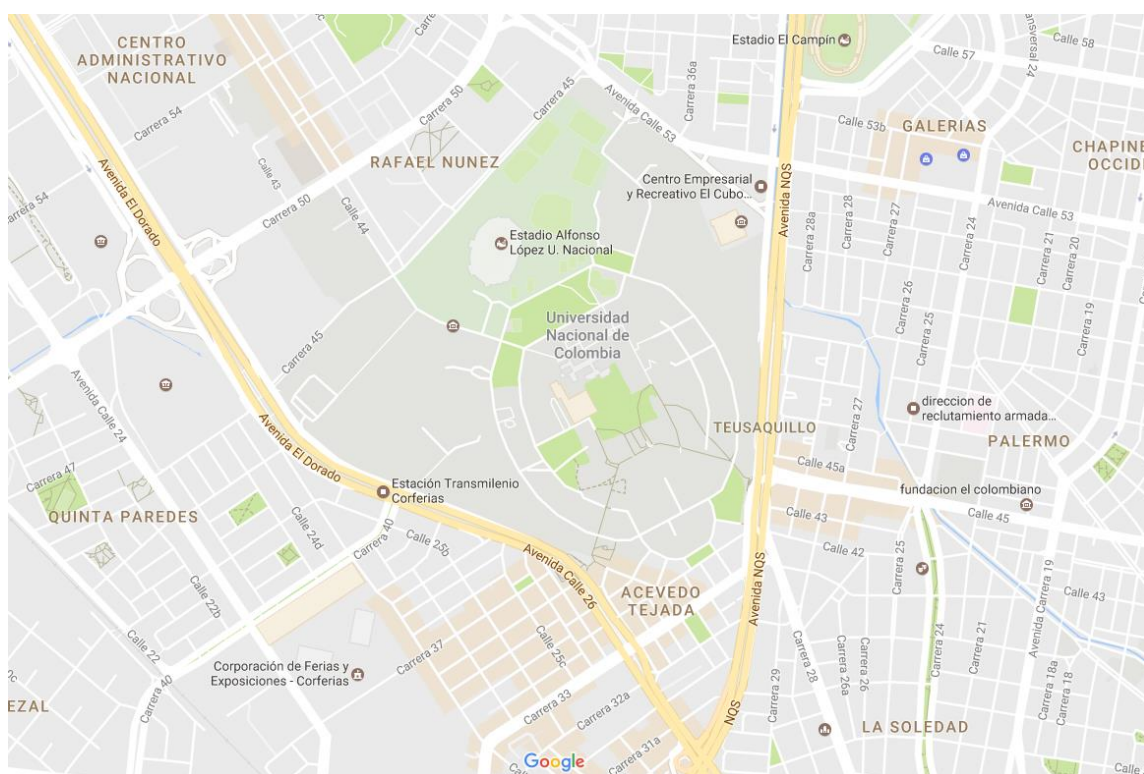


Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co> (2017)

A cidade universitária de Bogotá, também conhecida como Cidade Branca, é o principal e maior *campus* no país e se localiza a noroeste do centro histórico. Possui 1.213.500 m<sup>2</sup> de extensão com amplas áreas verdes, espaços livres e caminhos para pedestres. Os edifícios representam os últimos 80 anos da arquitetura colombiana. (FRANCO, 2015)

O projeto do *campus* foi realizado por dois refugiados da Alemanha nazista: o educador Fritz Karsen e o arquiteto Leopold Rother. (DUARTE, 2013) A construção se iniciou em 1935 no governo de Alfonso López Pumarejo para a construção de ideal de Colômbia moderna e está organizada numa elipse, dividida em cinco partes. Os 123 edifícios foram construídos com blocos prismáticos pintados de branco, destes 17 são considerados bens de interesse cultural.(VIVIESCAS, 2007)

Figura 88 - Unal – Localização do *campus* em Bogotá



Fonte: Google Maps, 2009



Figura 89 - Unal – Vista aérea do *campus*



Fonte: Google Maps, 2009

Figura 90 - Unal – Praça Che



Fonte: <http://panoramio.com/> - Foto de Eugenei Alcañiz Alberola (29 nov, 2010)

Em relação às universidades do mundo, é a 269ª e a 10ª da América Latina (*Ranking* THE e QS), não faz parte da classificação da ARWU e da avaliação STARS, e foi a primeira instituição do país a aparecer dentro dos últimos resultados da classificação GreenMetric, reconhecida, então, como uma universidade verde na 45ª posição e em 3º lugar na América Latina.

### 3.2.3.2 Histórico da Instituição

A concepção de universidade pública e estatal começou logo depois da independência como parte dos projetos de modernização para o estabelecimento de uma economia capitalista, alcançar a igualdade social, expansão da educação e estabelecimento de um regime liberal e democrático. (Unal, 1996)

“No entanto, a modernização do país em geral e da educação, em particular, era lenta e conflituosa devido a vários fatores. Não havia mercado nacional, comunidades praticamente auto-suficientes em produtos agrícolas de consumo diário. A geografia acidentada q quase tropical permaneceu com populações rurais isoladas. [...] Outro fator que prejudicou o desenvolvimento do sistema de ensino era a rígida estrutura social herdada da colônia. A maioria da população rural era pobre e analfabeta, enquanto as elites acumulavam para si muitos dos recursos da terra, subordinando uma considerável mão-de-obra ao mesmo tempo em que as ciências práticas iam perdendo valor ao trabalho manual, que ganhavam ares aristocráticos.”(Unal, 1996, p.7)

A instabilidade política, o ambiente de guerras civis e a precariedade das rendas estatais também foram um obstáculo na organização de um sistema de educação pública, num cenário em que a educação era privilégio dos mais abastados. Somente com a demanda de países europeus sobre os produtos agrícolas e minérios é que foi possível um crescimento econômico.

A década de 1860 foi marcada pelo desenvolvimento industrial e, por isso, houve aumento da demanda por profissionais técnicos.

Em setembro de 1867, a Lei 66 foi promulgada nomeando a instituição de Universidade Nacional dos Estados Unidos da Colômbia constituída por seis faculdades: Direito, Medicina, Ciência, Engenharia, Artes e Ofícios, Literatura e Filosofia. Além destes, também foram incluídos o Observatório Astronômico, o Museu Nacional, o Laboratório Nacional de Química, a Biblioteca Nacional, o Hospital de Caridade e as Forças Armadas. (Unal, 1996)



Entre 1930 e 1940 mais de 20 cursos foram criados, entre estes: Arquitetura, Enfermagem, Farmácia, Engenharia Química, Medicina Veterinária, Odontologia e Química. No final dos anos 1960 foram criados os programas de mestrado e em 1985, os programas de doutorado foram abertos nas áreas de física e matemática. (Unal, 1996)

Em 1993 a universidade passa a estar muito mais próxima do seu ideal de concepção: permite acesso de estratos inferiores à educação superior de qualidade, possui atividades de recepção, transformação e criação no ramo científico, tecnológico e artístico ao estudo de problemas da comunidade nacional e na reflexão crítica sobre seus problemas emergentes.

Antes da construção do *campus*, três faculdades pertencentes à Universidade (matemática e engenharia, medicina e ciências naturais, direito e ciências políticas) funcionavam em claustros monásticos e em outros edifícios eram ministrados os cursos de ciência e pedagogia, como o Observatório Astronômico, o Instituto Natural e Medicina e a Faculdade de Ciências da Engenharia.

#### 3.2.3.3 Programas, Projetos, Centros Culturais e Formas de Divulgação

A Unal possui a responsabilidade de prestação de contas de forma a criar um espaço de diálogo entre funcionários públicos e cidadãos. Tem como objetivo criar transparência, confiança entre governo e cidadãos e garantia do exercício da administração do controle social, servindo como uma base para ajuste de projetos e criação de planos de ação para constante melhoria do desempenho.

Figura 91 - Unal – Site de informações sobre a prestação de contas da instituição



Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co/> (2017)

Assim, anualmente é produzido um Relatório sobre o ano anterior que apresenta vários dados da instituição contemplando todos os *campi*.

Para que esse diálogo seja aberto, além das audiências públicas que são realizadas praticamente em cada uma das sedes da instituição, também há uma seção no site em que qualquer pessoa pode realizar comentários perguntas.

Este relatório está diretamente ligado ao Plano Global de Desenvolvimento da universidade que estabelece metas para os próximos anos.

Alguns programas e ações relativos à responsabilidade ambiental também fazem parte do Programa de Bem Estar da Unal.

Figura 92 - Unal – Estrutura da Direção de Bem-Estar



Fonte: <http://bienestar.bogota.unal.edu.co/> (2017)

#### a) Programas de Inclusão

Programa Especial de Acceso e Intercâmbio Acadêmico – Realizado nas zonas de fronteira, Caribe, Orinoquia, Amazon e Tumaco, visa facilitar o acesso ao ensino superior para jovens que estão vivendo nessas regiões geograficamente distantes. Na segunda parte do programa, o aluno continua seu curso em uma das quatro sedes andinas da instituição (Bogotá, Medellín, Manilazes e Palmira), onde possui a vantagem de experimentar melhor infraestrutura, maior nível acadêmico e pode atualizar seu currículo e apoiar o processo de mudança de seu local de origem.

Programa Especial de Acceso a Membros de Comunidades Indígenas – São reservadas a parcela de 2% das vagas de cada curso para membro de comunidades indígenas registrado no Departamento de Assuntos Indígenas do Ministério do Interior. Este candidato deve pelo menos obter uma pontuação mínima igual ao do último candidato aceito pela instituição (válido para todos os cursos) e está isento de

custos no processo seletivo. Sendo aceito este é obrigado a fornecer serviços profissionais nas comunidades indígenas por pelo menos um ano.

Programa de Acesso a Estudantes de População Negra, Afro colombiana, Palenquera e Raizal – São reservados 2% das vagas de cada curso para esta parcela da população. Assim como no programa para os indígenas, devem apresentar um certificado como garantia de membro de tal comunidade e atingir a pontuação equivalente a dos outros candidatos aceitos na seleção. São oferecidas inscrições gratuitas para escolas localizadas em municípios pobres com uma maioria representativa de cada raça.

Programa de Acesso a Melhores Estudantes de Municípios Pobres – Há cota reservada de 2% de vagas em todos os cursos e isenção da inscrição no processo seletivo. Os testes e requisitos acadêmicos são semelhantes à seleção regular, sendo necessário atingir a pontuação mínima determinada para a quota reservada. A seleção das escolas é realizada através da análise do nível econômico do município onde se localiza e nível acadêmico.

Programa de Acesso para Melhores Estudantes do País – São selecionadas as escolas de acordo com o nível econômico do município, levando em conta o nível acadêmico das escolas para o cálculo do número de isenções de inscrição a serem oferecidos.

Programa de Acesso para Estudantes Vítimas do Conflito Armado Interno na Colômbia – O candidato deve estar registrado na Unidade de Cadastro Nacional de Vítimas de Atenção e Reparação das Vítimas ligado ao Departamento para a Prosperidade Social da Presidência da República. O teste de admissão e os requisitos acadêmicos são os mesmos dos candidatos regulares, sendo que o benefício, neste caso, é somente a isenção de custos durante o processo seletivo.

Programa de inclusão e desenvolvimento do potencial humano – visa promover o bem-estar com ações, campanhas, eventos e estratégias que permitam o reconhecimento e inclusão da diversidade cultural e humana da comunidade universitária.

Programa de indução e preparação para a mudança – realiza ações que orientam e auxiliam na integração, adaptação e participação de novos alunos e funcionários para as diferentes dinâmicas oferecidas pela instituição.

Projetos Estratégicos nas Atividades e Esportes – Agrupa modalidades, práticas não convencionais como esportes próprios de grupos étnicos que compõem a universidade, esportes adaptados para pessoas com deficiência e outros eventos esportivos.

#### b) Bolsas de Estudo e Auxílios

Figura 93 - Unal – Dados do investimento nos programas para bem-estar universitário e quantidade de estudantes contemplados



Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co/> (2017)

Programa de Gestão Econômica – destinado a estudantes da graduação com vulnerabilidade econômica, é um apoio financeiro que corresponde a 50% do salário mínimo. Este estudante deve participar de atividades que incentivem a responsabilidade social como parte integrante da sua formação.

#### b.1) Programas de Permanência Estudantil

Programa de Convivência e Cotidiano – visa promover o bem-estar através da área de acompanhamento, fornece apoio e orientação em situações em que os direitos humanos são violados na comunidade universitária. Atuam diretamente com conflitos existentes na universidade, como casos de ameaça, desaparecimento, ataque,

retenções e abuso físico. Realizam distribuição de guias práticos para lidar com estas situações e apóia a construção de políticas públicas para proteger a comunidade universitária contra o conflito armado.

Programa Auxílio Alimentação – apoio para estudantes da graduação com vulnerabilidade econômica durante o período acadêmico com recursos da própria universidade ou externo através de convênios com diferentes entidades.

Programa Auxílio Moradia – apoio para estudantes da graduação com vulnerabilidade socioeconômicas, especialmente indígenas, afrodescendentes e provenientes de municípios pobres. Cobre a totalidade ou parte dos custos de alojamentos em dormitórios com recursos da universidade ou com recursos externos através de acordos com diferentes entidades. Se o estudante não é contemplado por este programa, há uma ferramenta que permite a consulta de oferta de moradias estudantis disponíveis através de um banco de dados. É um sistema aberto a qualquer funcionário ou estudante, seja de intercâmbio ou não, da universidade.

Programa Auxílio Transporte – Os estudantes de graduação do *campus* de Bogotá com vulnerabilidade econômica podem solicitar este apoio que será através de bilhetes ou cotas para utilizar o transporte público para o acesso à universidade.

Programa de Apoio à Saúde – Caso o estudante não possua convênio, a Área de Saúde do Departamento de Saúde e Bem-Estar aconselha e acompanha a garantia de procedimentos para que as entidades responsáveis forneçam por lei os serviços de saúde e cuidados médicos.

Unidade Acadêmica Especial de Educação – é uma creche pertencente à Unal, ligada à sede de Bogotá e ligada à Direção da Universidade de Bem-Estar. Destina-se para filhos de estudantes e de funcionários da Universidade. Não é um serviço gratuito, é cobrado o valor referente a 5% da renda familiar que corresponde à matrícula e à pensão mensal.

Instituto Pedagógico Arturo Ramirez Montufar (Iparm) – é uma unidade da Unal ligado à Direção da Universidade do Bem-Estar, localizado no *campus* de Bogotá. Fornece educação formal pré-escolar, ensino básico e secundário para filhos de funcionários, estudantes e aposentados da universidade.

## b.2) Bolsas de Estudo da Unal

Bolsa de Estudos para Estudantes de Destaque – é destinado para estudantes aprovados com alta pontuação na instituição para os programas de doutorado, mestrado e especialidade na saúde. Entre os pré-requisitos há idade mínima ou máxima necessária para a inscrição, dependendo do tipo do programa.

Bolsa de Estudos para Assistentes de Alunos (Bogotá) – destinado a alunos do programa de doutorado, mestrado ou especialidade na saúde que tenham alto rendimento acadêmico e com no máximo 30 anos de idade para os inscritos nos dois primeiros programas e no máximo 35 anos de idade para os inscritos no último.

Bolsa de Estudos para Assistente de Professores ou Alunos – regulamentada pelos conselhos da faculdade ou pelos comitês acadêmicos.

Bolsa de Isenção Acadêmica – regulamentada pelos conselhos da faculdade ou pelos comitês acadêmicos.

Bolsa Juan Pablo Gutiérrez Cáceres – apoio econômico total a 15 alunos do programa do mestrado que possuam alto rendimento acadêmico e que estejam ligados a determinados cursos: Ciências Agropecuárias, Ciências Ambientais, Ciências Econômicas, Ciências Políticas e Direito, Engenharia e Sociologia. Para este investimento, tanto a fundação quanto a Unal são colaboradores, em partes iguais.

## c) Programas de Divulgação

Programa de acompanhamento para a vida universitária – visa promover a permanência do estudante (que ainda não está na graduação) na universidade e complementar sua formação ao fortalecer a tomada de decisão responsável através da participação da rede de alunos, professores, escolas e sedes. O auxílio neste programa pode ser de várias instâncias, como apoio psicológico e auxílio no reconhecimento das habilidades acadêmicas para direcionamento do curso pretendido.

## d) Programas, Núcleos e Eventos de Apoio à Cultura e Extensão

A extensão universitária da Unal tem como propósito a contínua interação e integração com a comunidade nacional e internacional de modo que a presença da universidade na vida social e cultural do país tenha impacto nas suas políticas nacionais e sua contribuição assegure a compreensão e solução de problemas.

É uma estratégia que permite que o compromisso acadêmico com a responsabilidade social seja visível, através da aplicação concreta do conhecimento no atendimento de expectativas e necessidades de diferentes setores sociais, produtivos, públicos e privados do país.

Educação Contínua e Permanente – realizado através de cursos de extensão, atualização ou especialização podendo envolver alunos formados, da graduação e pós-graduação da universidade. Quanto ao formato, podem ser cursos presenciais, semi presenciais ou virtuais.

Participação em Projetos de Inovação e Gestão Tecnológica – estes projetos de caráter acadêmico possuem a finalidade de incorporar o conhecimento aos processos produtivos, sociais, culturais e políticos.

Práticas e Estágios Universitários – sua finalidade é promover o desenvolvimento profissional, social e comunitário dos estudantes de graduação e pós-graduação através da aplicação dos seus conhecimentos.

Projetos de Cooperação Internacional – compreende todas as atividades de cooperação acadêmica, científica, técnica, cultural e esportiva com outros países. Esta cooperação deverá manifestar-se em problemas bilaterais ou multinacionais de solução compartilhada.

Projetos de Criação Artística – são aqueles cuja finalidade é produzir obras artísticas e literárias.

Serviços Acadêmicos – São consultorias, assessorias, auditorias, avaliação de programas e políticas, conceitos e outros serviços de extensão.

Serviços de Educação – incluem todas as atividades que são executadas para transmitir a experiência da universidade no desenvolvimento de programas



acadêmicos e de ensino para instituições públicas ou privadas de estratégias em diferentes níveis.

Serviços de Docência Assistencial – Os docentes podem dar assistência jurídica e psicológica na área da saúde com a finalidade de treinar e desenvolver competências.

Programa de Gestão de Projetos – apoia e coordena iniciativas de estudantes em atividades extracurriculares que fortalecem as competências sociais, humanas e comunitárias.

Oficinas de formação artística e cultural – visa complementar a formação integral dos membros da comunidade universitária e pessoas com vários tipos de expressão artística, promovendo o uso criativo do tempo de lazer e estilo de vida saudável. É necessário pagar uma taxa dependendo do vínculo com a universidade.

Promoção do multiculturalismo – é realizada através de vários eventos que reconhecem a diversidade e acontecem na universidade.

Programa Expressão de talentos – busca identificar, estimular e destacar as habilidades individuais e coletivas de membros da universidade através de eventos em distintas modalidades.

Programa Cultura e Academia – são espaços de reflexão coletiva sobre práticas artísticas e cultura universitária, em que se problematiza e discute sua relação com o momento histórico da universidade, do país e da região.

#### d.1) Programas de Serviços Sociais

Inovação Social para a Paz – Como parte de um objetivo da universidade, este programa é financiado com recursos do Fundo Nacional de Extensão Solidária para fortalecer a comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais de alto impacto social. Estes projetos estão classificados em três grupos: modelos de investimento, vítimas de grupos armados da Colômbia, inclusão social de comunidades vulneráveis.

Extensão Solidária – inclui programas e projetos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais de alto impacto social que se desenvolvem e são financiados total ou

parcialmente com recursos da universidade. Assim, há possibilidade de integração dos diferentes campos do conhecimento e há estreitamento de vínculos com diversos setores da sociedade em busca de inclusão social de comunidades vulneráveis.

Programa Voluntariado – realiza uma ponte entre diferentes instituições auxiliando quando necessário e visa conhecer e reconhecer o trabalho voluntário como parte de formação de um cidadão de um país.

#### d.2) Centros de Cultura

Auditório Leon de Gieff – A criação deste auditório se realizou em prol da identidade da Unal contemporânea, como uma unidade integrada de espaços da academia e da cultura. Com capacidade para 1.619 espectadores, é o principal auditório da universidade e um dos melhores auditórios acústicos da América Latina. É o local de eventos teatrais, musicais (todos os tipos) e atividades circenses.

Figura 94 - Unal – Auditório Leon de Gieff



Fonte: <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/> (2017)

Museu de Arte – local onde se encontra a Direção no Patrimônio Cultural da Unal e é um espaço de exibição e reflexão sobre a arte. Pretende agregar na sua programação os artistas nacionais e internacionais, integrado a um amplo programa acadêmico e educacional em parceria com as faculdades da própria instituição, com a comunidade acadêmica do país e do exterior, bem como com outras entidades públicas e privadas.

Figura 95 - Unal – Museu de Arte



Fonte: <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/> (2017)

Claustro de Santo Agostinho – Pertence à Unal desde 2006, quando o Ministério da Cultura o cedeu para ser totalmente recuperado e restaurado a fim de ser preservado e servir de espaço para exposição para as coleções museológicas da instituição. Construído na primeira metade do século XVIII, serviu à comunidade Augustina para desenvolvimento de trabalho educativo e posteriormente foi utilizado para uso militar e foi sede do Sistema de Patrimônio Cultural e de Museus da Unal. Hoje é um dos mais importantes espaços do Patrimônio Cultural da Universidade e desenvolve importante papel cultural no coração histórico de Bogotá.

Figura 96 - Unal – Claustro de Santo Agostinho



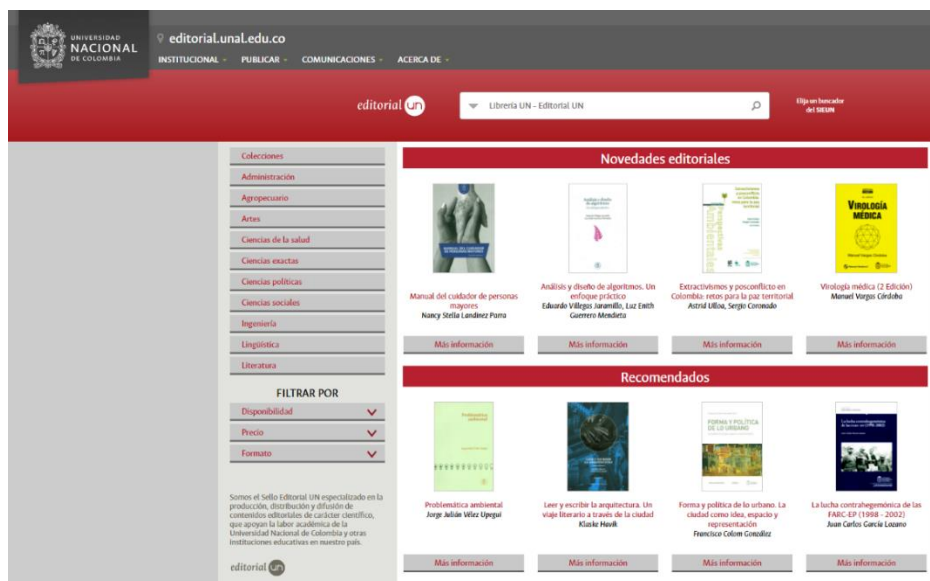
Fonte: <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/> (2017)

### d.3) Publicações

O Editorial Sello UN é especializado na produção, distribuição e disseminação do conteúdo científico a fim de apoiar o trabalho acadêmico da Unal e outras instituições de ensino no país.



Figura 97 - Unal – Editorial Sello UN



Fonte: <http://www.editorial.unal.edu.co/> (2017)

A Unidade de Meios de Comunicação é a unidade de produção e difusão do conhecimento científico, cultural, de pesquisa, informação acadêmica, artística e tecnológica gerada pela universidade e dirigido à comunidade universitária e à sociedade. É responsável então pela produção de material informativo e distribuição de material impresso, dentre estes pode-se citar: .

- Agenda de Notícias – apresenta conteúdo digital e é a principal fonte de notícias da universidade

Figura 98 - Unal – Agência de Notícias UN



Fonte: <http://agenciadenoticias.unal.edu.co/> (2017)

- UN Periódico – Produto da agenda de notícias, é o jornal da universidade que apresenta tanto conteúdo digital quanto impresso. Possui um formato mais simplificado que o anterior.

Figura 99 - Unal – UN Periódico



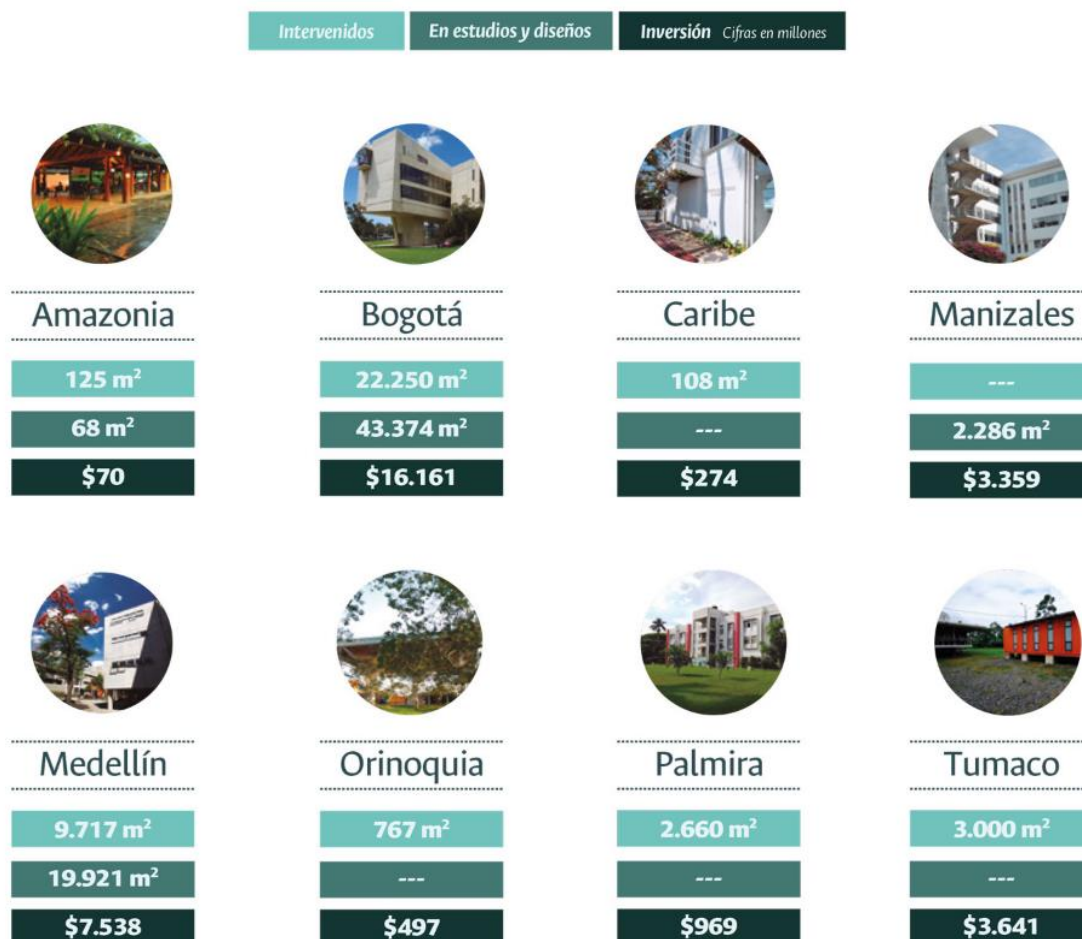
Fonte: <http://www.unperiodico.unal.edu.co/> (2017) - Formato digital em site e em PDF

Estes são os maiores meios de publicações existentes na universidade. Cada faculdade também realiza suas publicações das mais diferentes formas, seja em forma de livros e revistas, no formato digital ou impresso.

#### 2.3.3.4 Orçamento Resumido, Balanço e Dados

O Relatório de Prestação de Contas apresenta os investimentos realizados no ano anterior a publicação deste trabalho. Este contempla todos os *campi* e o valor agregado a cada um destes. O site e o documento não apresentam planilhas com todos os valores discriminados, apresenta apenas os resultados de forma mais sucinta.

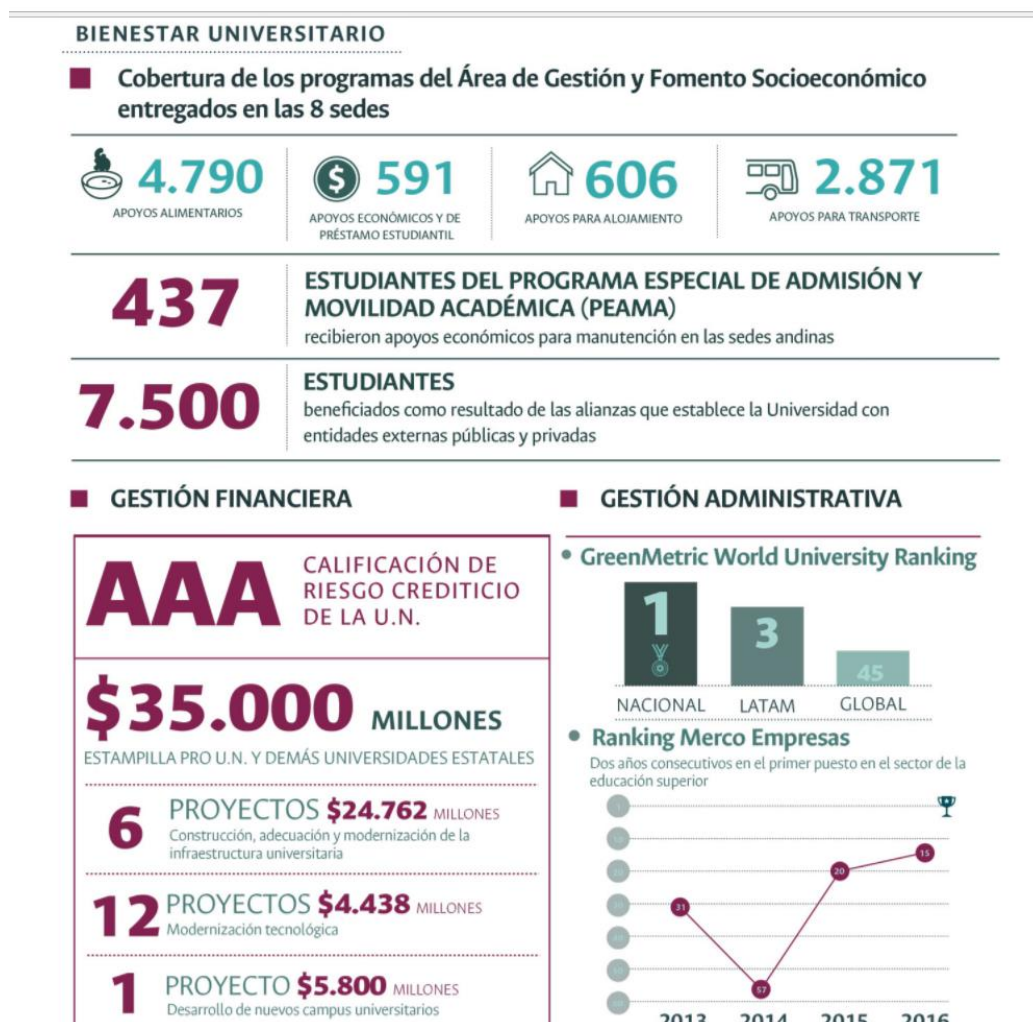
## 1) Despesas de 2016.

Figura 100 - Unal – Valor investido em cada um dos *campi*

Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co/> (2017)



Figura 101 - Unal – Apresentação de valores gastos com projetos na universidade, assim como número de estudantes beneficiados com os programas de fomento



Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co/> (2017)

Figura 102 - Unal – Financiamento de projetos de alto impacto social



Fonte: <http://rendiciondecuentas.unal.edu.co/> (2017)

## 2) Proposta para 2017

Não há uma proposta clara para o ano seguinte porque o Plano Global de Desenvolvimento da instituição é válido até 2018. Há um capítulo neste documento que trata do financiamento deste plano e consta que será realizado através de contribuições da nação e com seus próprios recursos.

As planilhas apresentadas mostram uma projeção de recursos a serem arrecadados, mas não há discriminação desses valores.

É importante destacar que diferentemente da USP e apesar da Unal ser uma universidade pública, os alunos aprovados além de pagar taxas de inscrição e matrícula, ainda devem pagar uma anuidade. No site da instituição não há informação sobre esta taxa.

Figura 103 - Unal – Valor Médio de Anuidade

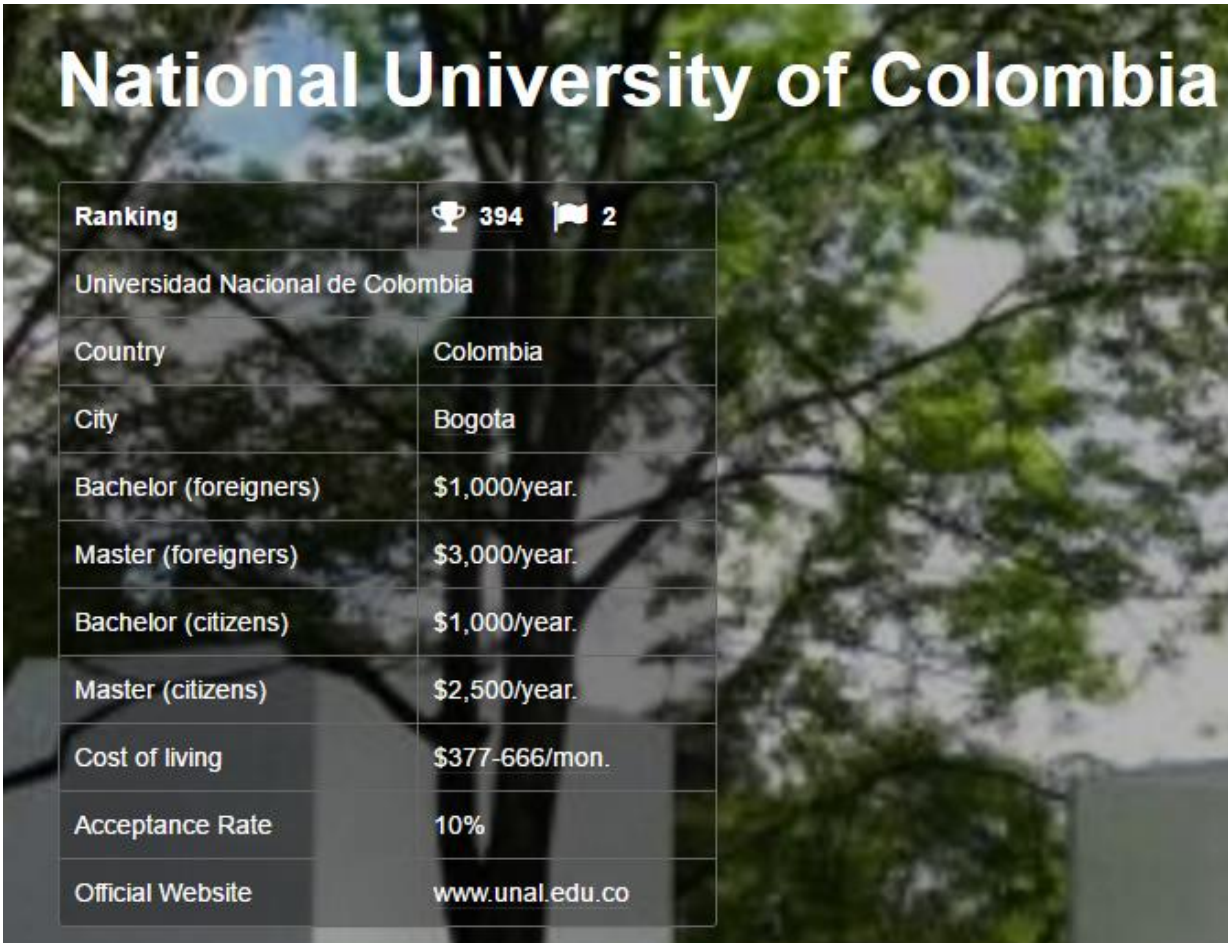
	Undergraduate	Postgraduate
Local students	0-1,000 US\$ (0-750 Euro)	1,000-2,500 US\$ (750-1,800 Euro)
International students	0-1,000 US\$ (0-750 Euro)	0-1,000 US\$ (0-750 Euro)

Fonte: <http://www.4icu.org/> (2017)

Os valores apresentados acima são meramente indicativos, conforme observação do próprio site, e podem estar desatualizados.



Figura 104 - Unal – Valor médio de Anuidade



**National University of Colombia**

Ranking	🏆 394 🇨🇴 2
Universidad Nacional de Colombia	
Country	Colombia
City	Bogota
Bachelor (foreigners)	\$1,000/year.
Master (foreigners)	\$3,000/year.
Bachelor (citizens)	\$1,000/year.
Master (citizens)	\$2,500/year.
Cost of living	\$377-666/mon.
Acceptance Rate	10%
Official Website	www.unal.edu.co

Fonte: <https://www.unipage.net/> (2017)

Esta segunda fonte informa mais detalhadamente os valores e há semelhança no custo da graduação, havendo diferença no valor do mestrado que faz parte da pós-graduação.

Tabela 39 - Quadro Resumo dos Estudos de Caso

	USP	Unam	Unal
Área do <i>campus</i> principal	4.173.644 m <sup>2</sup>	7,3km <sup>2</sup>	1.213.500 m <sup>2</sup>
Orçamento (2017)	Proposta Orçamentária 2017 (Codage)	Agenda Estatística	Plano Global de Desenvolvimento (2015-2018)

continua

Tabela 39 – Quadro Resumo dos Estudos de Caso

	USP	Unam	Unal
Anuidade (graduação)	Gratuita	Gratuita	\$1.000 (p/ nativos)
Apresentação do Balanço Anual	Balanço Completo (2016)	Despesas 2016	Relatório de Prestação de Contas (anual)
Apresentação de Dados Estatísticos	Anuário Estatístico (desatualizado)	Agenda Estatística	Relatório de Prestação de Contas (anual)
Apresentação de Plano Futuro	Plano de Metas (2015)	Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)	Plano Global de Desenvolvimento (2015-2018)

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Todas as universidades escolhidas possuem grande importância na América Latina e a análise foi mais restrita aos principais *campi*. De forma geral a Unal e Unam possuem um site com informações mais centralizadas e de fácil acesso, com informações e balanço orçamentário atualizados, o que significa compromisso com a melhoria da qualidade de seu ensino e responsabilidade social através dos diferentes programas e ações existentes.

A USP, por outro lado apresentou dados desatualizados, um balanço financeiro de difícil entendimento para leigos, dificuldade para acesso das informações já que as páginas não são interligadas e às vezes desatualizadas e nem todas as iniciativas são divulgadas. Ainda não há implantação do sistema de cotas, apenas auxílio na pontuação em relação à determinação da cor no momento da inscrição do processo seletivo.

Semelhante ao caso do México, as ações sociais são amplas, destacando-se o programa que visa a promoção de estudos de gênero, promovendo a diversidade sexual em toda a comunidade universitária.

Apesar da Unal não apresentar o balanço financeiro através de planilhas como a Unam e a USP, participam de audiências públicas e disponibilizam um diálogo aberto a qualquer pessoa através do site. O sistema de reserva de vagas para estudantes em casos especiais precisa ser esclarecido, porque se estes estudantes somente acessam essas vagas através da mesma forma de seleção dos outros estudantes, então essa reserva é inútil, já que o mérito acadêmico é que está sendo válido. A única vantagem para esses grupos seria a isenção da inscrição no processo seletivo.

Dentre os programas da Unal, destaca-se o de atividades e esportes de grupos étnicos e de pessoas portadoras de necessidades especiais; e o de convivência e cotidiano, que dá auxílio e orientação a pessoas cujos direitos humanos foram violados na instituição.

Em relação ao orçamento, USP e Unam oferecem a grande maioria dos cursos de forma gratuita, ao passo que a Unal cobra uma anuidade de cerca de \$1.000 dólares (em média, 4 vezes o salário mínimo), o que equivale ao valor médio dos cursos das boas faculdades particulares em São Paulo. Isso mostra a garantia de uma maior instabilidade em relação à USP que depende basicamente da arrecadação de uma parcela do ICMS que está diretamente atrelado à economia do país.

### 3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ficou evidente que a USP precisa melhorar nos aspectos da divulgação e organização de seus programas, assim como atualizar o Anuário Estatístico e renovar o seu Plano de Metas porque é através dessas dinâmicas que é possível o exercício de governança e retribuição à sociedade que é a principal financiadora desta instituição.

Sem a atualização dos dados estatísticos da universidade aliado ao Balanço Orçamentário e Financeiro é impossível elaborar um Plano de Metas, primeiramente porque se desconhece o diagnóstico.

A falta de auditoria externa e constante falta de exigência de auto-avaliação aliada a uma dependência de recursos estatais não promovem a manutenção da qualidade do

ensino, da instituição e tão pouco de sua responsabilidade social, que acaba sendo uma prioridade secundária.

A participação da USP em várias redes permite uma troca enorme de informações e talvez dificulte ainda mais no estabelecimento das próprias metas, já que mais importante do que cumprir com metas da rede, primeiramente deve-se viabilizar as iniciativas internas.

## 4. PROPOSTA PARA A USP

### 4.1 ESTRUTURA PARA COLETA DE DADOS E DIVULGAÇÃO DO CONTEÚDO

O primeiro passo para elaboração de um diagnóstico é a obtenção de dados da universidade. Para isso é importante que seja implementado um sistema de dados central e automatizado.

Isso facilitará tanto a instituição que poderá filtrar os dados necessários e então elaborar um plano de ação quanto na comprovação dessas iniciativas no futuro.

Consequentemente, junto às redes de universidades poderá ser elaborado um relatório de comprovação de impacto de programas e projetos implantados e seus respectivos custos, além de poder facilitar na produção de material publicitário para divulgação da própria instituição.

A facilidade no acesso ao site também é um fator muito importante na disseminação de conteúdo. Como observado nos estudos de caso a organização da página inicial da universidade é essencial como raiz da divulgação das informações. Além disso, as programações devem estar sempre atualizadas, como forma de demonstração que aquele programa ou projeto está ativo.

A interligação destas atividades junto às redes sociais pode ser de maior impacto do que através das próprias páginas, tanto que a Casa Dona Yayá nem possui página própria, como pode ser visto.

### 4.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Como o Balanço Financeiro e Orçamentário é realizado todo ano, e através da implementação das reformas propostas no item anterior é possível a elaboração de um plano de ação, ou Plano de Metas, como a USP assim nomeou.

Este plano, como o próprio nome diz, está citando apenas as metas esperadas, não há um levantamento mais específico a respeito do estado do problema, da justificativa para tal meta, prazo a ser cumprido, ou de outros requisitos necessários. Estes problemas estruturais no plano, de fato, não promovem o cumprimento de tais objetivos a serem cumpridos.

Por isso, os estudos de caso foram importantes para analisar que um plano de desenvolvimento pode ser a chave para que as metas estabelecidas possam ser cumpridas de fato. Estes se apresentam de forma mais completa e coerente com a visão de universidade que se quer passar e são vigentes em um período de tempo em que é possível acompanhar o balanço orçamentário e financeiro.

Portanto, servem como um instrumento auto-regulador, já que não há presença de auditoria externa e que pode possuir metas atreladas às metas estabelecidas nas redes de universidades.

#### 4.3 PROGRAMAS E METAS

A gama dos programas que a USP oferece, no que se refere à responsabilidade social já é muito ampla e pode ser melhorada através dos fatores elencados abaixo:

- 1) Ações sociais incorporadas diretamente na grade curricular

Como forma de promover a responsabilidade social entre os alunos da universidade, a Politécnica de Hong Kong incluiu na sua grade curricular disciplinas atreladas a esse tipo de iniciativa. Cada disciplina proposta está sempre ligada ao curso e promove inovações e possíveis soluções de problemas reais.

Tabela 40 - Lista de algumas disciplinas atreladas às ações sociais na Universidade Politécnica de Hong Kong

Faculdade	Departamento	Disciplina
Faculdade de Ciências Aplicadas e Têxteis	Departamento de Aplicação de Tecnologia Química e Biológica	Orientação para Agricultores Rurais sobre a Produção de Alimentos Saudáveis
Faculdade de Administração	Departamento de Gestão e Marketing	Desenvolvimento de Projetos e Implementação de Negócios em Comunidades
Faculdade de Construção e Meio Ambiente	Departamento de Construção e Empreendimentos Imobiliários	Unidades habitacionais para a comunidade

continua

conclusão

Tabela 40 – Lista de algumas disciplinas atreladas às ações sociais da Universidade Politécnica de Hong Kong

Faculdade	Departamento	Disciplina
Faculdade de Engenharia	Departamento de Eletrônica e Engenharia da Informação	Auxílio a pessoas com necessidades especiais através de tecnologias de apoio
Faculdade de Saúde e Ciências Sociais	Departamento de Ciências de Reabilitação	Auxílio a pessoas com necessidades especiais no território chinês
Faculdade de Humanidades	Departamento de Língua Chinesa e Estudos Bilíngues	Preservação da Herança Cultural de Minorias Étnicas na China Contemporânea
Escola de Design		Aprendizagem através do Projeto e Construção para Comunidades
Escola de Turismo		Administração Hospitalar e Operações em Áreas em Desenvolvimento

Fonte: HKPU, 2014 (tradução nossa)

- 2) Considerar novos programas a fim de promover a inclusão de todos os grupos sociais

Alguns programas das outras duas universidades foram destacados durante este trabalho, como o da Unam, que visa a promoção de estudos de gênero, promovendo a diversidade sexual em toda a comunidade universitária e os da Unal, o projeto que realiza e incentiva atividades e esportes de grupos étnicos e de pessoas portadoras de necessidades especiais e o de convivência e cotidiano, que dá auxílio e orientação a pessoas cujos direitos humanos foram violados na instituição.

- 3) Portal de divulgação atualizado com a programação proposta e ligado ao portal da universidade, conforme os estudos de caso.

A implantação das disciplinas poderá ocorrer independente das atividades dos programas, pois entende-se que na primeira estratégia há uma troca mais direta. Isso quer dizer que ambos se beneficiam, a sociedade que está recebendo produtos da universidade e os alunos que recebem créditos pela disciplina. Os programas possuem a proposta de discussão e convivência, menos prática do que a grade curricular sugere, mas tão importante quanto na formação do cidadão e na formulação de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida de todas as parcelas da população.

“O complexo processo de construção da cidadania no Brasil, num contexto de agudização das desigualdades, é perpassado por um conjunto de questões que necessariamente implica a superação das bases constitutivas das formas de dominação e de uma cultura política calcada na tutela. O desafio da construção de uma cidadania ativa configura-se como elemento determinante para constituição e fortalecimento de sujeitos cidadãos que, portadores de direitos e deveres, assumam a importância da abertura de novos espaços de participação.” (JACOBI, 2003, p.199)

#### 4) Portal de diálogo entre a comunidade e a administração do *campus*

Da mesma forma que a Unal estabelece com qualquer pessoa através da sua página, o diálogo é essencial na melhoria da qualidade e na seleção de sugestões.

### 4.4 ARRECADAÇÃO E AUXÍLIO ORÇAMENTÁRIO

A cultura brasileira na crença de que o ensino público é responsabilidade do Estado aliada à má gestão dos recursos públicos impede que as instituições recebam doações. Com isso, outra forma de auxílio financeiro seria a cobrança de mensalidade, análogo à escolha da Unal.

Se o ensino superior e público é elitista, no sentido de que somente a parcela da população que teve ensino básico de qualidade é que pode ter melhor preparo para ter este benefício, então seria justo que esta contribuísse para sua manutenção. Isso seria considerar que toda a comunidade universitária é elitista, o que não é verdade. Então, a situação ideal seria a cobrança, dos estudantes, proporcional à renda familiar, com algumas considerações, caso a caso.

Se pesquisa e educação superior são instrumentos-chave para o crescimento econômico (MAASSEN; OLSEN, 2006) e este processo auxilia também na receita da instituição, através dos repassos do ICMS, observa-se que há uma relação mútua de grande benefício entre os envolvidos.



Finalmente, a cobrança de mensalidade ou anuidade juntamente à desburocratização da máquina pública é possível que a melhor universidade da América Latina passe a operar com maior parcela de investimentos privados e consequentemente, possa aumentar a sua produção acadêmica com mais qualidade junto à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 5. SUGESTÃO PARA NOVOS ESTUDOS

1. Universidade pública e gratuita e sua constante luta contra a privatização do ensino superior.
2. Investimento privado nas universidades públicas, limiar entre formação acadêmica e profissional.
3. *Rankings* pautados na produtividade quantitativa sobre a qualitativa.
4. Métodos de avaliação de níveis de controle e transparência na gestão do orçamento da instituição pública.
5. Estudo sobre as iniciativas e ações sociais de outras universidades brasileiras.
6. Questão das cotas raciais nos *rankings* universitários. Discute-se a importância da presença de diferentes culturas, mas não se discute a inclusão na seleção de estudantes ou funcionários.
7. Possíveis alternativas para auxílio na arrecadação da universidade pública brasileira sem privatização da instituição.

## 6. CONCLUSÕES

A partir da fundamentação teórica ficou claro que o surgimento das instituições sempre esteve atrelado ao desenvolvimento das cidades e da especialização do trabalho, fator que catalisa ainda mais o crescimento econômico e a competitividade com outras cidades. (Fernandes, 1974)

Da mesma forma, tal competitividade também passa a crescer entre as próprias universidades, fato que pode ser comprovado com a criação dos *rankings*. O problema dessas relações é que a qualidade do ensino pode ser prejudicada no sentido de que alterações na estrutura da universidade podem ocorrer apenas para maior pontuação e melhoria da sua classificação. (Charle, 2007)

Por outro lado, cada classificação possui seus indicadores próprios. Neste caso, é necessário que o estudante analise com cuidado e priorize aqueles indicadores que achar mais relevante na sua escolha, como se pode verificar no item 2.4 deste volume.

Porém, a garantia da qualidade de uma universidade não pode ser refletida apenas através das classificações internacionais, mais importante do que o resultado, está a gestão deste complexo, que se resume na governança universitária.

No mundo competitivo é necessário tomar muito cuidado com as decisões tomadas tanto nas cidades quanto nas universidades. Deve-se sempre retomar o conceito do ideal de cidade e universidade que a sociedade necessita, qual o seu papel e como realizar melhorias nesse sentido.

A universidade, sobretudo a pública, também possui o dever de prestar contas justamente por ser, em determinados casos, uma entidade que funciona com verba pública, ou seja, através da arrecadação de impostos. A prestação de contas, nesse sentido, entende-se que seja não apenas uma forma de justificar o progresso com relação à educação, mas trazer soluções e oportunidades para todos os tipos de problemas enfrentados e em todas as escalas que dizem respeito à sociedade.

A educação superior pública e gratuita na América Latina é injusta por selecionar os mais bem preparados, ou seja, os que tiveram ensino básico de qualidade, o qual não é oferecido pelo Estado. Da forma como está, o incentivo está no aumento da desigualdade social, proposta totalmente contrária ao propósito da instituição.

A preocupação com a sustentabilidade sempre está pautada num tripé e não pode ser considerada somente uma ferramenta para recebimento de investimentos ou aumento na classificação de um *ranking*. O mérito do investimento na mudança de hábitos e suas consequências são próprios da instituição e da comunidade.

Se as universidades têm que cumprir a sua missão de desenvolver conhecimentos e aplicá-los, então as suas funções fundamentais têm de ser construídas não só numa perspectiva acadêmica, mas também intelectual, capaz de oferecer soluções para problemas sociais. (UNESCO, 2008)

Dessa forma, já que o sistema é bastante seletivo, é importante que iniciativas sejam postas em prática a fim de que a distância entre os diferentes setores da sociedade se torne cada vez menor.

Como parte desenvolvimento sustentável, torna-se assunto de extrema importância entre todas as esferas do sistema produtivo e é neste momento em que surgem as mais variadas redes para a discussão sobre o assunto. Algumas exigindo metas a serem cumpridas, outras existem apenas para garantir o diálogo entre as instituições, gratuitas ou que cobram o valor referente a custos operacionais, etc.

Ficou evidente que a USP, em relação às outras duas universidades, Nacional Autônoma do México e Nacional da Colômbia, precisa melhorar nos aspectos da divulgação e organização de seus programas, assim como atualizar o Anuário Estatístico e renovar o seu Plano de Metas porque é através dessas dinâmicas que é possível o exercício de governança e retribuição à sociedade que é a principal financiadora desta instituição.

Sem a atualização dos dados estatísticos da universidade aliado ao Balanço Orçamentário e Financeiro é impossível elaborar um Plano de Metas, primeiramente porque se desconhece o diagnóstico. Portanto, um sistema de dados central e automatizado seria importante não só para avaliar a situação atual, como comprovar os efeitos das ações implementadas ao longo dos anos e direcionar os próximos passos.

A facilidade no acesso ao site também é um fator muito importante na disseminação de conteúdo. Como observado nos estudos de caso a organização da página inicial da universidade é essencial como raiz da divulgação das informações. Além disso, as

programações devem estar sempre atualizadas, como forma de demonstração que aquele programa ou projeto está ativo.

O Plano de Metas, como o próprio nome diz, está citando apenas as metas esperadas, não há um levantamento mais específico a respeito do estado do problema, da justificativa para tal meta, prazo a ser cumprido, ou de outros requisitos necessários. Estes problemas estruturais no plano, de fato, não promovem o cumprimento de tais objetivos a serem cumpridos.

Por isso, os estudos de caso foram importantes para analisar que um plano de desenvolvimento pode ser a chave para que as metas estabelecidas possam ser cumpridas de fato. Estes se apresentam de forma mais completa e coerente com a visão de universidade que se quer passar e são vigentes em um período de tempo em que é possível acompanhar o balanço orçamentário e financeiro.

A falta de auditoria externa e constante falta de exigência de auto-avaliação aliada a uma dependência de recursos estatais não promovem a manutenção da qualidade do ensino, da instituição e tão pouco de sua responsabilidade social, que acaba sendo uma prioridade secundária. Portanto, o plano de desenvolvimento, acaba servindo como um instrumento auto-regulador, independente da auditoria externa e que pode possuir metas atreladas às metas estabelecidas nas redes de universidades.

Outras propostas consideradas neste trabalho foram a incorporação de ações sociais diretamente na grade curricular, ou seja, associar disciplinas e trabalhos a um problema social real que esteja relacionado a determinado curso; considerar novas ações sociais que passem a incluir, cada vez mais, representantes da sociedade e criar um portal de diálogo entre a comunidade e a administração do *campus* que é essencial na melhoria da qualidade.

Atualmente a crise financeira da universidade traz consequências diretas às formas de governança, fazendo com que estas ações fiquem totalmente vulneráveis, já que para a administração, provavelmente a questão social não é uma prioridade por necessitar de investimento ao passo que há falta de verba para o funcionamento básico da instituição.

A cultura brasileira na crença de que o ensino público é responsabilidade do Estado aliada à má gestão dos recursos públicos impede que as instituições recebam

doações. Com isso, outra forma de auxílio financeiro seria a cobrança de mensalidade, análogo à escolha da Unal.

Se o ensino superior e público é elitista, no sentido de que somente a parcela da população que teve ensino básico de qualidade é que pode ter melhor preparo para ter este benefício, então seria justo que esta contribuísse para sua manutenção. Isso seria considerar que toda a comunidade universitária é elitista, o que não é verdade. Então, a situação ideal seria a cobrança, dos estudantes, proporcional à renda familiar, com algumas considerações, caso a caso.

A participação da USP em várias redes de universidades permite uma troca enorme de informações e talvez dificulte ainda mais no estabelecimento das próprias metas, já que mais importante do que cumprir com metas da rede, primeiramente deve-se viabilizar as iniciativas internas.

Atualmente considerada melhor universidade da América Latina em termos de produção acadêmica, a USP, como instituição pública, deve servir como exemplo no processo de melhoria da sua qualidade. Atuar de modo a incentivar a responsabilidade social através da comunidade universitária ativa principalmente nos bairros próximos e junto à prefeitura, de forma análoga à USP Leste, com o objetivo de formar cidadãos e diminuir as diferenças, é uma forma de retribuição à sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASIA-EUROPE FOUNDATION, UNIVERSITY OF INNSBRUCK. **Knowledge societies: Universities and their social responsibility**. 2<sup>nd</sup> Asia-Europe Education Workshop, 5-7 june 2011, Innsbruck, Austria. Disponível em: <[http://www.seaairweb.info/Collaborations/2011USR\\_ASEF.pdf](http://www.seaairweb.info/Collaborations/2011USR_ASEF.pdf)>. Acesso em 28 set de 2016.

ALAMBERT, Francisco. **USP:80 anos de história**. Santos: Produtora Brasileira de Arte e Cultura, 2016.

\*AVANZA, Márcia Furtado. **De oeste para leste: a implantação do campus da USP**. FAU-PÓS PASTA H102

BALBACHEVSKY, Elisabeth; KERBAUY, Maria T.; FABIANO, Neylor de L. **A governança universitária em transformação: a experiência das universidades públicas brasileiras**. Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <[http://nupps.usp.br/downloads/relatorio2013/Anexo\\_09\\_Balbachevsky\\_A%20Governan%C3%A7a%20universit%C3%A1ria%20em%20transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://nupps.usp.br/downloads/relatorio2013/Anexo_09_Balbachevsky_A%20Governan%C3%A7a%20universit%C3%A1ria%20em%20transforma%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em 2 nov. 2016.

BOTHWHEEL, Ellie. **Could university rankings become a form of international academic governance?** THE World University Rankings, Reino Unido, 6 out. 2016. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/blog/could-university-rankings-become-form-international-academic-governance>>. Acesso em 30 nov. 2016.

BUFFALA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação: campus universitários brasileiros**. São Carlos: EduFSCar, 2009.

CÂMPELO, Magda. **Campus no Nordeste: Reforma Universitária de 1968**. Tese de Doutorado FAUUSP, São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-16042013-150613/publico/tese\\_magdacampelo\\_original.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-16042013-150613/publico/tese_magdacampelo_original.pdf)>. Acesso em 13 set. 2016

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A extensão universitária na USP Leste**. In: USP Leste-a expansão da universidade: do oeste para leste. Edusp: São Paulo, 2005

CHAUÍ. Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. n. 24, set/dez, 2003.

CHARLE, Christophe. **Europa, o ensino no tom do mercado**. Le Monde Diplomatique Brasil, out. 2007. Disponível em: <<http://webserver.diplomatique.org.br/artigo.php?id=45>>. Acesso em 26 jan. 2017.

CODAGE. **Balanço orçamentário em 31 de dezembro de 2016**. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <[https://www.usp.br/codage/files/BAL2016\\_NE.pdf](https://www.usp.br/codage/files/BAL2016_NE.pdf)> . Acesso em 22 maio.2017

COSTA. Wanderley Messias da. **A USP na zona leste da capital: região, sociedade e meio ambiente**. In: USP Leste-a expansão da universidade: do oeste para leste. Edusp: São Paulo, 2005.

CUNHA, Luis Antônio. **Campus universitário: opção ou destino?** In: Universidade em Questão. Brasília: NESUB - Núcleo de Estudos sobre o Ensino Superior da UnB/ Editora Universidade de Brasília, 2003.

DAVID, Marcus Vinicius. **Transformações na educação superior no Brasil e seus impactos na estrutura, estratégia e governança: o caso de três universidades federais de Minas Gerais.** Lavras: UFLA, 2009.

DELGADO, N. G.; BONNAL, P.; LEITE, S. P. **Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais.** Trabalho de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA, Rio de Janeiro, dez. 2007.

DIAS, A. A.. **Modelo de gestão de transferência tecnológica na USP e na Unicamp.** 2011. 273p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-28112011-092852/publico/AlexandreADias\\_Corrigida.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-28112011-092852/publico/AlexandreADias_Corrigida.pdf)> Acesso em 21 nov. 2016.

DUARTE, Regina Horta. **The city within the city: the university city, history and urbanism in a Latin American Case Study.** Revista Iberoamericana, Universidade Federal de Minas Gerais, XIII, n.51, p.7-25, 2013.

FRANCO, José Tomás. **Arquitectura moderna colombiana en la Unal Bogotá, bajo El lente de Juan Sebastián Silva.** In: Archdaily, 10 fevereiro, 2015. Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/761795/arquitectura-moderna-colombiana-en-la-unal-bogota-bajo-el-lente-de-juan-sebastian-silva>> Acesso em maio 2017.

FREY, Klaus. **Governança urbana e participação pública.** RAC-Eletrônica, v.1, n.1, art.9, p.136-150, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em 23 jun. 2016.

GLAESER, Edward. **Triumph of the city.** Nova Iorque: Penguin, 2011.

LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média.** São Paulo, Brasiliense, 1989.

GHANEM, Elie; MARCHIONI, Antonio Luiz. **A USP Leste e a contribuição de comunidades locais para a inovação das comunidades universitárias.** In: USP Leste-a expansão da universidade: do oeste para leste. Edusp: São Paulo, 2005

GULF; ISCN. **Implementation Guidelines to the ISCN-GULF Sustainable Campus Charter.** jan. 2016. Disponível em <<https://www.international-sustainable-campus-network.org/downloads/charter-and-guidelines/443-iscn-gulf-charter-guidelines/file>>. Acesso em maio.2017.

HKPU. **Service-Learning Newsletter - Issue4 November 2014.** Hong Kong: Office Service Learning, 2014.

HUMBOLDT, Wilhelm von. **Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores em Berlim.** Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1997.

JACOBI, Pedro. **As políticas sociais e a ampliação da cidadania.** 2. Ed., Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** In: Caderno de Pesquisa, Mar 2003, n. 118, pág. 189-206. Disponível em: <

<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/cidadaniaesustobriga.pdf> > Acesso em 17 jul. 2017

LE GOFF. **Mercadores e Banqueiros da Idade Média**. São Paulo, Martins Fontes, 1991

LINCZUK. Luciane Mialik Wagnitz. **Governança aplicada à administração pública - a contribuição da auditoria interna para sua efetivação: um estudo em universidades públicas federais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública, Universidade Tecnológica do Paraná - UTFPR, Curitiba, 2012.

MAASSEN, Peter; JOHAN, Olsen. **European debates on the knowledge institution: the modernization of the university at the european level**” In: Arena: Centre for European Studies. Working paper, n.17, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.sv.uio.no/arena/english/research/publications/arena-working-papers/2001-2010/2006/wp06\\_17.pdf](http://www.sv.uio.no/arena/english/research/publications/arena-working-papers/2001-2010/2006/wp06_17.pdf)> Acesso em 19 jan. 2017

MATIAS-PEREIRA, José. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, A. S. de; BEZERRA, M.do C. **O papel da governança na promoção da sustentabilidade das políticas públicas no Brasil**. Revista dos Mestrados Profissionais, vol.3, n.2, pg. 40-68,jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/RMP/article/view/722>> Acesso em 23 jun. 2016

NASCIMENTO, Talita A de C.; COSTA, Frederico J. L. da. **Flexibilidade e Governança na Universidade necessária: desafios e perspectivas**. XII Colóquio Internacional de Gestão Universitária nas Américas, 14 nov. 2012.

OLIVEIRA, Joaquim Aristides de. **A universidade e seu território: um estudo sobre as concepções de campus e suas configurações no processo de formação do território da Universidade Federal do Ceará**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PRCEU. **Programa aprender com cultura e extensão – Edital 2015/2016**. São Paulo, 2015. Disponível em:<[www.eerp.usp.br/wcms/download/675](http://www.eerp.usp.br/wcms/download/675)>. Acesso em 15 maio. 2017.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA USP. **INCLUSP - Programa de Inclusão Social da USP**. São Paulo: 2012.

\_. **Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (monitoria) – Edital 01/2017**. São Paulo: 2016. Disponível em: < [http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/edital\\_PEEG\\_1\\_sem\\_2017.pdf](http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/edital_PEEG_1_sem_2017.pdf)>. Acesso em 15 maio. 2017.

\_. **Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação – Edital 2016-2017**. São Paulo: 2016. Disponível em < [http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL\\_PROGRAMA-UNIFICADO-DE-BOLSAS\\_2016\\_2017-2.pdf](http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL_PROGRAMA-UNIFICADO-DE-BOLSAS_2016_2017-2.pdf)>. Acesso em 15 maio.2017.

\_. **Programa de Tutoria Científico-Acadêmica – Edital 2013**. São Paulo: 2013. Disponível em: < [http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/Edital\\_Tutoria\\_13\\_reedicao.pdf](http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/Edital_Tutoria_13_reedicao.pdf)>. Acesso em 15 maio. 2017.



PRG;EDUSP. **Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação**. São Paulo: 2016. Disponível em: < [http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL-LIVROS-DID%C3%81TICOS-PARA-O-ENSINO-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O\\_-FINAL.pdf](http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL-LIVROS-DID%C3%81TICOS-PARA-O-ENSINO-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O_-FINAL.pdf)>. Acesso e 15 maio.2017.

PROYECTORISU. **Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidade em Universidades Latinoamericanas – Resumen Ejecutivo**. Sem data. Disponível em: < [http://www.pnuma.org/educamb/documentos/GUPES/Proyecto\\_risu\\_Final\\_2014.pdf](http://www.pnuma.org/educamb/documentos/GUPES/Proyecto_risu_Final_2014.pdf)> Acesso em mar. 2017.

QS INTELLIGENCE UNIT. **QS Stars Methodology**. Disponível em:< <https://www.topuniversities.com/qs-stars/qs-stars/rating-universities-engagement-qs-stars/>>. Acesso em 30 nov. 2016.

QS STARS. **Rating universities on Social Responsibility**. Disponível em:< <http://www.iu.qs.com/services/qs-stars/qs-stars-methodology/>>. Acesso em 30 nov. 2016.

QS UNIVERSITY RANKINGS. **Who rules? - The TOP 500 Universities in the world 2016**. IELTS, 2016. Disponível em: <[http://www.topuniversities.com/system/files/pdf-uploads/qswur\\_2016\\_supplement\\_0.pdf](http://www.topuniversities.com/system/files/pdf-uploads/qswur_2016_supplement_0.pdf)>. Acesso em 8 nov. 2016.

RODRIGUES, Luiz Augusto Fernandes. **Universidade e a fantasia moderna: a falácia de um modelo espacial único**. Niterói: (s.n.) 1997. Disponível em: <[http://www.academia.edu/1773202/Universidade\\_ea\\_fantasia\\_moderna\\_a\\_fal%C3%A1cia\\_de\\_um\\_modelo\\_espacial\\_%C3%BAnico](http://www.academia.edu/1773202/Universidade_ea_fantasia_moderna_a_fal%C3%A1cia_de_um_modelo_espacial_%C3%BAnico)>. Acesso em 20 set. 2016

ROMERO, Marcelo de Andrade; GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Culture and Extension in the University of São Paulo - Brazil**. Agenda of 2nd Executive Committee Meeting of USR Network, China, 2016.

ROZAS. Luiza Barros. **Cotas para negros nas universidades públicas e a sua inserção na realidade jurídica brasileira – por uma nova compreensão epistemológica do princípio constitucional da igualdade**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: 2009. Disponível em: < [www.teses.usp.br/teses/.../Luiza\\_Barros\\_Rozas\\_Dissertacao.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../Luiza_Barros_Rozas_Dissertacao.pdf) >. Acesso em 15 maio.2017

SÁENZ ZAPATA, Orlando. **Universidades y sostenibilidad en America Latina y el Caribe**. Informaciones sobre los Foros Nacionales y Latinoamericano realizados em 2013. Bogotá: Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales U.D.C.A., 2015. 132p

SÁENZ, Orlando. **Universidades y Sostenibilidad en América Latina y el Caribe**. Informes sobre los Foros Nacionales y Latinoamericano realizados em 2013. Bogotá: Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales, 2013. Disponível em: <<http://www.ariusa.net/es/publicaciones>>. Acesso em junho. 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Da idéia de universidade à universidade de idéias**. In: SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 9ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, L.; SECO, R.; MARTÍNEZ, M.; MALO, S. **Universidad Nacional Autónoma de México**. In: OECD, sem data.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Partnership opportunities for global thought leaders**. World Summit Series, Londres, 2016. Disponível em: <[http://timeshighereducationonline.com/clienthub/\\_/99PAA15214\\_THE%20World%20Summit%20Series.pdf](http://timeshighereducationonline.com/clienthub/_/99PAA15214_THE%20World%20Summit%20Series.pdf)>. Acesso em 8 nov. 2016.

\_. **World University Rankings 2016-2017 methodology**, set. 2016. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/methodology-world-university-rankings-2016-2017>>. Acesso em 13 mar. 2017.

THE HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY. Service-learning Newsletter, Issue 4, November 2014. Hong Kong, 2014.

TOP UNIVERSITIES. **Rating Universities on Social Responsibility: QS Stars**. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/qs-stars/qs-stars/rating-universities-engagement-qs-stars>>. 31 jul, 2014. Acesso em 28 set. 2016.

UNEP. **Greening Universities Toolkit: Transforming Universities into green and sustainable campuses**. Shanghai: Tongji University, 2013.

UNITED NATIONS FOR DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2015**. Un Plaza, New York, 2017.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. **Plan de Desarrollo Institucional 2015-2019**. Cidade do México: Unam, 2017.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. Dirección Nacional de Planeación y Estadística. **Autonomia responsable y excelencia como hábito: Plan Global de Desarrollo 2016-2018**. 1 ed. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Inclusão social na USP: universidade enfrenta desafio de reparar desigualdades históricas no ensino superior**. Jornal da USP Especial, São Paulo: Superintendência de Comunicação Social, jun. 2016. Disponível em: <[http://jornal.usp.br/especial/wp-content/uploads/jornal\\_da\\_usp\\_especial\\_inclusao.pdf](http://jornal.usp.br/especial/wp-content/uploads/jornal_da_usp_especial_inclusao.pdf)>. Acesso em 16 maio. 2017.

UNIVERSITAS INDONESIA. **“Guideline of UI GreenMetric World University Ranking 2016”- From Policy to Action**. Indonésia, 2016.

\_. **Join International Stakeholder Workshop (JISW) UI-UF-UC - Novel Approaches of Employing Green Infrastructure to Enhance Urban Sustainability**. 21 out. 2015 Chevron Room, Faculty of Engineering UI. Disponível em: <[http://ggi.dcp.ufl.edu/\\_library/files/Presentation%20Day%203/UI%20GreenMetric-JISW.pdf](http://ggi.dcp.ufl.edu/_library/files/Presentation%20Day%203/UI%20GreenMetric-JISW.pdf)>. Acesso em abr. 2017.

Viviescas, Fernando (2007): **“El Campus de la Universidad Nacional de Colombia en la redefinición del espacio público en Bogotá”**. Disponível em: <[http://www.fernandoviviescas.org/articulos/prm\\_unal\\_amplio.pdf](http://www.fernandoviviescas.org/articulos/prm_unal_amplio.pdf)> Acesso em maio 2017.

ZANIBÃO, Ana Paula. **Análise comparativa dos indicadores do Plano Diretor Socioambiental Participativo do campus “Luiz de Queiroz” com indicadores internacionais de sustentabilidade**. Trabalho de conclusão de curso. ESALQ, 2016.